

ALAYDE GUIMARÃES MOTTA

O *CONTINUUM* COGNIÇÃO-METACOGNIÇÃO NAS ESTRATÉGIAS *BOTTOM-UP*
EMPREGADAS NA COMPREENSÃO TEXTUAL EM L2

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado, Área de Concentração em Leitura e Cognição, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof^a. Dr. Márcia Cristina Zimmer

Santa Cruz do Sul, maio de 2007

Bibliotecária : Muriel Thürmer CRB 10/1558

M921c

Motta, Alayde Guimarães

O *continuum* cognição - metacognição nas estratégias *bottom-up* empregadas na compreensão textual em L2 / Alayde Guimarães Motta; orientadora, Márcia Cristina Zimmer . - 2007.

248 p. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2007.

Bibliografia.

1. Cognição. 2. Compreensão na leitura. 3. Língua inglesa - Fonemática. I. Motta, Alayde Guimarães. II. Universidade de Santa Cruz do Sul. Programa de Pós-graduação em Letras. III. Título.


CDD: 401.93

Alayde Guimarães Motta

**O *continuum* cognição-metacognição nas estratégias *bottom-up* empregadas na
compreensão textual em L2”**

Esta Dissertação foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado, Área de Concentração em Leitura e Cognição, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.


Prof.^a Dr. Márcia Cristina Zimmer
Professora Orientadora


Prof.^a Dr. Ingrid Finger


Prof.^a Dr. Rosângela Gabriel

Para Cid, Alyne e Thyago,
a razão de tudo.

AGRADECIMENTOS

Em especial à professora Márcia Cristina Zimmer, pela dedicação e seriedade com que conduziu a elaboração deste trabalho, pela relevante contribuição na minha formação, bem como pelas palavras de incentivo quando o desânimo batia.

Aos professores do Curso de Especialização em Língua Inglesa, Ingrid Finger, Paulo Roberto Marcolla Araújo e Márcia Cristina Zimmer, que me instigaram a ir a fundo neste fascinante mundo da pesquisa.

Aos professores com os quais cursei as disciplinas do Mestrado e que tiveram importante participação no meu crescimento. Da mesma forma, quero registrar meu reconhecimento aos professores do Departamento de Letras que, tão gentilmente, cederam suas aulas e alunos para que eu pudesse encontrar os participantes aptos a participarem desta pesquisa.

Ao Fabio Alves, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da UFMG, pelo empréstimo do *software* Translog, sem o qual a pesquisa experimental não teria sido possível.

À 6ª CRE, em especial a Erotildes Kniphoff Tessman, que vendo minha luta em buscar conhecimento, não mediu esforços para conseguir a redução da minha carga horária.

À direção da Escola Estadual Ernesto Alves de Oliveira, de forma carinhosa à vice-diretora Jane Braga Freda, que sempre que possível ajustou meus horários e me deu forças para seguir nesta jornada.

Ao CCAA, na pessoa da Luciane Thomas, que abriu as portas deste conceituado curso, para que esta pesquisa pudesse ser realizada.

Aos informantes/sujeitos desta pesquisa, minha especial gratidão, por terem aceitado participar deste trabalho, dispondo de horas a fio para o sucesso deste trabalho, sem esperar nada em troca.

Ao Alan Longbottom, um falante nativo, pela disponibilidade em gravar a parte de áudio do teste de consciência fonológica.

Às colegas de mestrado, Raquel, Maria Inês e Maurenilda, pelos “helps” nas questões do mestrado.

Aos meus irmãos, Cláudio, Pedro e Marcelo, e a minha adorada Helena, pelas palavras de incentivo e suporte nesta caminhada.

Às “gansas” Ruth Schwengber, Jacira Ferreira e Márcia Loch, pelo apoio incondicional.

Aos demais familiares, amigos e amigas da labuta diária, pelo carinho e generosidade dedicados durante essa árdua, e ao mesmo tempo, gratificante e realizadora caminhada.

Por último, mas não em último, ao Cid, companheiro incansável e aos meus amados filhos Alyne e Thyago, pelas privações que passaram para que meu sonho se tornasse realidade.

A todos, muitíssimo obrigada!

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O presente trabalho aborda, sob a perspectiva conexionista, o *continuum* existente entre cognição e metacognição nas estratégias *bottom-up* empregadas na compreensão textual em L2. Assim, investigam-se quais estratégias *bottom-up* podem ser usadas como recurso metacognitivo durante a leitura em inglês (L2) e se a compreensão leitora dos sujeitos se correlaciona com o nível de consciência fonológica, com a compreensão de palavras contendo fonastemas e com o desempenho dos sujeitos na construção do sentido das palavras de baixa frequência. Para tanto, este trabalho relata os resultados de um estudo empírico conduzido entre 10 sujeitos brasileiros, adultos, com nível elevado de proficiência leitora em inglês. A fase piloto constou de três tarefas distintas: leitura de um texto, perguntas de compreensão e protocolos verbais, e incluiu um treinamento dos sujeitos, uma vez que o estudo foi realizado no computador com utilização do *software* TRANSLOG[®] 2000. Na segunda fase ou estudo propriamente dito, foram trabalhadas as mesmas tarefas que no estudo piloto, porém num texto mais longo, contendo vários fonastemas. Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa. A análise qualitativa sugere que algumas estratégias *bottom-up*, consideradas cognitivas, podem funcionar como desencadeadoras de estratégias metacognitivas, evidenciando-se, assim, que a dicotomia clássica cognitiva/metacognitiva parece ser mais adequadamente abordada dentro de um *continuum*. A análise quantitativa apontou que os escores do teste de consciência fonológica, os acertos das palavras contendo fonastemas, e a construção de significado das palavras de baixa frequência correlacionam-se positiva e significativamente com a compreensão leitora.

Palavras-chaves: cognição, metacognição, estratégias *bottom-up*, compreensão leitora (L2), fonastemas.

ABSTRACT

This study is based on a connectionist approach to language acquisition and reading, and aims to show a continuum between cognition and metacognition in bottom-up strategies used in L2 reading comprehension. It investigates which bottom-up strategies can be used as metacognitive ones; in addition, it seeks to find out whether the reading comprehension scores in English (L2) correlate with the participants' level of phonological awareness, with the understanding of the words containing phonaesthemes and with the participants' performance in understanding low frequency words. This work describes and discusses the results of an empirical study, carried out among 10 Brazilian L2 proficient readers. The pilot stage consisted of three tasks: reading a short text, answering comprehension questions and undergoing think aloud protocols. This stage served as training, and was undertaken using a computer with the software TRANSLOG[®] 2000. In the second stage the participants performed the same three tasks; however, the text was longer and it had some words containing phonaesthemes. The data were analysed both qualitatively and quantitatively. The qualitative analysis indicates that some bottom-up strategies, which are considered cognitives, may operate as metacognitive ones, pointing towards a continuum between cognition and metacognition. The quantitative analysis showed that the scores of the phonological awareness test, the performance of the students at understanding words with phonaesthemes and the participants' scores in the comprehension of low frequency words presented a positive and significant correlation with reading comprehension.

Key Words: cognition, metacognition, bottom-up strategies, L2 reading comprehension, phonaesthemes

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Um <i>continuum</i> da complexidade de atividades de consciência fonológica	28
Figura 2	Níveis de consciência fonológica em L2	31
Figura 3	Diagrama do sistema de estratégias de Oxford	40
Figura 4	Diagrama de classificação das estratégias com base em O'Malley e Chamot e Salataci e Akyel	50
Figura 5	Diagrama de classificação de estratégias segundo uma visão dinâmica e gradiente da cognição	52
Figura 6	Dados dos sujeitos coletados via entrevista	61
Figura 7	Exemplo <i>Analyse Log File</i> – sujeito 5	83
Figura 8	Gráfico descritivo da relação entre escores finais em consciência fonológica e compreensão textual dos participantes da pesquisa – Estudo 2	86
Figura 9	Gráfico descritivo da relação entre o número de fonistemas corretos e o número total de respostas corretas – Estudo 2	89
Figura 10	Gráfico descritivo da relação entre o número de palavras de baixa frequência corretas e o número de total de respostas corretas – Estudo 2	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Escores totais de proficiência leitora	62
Tabela 2	Escores dos sujeitos – Estudo piloto	66
Tabela 3	Escores dos sujeitos – Estudo 2	67
Tabela 4	Classificação das estratégias – Estudo piloto	211
Tabela 5	Classificação das estratégias – Estudo 2	222
Tabela 6	Total das estratégias empregadas pelos sujeitos - Estudo piloto e estudo 2	70
Tabela 7	Resultados do Estudo 2 em todos os testes da pesquisa	82
Tabela 8	Comparações por sexo – Estudo 2 – Teste de Mann-Whitney ...	85
Tabela 9	Número de acertos dos fonastemas dos sujeitos e a frequência dos fonastemas – Estudo 2	88
Tabela 10	Número de acertos das palavras de baixa frequência dos sujeitos e a frequência das mesmas – Estudo 2	90

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
1.1 Cognição: a construção do conhecimento	15

1.1.1 O conceito de metacognição	19
1.1.2 Cognição versus metacognição	24
1.2 Leitura e cognição	25
1.2.1 Consciência fonológica	28
1.3. Leitura em L2	33
1.3.1 Estratégias de leitura	35
1.3.2. Estratégias cognitivas e metacognitivas	38
1.3.2.1 Protocolos verbais	44
1.3.3 Estratégias <i>bottom-up</i> e <i>top-down</i>	47
1.3.4 Fonastemas	54
2. O ESTUDO EMPÍRICO	58
2.1 Objetivos e hipóteses	58
2.1.1 Objetivos específicos	58
2.1.2 Formulação das hipóteses	58
2.2 Método	59
2.2.1 Tipo de pesquisa, população e amostra	59
2.2.2 Seleção da amostra	60
2.2.3 Instrumentos utilizados na amostragem	60
2.2.3.1 Levantamento e computação dos dados obtidos na amostragem	61
2.2.4 Instrumentos da pesquisa	62
2.2.5. Procedimentos de testagem	64
2.2.6 Computação dos dados	65
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	69
3.1 Resultados qualitativos	69

3.1.1 Classificação das estratégias	69
3.1.2. O <i>continuum</i> cognição-metacognição	74
3.2 Resultados quantitativos	81
3.2.1 Avaliação das hipóteses	85
3.2.1.1 Relação entre consciência fonológica e compreensão textual	86
3.2.1.2. Relação entre escores de palavras com fonostemas e compreensão textual.....	87
3.2.1.3 Relação entre escores de compreensão textual e construção de significado de palavras de baixa frequência	90
CONCLUSÃO	93
REFERÊNCIAS	96
ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido	105
ANEXO B – Entrevista	106
ANEXO C – Teste de proficiência leitora	107
ANEXO D – Folha de resposta	117
ANEXO E – Teste de consciência fonológica	118
ANEXO F – CD áudio – Teste de consciência fonológica – <i>Listening part</i> (Não disponível em formato digital)	122
ANEXO G – Estudo piloto – texto e perguntas de compreensão	123
ANEXO H – Estudo 2 – texto e perguntas de compreensão	124
ANEXO I – Transcrições dos protocolos – estudo piloto	127
ANEXO J – Transcrições dos protocolos – estudo 2	140
ANEXO K – Instruções	174
ANEXO L – Respostas estudo piloto	176
ANEXO M – Respostas estudo 2	187
ANEXO N – Tabela classificação das estratégias – estudo piloto	211
ANEXO O – Tabela classificação das estratégias – estudo 2	222

INTRODUÇÃO

A habilidade de ler numa segunda língua¹ tem se constituído num dos principais tópicos de pesquisa em diversas áreas, mas é um desafio ainda maior para as ciências cognitivas, já que envolve o imbricamento de dois sistemas lingüísticos. De fato, Nick Ellis afirma que “o aprendizado de uma L2 é um ato de cognição *par excellence*” (1999, p. 23).

Na trajetória de estudos sobre estratégias de leitura em língua estrangeira, o processamento ascendente (*bottom-up*) tem sido ignorado nas últimas décadas em favor do enfoque descendente (*top-down*). A importância do processamento de nível inferior é reconhecida, embora a atenção maior seja dada às estratégias descendentes (*top-down*) (BIRCH, 2002). No Brasil, alguns pesquisadores têm se debruçado sobre o enfoque *bottom-up*. Entre eles, Zimmer (2004a) enfatiza o estudo dos processos ascendentes em leitura de L2, principalmente no que diz respeito à questão da transferência fonético-fonológica na recodificação leitora².

As estratégias ascendentes, além de serem sempre apresentadas como automatizadas em leitores proficientes, pertencem à subdivisão “estratégias cognitivas”, em contraposição às estratégias metacognitivas, que exigem monitoramento e atenção (OXFORD, 1990; KLEIMAN, 2002; BIRCH, 2002). Contudo, será que essa divisão clássica pode ser menos estanque, ou seja, será que algumas estratégias *bottom-up* podem ser usadas como estratégia metacognitiva por leitores em estágios avançados de proficiência leitora?

Diante desse questionamento, investiga-se se leitores brasileiros proficientes em inglês (L2) utilizam algumas estratégias *bottom-up*, consideradas cognitivas,

¹ Os termos ‘língua materna’ e ‘L1’ serão usados como sinônimos neste trabalho. Além disso, os termos ‘L2’ e ‘língua estrangeira’ serão utilizados de modo intercambiável, já que não será feita a distinção entre aquisição e aprendizagem, postulada por Krashen (1982). Para mais detalhes acerca do debate sobre esses termos, ver Ellis (1994).

² Entende-se por recodificação fonológica a maneira pelo qual o sistema de escrita é mapeado para o sistema fonético-fonológico durante a leitura em voz alta de palavras.

como estratégias metacognitivas quando se deparam com itens lexicais de baixa frequência e com palavras contendo fonastemas³. Esta investigação tem uma motivação não apenas experimental, mas também teórica, visto que os modelos sobre o processamento e as estratégias de leitura, nascidas no bojo da revolução cognitivista, e seus modelos simbólicos sobre a cognição apresentam uma distinção categórica e discreta entre cognição e metacognição. Portanto, tentar-se-á evitar divisões estanques entre processos e estratégias que parecem ser melhor explicadas dentro de um *continuum* que será estudado, neste trabalho, numa perspectiva teórica conexionista.

Para alcançar esse objetivo, este trabalho foi organizado em três blocos principais: 1) o enfoque teórico, 2) o método, 3) os resultados da pesquisa. O capítulo 1 oferece o quadro teórico adotado nesta pesquisa, dividido em três partes: 1) cognição: a construção do conhecimento; 2) cognição e leitura; e 3) leitura em L2. O segundo capítulo, por sua vez, traz o estudo empírico, dividido em duas fases distintas. A primeira fase, referente à aplicação do estudo piloto, constou de três tarefas distintas: leitura de um texto, perguntas de compreensão e protocolos verbais, e incluiu um treinamento dos sujeitos, uma vez que o estudo seria realizado no computador com utilização de *softwares* especiais. Na segunda fase ou estudo 2, foram trabalhadas as mesmas tarefas que o estudo piloto, porém num texto mais longo. O terceiro capítulo apresenta os resultados e a discussão dos dados coletados. Finalmente, a última parte apresenta as conclusões e as limitações do estudo, bem como sugestões para futuras pesquisas na área da leitura.

³ Fonastemas são seqüências recorrentes na língua e constituem unidades maiores que um fonema e menores que um morfema, apresentando pareamento entre som e significado, mas não são morfemas contrastivos. Um exemplo é o *onset gl-* em inglês, como em *glimmer, glisten, glitter, glean*, etc., que ocorrem num grande número de palavras cujo significado está relacionado à luz ou visão (BERGEN, 2004).

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ler é uma atividade constante na vida das pessoas, que o fazem para atender a necessidades diversas de sua vida profissional ou particular, uma vez que estão incluídas numa sociedade de informação. Nesse sentido, o ato de ler ultrapassa, num primeiro patamar, habilidades de simples decodificação; em seguida, ler implica a capacidade de atribuir sentido ao que foi decodificado e ancora-se, finalmente, na habilidade de compreender. Sendo assim, o processo de leitura é concebido como uma interação entre o leitor, o texto e o contexto; o leitor é visto como um sujeito ativo, um bom usuário de estratégias (KLEIMAN, 2002).

Quando lemos, geralmente entendemos a mensagem sem muito esforço aparente. No entanto, a leitura é considerada um ato cognitivo à medida que envolve processos múltiplos, como percepção, atenção, memória, e reflexão sobre um conjunto complexo de componentes. Exatamente por ser um ato cognitivo, a leitura configura-se como um dos processos que mais ativamente envolve os sujeitos na construção do conhecimento. Esse é o assunto da próxima seção.

1.1 Cognição: a construção do conhecimento

A palavra cognição é proveniente de *cognitio*, que, por sua vez, é derivada do verbo *cognoscere* (conhecer) em latim e tem origem nos escritos de Platão e Aristóteles. Vários autores definiram o termo “cognição”. Para Marcuschi (1999), cognição diz respeito “ao conhecimento, suas formas de produção e processamento e reporta-se à natureza e aos tipos de operações mentais que realizamos no ato de conhecer ou de dar a conhecer” (p. 3). Smith (1989) define cognição como sendo “uma determinada organização do conhecimento no cérebro, ou o processo de organização de tal conhecimento” (p. 361). Já para Sternberg (2000), a cognição está relacionada ao “modo como as pessoas percebem, aprendem, recordam e pensam sobre a informação” (p. 22). Matlin (2004) descreve-a como “tudo que possa estar relacionado à aquisição, manutenção, recuperação e uso de conhecimento” (p. 2). Em todas as definições há um consenso: a cognição está relacionada ao

conhecimento, incluindo, dessa forma, um amplo leque de processos mentais que operam a cada vez que adquirimos conhecimento, tais como: percepção, atenção, memória, conceitos, crenças, estrutura de conhecimento, categorização, raciocínio, resolução de problemas, tomada de decisão, e desenvolvimento de habilidades lingüísticas.

O termo cognição está intimamente relacionado à ciência cognitiva, que é interdisciplinar e está ligada a áreas que abrangem a psicologia cognitiva, a filosofia, a ciência computacional, a lingüística, a antropologia, a neurociências, a sociologia, entre outras.

Na tentativa de compreensão mental, o marco é Descartes, que com seu método de investigação determinou a maneira de conceber e investigar o fenômeno mental humano. Usando o método introspectivo⁴, concebeu-se a si mesmo como uma realidade composta por duas substâncias: mente e corpo. Concebeu a mente como puro pensamento, não estando sujeita às leis da física nem da biologia; o corpo material, divisível, sujeito ao princípio da causalidade e à morte. Essa posição ficou conhecida como dualismo cartesiano (STERNBERG, op. cit.).

Contra-pondo-se a essa visão introspectiva, surgiu na psicologia, no início do século XX, o paradigma behaviorista, que defendia o uso de métodos de observação do comportamento dos indivíduos, explicando assim a atividade humana sem recorrer a processos mentais, isto é, os behavioristas rejeitaram termos referentes a eventos mentais, como imagem, idéia e pensamento. O estudo comportamental era o que verdadeiramente importava, pois a mente era considerada uma caixa preta na qual não se encontrava qualquer elemento que fosse objeto de interesse científico. Aprender, nessa perspectiva, é saber responder aos estímulos (MATLIN, 2004; POERSCH, 2004; STERNBERG, 2000; EYSENCK e KEANE, 1994).

Como os métodos e resultados behavioristas eram bastante limitados para investigar a fundo a complexidade da cognição humana, novas idéias começaram a surgir a partir da década de 50, provocando a chamada revolução cognitivista.

⁴ Esse método utiliza a análise lógica para compreender o mundo e as relações das pessoas com ele, isto é, obtém-se conhecimento somente pelo uso da mente e da razão e pela reflexão sobre o mundo ideal.

Segundo Matlin (op. cit.) os próprios psicólogos cognitivistas estabeleceram o ano de 1956 como o nascimento da psicologia cognitiva, em virtude da realização de um congresso de seis semanas reunindo os maiores especialistas em Psicologia, Ciências da Computação e Lingüística da época, em Dartmouth, nos Estados Unidos, com o propósito de compreender os processos mentais à luz de um modelo computacional. Conseqüentemente, muitos pesquisadores publicaram livros e artigos influentes sobre atenção, memória, linguagem, formação de conceitos e resolução de problemas.

A abordagem do processamento da informação, os progressos em lingüística, os avanços na pesquisa em memória e na psicologia do desenvolvimento foram alguns fatores que contribuíram para o crescimento da psicologia cognitiva. Desse novo modo de pensar, surgiu um modelo que procurava explicar a cognição: o paradigma simbólico.

Nesse paradigma, os processos mentais podem ser melhor compreendidos se comparados ao computador. A força da metáfora computacional reside na clareza e simplicidade com que explica a mente e na capacidade de simular vários processos mentais humanos. Por isso, não é de estranhar que esse paradigma tenha se desenvolvido principalmente a partir da Inteligência Artificial (GALVÃO e ALVES, 2006).

De acordo com Zimmer (2004a) e Mota e Zimmer (2005), os princípios básicos do paradigma simbólico são: 1) o processamento baseado na manipulação de símbolos e regras lógicas; 2) a serialidade do processamento da informação; 3) a ênfase está na arquitetura cognitiva; 4) a distinção entre mental e físico (metáfora computacional); 5) a visão de sistemas de memória como armazenadores de informação; 6) a existência de loci de processamento específicos para determinados tipos de insumo (*input*). A cognição, para esse paradigma, ocorre através da representação do mundo na mente mediante o uso de símbolos prontos dispostos serialmente.

A partir dos anos 80, com o aprofundamento dos estudos neurocientíficos, uma seqüência de dicotomias cartesianas começou a ser revelada dentro do

paradigma simbólico, tais como distinção mente/cérebro, armazenamento em forma de símbolos prontos e localizados, serialidade do processo mental e interface entre o pensamento e a fala. Essas restrições levaram os pesquisadores a desenvolver uma abordagem alternativa ao cognitivismo, o conexionismo (POERSCH, 2004).

Galvão e Alves (op. cit., p. 2) afirmam que “o paradigma conexionista é uma perspectiva ‘*bottom-up*’, que procura partir dos elementos mais simples do nosso cérebro – os neurônios – para chegar à compreensão das capacidades mentais mais elevadas no ser humano, tais como o pensamento e a resolução de problemas”. Dentre os princípios básicos do paradigma conexionista, encontram-se: 1) o processamento se dá por meio de unidades neuroniais extremamente simples e é, ao mesmo tempo, simultâneo, ou seja, distribuído em paralelo; 2) a ênfase está nos princípios que regem a cognição; 3) as funções mentais são estudadas em seu meio físico, o cérebro; 4) a aprendizagem é formada de maneira *ad hoc*, através do processamento de unidades simples; 5) o processamento e a informação são indissolúveis (ZIMMER, op. cit.; MOTA e ZIMMER, op. cit.).

Aprender, nessa perspectiva, é modificar e criar novas conexões. Ao estimular certos subconjuntos de neurônios mais frequentemente que outros, as experiências de mundo dos indivíduos reforçam certas sinapses e tornam mais fortemente impressos alguns padrões de atividades elétricas que, por sua vez, formam-se entre grupos de neurônios que codificam a representação do mundo no cérebro, através do ajuste de sinapses nas redes neuroniais (RUMELHART e MCCLELLAND, 1986; POERSCH, 2001).

No decorrer de sua evolução, o ser humano desenvolve a capacidade de conhecer, tomar consciência e controlar os próprios processos cognitivos. Essa tomada de consciência é o tema da próxima subseção.

1.1.1 O conceito de metacognição

Por volta dos anos 70, Flavell, a partir dos seus trabalhos, sobretudo na área de memória, foi o primeiro a referir-se a metacognição. Diferentes teóricos conceituaram e classificaram o domínio metacognitivo de formas diferenciadas. Durante as últimas décadas, o tema metacognição tem sido investigado sob diversas perspectivas. A área da metacognição parece ser complexa de estudar; no entanto, dois motivos a tornam particularmente importante: primeiro, é uma ferramenta de ampla aplicação em qualquer domínio de operação intelectual; segundo, tem aplicações importantes no campo da educação, como facilitadora da aprendizagem.

O que é exatamente metacognição? Na realidade, definir metacognição não é uma tarefa tão simples. Embora o termo já faça parte do vocabulário da psicologia e da pedagogia e o conceito implique a reflexão sobre experiências cognitivas, ainda há muitos debates sobre a sua conceituação. Uma das razões é a existência de vários termos usados para descrever o mesmo fenómeno (autoregulação, controle executivo) ou um aspecto do fenómeno (metamemória). No entanto, apesar de existirem algumas distinções entre as definições, o papel dos processos executivos na supervisão e regulação dos processos cognitivos é sempre enfatizado (RIBEIRO, 2003).

O termo metacognição significa, essencialmente, cognição sobre cognição, isto é, refere-se a cognições de segunda ordem: pensamentos sobre pensamentos, conhecimento sobre conhecimento ou reflexões sobre ações. Flavell et al. (1999) referiram-se ao termo “como qualquer conhecimento ou atividade cognitiva que toma como seu objeto, ou regula, qualquer aspecto de qualquer iniciativa cognitiva” (p. 125). Numa primeira classificação, Flavell e Wellman (1977) consideraram o conhecimento metacognitivo composto por dois componentes: a sensibilidade e o conhecimento das variáveis da pessoa, da tarefa, das estratégias.

A sensibilidade metacognitiva diz respeito ao conhecimento da necessidade de se utilizar, ou não, estratégias em tarefas ou atividades específicas. O segundo componente, por sua vez, é definido como o conhecimento adquirido sobre os processos cognitivos, ou seja, é o conjunto de conhecimentos e crenças que o indivíduo acumula e armazena na memória sobre a mente humana e seus afazeres. Esse conhecimento, segundo os autores, é subdividido em três categorias: o

conhecimento das variáveis pessoa, tarefa e estratégia. A variável pessoa pertence ao conhecimento geral sobre como os seres humanos aprendem e processam as informações, bem como o conhecimento individual. A variável tarefa inclui o conhecimento sobre a natureza da tarefa e os critérios da tarefa a realizar, saber se a informação é familiar, se está ou não bem organizada, se é ou não difícil. A variável estratégia, por fim, abrange o conhecimento sobre as estratégias cognitivas ou metacognitivas, assim como o conhecimento condicional sobre quando e onde é apropriado usar tais estratégias.

O conhecimento metacognitivo, na verdade, reporta-se às combinações ou interações de duas ou três dessas categorias e é adquirido gradualmente, assim como os outros tipos de conhecimento. Produz efeitos concretos e importantes nas operações cognitivas das crianças e dos adultos, levando o indivíduo a selecionar, revisar e abandonar tarefas, objetivos ou estratégias cognitivas. Além disso, ele pode conduzir a uma ampla variedade de experiências cognitivas e ajudar a interpretar o significado e as implicações comportamentais dessas experiências.

A classificação descrita acima foi a primeira que Flavell fez acerca do conhecimento metacognitivo. Posteriormente, o autor (1979,1981) desenvolveu um modelo de monitoramento cognitivo, com a pretensão de entender a variedade de acontecimentos que podem ocorrer durante uma operação cognitiva. Esse modelo inclui quatro componentes inter-relacionados: o conhecimento metacognitivo (que aglutina os componentes sensibilidade e conhecimento das variáveis da pessoa, da tarefa e da estratégia); as experiências metacognitivas; os objetivos cognitivos (ou tarefas); e, as ações cognitivas (ou estratégias).

O primeiro dos quatro componentes, o conhecimento metacognitivo, já foi descrito anteriormente. Quanto às experiências metacognitivas, essas refletem a tomada de consciência (idéias, pensamentos, sentimentos, sensações) dos processos cognitivos em ação, e referem-se ao que acontece antes, durante e depois de uma operação cognitiva. As experiências metacognitivas desempenham um papel fundamental no processo de auto-regulação, uma vez que o indivíduo, através delas, monitora a atividade, suas dificuldades, o tipo de progresso que já fez ou terá de fazer, entre outros. Por sua vez, os objetivos cognitivos (ou tarefas) são

os objetivos, implícitos ou explícitos, que induzem ou mantêm uma operação cognitiva. Eles variam naturalmente de uma operação para outra e podem se alterar no decorrer de uma operação. Finalmente, vêm as ações (ou estratégias), que são as cognições ou outros comportamentos conducentes ao progresso ou à avaliação dos progressos cognitivos. Sempre que está em causa a avaliação da situação (avaliação do progresso cognitivo), ou seja, quando se tem por fim um objetivo metacognitivo, estão em ação as estratégias metacognitivas.

As experiências metacognitivas e o conhecimento metacognitivo estão ligados na medida em que, por um lado, o conhecimento permite interpretar as experiências e agir sobre elas e, por outro, as idéias e sentimentos poderão contribuir para o desenvolvimento e para a modificação da cognição.

Kluwe (1982) apresentou uma definição adicional ao conceito de metacognição, descrevendo as seguintes características das atividades metacognitivas: a) o indivíduo tem conhecimento sobre o seu pensamento e o de outras pessoas; b) o indivíduo pode monitorar e regular o curso do seu próprio pensamento, isto é, pode atuar como agente causal do seu próprio pensamento.

Além disso, Kluwe (op. cit.) utilizou os termos “processos executivos” para designar estratégias de monitoração e regulação. O processo de monitoração envolve a decisão de alguém que ajuda a: a) identificar a tarefa que está executando; b) checar o progresso da execução; c) avaliar o progresso; e d) prognosticar qual será o melhor resultado do progresso. Os processos executivos de regulação são aqueles que estão direcionados ao regulamento do pensamento corrente de alguém, envolvendo as decisões que ajudam a: a) distribuir seus recursos na tarefa em andamento; b) determinar a ordem dos passos a serem tomados para completar a tarefa; c) estabelecer a intensidade; ou d) a velocidade na qual deverá trabalhar na tarefa.

Brown (1987) definiu metacognição como o controle deliberado e consciente das ações cognitivas. As atividades metacognitivas são os mecanismos auto-reguladores que um indivíduo utiliza durante a resolução de um problema ou durante o desenvolvimento de uma tarefa. A pesquisadora também fez uma distinção entre

conhecimento sobre cognição e regulamento da cognição. O primeiro abrange o conhecimento sobre as fontes cognitivas e a compatibilidade que há entre elas dependendo da situação de aprendizagem e dos recursos dos indivíduos para aprender, podendo ser estável, passível de verbalização e falível. O segundo componente, por sua vez, está relacionado com os mecanismos auto-reguladores que o aprendiz utiliza durante o processo de aprendizagem, sendo instável e nem sempre possível de verbalização.

Paris e Winograd (1990) afirmam que uma definição de metacognição pode assumir duas características essenciais: a auto-apreciação e o autocontrole da cognição. A primeira envolve as reflexões pessoais que respondem questões do tipo: o que se sabe, como se pensa e quando e onde aplicar estratégias de conhecimento. O segundo refere-se à “metacognição em ação”, isto é, envolve as reflexões pessoais sobre a organização e planejamento da ação. Em outras palavras, a metacognição está relacionada a todos os processos cognitivos que o indivíduo percebe, pensa e responde sobre o seu pensamento, através do monitoramento e regulação do mesmo.

Antes de prosseguir, faz-se necessário esclarecer a diferença existente entre metalinguagem e metacognição. Poersch (1998) tece algumas considerações sobre as conceituações dadas a esses dois termos.

A linguagem consiste no uso de um sistema verbal para fins comunicativos. Nessa linguagem distinguimos o produto e o processo. Tanto podemos analisar um quanto outro. Se nos debruçarmos sobre o produto, e o descrevermos, teremos a *metalinguagem*. O processo – presente nas atividades lingüísticas da fala, da compreensão, da escritura, da leitura, da tradução – faz parte da cognição. O debruçar-se sobre esses processos para melhor entendê-los e para descrevê-los constitui *metacognição*: saber o que se sabe e como se sabe (POERSCH, 1998, p. 8).

O autor vai mais além, discordando de outros autores que consideram metalingüística como parte integrante da metacognição, uma vez que os objetivos da linguagem e da cognição são bem distintos. A linguagem existe em função da comunicação, enquanto que a cognição pode existir independentemente da comunicação.

Nota-se que, por ser caracterizada a partir de seu objeto (a linguagem), a metalinguagem diferencia-se das outras habilidades metacognitivas (por exemplo, a metamemória, a meta-atenção) à medida que estas são definidas pela função cognitiva a que se referem.

Acredita-se que Poersch (op. cit.) possa estar certo ao afirmar que a metalinguagem não é parte integrante da metacognição quando se está usando a linguagem para descrever o sistema lingüístico. No entanto, discorda-se da afirmação do autor quando se observam casos em que o leitor usa a metalinguagem para fazer associações lingüísticas que o auxiliam na compreensão da leitura, como será observado na discussão dos resultados, capítulo 3. No segundo caso, a metalinguagem faz, sim, faz parte da reflexão sobre o processo de construção do sentido; por conseguinte, é parte integrante da metacognição.

Entre as habilidades metalingüísticas, Cielo (1998) destaca as de ordem metassemântica, metassintática, metafonológica, metapragmática e metatextual. A emergência e o desenvolvimento das habilidades metalingüísticas ocorrem à medida que o indivíduo se torna mais sensível às propriedades estruturais da linguagem. Esse desenvolvimento não é, contudo, linear e nem ocorre de maneira similar para as diversas habilidades acima relacionadas. O desenvolvimento das habilidades metalingüísticas vai depender do nível de representação requerido em cada habilidade, bem como do grau de atenção e controle envolvidos nas diversas atividades, estando as duas últimas – metapragmática e metatextual - relacionadas a níveis mais avançados de leitura.

Após essa incursão pelo conceito de metacognição, passa-se a outro assunto relevante para este trabalho: como se diferencia cognição de metacognição.

1.1.2 Cognição versus metacognição

Para os pesquisadores da área, existe uma grande dificuldade em separar atividades cognitivas das metacognitivas, uma vez que as últimas não deixam de ser cognitivas. Estudos empíricos e teóricos têm sido realizados a fim de caracterizar as diferenças entre essas duas atividades. O critério geralmente usado ao fazer a diferenciação é considerar o grau de envolvimento da consciência. Entretanto, é indispensável, antes de prosseguir, clarear o conceito de consciência, uma vez que o mesmo tem sido tratado de forma indiscriminada por alguns autores, que aplicam-no para vários processos cognitivos.

Schmidt (1990) diferencia os termos “consciência como ciência” (estar ciente de) e “consciência como intenção”. No primeiro, se infere que o aprendiz está inteirado de todas as particularidades lingüísticas a que é submetido. No segundo, o aprendiz pode, deliberadamente, demonstrar aprender algo ou ele aprende algo incidentalmente enquanto sua atenção está voltada para outro objetivo. Para o autor, a consciência pode ser subdividida em níveis, numa escala crescente, do nível mais baixo, denominado como “notar”, ao mais alto, denominado “entender”. Contudo, para o trabalho que se propõe, somente será de interesse a idéia de consciência como “ciência”,

De acordo com Brown (1980), as atividades cognitivas estariam abaixo do nível da consciência; as metacognitivas, por sua vez, envolveriam uma introspecção consciente. Weinert (1987) leva em conta também o controle deliberado e consciente dos processos cognitivos, atribuindo ao pensamento metacognitivo: 1) o conhecimento sobre os próprios processos cognitivos; 2) a tomada de consciência desses processos; e 3) o seu controle.

Por outro lado, Schwartz e Metcalfe (1996) enfatizam o caráter sensitivo da metacognição, procurando estabelecer a correlação entre indicadores metacognitivos e desempenho na tarefa, ou seja, investigam se a sensação de saber (*feeling of knowing*) seria preditiva de bom desempenho em uma tarefa determinada.

O conhecimento só é considerado metacognitivo se for usado ativamente e de um modo estratégico para assegurar que um objetivo seja alcançado. Por exemplo,

um aluno pode usar o conhecimento para planejar como passar num teste de matemática: “Eu (variável pessoa) sei que tenho dificuldade com problemas de divisão (variável tarefa), então resolverei os problemas de multiplicação em primeiro lugar e deixarei os de divisão para o fim (variável estratégia)”. Ora, se o aluno, durante a realização do teste, não utilizar esse método para alcançar o objetivo desejado, não estará agindo de modo estratégico, ou seja, não estará usando um conhecimento metacognitivo, mas sim um cognitivo (FLAVELL, 1981).

Em linhas gerais, o ponto que funciona como divisor de águas entre cognição e metacognição é o nível de consciência usado pelo indivíduo na realização de uma determinada tarefa, que é mais elevado em processos metacognitivos.

Nas seções acima, discorreu-se sobre como os indivíduos adquirem o conhecimento, conforme os paradigmas vigentes, como tomam consciência, controlam e regulam esse conhecimento e quais critérios são empregados para diferenciar os processos cognitivos e metacognitivos. Sendo assim, clareados esses conceitos relevantes para esta pesquisa, passa-se a discorrer sobre a ligação desses com a leitura.

1.2 Leitura e cognição

Uma vasta literatura tem sido dedicada à discussão de aspectos práticos e teóricos dessa importante habilidade e diferentes teóricos das áreas da ciência da cognição estão empenhados em desvendar os processos subjacentes à leitura e à formação de um bom leitor. Com o desenvolvimento das ciências cognitivas nas duas últimas décadas, o leitor começou a ocupar um lugar de destaque nas investigações sobre leitura, passando a ser visto como um sujeito ativo, um usuário eficiente de estratégias.

Partindo da definição de que ler é dominar as habilidades de decodificação e aprender as estratégias que levam à compreensão (A. MORAIS, 1997; MORAIS et al, 2004; OLIVEIRA, 2004), a pesquisa na área identifica cinco componentes da leitura, a saber: 1) consciência fonêmica; 2) decodificação; 3) fluência; 4) vocabulário; e 5) compreensão

De acordo com McShane (2005), a base para a leitura é a identificação das palavras no texto impresso e essa habilidade envolve a consciência fonêmica e a decodificação. A consciência fonêmica é a habilidade de detectar e manipular fonemas individuais nas palavras. É um tipo específico de consciência fonológica, assunto que será tratado com mais detalhes na seção seguinte. A decodificação é a habilidade de identificar a correspondência entre grafemas e fonemas. Em níveis mais elevados, a decodificação também inclui manusear as partes maiores das palavras, como sílabas, prefixos e sufixos. Conforme Morais (1996, p. 165), “a capacidade de decodificação é um propulsor, cuja única função é colocar em órbita os processos do leitor hábil para em seguida desaparecer nos esconderijos da infância”.

Embora a consciência fonêmica e a decodificação sejam habilidades necessárias, elas sozinhas não são suficientes para a compreensão da leitura. Para a autora, a fluência é um componente vital para a compreensão. Um leitor fluente identifica rápida e corretamente as palavras e, por conseguinte, é capaz de manter o foco no significado. Um leitor fluente também interpreta enquanto lê, uma vez que determina quais expressões e frases são mais apropriadas para determinados contextos. Assim, percebe-se que, para Mcshane (2005), a fluência está relacionada tanto à velocidade de leitura como à capacidade de interpretar o texto enquanto lê.

Um outro componente importante para a compreensão, segundo a visão de McShane (op. cit.), é o vocabulário, pelo menos em dois modos. A primeira conexão é com o vocabulário oral. Um leitor iniciante conecta a palavra impressa com seu vocabulário oral e um modo de fazer essa conexão é através da decodificação, isto é, usando os sons das letras, o leitor iniciante “traduz”, de fato, os símbolos impressos em palavras significativas. No entanto, a decodificação só será útil se as palavras já fizerem parte do vocabulário oral desse leitor. O segundo, para leitores de todos os níveis, é que a mensagem escrita só será entendida se houver a compreensão da maioria das palavras do texto.

As estratégias de compreensão também são significativas, já que permitem ao leitor monitorar seu próprio entendimento à medida que lê, e solucionar

problemas de compreensão que possam ocorrer durante o ato da leitura. Por serem especialmente relevantes para o trabalho em questão, as estratégias serão retomadas na seção 1.3.1.

Apesar de os quatro primeiros componentes – consciência fonêmica, decodificação, fluência e vocabulário – serem a base da leitura, todos eles se reforçam mutuamente e são otimizados com as estratégias de compreensão, resultando no objetivo final da leitura, que é a compreensão. E como se dá a compreensão à luz do paradigma conexionista?

Poersch (2001) explica que a construção de sentido ocorre da seguinte forma:

O texto fornece dados que são percebidos, captados pelos olhos; o nervo ótico conduz essa percepção ao cérebro. É no cérebro que se inicia o processamento desses dados com aqueles previamente armazenados. Como conhecimento significa conexão sináptica, se determinado dado (*input*) encontrar caminho (conexão) para outro dado armazenado, esse dado é ativado. Houve *recordação* e, automaticamente, a sinapse será reforçada. Se essa ativação não for possível, não encontrar caminho previamente traçado, o dado de entrada deve ser integrado a algum dado já armazenado. Essa integração consiste em estabelecer uma nova conexão; isso significa *aprender*. Esse novo conhecimento passa a constituir conhecimento prévio para o processamento do resto do texto (POERSCH, 2001, p. 406).

A partir da caracterização acima, pode-se inferir que a compreensão em leitura, numa visão conexionista⁵, é uma questão de processamento, que terá por base a experiência lingüística do leitor: quanto maior a experiência, mais rápido ocorrerá a ativação da informação já codificada.

É importante lembrar que o conexionismo resgata a importância do processamento *bottom-up* na leitura. Assim, considerando os componentes da leitura arrolados, destaca-se, neste momento, o primeiro dos cinco componentes descritos acima, que é a consciência fonêmica. Para aprofundar um pouco mais onde se insere esse componente na literatura acerca da leitura, a subseção seguinte

⁵ Um dos modelos simbólicos mais famosos de leitura é o do Kintsch e Van Dijk (1978) e do Kintsch (1994). Para maiores detalhes acerca de esses modelos ver Kintsch (1998).

tem por objetivo fazer uma revisão da literatura concernente à consciência fonológica.

1.2.1 Consciência fonológica

Pesquisas em diversas disciplinas⁶ comprovam o papel dos processos fonológicos na aprendizagem da leitura. A consciência fonológica é uma área do processamento fonológico que está sendo estudada sistematicamente nas últimas décadas, devido a sua contribuição à aquisição de leitura ou de sua relação com o insucesso da mesma (BLACHMAN, 2000).

Chard e Dickson (1999) definem consciência fonológica como “a compreensão das maneiras diferentes como a fala pode ser segmentada em componentes menores e a habilidade de manipular esses segmentos”⁷. Essa divisão pode ocorrer nos níveis de frases em palavras, palavras em sílabas, ataque e rima, e fonemas individuais. A manipulação de som inclui remoção, adição ou substituição de sílabas ou sons. Os autores afirmam que operacionalmente a consciência fonológica dos indivíduos (especialmente das crianças) depende de uma série contínua de complexidade, conforme se apresenta na figura 5.

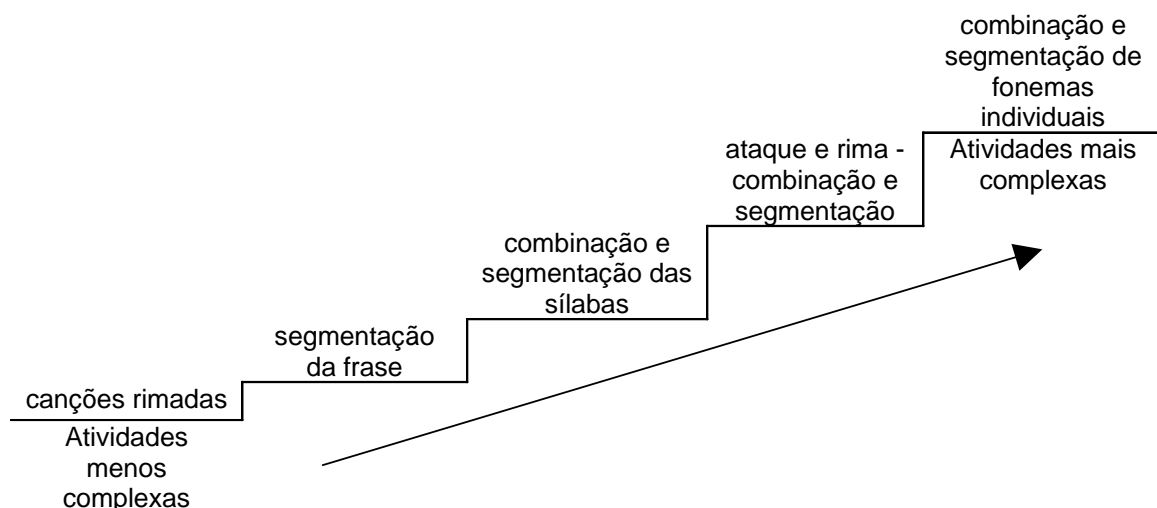


Figura 1 – Um *continuum* de complexidade de atividades de consciência fonológica
Fonte: Chard e Dickson (1999)

⁶ Para maiores detalhes, ver Blachman (2000).

⁷ Todas as citações de autores estrangeiros, ao longo deste trabalho, ainda não publicadas em português, foram traduzidas pela autora. No original: *the understanding of different ways that oral language can be divided into smaller components and manipulated.*

Num nível menos complexo estão as canções rimadas, bem como a segmentação da frase, demonstrando, assim, que a fala pode ser fragmentada em palavras. No centro estão as atividades de segmentação de palavras em sílabas e a combinação de sílabas em palavras. Depois, estão as atividades de segmentar palavras em ataques e rimas e combinar ataques e rimas em palavras. Por último, num nível mais complexo está a consciência fonêmica, isto é, o conhecimento de que as palavras são formadas por fonemas individuais e a habilidade de manipulá-los, a fim de criar novas palavras (CHARD e DIKSON, op. cit.).

É importante ressaltar a distinção entre os termos consciência fonêmica e consciência fonológica, uma vez que essas expressões são aplicadas na literatura de forma intercambiável. Dessa forma, a consciência fonológica corresponde à capacidade de reflexão e manipulação dos sons em todos os níveis, enquanto que a consciência fonêmica diz respeito apenas ao nível mais complexo de consciência fonológica, o nível dos fonemas. Consciência fonêmica, portanto, é um subconjunto da consciência fonológica (FREITAS, 2004, p. 182-183).

A consciência fonológica tem despertado o interesse de pesquisadores de diversas línguas alfabéticas, pelo fato de exercer um papel importante no processo de aprendizagem da leitura e escrita. Bryant and Goswami (1987) declaram que “a descoberta de uma relação forte entre a consciência fonológica das crianças e seu progresso na aprendizagem de leitura é um dos grandes sucessos da psicologia moderna”⁸ (p. 439). De fato, vários estudos apontam que crianças que têm consciência de fonemas avançam de forma mais fácil e produtiva pela escrita e leitura, enquanto que as não têm estas habilidades correm risco de não aprender a ler (ADAMS et al, 2006). No entanto, a literatura apresenta três concepções⁹ divergentes sobre essa relação. Alguns pesquisadores acreditam que a consciência fonológica contribui para a aquisição da escrita e leitura, propondo, assim, uma relação de causa, ou seja, quanto mais desenvolvida a consciência fonológica melhor será a compreensão da relação grafema-fonema. Outros afirmam que a relação é de consequência, pois como as crianças, antes da alfabetização, não possuem uma compreensão clara de como a fala é organizada, o conhecimento da

⁸ No original: *the discovery of a strong relationship between children's phonological awareness and their progress in learning to read is one of the great successes of modern psychology.*

⁹ Para maiores detalhes ver Freitas (2004).

escrita e leitura precede o desenvolvimento da consciência fonológica. Há, por fim, um terceiro grupo que advoga a existência de uma relação de reciprocidade entre consciência fonológica, leitura e escrita. E é através dessa perspectiva interativa que se supõe que aprender a ler enseja o desenvolvimento de habilidades metalingüísticas, mas essas, por sua vez, facilitam o aprendizado da leitura (CIELO, 1998; FREITAS, 2004). Acredita-se que a relação de reciprocidade seja a que mais se encaixa na aquisição de uma L2, já que o aprendiz, embora traga consigo uma bagagem lingüística da L1, não possui o domínio total de todos os aspectos da L2.

Convém ressaltar que a maioria da pesquisa em consciência fonológica tem sido realizada em crianças, em fase de letramento, na sua língua materna, principalmente a língua inglesa como LM. Dentre os pesquisadores brasileiros que trabalham com a influência do conhecimento fonológico na leitura, relacionando-o ao conhecimento ortográfico entre leitores iniciantes, destacam-se A. Morais (1997), Freitas (2001, 2004), Cardoso-Martins (2001), Cielo (2003), Cardoso-Martins e Pennington (2004).

Em se tratando de L2, a consciência fonológica difere da L1, uma vez que o aprendiz de uma L2 já possui uma bagagem lingüística que é transferível de uma língua a outra. Assim, para U. Alves (no prelo) a consciência fonológica em L2 envolve o reconhecimento do sistema de sons da língua-alvo e exige o recrutamento da atenção para as diferenças entre o sistema-alvo e a produção oral por parte do aprendiz. Com base no *continuum* de complexidade de atividades de consciência fonológica proposto por Chard e Dickson (op. cit.), o autor sugere que a consciência fonológica em L2 se manifeste na seguinte ordem:

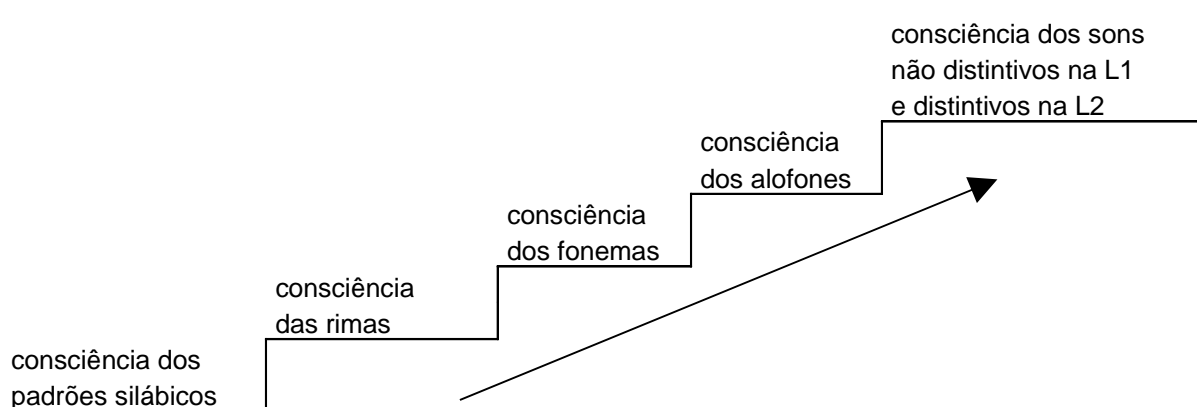


Figura 2 – Níveis de consciência fonológica em L2, baseado em U. Alves (no prelo)

A consciência dos padrões silábicos inclui o reconhecimento e a manipulação dos padrões fonotáticos da língua, contagem e segmentação de sílabas, conhecimento específico do sistema silábico da L2. A consciência das rimas envolve o reconhecimento das rimas das palavras sob as formas oral e escrita. A consciência dos fonemas, além da segmentação das palavras em unidades menores que sílabas, abrange, principalmente, os sons distintivos da L2 que não ocorrem na L1. O nível consciência dos alofones implica o reconhecimento, julgamento e manipulação dos sons não-distintivos da L2, bem como a indicação da variante alofônica apropriada para um determinado contexto fonético-fonológico. O último nível, consciência dos sons não-distintivos na L1 e distintivos na L2, diz respeito ao reconhecimento e manipulação dos sons que não causam diferença de significado na L1, mas que são caracterizados como distintivos na L2. Esses níveis parecem se manifestar em etapas distintas da aquisição de L2, e talvez alguns aprendizes não atinjam os níveis mais elevados de consciência (U. ALVES, no prelo).

O papel da consciência fonológica não foi tão profundamente investigado em L2. No entanto, há alguns estudos tratando especificamente desse assunto, no que diz respeito à leitura. Koda (1998) investigou os efeitos da diferença da experiência alfabética da L1 na consciência fonológica em L2 e sua relação com o desempenho em compreensão leitora e decodificação, entre coreanos e chineses aprendizes de inglês como L2. Em seu estudo, os dois grupos não apresentaram diferença nem em consciência fonológica, nem em decodificação. No entanto, a consciência fonológica foi relacionada de forma diferente no desempenho de decodificar entre os dois grupos, o que indicou haver uma interconexão forte entre compreensão leitora, decodificação e consciência fonológica entre os participantes coreanos, mas não

entre os participantes chineses, cujas relações não foram tão diretas. Esses dados sugerem que, embora a experiência ortográfica em L1 não esteja associada diretamente com a consciência fonológica em L2, variações no tipo de sistema de escrita (alfabética, silábica, logográfica) podem gerar o uso de diversos procedimentos de processamento e, dessa forma, causar diferenças qualitativas nos comportamentos de processamento em L2.

Durgunoglu et al. (1993) examinaram o papel da transferência da consciência fonológica e se a mesma facilitava o desempenho na decodificação em L2. Os dados, obtidos entre participantes bilíngües com L1 dominante Espanhol-Inglês, indicaram que a consciência fonológica transfere-se lingüisticamente da L1 para L2 e, o mais importante, é que a consciência fonológica facilita a decodificação em L2.

No Brasil, reconhece-se a carência de experimentos que visem avaliar o grau de consciência fonológica por parte de aprendizes de L2. Aquino (2005) e Aquino e Zimmer (2005) estudaram o relacionamento entre a consciência fonológica na L2 e o desenvolvimento da habilidade de escutar e compreender uma L2. Os dados, coletados entre universitários brasileiros, estudantes de inglês, apontaram que os participantes apresentaram dificuldades em atividades que empregam as habilidades de escutar, a maioria dos participantes possuía baixo nível de consciência fonológica e, além do mais, os participantes com índices inferiores em consciência fonológica demonstraram não ter as habilidades necessárias para desenvolver as atividades propostas.

Embora essas pesquisas apresentem resultados significativos em relação à aquisição de L2 e estejam ligadas, mesmo que indiretamente, à questão da leitura, elas não fornecem subsídios suficientes no que tange à compreensão da leitura em inglês (L2) e sua relação com a consciência fonológica nessa língua entre aprendizes brasileiros, um dos objetivos desta pesquisa. Contudo, a despeito da escassa produção nesse sentido, acredita-se que, assim como a consciência fonológica influi na compreensão leitora em L1, o mesmo ocorra em relação à L2.

Na seção seguinte, a leitura em L2, foco maior desta pesquisa, será tratada à luz dos principais enfoques vigentes, para que se possa, então, problematizar o uso

das estratégias *bottom-up* como estratégia metacognitiva por leitores proficientes em situações especiais de leitura em segunda língua.

1.3 Leitura em L2

No decorrer das últimas décadas, a leitura tornou-se tema de discussão tanto para educadores como para pesquisadores em língua materna (LM) e segunda língua (L2), o que pode ser verificado pela abundante literatura existente sobre o assunto, provocando uma evolução considerável no modo de ser entendida.

O ensino da leitura em L2, até 1960, concentrava-se exclusivamente na compreensão da linguagem numa dimensão físico-perceptual. Assim, toda a falha na compreensão do texto era atribuída às deficiências específicas do conhecimento lingüístico, excluindo nesse processo tanto o aspecto sociolingüístico (regras da língua em uso) quanto o aspecto psicossocial (atitudes do leitor na interação) (CAVALCANTI, 1989).

Na década seguinte, sob forte influência da psicolingüística, a teoria da leitura mudou o foco do texto para o leitor, dando-lhe um papel de destaque. Entre os autores mais representativos dessa linha de pensamento encontram-se Goodman (1976) e Smith (1989). Goodman (op. cit.) definiu a leitura como “um jogo psicolingüístico de adivinhação” a partir de hipóteses fundamentadas no conhecimento lingüístico e enciclopédico do leitor. Smith (op.cit.) advogava que a leitura não envolve apenas o *input* visual, mas também informações não-visuais, oriundas do universo cognitivo do leitor.

Com a introdução das noções de pragmática, observa-se uma outra mudança. A leitura é tratada em termos de competência comunicativa. Um leitor que tenha competência comunicativa é aquele que poderá entender um texto da maneira como o escritor queria que fosse entendido, porém, leituras diferentes podem ocorrer e são determinadas por compreensões diferentes do tema em questão (CAVALCANTI, op. cit).

Pesquisadores propõem, atualmente, dois enfoques para o processo da leitura. O primeiro, denominado “componentes da leitura”, subdivide-a em habilidades e áreas de conhecimento, focando os processos cognitivos envolvidos na leitura em geral (GRABE, 1991). O segundo enfoque descreve a leitura em termos de estratégias, cujas predominantes na literatura são as ascendentes (*bottom-up*), as descendentes (*top-down*) e as integradoras (CHUN e PLASS, 1997; ZIMMER, 2004a).

A primeira abordagem foi concebida por Grabe (1991), que resumiu a perspectiva dos “componentes da leitura” em seis áreas de habilidades e conhecimento: (a) habilidades de reconhecimento automático; (b) conhecimento estrutural e de vocabulário; (c) conhecimento da estrutura formal do discurso; (d) conhecimento prévio; (e) habilidades/estratégias de síntese e avaliação; e (f) conhecimento metacognitivo e monitoramento das habilidades. Para os objetivos do presente trabalho, o componente (f) merece destaque, pois o fundamento da investigação, aqui proposta, consiste em verificar se uma estratégia cognitiva pode ser utilizada como uma estratégia metacognitiva em leitores de estágios mais avançados de proficiência leitora. Esse aspecto será descrito pormenorizadamente na seção 1.3.1.1. O segundo enfoque, por sua vez, será discutido mais detalhadamente na seção 1.3.1.2, uma vez que se faz necessário um melhor entendimento dessas estratégias para o estudo em questão.

Embora a literatura conceba dois enfoques distintos para a explicação do processo de leitura, este trabalho propõe unir elementos dos dois enfoques para tratar com maior precisão o tema e os objetivos propostos, já que a leitura em L2 não é um evento monolíngüe. Os leitores de L2 sentem necessidade de acessar sua LM e utilizam-na como estratégia para facilitar a compreensão de textos em L2. Em virtude da relevância das estratégias para a leitura em L2 e para este trabalho em especial, é delas que se vai tratar na seção a seguir.

1.3.1. Estratégias de leitura

Esta seção está voltada às estratégias de leitura, um dos cinco componentes envolvidos no processamento da leitura descritos na seção 1.2. Quando se deseja investigar a literatura sobre estratégias de aprendizagem ou de leitura, depara-se com algumas questões cruciais. Na seção anterior, os termos habilidades e estratégias foram mencionados. Essas duas palavras, juntamente com outras, como tática, método, destreza, técnica, devido a sua proliferação, assumem às vezes a mesma concepção. No entanto, de acordo com a literatura, esses vocábulos expressam pontos de vista um tanto diferentes. Quais seriam essas diferenças?

Solé (1998) estabelece distinções para esses dois termos. Ela parte do princípio de que palavras como habilidade, destreza e técnica expressam procedimentos que, por sua vez, são ações ordenadas, destinadas à consecução de uma meta e completamente automatizadas. Um exemplo de procedimento citado pela autora é quando amarramos os cadarços dos tênis. É uma ação ordenada, porque primeiro temos que fazer o laço e depois o nó, ou seja, não podemos primeiro fazer o nó e depois o laço, destinada a uma meta, não tropeçar no cadarço, e é totalmente automatizada, pois se tentarmos fazer o laço e o nó pensando neles será muito difícil.

As estratégias também são ações ordenadas, dirigidas à consecução de uma meta. No entanto, a diferença entre estratégias e habilidades reside no fato de que as estratégias implicam a necessidade de seguir instruções que garantam a consecução de um objetivo, de forma que a ação é praticamente controlada por tais instruções, exigindo o controle e planejamento prévio.

A autora vai mais além, afirmando que um componente essencial das estratégias é o fato de que elas incluem, em sua concepção, noções como autodireção e autocontrole. A primeira diz respeito à existência de um objetivo e a consciência de que esse objetivo existe, enquanto a segunda trata da supervisão e avaliação do próprio comportamento em função dos objetivos que o guiam e da possibilidade de modificá-lo em caso de necessidade.

Paris et al. (1991) também fazem uma distinção entre os termos habilidade e estratégia, destacando que

as habilidades dizem respeito a técnicas de processamento de informação que são automáticas, seja em nível de reconhecimento da correspondência grafema-fonema ou em nível de resumo de história. As habilidades são aplicadas a um texto inconscientemente por muitas razões, incluindo perícia, prática freqüente, obediência às instruções (...). Em contraste, as estratégias são ações selecionadas deliberadamente para atingir objetivos específicos. Uma habilidade emergente pode se tornar uma estratégia quando for usada intencionalmente. Do mesmo modo, uma estratégia pode "ficar subjacente" [no sentido de Vygostky, 1978] e se tornar uma habilidade. De fato, as estratégias são mais eficientes e avançadas quando são geradas e aplicadas automaticamente como habilidades. Dessa forma, as estratégias são "o processo de reflexão sobre as habilidades"¹⁰ (PARIS, WASIK e TURNER, 1991, p. 611).

Em suma, tanto Solé (1998) quanto Paris et al (1991) utilizam o critério da automaticidade para diferenciar habilidades de estratégias, não excluindo a possibilidade de uma habilidade, em determinado momento, tornar-se uma estratégia ou uma estratégia devido o seu costume e uso, tornar-se uma habilidade.

Wenden e Rubin (1987) fizeram um levantamento das discussões de vários autores e identificaram seis características das estratégias: referem-se a ações ou técnicas específicas, sendo ou não observáveis, orientadas por problemas, que contribuem direta ou indiretamente para aprendizagem e podem ou não ser conscientes, mas são passíveis de mudança. Talvez uma das melhores definições seja aquela oferecida por Oxford (1990, p. 8), que afirma que "estratégias de aprendizagem podem ser definidas por passos, ações específicas de que o aluno se vale para tornar a aprendizagem mais fácil, rápida, divertida, autodirecionada, efetiva e passível de transferência para novas situações"¹¹. Como sugere essa definição, as estratégias podem incluir uma gama muito extensa de comportamentos, como os citados acima.

¹⁰ No original: *Skills refer to information-processing techniques that are automatic, whether at the level of recognizing grapheme-phoneme correspondence or summarizing a story. Skills are applied to a text unconsciously for many reasons including expertise, repeated practice, compliance with directions, (...) In contrast strategies are actions selected deliberately to achieve particular goals. An emerging skill can become a strategy when it is used intentionally. Likewise, a strategy can "go underground" [in the sense of Vygotsky, 1978] and become a skill. Indeed strategies are more efficient and developmentally advanced when they become generated and applied automatically as skills. Thus, strategies are "skills under consideration".*

¹¹ No original: *Learning strategies are specific actions taken by the learners to make learning easier, faster, more enjoyable, more self-directed, more effective, and more transferable to new situations.*

Clareados os conceitos clássicos da literatura, passa-se às estratégias de leitura propriamente ditas. Essas, por sua vez, são ações orientadas, caracterizadas por sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções (SOLÉ, op. cit.). As estratégias de leitura variam, indo desde passar os olhos num texto para compreender a idéia geral (skimming), examinar um texto para entender uma informação específica (scanning), fazer adivinhações contextuais sobre os significados de palavras desconhecidas, pular palavras desconhecidas, fazer previsões, confirmar inferências, identificar a idéia principal, até estratégias tais como ativar o conhecimento prévio e reconhecer a estrutura textual. Algumas estratégias de leitura são observáveis e outras não, mas o mais relevante é que revelam o modo como os leitores interagem com o texto escrito e como elas estão relacionadas à compreensão do texto (OXFORD, 1990). Em suma, as estratégias de leitura são processos usados pelos aprendizes para intensificarem a compreensão e superarem falhas no processo de construção do sentido.

Há muitas diferenças entre as estratégias de leitura usadas por leitores proficientes e não proficientes, mas os leitores proficientes dão mais importância a elas, conforme declara Carrel (1998):

A estratégia de leitura é uma característica primordial dos leitores proficientes porque está tramada no próprio tecido de "ler pelo significado" e no desenvolvimento dessa habilidade cognitiva. As estratégias de leitura – que estão relacionadas a outras estratégias cognitivas que incrementam a atenção, a memória, a comunicação e a aprendizagem – permitem aos leitores elaborar, organizar e avaliar as informações derivadas do texto. Por serem estratégias controláveis pelos leitores, elas são ferramentas cognitivas pessoais que podem ser usadas de modo seletivo e flexível. Além disso, o uso de estratégia de leitura reflete tanto a metacognição quanto a motivação, desde que os leitores tenham o conhecimento e a disposição de usarem as estratégias.¹²

¹² No original: *Strategic reading is a prime characteristic of expert readers because it is woven into the very fabric of "reading for meaning," and the development of this cognitive ability. Reading strategies - which are related to other cognitive strategies enhancing attention, memory, communication and learning - allow readers to elaborate, organize, and evaluate information derived from text. Because strategies are controllable by readers, they are personal cognitive tools that can be used selectively and flexibly. And, reading strategy use reflects both metacognition and motivation, because readers need to have both the knowledge and the disposition to use strategies.*

Concorda-se com a autora no aspecto de que leitores proficientes empregam mais facilmente e mais ativamente estratégias de leitura, uma vez que possuem um domínio metacognitivo maior. De fato, os leitores proficientes utilizam o conhecimento prévio junto com outras estratégias de leitura. Fazem uso de informações oriundas do próprio texto, testando continuamente tanto as hipóteses que antecipam quanto as suas expectativas de construção de sentido e as referências que já possuem sobre autores e conteúdos.

Conforme já citado anteriormente, as estratégias são classificadas pelo grau de consciência envolvido no comportamento do leitor. A próxima seção tratará deste assunto.

1.3.2 Estratégias cognitivas e metacognitivas

Embora o foco inicial da pesquisa em metacognição estivesse nos aspectos teóricos, recentemente, um novo enfoque foi criado com relação a sua aplicação educacional. Além disso, muitos pesquisadores, convencidos da relevância educacional que a teoria metacognitiva tem para professores e alunos, estão mudando o foco de atenção do teórico para o prático, do laboratório para a sala de aula, especialmente no que diz respeito às habilidades cognitivas de compreensão da leitura (BROWN et al., 1983; BROWN e CAMPIONE, 1990; PARIS, 1988, apud FLAVELL, MILLER e MILLER, 1999).

A distinção entre estratégias cognitivas x metacognitivas pode ser feita a partir da lei de estado de consciência de Vygotsky (1991). De acordo com essa lei, há duas fases no desenvolvimento do conhecimento. A primeira é a aquisição automática e inconsciente do conhecimento, seguida de um controle gradual sobre o mesmo. A questão da automatização e do grau de consciência acerca do conhecimento são o que configuram a separação entre os aspectos cognitivos e metacognitivos da leitura. Sendo assim, as estratégias cognitivas designam os princípios que regem o comportamento automático e inconsciente do leitor, enquanto as metacognitivas designam os princípios que regulam a desautomatização consciente das estratégias cognitivas (KATO, 1997).

Durante o ato da leitura, o leitor, na maioria das vezes tenta interagir com o texto via associações, inferências, e essa interação ocorre também através da utilização de processos metacognitivos, ou seja, através do monitoramento da compreensão.

Weden e Rubin (1987), precursores de muitos dos trabalhos relacionados ao uso de estratégias, classificaram as estratégias em dois tipos principais: estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas. Para as autoras, as estratégias cognitivas referem-se aos passos ou operações usados na aprendizagem ou na resolução de problemas que requerem análise direta, transformação ou síntese dos materiais aprendidos e essas estratégias são identificadas como: esclarecimento/verificação, adivinhação/inferência indutiva, raciocínio dedutivo, prática, memorização, monitoramento. Quanto as metacognitivas, essas são usadas para supervisionar, regular ou autodirecionar a aprendizagem, envolvendo vários processos, como planejamento, estabelecimento de objetivos e autogerenciamento. Além das estratégias arroladas acima, as autoras também fazem distinção entre estratégias que contribuem indiretamente à aprendizagem, que seriam as estratégias de comunicação e as sociais. As primeiras, diretamente relacionadas ao processo de conversação, e as últimas, são as que proporcionam aos aprendizes oportunidades de expor e praticar seus conhecimentos.

Oxford (1990) apresenta um esquema de classificação de várias estratégias, no qual estabelece também distinções entre duas classes principais: diretas – estratégias ligadas diretamente com o aprendido – e indiretas – que não têm envolvimento direto com o aprendido no sentido de que o sustentam, sem, no entanto, terem um envolvimento direto na produção. Essas, por sua vez, estão subdivididas em seis grupos, conforme pode ser observado na figura que se segue.

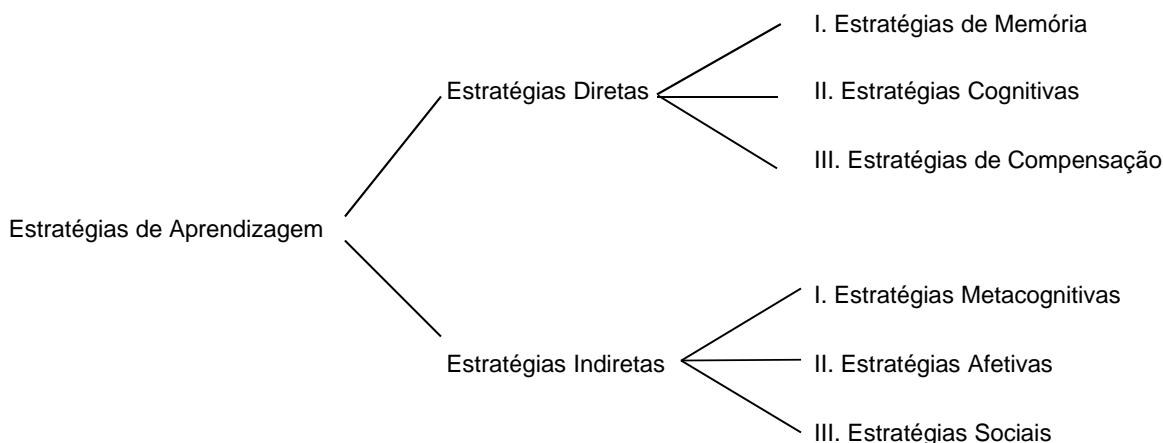


Figura 3 – Diagrama do sistema de estratégias de Oxford.
 Fonte: OXFORD, 1990, p. 16.

Nesse esquema, as estratégias metacognitivas ajudam os aprendizes a regular sua aprendizagem. As estratégias afetivas ocupam-se das necessidades emocionais dos aprendizes, enquanto que as sociais conduzem ao aumento da interação com a língua alvo. As estratégias cognitivas são as estratégias mentais que os aprendizes usam para que sua aprendizagem tenha sentido, as de memória são usadas para armazenar a informação e as de compensação ajudam os aprendizes a superarem falhas, a fim de que a comunicação continue.

Acredita-se que as divisões, apresentadas por Oxford (op.cit.) e Weden e Rubin (op.cit.) sejam desnecessárias, uma vez que, para aquela, as estratégias metacognitivas influenciam indiretamente a aprendizagem, ao passo que, para Weden e Rubin, essas contribuem diretamente para a aprendizagem ao focarem no processo de participação em conversas e transmitirem significados para os outros, não havendo um consenso entre o que está direta ou indiretamente ligado à aprendizagem.

Por outro lado, O'Malley e Chamot (1993) não levam em conta essa distinção e dividem as estratégias de aprendizagem em 3 principais subcategorias: metacognitivas, cognitivas e sócio-afetivas. Entre as metacognitivas estão as estratégias que exigem planejamento, monitoramento e avaliação. As cognitivas são mais limitadas a tarefas específicas de aprendizagem, implicando a manipulação mais direta com o material da aprendizagem. E, finalmente, as sócio-afetivas que estão relacionadas com atividades sócio-mediadas e com a convivência com os

outros. A seguir estão arroladas as estratégias mais utilizadas por estudantes de L2, segundo os autores:

Estratégias metacognitivas:

1. Planejamento

- Organizadores avançados – os alunos prevêm as idéias principais e os conceitos do material a ser aprendido, utilizando a técnica de *skimming*;
- Atenção dirigida – os alunos decidem ater-se a uma tarefa em especial e ignorar elementos que possam desviá-los de seu propósito;
- Planejamento funcional – os alunos planejam e enumeram componentes lingüísticos necessários para realizar a tarefa;
- Atenção seletiva – os alunos decidem que aspectos específicos de input empregarão.

2. Monitoramento

- Auto-monitoramento – os alunos checam sua compreensão durante a leitura ou checam a exatidão e adequação da sua produção oral ou escrita enquanto ela ocorre.

3. Avaliação

- Auto-avaliação – os alunos checam os resultados de seu próprio aprendizado em comparação com um padrão após ter sido completado.

Estratégias cognitivas:

1. Fontes empregadas – emprego de materiais de referência como dicionários, enciclopédias, glossários, livros, etc.;
2. Repetição – os alunos imitam um modelo lingüístico, incluindo a prática e um ensaio silencioso;
3. Agrupamento – classificação de palavras, termos ou conceitos de acordo com seus atributos ou significado;
4. Dedução – aplicação de regras para entender ou produzir a L2 ou criação de regras baseadas em uma análise lingüística;

5. Criação de imagens mentais – emprego de imagens visuais para entender ou se lembrar da nova informação;
6. Representação auditiva – planejamento anterior mental do som de uma palavra, frase ou qualquer outra seqüência mais longa;
7. Método da palavra-chave – o aluno procura lembrar-se de uma palavra nova na L2, seja por meio da identificação de uma palavra familiar na LM que pareça similar à nova palavra, seja pela criação de imagens de alguma relação com a palavra homônima na LM e a nova palavra na L2;
8. Elaboração – o aluno procura associar as novas informações a um conhecimento anterior, relacionando partes diferentes da nova informação ou fazendo associações pessoais significativas;
9. Transferência – o aluno emprega um conhecimento lingüístico prévio ou uma habilidade anterior para assistir à compreensão ou à produção;
10. Inferência – o aluno emprega uma informação disponível para adivinhar o significado de novos itens, predizer resultados ou adivinhar uma informação que esteja faltando;
11. Anotações – palavras-chave ou conceitos são anotados pelo aluno enquanto lê, seja sob a forma numérica ou gráfica, ou sob a forma verbal;
12. Síntese – elaboração de uma síntese, oral ou escrita, da nova informação obtida pela leitura;
13. Recombinação – construção de uma oração ou seqüência lingüística mais longa e significativa por meio da combinação de elementos conhecidos de um modo novo;
14. Tradução – uso da LM como uma base para a compreensão e produção da L2.

Estratégias sociais:

1. Perguntas de esclarecimento – o aluno procura extrair do professor ou colega explicações adicionais e exemplos ou busca uma simples verificação;
2. Cooperação – trabalho conjunto com um ou mais colegas para resolver um problema, reunir informações, checar uma tarefa, modelar uma

atividade ou obter *feedback* da produção oral ou escrita.

Pode-se notar que vários trabalhos recentes nesta área sustentam-se num conceito amplo de estratégias de aprendizagem, que se pretende problematizar por meio desta pesquisa.

Embora não exista um consenso entre as taxionomias existentes, em linhas gerais, tanto as estratégias descritas por Weden e Rubin (op.cit.), Oxford (op.cit.), como as de O'Malley e Chamot (op.cit.), apresentam semelhanças e têm contribuído para os estudos que investigam a aprendizagem em L2, pois enfatizam a possibilidade de os aprendizes se tornarem mais autoconfiantes no seu processo de aprendizagem. Além disso, taxionomias como as apontadas acima vêm gerando discussões de como os aprendizes podem ser ensinados a assumirem maior responsabilidade pelo seu aprendizado.

Refletindo mais detidamente sobre as divisões feitas pelos autores, observa-se que as estratégias propostas por O'Malley e Chamot são um exemplo da divisão clássica entre cognição e metacognição. Cohen (1998) chama atenção para o fato de que, apesar de categorizadas, as distinções entre as estratégias não estão bem definidas. As estratégias cognitivas e metacognitivas podem se sobrepor, dependendo do propósito de uso da referida estratégia. Por exemplo, pode-se usar a estratégia de autoquestionamento enquanto se lê como meio de obter conhecimento (cognitivo), com perguntas do tipo: 1) quais são as informações mais importantes?; 2) o que eu aprendi da nova informação? Por outro lado, podem-se usar essas estratégias com um objetivo relacionado à metacognição, como um modo de monitorar o que se lê, utilizando perguntas tais como: 1) o que eu já sei sobre o assunto?; 2) qual o meu objetivo para ler isto?; 3) o que eu penso, faz sentido?; 4) eu estou entendendo o que eu estou lendo?; 5) é isto que eu esperava do assunto? Essas estratégias estão estreitamente ligadas e são dependentes uma da outra. Isso sugere que a dicotomia clássica entre cognitivo e metacognitivo pode ser menos estanque e mais gradiente. Essa questão norteia esta pesquisa, já que o que se pretende investigar é o *continuum* cognição-metacognição e não as estratégias em si.

Resultados obtidos em pesquisas realizadas sobre metacognição em leitura sugerem quatro conclusões principais, que são: “(1) a metacognição desenvolve-se com a idade, (2) correlaciona-se com o grau de compreensão da leitura, (3) melhora com a instrução e (4) a eficácia de uma estratégia depende do objetivo da leitura” (LEFFA, 1996, p. 63).

Para estudar o comportamento do leitor, que não pode ser mensurável mediante observação visual, muitas pesquisas em leitura tentam focalizar o leitor a partir dos processos cognitivos que utiliza, através da técnica dos protocolos verbais, tópico da próxima subseção.

1.3.2.1 Protocolos verbais

A revolução cognitivista, que começou nos anos 50, marcou uma nova era de pensar sobre o pensar, endereçando questões fundamentais a respeito da mente humana e criando perspectivas e ferramentas no intuito de procurar as respostas para essas questões. Uma dessas ferramentas são os protocolos verbais, que permitem aos psicólogos explorarem os domínios previamente inacessíveis do processamento cognitivo (WHITTINGTON et al, 2000).

Protocolos verbais, também conhecidos por protocolos introspectivos, relatórios verbais ou protocolos em voz alta (TAPs – think-aloud protocols), são instrumentos que possibilitam a obtenção de relatos individuais da própria cognição durante a execução de uma tarefa, ou à medida que esteja sendo lembrada, oferecendo informações qualitativas.

Uma série de eventos descreve a evolução do uso dos protocolos verbais na leitura. Dos anos 60 aos 80, os protocolos verbais eram vistos como uma ferramenta de pesquisa para investigar os processos envolvendo pensamento, solução de problemas e compreensão leitora. Na década de 80, os protocolos verbais passaram a ser vistos como uma técnica para modelar os alunos às estratégias que os professores usam para compreender textos a fim de ajudar os alunos a melhorarem o pensamento e a compreensão leitora. E de lá pra cá, os protocolos verbais

tornaram-se aceitos como um componente integral do processo de construção de significado dentro duma interação social, isto é, a noção de protocolos verbais agora é vista não como uma ferramenta ou estratégia, mas como um aspecto de interação social (KUCAN e BECK, 1997).

A coleta de dados via protocolos verbais requer que o participante da pesquisa expresse continuamente, em voz alta, os pensamentos que vem à cabeça enquanto trabalha na execução de uma tarefa. O input do pesquisador durante esse processo é geralmente limitado a induções tais como “mantenha-se falando”, caso o participante permanecer em silêncio durante um determinado período de tempo. Os pensamentos do participante são normalmente gravados e fornecem registros permanentes para revisões e análises futuras (YOUNG, 2005).

Ericsson e Simon (1984) sugerem que, enquanto os participantes realizam uma tarefa dada, a técnica de protocolos verbais é capaz de capturar o que é mantido na memória de curto prazo. Isso resulta numa seqüência de pensamentos que reflete o que ocorre cognitivamente durante a conclusão de uma dada atividade.

Geralmente, os dados dos protocolos verbais são aqueles coletados enquanto o participante está engajado no processo. Os pesquisadores empregam, então, a verbalização concomitante, em que o participante responde a perguntas diretas enquanto desempenha uma atividade, a fim de acessar a informação mantida na memória de curto prazo do participante. Os pesquisadores também podem empregar a verbalização retrospectiva, isto é, fazendo perguntas aos participantes depois que esses completaram a atividade dada.

O método de protocolos verbais é mais apropriado para certos tipos de pesquisa. O fundamental na decisão do pesquisador em utilizar esse método é considerar o tipo de atividade na qual a pesquisa está focada. Quanto mais a atividade envolva processos cognitivos que levam alguns segundos para se realizarem e quanto mais ela envolva informações verbais, mais apropriado será o uso dos protocolos verbais.

Young (2005) cita como principal vantagem da verbalização concomitante ou *online* a redução de problemas relativos a falhas de memória que podem ocorrer quando da espera da conclusão da atividade. No entanto, a autora também aponta limitações a essa técnica. A primeira delas relaciona-se aos efeitos de solicitar aos participantes que pensem em voz alta, uma limitação ligada a questões de reatividade, que engloba: a) a habilidade do participante em pensar em voz alta e realizar a tarefa ao mesmo tempo; b) os efeitos da fala durante uma atividade que normalmente é feita em silêncio; c) o efeito de direcionar a atenção do participante à ocorrência de processos cognitivos. Concorde-se que essa é a principal limitação de se aplicar protocolos verbais, pois a atenção aos processos cognitivos pode prejudicar o desempenho do participante na atividade de leitura propriamente dita.

A segunda limitação colocada pela autora refere-se às habilidades verbais dos participantes, que é variável: uns falam mais, outros menos. No entanto, essa limitação não parece ser tão relevante, uma vez que os dados fornecidos pelos participantes, a despeito dessa variabilidade, podem oferecer muito mais do que se todos permanecessem trabalhando em silêncio, isto é, se não fossem submetidos aos protocolos verbais. A terceira limitação enumerada trata da validade dos dados, ou seja, questiona se a informação obtida via protocolos verbais reflete realmente o pensamento, já que somente um pequeno subconjunto de informação encontra-se acessível e disponível à consciência. Young argumenta que os dados produzidos são automática e necessariamente limitados. Embora se concorde com a autora que o acesso aos processos é restrito, deve-se ressaltar que os *insights* fornecidos por esse tipo de técnica, mesmo que parciais, são altamente informativos em termos de processamento cognitivo, pelos motivos apontados abaixo.

Afflerbach (2000) destaca quatro vantagens para a técnica dos protocolos verbais: primeiro, ela fornece acesso aos processos construtivos e receptivos que compreendem a leitura; segundo, permite examinar características do leitor, incluindo motivação e afeto, normalmente negligenciados; terceiro, permite examinar a influência de variáveis contextuais no ato da leitura (tais como: texto, tarefas, ambiente, habilidade do leitor) e, finalmente, fornece informações valiosas numa área de processos relacionados à leitura, como instrução, avaliação, discussão, tomada de decisões. O autor enfatiza, ainda, que a maioria das pesquisas que utiliza

essa técnica tem como sujeitos leitores proficientes, uma vez que eles são mais falantes, fazem melhor uso de sua limitada memória de trabalho e podem melhor verbalizar o que acontece durante a leitura, ou seja, eles podem ser mais sofisticados, distintivos e bem sucedidos na aplicação de estratégias de leitura e em resposta ao que eles leram.

Uma vez problematizados os prós e contras do uso dos protocolos verbais como instrumento de investigação de estratégias, tanto cognitivas como metacognitivas, pode-se agora aprofundar a problematização sobre a classificação das estratégias, abordando a categorização clássica na pesquisa em leitura, que é aquela divisão categórica das estratégias cognitivas em *bottom-up* e *top-down*.

1.3.3 Estratégias *bottom-up* e *top-down*

Como já foi colocado na seção 1.3 quando se entra em discussões sobre leitura em L2, geralmente ouve-se falar em modelos *bottom-up* e *top-down*, subdivisões tradicionais das estratégias cognitivas. Esses modelos disseminaram-se nas pesquisas conduzidas nas últimas três décadas. Conforme o enfoque dado ao processo de leitura, esse pode ser denominado como: ascendente (*bottom-up*), descendente (*top-down*) e integrador.

No modelo de leitura ascendente, o leitor se aproxima do texto por meio de pequenas unidades (letras, palavras, frases, sentenças, etc.) e esse procedimento de aproximação do texto passa a ser automático. Dessa maneira, os leitores praticam a leitura de forma inconsciente e a decodificação passa a ser uma prática fundamental. O objetivo, neste modo de ler, é a compreensão dos pormenores, é a leitura detalhada, atenta, com menor velocidade para que os dados do texto possam guiar a leitura (BLOCK, 1986, 1992; LEFFA, 1996; FARREL, 2003).

Em relação ao modelo descendente, o leitor ajusta o texto aos seus conhecimentos culturais, sintáticos, lingüísticos e/ou históricos; depois volta ao texto para confirmar suas expectativas de leitura ou verificar se aparece uma informação nova. Concebe, assim, a leitura como verificação de informações. O objetivo é a compreensão geral (BLOCK, op. cit.; LEFFA, op. cit.; FARREL, op. cit.).

Já o modelo interativo propõe uma integração entre os modelos ascendente e descendente, ou seja, leva em conta as contribuições de ambos os processos cognitivos, os de baixo nível (identificação e decodificação) e os de alto nível (interpretação e inferências). Sendo assim, a compreensão resulta dessa interação e integração de variáveis operando simultaneamente, ao invés de seqüencialmente (CHUN e PLASS, 1997). A contribuição desse modelo é importante para explicar muitos problemas relacionados ao aprendizado da leitura, encontrados em ambos os processos. Um dos problemas no processo descendente é que o leitor muitas vezes tem pouco conhecimento sobre o assunto lido e não pode criar pressuposições sobre os mesmos. Um problema mais sério ainda é que o leitor não tem tempo suficiente para tentar adivinhar o assunto do texto, limitando-se, então a fazer o simples reconhecimento das palavras. No processo ascendente, o problema está ligado à falta de conhecimento lingüístico prévio do leitor, o que torna difícil o reconhecimento de muitas das palavras contidas no texto (BLOCK, op. cit.; LEFFA, op. cit.; FARREL, op.cit.).

Os modelos descritos acima reafirmam a relação texto e leitor e propiciam a compreensão do texto, objetivo final da leitura. No entanto, embora o foco deste trabalho seja justamente na parte mais *bottom-up* do processo, faz-se necessário destacar a importância do modelo interativo para a leitura em L2, visto que a interação entre texto e leitor é enfatizada pelos estudiosos da área.

Explicados os modelos de processamento da leitura, passa-se ao esquema de classificação binária das estratégias cognitivas organizado por Salatagi e Akyel (2002), adaptado de Davis e Bistodeau (1993), que propõe as seguintes estratégias:

Estratégias *Bottom-up*:

1. Foco na palavra individual – o leitor tenta em entender o significado das palavras individuais.
 - a) questionando o significado da palavra;
 - b) usando o dicionário.
2. Características intra-sentenciais – o leitor tenta entender o significado ou estrutura de uma oração ou sentença.

- a) questionando o significado de uma oração ou sentença;
 - b) questionando estruturas gramaticais.
3. Reformulação – o leitor reformula o conteúdo via paráfrase ou releitura.
- a) parafraseando uma frase;
 - b) relendo um segmento do texto mais de uma vez.
4. Tradução de uma palavra ou expressão para sua LM – o leitor traduz da L2 para a LM.
5. Tradução e reformulação de uma frase – o leitor traduz ou parafraseia uma frase, reformulando-a.

Estratégias *Top-down*:

- 1. Previsão – o leitor prediz o conteúdo provável das partes seguintes do texto.
- 2. Confirmação (ou Modificação) – o leitor confirma ou rejeita a previsão que ele fez sobre o conteúdo.
- 3. Inferências – o leitor faz uma inferência ou tira uma conclusão sobre o conteúdo.
- 4. Associações com o conhecimento prévio – o leitor usa seu conhecimento prévio e experimenta com o texto.
- 5. Questionamento, avaliação, comentário sobre a informação no texto – o leitor comenta o significado do conteúdo, questiona a informação no texto.
- 6. Comentários pessoais – o leitor reage emocionalmente ao texto.
- 7. *Skimming/Scanning*¹³ o material de leitura – o leitor lê rapidamente e superficialmente ou lê buscando detalhes o texto inteiro ou algumas partes para um entendimento geral.
- 8. Referência à informação anterior – o leitor conecta a informação nova com o conteúdo mencionado anteriormente.

¹³ Essas duas palavras quase não são traduzidas na literatura. *Skimming* significa ler o texto rápida e superficialmente, à procura da informação global, enquanto *scanning* significa ler buscando detalhes (FARREL, 2003).

9. Visualização da informação no texto – o leitor forma uma imagem em sua mente sobre o conteúdo.

10. Resumo – o leitor resume o texto inteiro ou alguma parte.

Baseando-se nas classificações das estratégias feitas por O'Malley e Chamot (na cor azul, subseção 1.3.2) e por Salataci e Akyel (na cor vermelha, subseção 1.3.3), o seguinte diagrama pode ser estruturado.

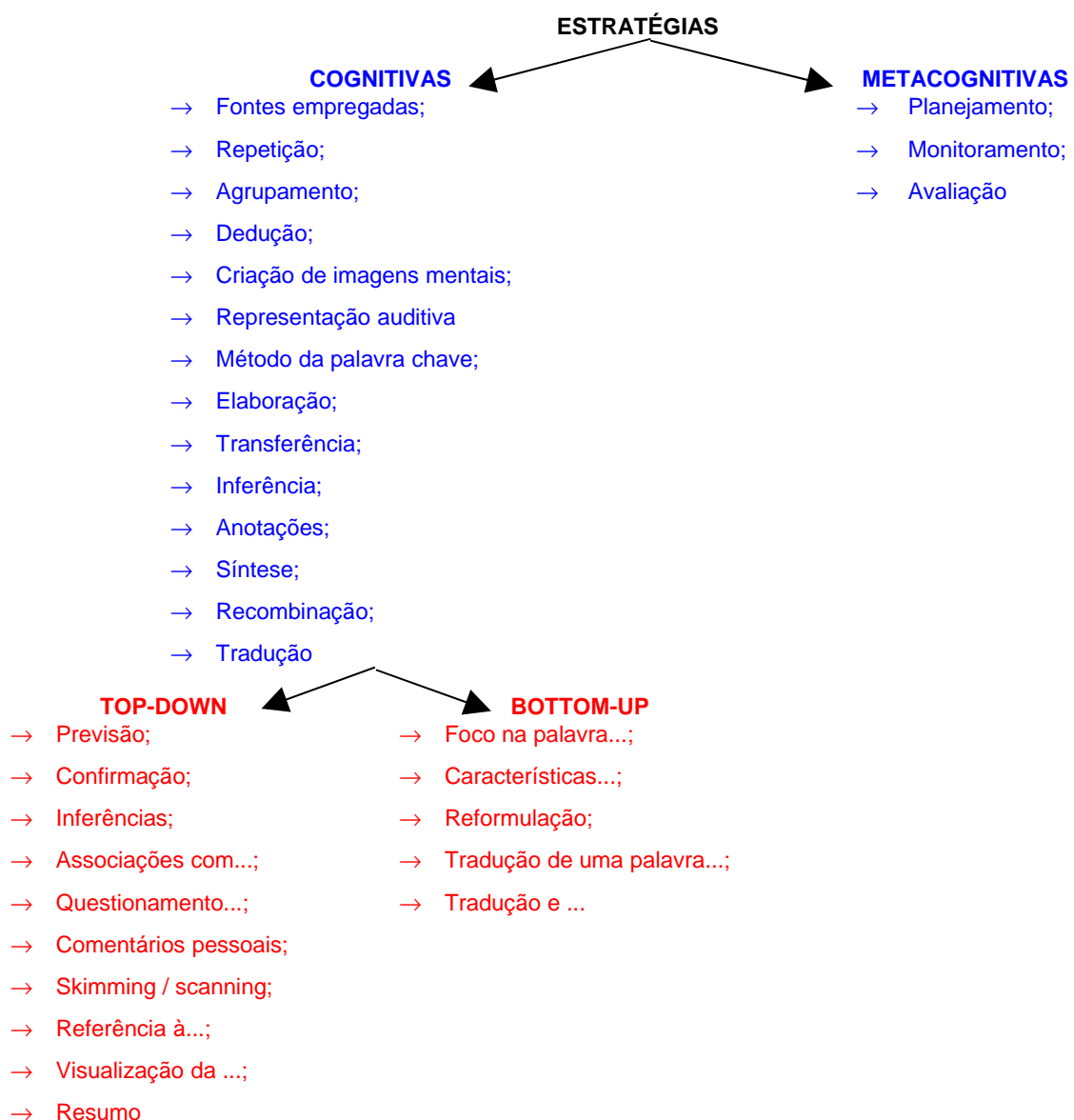


Figura 4 – Diagrama de classificação das estratégias com base em O'Malley e Chamot (1993) e Salataci e Akyel (2002).

Conforme será discutido mais adiante neste trabalho, parece haver um grande grau de superposição e ambigüidade nesses esquemas classificatórios, uma vez que muitas categorias podem se sobrepor total ou parcialmente. Diante do

exposto na classificação acima, verifica-se que as estratégias *bottom-up* geralmente configuram-se como cognitivas em leitores pouco proficientes ou em fase inicial de letramento, como é o caso da estratégia número 1 do esquema classificatório de Salataci e Akyel, e são tidas como automatizadas em leitores proficientes (KATO, 1997; SHARE, 1995).

O fato de as estratégias ascendentes serem automatizadas em leitores proficientes não exclui a possibilidade de que, diante de palavras desconhecidas ou pouco freqüentes, uma estratégia *bottom-up*, como a leitura de palavras isoladas em voz alta (ZIMMER, 2001; SIQUEIRA E ZIMMER, no prelo), possa ser utilizada como uma estratégia metacognitiva. O estudo do segundo caso é o que se pretende investigar neste trabalho, no contexto da leitura em L2.

Esta investigação parte do princípio de que o trabalho de identificar palavras rapidamente e de maneira precisa não é um obstáculo a ser superado pelo leitor iniciante, mas uma habilidade a ser desenvolvida como um meio necessário para eliminar grande parte do trabalho de “adivinhação” da leitura (GOODMAN, 1976). O desenvolvimento da habilidade da leitura passa pela automatização de várias estratégias, mas isso não significa que as *bottom-up* sejam sempre automatizadas. A estratégia de manipular um item lexical em voz alta ou subvocalmente, por exemplo, é vista na literatura como essencialmente *bottom-up*. Essa estratégia pode ser chamada de recodificação leitora¹⁴. Como o leitor fluente é aquele que se utiliza simultaneamente tanto de estratégias ascendentes como descendentes, nada o impede de utilizar estratégias *bottom-up* como recurso de metacognição durante a leitura, quando se depara com uma palavra desconhecida ou de baixa freqüência. Percebe-se, então, a partir desse simples exemplo, que nem toda estratégia *bottom-up* é exclusivamente cognitiva. Em função dessa aparente simplificação proposta pelos esquemas classificatórios, sugere-se uma maior elaboração sobre a complexidade subjacente à dicotomia cognitivo/metacognitivo, propondo o seguinte esquema para a taxionomia existente.

¹⁴ Entende-se por recodificação leitora “a maneira pelo qual o sistema de escrita é mapeado para o sistema fonético-fonológico durante a leitura em voz alta de palavras” (ZIMMER, 2004b).

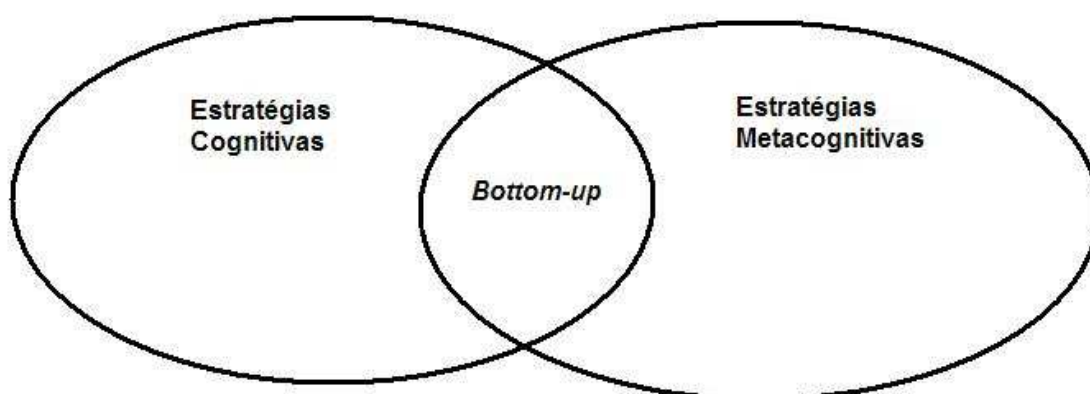


Figura 5 – Diagrama de classificação de estratégias segundo uma visão dinâmica e contínua da cognição.

Se representarmos as estratégias cognitivas e as metacognitivas por dois elos superpostos, verifica-se a existência de um setor pertencente simultaneamente aos dois elos. Segundo uma visão dinâmica e contínua da cognição, propõe-se que as estratégias *bottom-up*¹⁵ se situem nessa intersecção. Assim, com essa sobreposição, pode-se dar conta da afirmação de Cohen (1998) de que essas estratégias podem funcionar ora como cognitivas, ora como meta, e também das duas formas concomitantemente.

O paradigma conexionista parece explicar com maior adequação essa dinamicidade do sistema cognitivo, em que determinados processos não configuram sempre fenômenos categóricos, do tipo ou isso ou aquilo, mas também fenômenos gradientes, como as estratégias *bottom-up*, que, em algumas tarefas, podem conter elementos cognitivos e metacognitivos ao mesmo tempo. Essa dinamicidade pode estar relacionada ao tipo de insumo com o qual o aprendiz se depara em algumas tarefas de leitura.

Zimmer (2004b) afirma que “a aprendizagem da leitura em qualquer língua exige que se lide com os efeitos de regularidade/consistência e freqüência dos itens

¹⁵ Na intersecção dos dois elos, foram colocadas somente as estratégias *bottom-up*, uma vez que essas são o foco principal deste trabalho. No entanto, nada impede que as estratégias *top-down* ocupem o mesmo espaço, uma vez que, como pode ser observado na p. 74, essas estratégias também podem funcionar ora como cognitivas, ora como metacognitivas.

lexicais que compõem um texto”.¹⁶ O paradigma conexionista advoga a existência de um modelo de rota única¹⁷ para dar conta dos dados existentes sobre a recodificação normal e desviante das palavras. Nesse modelo, o conhecimento grafo-fônico-fonológico está diretamente relacionado ao processamento que o leitor faz. Sendo assim, as palavras de alta frequência são reconhecidas de forma mais rápida e corretamente, o que já não ocorre com as de baixa frequência. Além disso, o efeito da experiência, traduzido pela frequência, produz maior impacto sobre as palavras-exceção do que as regulares. Isso ocorre em virtude de que a recodificação de uma palavra regular está mais diretamente ligada ao que há em comum entre essa palavra e outras que possuem correspondência grafo-fonêmicas similares ou idênticas. Isso já não ocorre com as palavras-exceção, que dependem da experiência prévia específica do falante com essas palavras (SEIDENBERG, 1992; SEIDENBERG e HARM, 2004; ZIMMER, 2004b).

Percebe-se, então, que os conexionistas investigam como a informação lingüística é processada e como os efeitos conjuntos da frequência e da regularidade de um determinado input lingüístico são tratados pelos leitores. Assim, o processamento da leitura é automático quando já existe uma sinapse formada e ela é apenas reforçada, mais lento quando recodificada, pois há a necessidade da formação de uma sinapse através de dois estímulos, o visual e o auditivo (ZIMMER, 2004a). Conclui-se, portanto, que a frequência das palavras lidas reflete o grau de experiência do aprendiz com as mesmas. Sendo assim, um dos objetivos desta pesquisa é verificar como os leitores proficientes lidam com as palavras de baixa frequência.

Na próxima seção, palavras de baixa frequência contendo seqüências de dois ou três grafemas que criam pareamentos especiais entre som e significado durante a leitura serão apresentadas.

¹⁶ A regularidade e a consistência estão diretamente ligadas à pronúncia e à escrita de uma determinada palavra. A consistência expressa o grau em que uma dada palavra é recodificada de maneira similar a outras palavras grafemicamente e fonologicamente semelhantes. Isso se relaciona à densidade de vizinhança ortográfica e fonológica das palavras. Como exemplo de palavras que têm grau alto de densidade de vizinhança fonológica e grafêmica, têm-se as palavras da língua inglesa *cave*, *save* e *gave* (ZIMMER, 2004a).

¹⁷ Esse modelo postula a existência de um único mecanismo para dar conta da recodificação das palavras regulares e as palavras-exceção. Em contraposição, o paradigma simbólico advoga a existência de dois mecanismos – o lexical e o semântico para a recodificação leitora.

1.3.4 Fonastemas

Estudos científicos comprovam que, em nosso cérebro, som e significado estão relacionados inextricavelmente. Alguns lingüistas denominam essa relação entre som e significado de simbolismo sonoro (SHISLER, 1997). O simbolismo sonoro se divide em quatro tipos principais, a saber: corporal, sinestésico, imitativo e fonestético. Por simbolismo sonoro corporal, entende-se o uso de certos sons não-segmentais para expressar ou representar o estado interno do falante. Um som não-segmental é aquele som que não desempenha uma função sintática, tais como um resmungo, uma tossida, um soluço ou uma interjeição. Já o simbolismo sonoro sinestésico interpreta-se como o uso de um som para representar algo que não seja um som, por exemplo, o aumento da entonação para marcar o fim de uma pergunta. O simbolismo sonoro imitativo é o emprego das onomatopéias. E, por fim, o simbolismo sonoro fonestético é o emprego de elementos sonoros chamados de fonastemas (SHISLER, op. cit).

Fonastemas são seqüências de freqüência recorrente na língua, e constituem unidades maiores que um fonema e menores que um morfema. Essas seqüências geralmente apresentam pareamento entre som e significado, mas não são morfemas contrastivos¹⁸. Um exemplo é o *onset gl-* em inglês, como em *glimmer, glisten, glitter, glean, glow, etc.*, que ocorrem num grande número de palavras relacionadas à luz ou à visão. Os fonastemas são relativamente infreqüentes, e, em geral, aparecem em palavras de conteúdo mais específico, como substantivos e verbos (BERGEN, 2004).

A validade de um fonastema é, em primeiro lugar, contextual somente: se ele se ajusta ao significado da palavra na qual ele ocorre, ele reforça o significado e vice-versa: quanto mais palavras no qual este ocorre, mais seu próprio significado será fortalecido¹⁹ (SAMUELS, apud SHISLER, 1997).

¹⁸ Morfemas contrastivos são aqueles cuja presença opõe-se a palavras que os contém com as que não os contém. Por exemplo, indelicado e delicado diferem em forma e significado – devido à função contrastiva do morfema 'in'. (BERGEN, 2006)

¹⁹ No original: *The validity of a phonastheme is, in the first instance, contextual only: if it fits the meaning of the word in which it occurs, it reinforces the meaning and, conversely, the more words in which this occur, the more its own meaning is strengthened.*

Shisler (op. cit) afirma que, apesar de haver uma similaridade óbvia entre um morfema e um fonastema, isto é, apesar de ambos possuírem um pareamento de som e significado, há algumas diferenças que comprovam que os fonastemas não podem ser considerados um tipo especial de morfema. Primeiro, os morfemas são considerados segmentáveis, diferentemente dos fonastemas. Se retirarmos o fonastema *gl-* da palavra *glimmer*, o que sobra *-immer* não é um morfema, nem um pareamento de forma e significado. Segundo, os morfemas desempenham uma função sintática; os fonastemas, não. Por exemplo, o morfema 'a' (artigo definido, feminino, singular) tem a função sintática de determinante. Finalmente, os morfemas só podem ser inseridos em determinados lugares dentro das palavras, o que não é o caso dos fonastemas, esses podem aparecer no início, no meio, ou no fim de uma determinada palavra. Como exemplo de fonastemas iniciais tem-se *glimmer*, *glitter*, *glisten*, etc.; de fonastemas mediais *dour*, *sour*, *gouge*, *flout* – que indicam aflição, angústia; de fonastemas finais *bad*, *rad*, *sad*, *mad*, *glad*. Esses fonastemas finais indicam condição ou emoção.

É difícil precisar quantas línguas ou quantas palavras possuem fonastemas; para isso, é necessário que se analise estatisticamente, via estudos de *corpora*, se pareamentos específicos de forma-significado constituem uma classificação inesperada no léxico ou não. Vários estudos, em diferentes línguas, sugerem a existência de fonastemas²⁰ (BERGEN, op. cit.).

A difusão dos fonastemas pode ser detectada na criação e identificação de neologismos (palavras novas numa língua). Estudos vêm demonstrando que, quando participantes de pesquisas são instados a inventarem ou criarem novas palavras, eles tendem a seguir padrões previsíveis, considerando os fonastemas da sua língua. Esses experimentos demonstram a vitalidade dos padrões fonastêmicos, mas não fornecem nenhuma evidência sobre se ou como os fonastemas são representados nos sistemas cognitivos dos sujeitos (MAGNUS, 2001).

Em seu estudo experimental sobre fonastemas, Bergen (2004), mostrou que, apesar de serem não-composicionais, os fonastemas não somente desempenham um papel no processamento da linguagem, mas também mostram efeitos de

²⁰ Para maiores detalhes, ver Bergen (2004).

*priming*²¹ que são muito parecidos com os notados por morfemas composicionais. O autor concluiu disso que esse pareamento de forma-significado dentro de palavras é representado como parte do sistema lingüístico, a despeito de os fonastemas não serem considerados morfológicos, isto é, devido à sua estrutura interna, uma vez que as palavras que contêm fonastemas contêm também um complemento que, por si só, não é uma unidade significativa.

Os fonastemas são partes integrantes de uma palavra. Entende-se aqui palavras como “estímulos que operam diretamente sobre estados mentais, cujas propriedades fonológicas, sintáticas e semânticas são reveladas pelos efeitos que elas exercem sobre esses estados”²² (ELMAN, 2004, p. 301). Segundo essa definição, Elman sugere que as palavras não têm significado, mas fornecem pistas (*cues*) para a construção desse significado. Dessa forma, as palavras que contêm fonastemas podem conter pistas que auxiliem na construção de seus sentidos e, conseqüentemente, de um texto. Os fonastemas apresentam uma composicionalidade não-linear, uma vez que não parecem ser categoricamente produtivos como morfemas e fonemas, mas, ainda assim, funcionam como um pareamento semi-sistemático entre o domínio fonético-fonológico, o domínio da escrita e o semântico. Esse pareamento semi-sistemático caracteriza a interação entre freqüência e consistência presente nos fonastemas:

Durante a recodificação leitora de palavras contendo fonastemas, fonar significa não apenas produzir sons, mas também refletir sobre eles, associando-os a um significado guiado pelo viés da freqüência de ocorrência de determinado fonastema no léxico da língua (ZIMMER, 2007).

A partir da citação acima, pode-se formular a hipótese de que a recodificação leitora de palavras contendo fonastemas pode funcionar como uma estratégia *bottom-up* classificada da forma proposta por esta pesquisadora, como cognitiva e

²¹ Processo pelo qual os estímulos iniciais específicos ativam vias mentais que aumentam a capacidade para processar os estímulos subseqüentes, relacionados aos estímulos *priming* sob certo aspecto. Por exemplo, um indivíduo que acabou de comprar um carro novo pode começar a notar com mais freqüência outras pessoas dirigindo um mesmo modelo que o seu; esse reconhecimento ocorre em virtude da experiência em dirigir e de possuir um (STERNBERG, 2000).

²² No original: *words are understood as stimuli that operate directly on mental states. The phonological, syntactic and semantic properties of a word are revealed by the effects it has on those states.*

ao mesmo tempo metacognitiva, mostrando, assim, o *continuum* presente entre estratégias cognitivas e metacognitivas.

Faz-se necessário, então, avançar em direção à pesquisa empírica do presente estudo, que foi norteadada pelos pressupostos teóricos expostos ao longo desse capítulo.

2 O ESTUDO EMPÍRICO

Tendo em mente o enfoque teórico abordado no capítulo anterior, pretende-se, neste capítulo, estabelecer o objetivo geral e as hipóteses da pesquisa empírica, bem como descrever o método utilizado na sua implementação.

2.1 Objetivos e hipóteses

O experimento relatado neste trabalho teve por objetivo verificar se as estratégias *bottom-up* podem ser usadas como estratégia metacognitiva por leitores proficientes para atingir a compreensão textual em inglês (L2), indicando a existência de um *continuum* entre cognição e metacognição.

2.1.1 Objetivos específicos

O objetivo geral formulado acima foi dividido nos seguintes objetivos específicos: (1) classificar as estratégias utilizadas pelos sujeitos, de acordo com O'Malley e Chamot (1993) e Salataci e Akyel (2002), observando que estratégias *bottom-up* são usadas como recurso metacognitivo durante a leitura em inglês (L2); (2) observar se existe correlação entre o nível de consciência fonológica dos sujeitos e o seu desempenho na compreensão textual; (3) verificar se há correlação entre a compreensão de palavras contendo fonemas e o desempenho dos sujeitos na compreensão leitora; (4) verificar se há correlação entre o nível de compreensão leitora dos sujeitos e o desempenho dos mesmos na construção do sentido das palavras de baixa frequência.

2.1.2 Formulação das hipóteses

O objetivo 1 acima gera uma análise qualitativa, ao passo que o segundo, o terceiro e o quarto objetivos específicos motivam uma análise quantitativa. A partir, então, desses três últimos objetivos, formularam-se as seguintes hipóteses:

1. Existe uma correlação positiva entre os escores dos sujeitos no teste de consciência fonológica e os escores dos mesmos em compreensão textual.

2. Existe uma correlação positiva e significativa entre os escores de acertos nas palavras contendo fonemas e os escores no teste de compreensão leitora.
3. Existe uma correlação positiva entre os escores dos sujeitos no teste de compreensão leitora e os seus escores na construção de significado das palavras de baixa frequência.

2.2 Método

Esta seção tem por objetivo relatar os procedimentos empregados na realização do experimento. Para isso, serão descritos o tipo de pesquisa, o processo de amostragem utilizado para selecionar os participantes, os instrumentos utilizados na pesquisa, bem como os procedimentos de aplicação dos mesmos.

2.2.1 Tipo de pesquisa, população e amostra

A investigação empírica²³ foi do tipo pesquisa de campo, realizada de forma transversal. Os dados foram coletados entre adultos aprendizes de língua inglesa, de ambos os sexos, estudando inglês como segunda língua em cursos livres de Santa Cruz do Sul, como também estudantes do Curso de Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. A amostra consistiu de 10 adultos proficientes em leitura em inglês como L2.

2.2.2 Seleção da amostra

²³ Esta pesquisa foi aprovada, sem restrições, pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC - RS, em 09 de junho de 2006. Segundo o CEP, esta pesquisa cumpriu com a observância dos aspectos éticos conforme o direcionamento da Comissão Nacional de Ética na Pesquisa – CONEP, em acordo com a resolução nacional nº 196/96, que define as diretrizes para a condução de pesquisas com seres humanos.

A fim de se chegar ao número de sujeitos que integraram a amostra, houve um processo de seleção da mesma. Os seguintes critérios foram considerados para a seleção dos informantes:

- a) todos os sujeitos assinariam o Consentimento Informado;
- b) todos os informantes, independentemente da universidade ou disciplinas de inglês cursado, fariam um teste de nivelamento, a fim de se estabelecer o nível de proficiência leitora.

A seleção da amostra foi feita com um número de 62 sujeitos, sendo que 13 foram selecionados num primeiro momento, através da apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A) e de entrevista com os mesmos (ANEXO B). O número final da amostra – 10 informantes – deveu-se ao fato de que três sujeitos que se submeteram ao teste de nivelamento não puderam comparecer a alguns dos testes da pesquisa, que foram feitos em dias diferentes.

2.2.3 Instrumentos utilizados na amostragem

Foram utilizados os seguintes instrumentos para a seleção da amostra:

- a) O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é um documento que consiste de informações simples sobre a pesquisa e de um termo de consentimento do uso dos dados coletados para a pesquisa, que foi assinado pelos sujeitos (ANEXO A).

- b) Entrevista (tipo formulário) com todos os informantes, a fim de obter maiores informações sobre os sujeitos, informações essas que, de alguma forma, poderiam interferir nos dados (ANEXO B).

- c) O teste de proficiência leitora (ANEXO C) utilizado foi uma parte da seção de leitura do TOEIC (Test of English for International Communication), um instrumento já validado. A versão empregada pela pesquisadora consistiu de 40 questões de múltipla escolha – organizadas em polígrafos entregues aos alunos, juntamente com uma folha de resposta (ANEXO D). Esse instrumento foi aplicado pela própria pesquisadora, em grupos que variaram de 4 a 32 sujeitos, dependendo do número de informantes presentes nas aulas de língua inglesa.

2.2.3.1 Levantamento e computação dos dados obtidos na amostragem

As entrevistas foram utilizadas para levantamento de dados relativos à idade, sexo, grau de instrução dos informantes e, principalmente, tempo de estudo da língua inglesa, língua materna (língua falada pelos sujeitos até completarem 6 anos de idade) e vivência em países cuja língua oficial seja o inglês.

As informações coletadas na entrevista durante a fase de amostragem, encontram-se abaixo, figura 6.

Sujeito	Idade	Sexo	Grau de Escolaridade	Tempo de estudo L2	Língua Materna	Vivência em países de língua inglesa
1	34	M	3º incompleto	8 a 6 m	Português	Não
2	47	M	pós-graduação	15 a	Português/Alemão	Não
3	23	F	3º incompleto	12 a 2 m	Português	Não
4	27	M	3º completo	9 a	Português	Não
5	21	M	3º incompleto	9 a	Português	Não
6	25	M	3º completo	10 a	Português	Não
7	23	F	3º completo	12 a 06 m	Português	Não
8	29	F	pós-graduação	15 a	Português	Não
9	32	F	pós-graduação	13 a	Português	Não
10	27	M	pós-graduação	5 a 8 m	Português	Não

Figura 6 – Dados dos sujeitos, coletados via entrevista

Como se pode observar, participaram da pesquisa 10 sujeitos, 6 homens e 4 mulheres, cujas idades variavam entre 21 a 47 anos. Dentre os participantes selecionados, 9 são alunos de cursos de línguas de Santa Cruz do Sul, e 1 é aluno do Curso de Letras, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Em relação ao grau de escolaridade, três sujeitos possuem o 3º grau incompleto, outros três o 3º grau completo e os demais são pós-graduados. A média de estudo formal de língua inglesa situa-se em 11 anos e 6 meses. A maioria dos sujeitos tem como língua materna o português; no entanto, somente um aluno afirmou ter, além do português, o alemão como língua materna.

Os dados relativos ao teste de proficiência leitora TOIEC foram levantados por meio de gabarito e máscara de correção. A nota de corte para que os sujeitos

fossem selecionados para a amostra foi de 75%, ou seja, das 40 questões que compunham o teste, os sujeitos deveriam acertar no mínimo 30. Os resultados do teste de proficiência leitora, obtidos pelos participantes desta pesquisa, podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1 – Escores totais de proficiência leitora

Sujeitos	ETPF
1	30
2	35
3	31
4	31
5	31
6	31
7	34
8	32
9	32
10	33

2.2.4 Instrumentos da pesquisa

Foram utilizados os seguintes instrumentos para a pesquisa.

a) O teste de consciência fonológica em língua inglesa (L2) (ANEXO E), elaborado por Aquino e Zimmer (2005) e reformulado por Zimmer especialmente para esta pesquisa, consiste de duas partes, uma relacionada à compreensão oral (*listening part*), que foi realizada primeiramente, e outra à escrita (*written part*), realizada posteriormente à primeira. Contendo oito tarefas distintas, a primeira parte foi aplicada com a ajuda de um CD de áudio (ANEXO F), gravado por um falante nativo de inglês no laboratório de rádio do Curso de Comunicação Social, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Entre as atividades propostas encontravam-se: contagem de sílabas; reconhecimento de letras não pronunciadas; identificação de sons encadeados, abreviações; reconhecimento de fonemas; diferenciação entre sons consonantais e vocálicos. A segunda parte, incluindo seis tarefas, foi efetuada sem o áudio e consiste de atividades de reconhecimento de sílabas, aliteração, fonemas, grafemas, além da produção de rimas e aliterações. Esse teste foi aplicado pela pesquisadora em grupos ou individualmente, conforme a disponibilidade dos sujeitos.

- b) o teste piloto de compreensão textual (ANEXO G);
- c) o teste de compreensão textual - estudo 2 (ANEXO H);
- d) os protocolos verbais retrospectivos (ANEXOS I e J).

O estudo empírico foi dividido em duas fases distintas, realizadas em sessões alternadas. Na primeira fase, foi aplicado o teste piloto de compreensão textual (ANEXO G), que constou de duas tarefas distintas: 1) leitura do texto '*Stila's eye and lip shine*' (anúncio de lançamento de um cosmético), de 62 palavras, não contendo fonemas, somente quatro palavras de baixa frequência; 2) oito perguntas de compreensão. Uma vez feito o teste, os protocolos verbais foram aplicados. Esse estudo a princípio serviria apenas como um treinamento em termos de procedimentos dos sujeitos para o estudo 2, pois todas as tarefas de leitura e compreensão textual foram realizadas no computador, com utilização de *softwares* especiais. No entanto, os dados foram tão significativos que se optou pela inclusão e análise qualitativa dos mesmos.

No estudo 2 foi aplicado o teste de compreensão textual (ANEXO H), em que foram trabalhadas as mesmas tarefas que o estudo piloto, porém num texto mais longo: 1) leitura do texto '*All that glitter*' (texto de opinião sobre moda), de 377 palavras, contendo 5 fonemas e 5 palavras de baixa frequência; 2) 25 perguntas de compreensão textual. Após o teste de leitura, foram aplicados os protocolos verbais retrospectivos, cujos procedimentos de aplicação encontram-se detalhados na próxima seção. Para a aplicação do estudo piloto e do estudo 2, foram utilizados os programas Word, programa TRANSLOG[®] 2000 e Sound Forge[®] 7.0.

O Word é um programa de edição de textos da Microsoft com funcionamento similar a uma máquina de escrever, com a diferença que permite ao usuário escolher fontes de letras de diversos tamanhos e cores, assim como inserir gráficos (tabelas, desenhos, fotos, imagens em geral) de diversos tamanhos elaborados no próprio Word ou em outros programas que trabalham com imagens em geral.

O TRANSLOG[®] 2000 é um programa de computador projetado por Jakobsen e Schou (1999), que permite gravar e estudar todos os tipos de escrita feita num teclado de computador. Originalmente esse programa foi desenvolvido com o objetivo de estudar os processos de tradução, daí o nome TRANSLOG[®]. No entanto, ele pode ser usado igualmente para qualquer tipo de atividade de leitura ou escrita. Sem interferir com o processo de escrita, o programa grava todos os toques em tempo real, incluindo todas as mudanças, remoções, adições, pausas, operações de

recortar e colar, bem como os movimentos do cursor feitos por alguém no processo com um determinado texto. Esse processo pode ser uma tradução ou uma atividade de retextualização sobre um texto lido, como é o caso desta pesquisa e de outras já feitas na área da leitura (CHIARETTO, 2006). A informação gravada disponibiliza ao pesquisador analisar os dados de duas formas: uma representação analítica dos dados e sua reprodução visualizada no monitor do computador. Optou-se por esse programa em virtude da confiabilidade na avaliação dos dados e, também, pelo fato de se poder investigar o processo da compreensão textual durante a tarefa das respostas às perguntas sobre o texto que enfatizam o processo de construção de sentido de palavras de baixa frequência.

O Sound Forge® 7.0 (2003) é um software para criação, edição, gravação, codificação e masterização profissional de áudio. Esse software oferece diversas ferramentas de processamento de áudio e efeitos e trabalha com os formatos WAV, MP3, AIFF, entre outros. Esse *software* foi usado para gravar todas as verbalizações ocorridas durante o teste e, mais especificamente, os protocolos verbais.

2.2.5 Procedimentos de testagem

Como explicado anteriormente, os estudos realizados – piloto e estudo 2 - constaram de três etapas: 1) leitura de um texto; 2) perguntas de compreensão; 3) verbalização retrospectiva. Todos os sujeitos foram testados individualmente e levaram, em média, 45 minutos para cumprirem todas as etapas do estudo piloto e 1h30min para o estudo 2.

Primeiramente, os sujeitos liam as instruções (ANEXO K) para ficarem a par de como o estudo seria realizado. Logo após, o programa TRANSLOG® era aberto e os sujeitos se deparavam com a primeira pergunta, baseada no título do texto. Essa pergunta era respondida antes da leitura do texto. Posteriormente a essa primeira pergunta, a tela do TRANSLOG® era minimizada e o texto aparecia na tela do computador. Os sujeitos liam o texto para, então, responderem ao restante das perguntas no TRANSLOG®. Os sujeitos podiam voltar ao texto toda vez que fosse necessário. Quando terminada essa etapa, os dados eram salvos.

Tão logo as etapas 1 e 2 eram finalizadas, uma entrevista retrospectiva era conduzida, objetivando esclarecer como os sujeitos pensaram ou agiram para chegar a cada resposta dada. Para tanto, foi utilizada a função *replay* do programa TRANSLOG[®], onde os sujeitos podiam visualizar a pergunta e sua respectiva resposta. A pesquisadora lia a pergunta e a resposta dada pelo sujeito; somente então o sujeito explicava sua resposta. Algumas vezes, o próprio sujeito lia sua resposta e já a explicava.

2.2.6 Computação dos dados

A pontuação e computação dos escores, levantados a partir da aplicação dos instrumentos descritos acima, serão apresentados nesta seção.

Para o teste de consciência fonológica foi atribuído 1 ponto para cada item acertado e 0 (zero) para cada item errado. Tanto a parte relacionada ao áudio (*listening part*) quanto à escrita (*written part*) totalizavam 45 pontos cada, somando um escore total de 90 pontos nesse aspecto. Os resultados dos sujeitos obtidos pelo teste de consciência fonológica encontram-se na Tabela 7, seção 3.2. A contagem da pontuação – escores - das respostas às questões foi feita da seguinte maneira: atribuíram-se 2 pontos se a resposta estivesse correta, 1 ponto se a resposta estivesse parcialmente correta²⁴ e 0 (zero) se a resposta estivesse totalmente errada. O escore final correspondeu ao total de pontos acumulados, sendo que o máximo que o sujeito poderia ter obtido era 18 pontos para o estudo piloto e 52 pontos para o estudo 2.

A pontuação obtida pelos sujeitos em cada um dos estudos pode ser visualizada nas tabelas abaixo, a título de ilustração, uma vez que os resultados serão analisados e discutidos no próximo capítulo. Em relação às respostas dadas pelos sujeitos, tanto da compreensão quanto da representação linear obtida via

²⁴ Foram convencionadas como parcialmente corretas as respostas que não estavam totalmente completas ou que não estavam totalmente claras. Um exemplo é o caso do sujeito 2, que em relação à pergunta 20, estudo 2, o que a autora tentou transmitir com as expressões 'glow from within' e 'glow from without', respondeu que "fez uma comparação entre dois estados (situação), não sei o significado da palavra 'glow'. Apesar de desconhecer o significado da palavra 'glow', conseguiu estabelecer uma associação.

programa TRANSLOG[®], podem ser visualizadas nos ANEXOS L (estudo piloto) e M (estudo 2).

Tabela 2 – Escores dos sujeitos no teste piloto de compreensão textual

Questões/ Sujeitos	Q2	Q3a	Q3b	Q3c	Q5a	Q5b	Q6	Q7	Q8	Total (18)	% de acertos
1	2	2	2	2	2	0	1	2	1	14	77,8
2	2	2	2	2	2	0	2	1	1	14	77,8
3	2	2	2	2	2	0	1	1	1	13	72,2
4	2	2	2	2	2	0	2	1	0	13	72,2
5	1	2	2	2	0	0	1	2	1	11	61,1
6	2	2	2	2	0	0	1	2	1	12	66,7
7	2	2	2	2	2	0	1	2	2	15	83,3
8	2	2	0	2	1	0	1	2	2	12	66,7
9	2	2	0	2	2	0	0	1	2	11	61,1
10	2	2	2	2	2	1	2	2	2	17	94,4
<i>Total (20)</i>	19	20	16	20	15	1	12	16	13		

Nota-se que, tanto no estudo piloto quanto no estudo 2 (Tabela 3), a primeira questão não foi computada, em virtude de que a mesma estava relacionada ao título do texto, sendo considerada uma pergunta que induz à previsão, pois antes de ler o texto os participantes previam sobre o que trataria o texto. As respostas a essa pergunta foram analisadas nos protocolos verbais, a fim de verificar que tipos de estratégias os sujeitos utilizariam. A questão três, também nos dois estudos, encontra-se subdividida, devido ao fato de conter três perguntas, e, conseqüentemente, três respostas. A questão quatro, no estudo piloto, não foi computada, em virtude de não conter uma única resposta, pois os sujeitos estavam sendo inquiridos a identificar, numa oração, quais palavras o significado era desconhecido. A questão cinco também, no estudo piloto, foi subdividida em duas, pelo mesmo motivo da questão três.

Tabela 3 – Escores dos sujeitos no teste de compreensão textual (estudo 2)

Sujeitos/ Questões	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total (20)
Q2	2	0	1	0	2	2	2	2	2	2	15
Q3a	2	0	0	0	2	2	2	2	0	0	10
Q3b	2	0	0	0	0	2	2	2	0	0	8
Q3c	2	0	2	1	2	0	2	2	2	2	15
Q4	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0	4
Q5	0	0	0	2	0	0	2	0	0	0	4

Q6	2	2	2	0	2	0	2	2	2	0	14
Q7	2	0	0	2	2	2	2	2	2	2	16
Q8	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2	17
Q9	0	1	2	1	1	1	2	1	2	1	12
Q10	2	0	0	2	0	2	2	2	2	0	12
Q11	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
Q12	1	0	1	0	0	1	1	0	0	1	5
Q13	0	2	0	2	0	0	2	2	2	0	10
Q14	0	2	0	0	0	1	1	0	1	1	6
Q15	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	11
Q16	1	1	1	1	2	2	2	2	2	1	15
Q17	2	0	1	2	0	0	2	0	0	1	8
Q18	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	18
Q19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Q20	2	1	2	2	0	0	2	2	2	2	15
Q21	2	1	2	2	0	0	2	2	0	2	13
Q22	2	0	2	2	0	0	2	2	0	2	12
Q23	1	0	2	2	2	2	2	2	1	2	16
Q24	2	1	2	1	2	2	2	2	2	1	17
Q25	2	1	2	1	1	2	2	2	2	1	16
Total(52)	35	15	27	26	23	26	46	36	31	26	
% de acertos	67,3	28,8	51,9	50	44,2	50	88,5	69,2	59,6	50	

Numa análise geral de comparação entre os dois estudos, percebe-se que, no estudo piloto, todos os sujeitos obtiveram um percentual de acertos superior a 60%, ao passo que, no estudo 2, esse percentual baixou consideravelmente. Uma das razões para esse declínio, pode estar relacionada à extensão do texto, já que o texto do estudo piloto era bem menor, apenas um parágrafo. No estudo piloto, a questão 5b foi a única que os sujeitos não conseguiram responder acertadamente. Era uma questão de referenciação, sendo que somente o participante 10 tentou fazer uma ligação mais direta. Contudo, cabe ressaltar que, durante os protocolos retrospectivos, quase todos os participantes perceberam que suas respostas estavam erradas, ou mesmo que não tinham respondido a pergunta e, durante a introspecção que leva à aplicação dos protocolos verbais, reformularam suas respostas e responderam corretamente. Com referência ao estudo 2, das 7 perguntas que obtiveram índices inferiores de acertos, menores que 50%, cinco (questões 3b, 4, 11, 17 e 19) estavam relacionadas ao significado de palavras de baixa frequência e fonemas, uma de resumo (questão 14), e a outra de compreensão geral (questão 12). No que diz respeito aos resumos dos parágrafos, percebeu-se que todos os participantes expressaram seus desgostos, afirmando que não gostavam ou tinham dificuldades com esse tipo de tarefa.

No que diz respeito aos protocolos verbais do estudo piloto e do estudo 2, esses foram transcritos (ANEXOS I e J), na íntegra, pela pesquisadora, formando um *corpus* para análise dos aspectos qualitativos, que serão discutidos na primeira parte do capítulo seguinte, que trata da análise e discussão dos resultados.

As considerações aqui expressas advêm de uma breve exposição no que tange aos escores brutos relativos ao teste de compreensão leitora e ao teste de proficiência leitora. Todas essas variáveis, juntamente a outras, serão analisadas, no próximo capítulo, em relação aos objetivos específicos formulados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa e está organizado em duas partes, referentes à análise qualitativa, que pretende dar conta do primeiro objetivo específico, delineado na seção 2.1.1; e à análise quantitativa, que avaliará as hipóteses 1 a 3, colocadas na seção 2.1.2.

3.1 Resultados qualitativos

Para cumprir o primeiro objetivo, que foi observar quais estratégias *bottom-up* são usadas como recurso metacognitivo durante a leitura (L2), dois passos foram seguidos. Primeiro, procedeu-se ao arrolamento e classificação das estratégias de acordo com O'Malley e Chamot (1993) e Salataci e Akyel (2002), descritas nas seções 1.3.2 e 1.3.3, respectivamente. Segundo, desse inventário geral de estratégias foram pinçadas aquelas que, dentro das definições deste trabalho, podem ser classificadas ao mesmo tempo como *bottom-up* e metacognitivas. Para isso, encontram-se, nos ANEXOS N e O, duas tabelas (Tabela 4 – estudo piloto e Tabela 5 – estudo 2) com os excertos retirados das transcrições da sessão de protocolos verbais.

3.1.1. Classificação das estratégias

A fim de classificar quais estratégias foram usadas pelos sujeitos durante a leitura dos dois textos, procedeu-se a uma análise das transcrições dos protocolos verbais retrospectivos. Antes, porém, faz-se necessário esclarecer que algumas das estratégias se sobrepuseram a outras, de acordo com a classificação utilizada. Isso se deve ao fato, já mencionado no capítulo 1, seções 1.3.2 e 1.3.3, de que O'Malley e Chamot (1993) classificam as estratégias em cognitivas e metacognitivas, ao passo que Salataci e Akyel (2002) classificam-nas como *bottom-up* e *top-down*, estas últimas classificadas também como cognitivas. Dessa forma, as estratégias cognitivas de “tradução”, “síntese” e “inferência”, classificadas como cognitivas, também foram classificadas como *bottom-up* (“traduzindo uma palavra ou expressão para sua L1”), e *top-down* (“resumo” e “inferência”) respectivamente. A estratégia cognitiva denominada “criação de imagens mentais”, da classificação de O'Malley e Chamot (1993), não foi empregada, em virtude de que durante a leitura e compreensão qualquer pessoa cria uma imagem mental do que está sendo lido ou compreendido.

De fato, a classificação das estratégias usadas pelos participantes desta pesquisa serve apenas para indicar que essas taxionomias e caracterizações são deveras imprecisas. Ao se considerar a explicação fornecida pelos sujeitos quando responderam a algumas perguntas dos protocolos verbais relacionadas ao texto, pode-se inferir que, se duas ou três pessoas diferentes, tanto falantes nativos, como

estudiosos de estratégias, fossem solicitadas a fazer o trabalho de classificação das estratégias mediante as transcrições dos protocolos verbais ora apresentadas (ANEXOS I e J), as classificações discrepariam bastante. Isso parece confirmar a afirmação de Cohen (1998), de que elas se sobrepõem e podem funcionar ora como meta, ora como cognitivas, e também das duas maneiras simultaneamente. Aliás, algumas das classificações das respostas aos protocolos verbais – principalmente na pergunta 1, que pedia explicitamente uma previsão do assunto do texto – apontam claramente para a integração simultânea, não somente de processos *top-down* e *bottom-up*, como também de estratégias cognitivas e metacognitivas, durante respostas a perguntas preditivas.

No que diz respeito às classificações das estratégias (ANEXOS N e O) de acordo com os esquemas, foram arroladas um total de 1120 estratégias empregadas pelos participantes nos dois estudos – estudo piloto e estudo 2. A Tabela 6, abaixo, fornece uma visão geral da classificação feita.

Tabela 6 – Total das estratégias empregadas pelos sujeitos de acordo com os esquemas classificatórios de Salataci e Akyel (2002) e O'Malley e Chamot (1993) – Estudo piloto e estudo 2

Estratégias	Número de vezes em que foram usadas	Percentual de emprego
Metacognitivas	237	21,16%
Cognitivas	330	30,00%
<i>Bottom-up</i>	187	16,70%
<i>Top-down</i>	360	32,14%
Total	1120	100

O que se segue são exemplos das estratégias empregadas pelos participantes. A classificação das estratégias, exemplificadas abaixo, foi realizada com o intuito de identificar quais delas eram *bottom-up* e quais eram metacognitivas segundo os autores citados anteriormente.

Em relação às estratégias metacognitivas, a estratégia de monitoramento (O'Malley e Chamot, 1993) foi a mais empregada. Os sujeitos monitoraram as atividades e suas dificuldades, checaram a exatidão e adequação das suas produções escritas, como pode ser observado neste excerto da participante 7.

S7 – Ah, agora que eu entendi um negócio!

Pesquisadora – Humm, o que tu entendeste?

S7 – Que essa sombra é, o, eles tinham o ‘gloss’ ultrabrilhoso, que já foi um sucesso e, agora, eles lançaram uma sombra. Ih, eu tenho esse problema de ler rápido (risos).

Pesquisadora – (Risos)

S7 – Agora que eu dei, que eu prestei atenção na última frase, mas continua falando da sombra, só que tá explicando que eles já tinham esse sucesso, que era o ‘gloss’ e, agora, tão seguindo o sucesso com essa sombra.

Pesquisadora – Mais alguma dúvida?

S7 – Então, o ‘global hit’ é em relação ao ‘gloss’, não à sombra.

Pesquisadora – Ah, OK.

S7 – Que antes eu não tinha prestado atenção (risos).

Quanto às estratégias cognitivas, as estratégias de elaboração, inferência, tradução e síntese foram as mais empregadas. Os sujeitos, na maioria das vezes, quando empregaram a estratégia de elaboração (O’Malley e Chamot, 1993), procuraram associar as novas informações a um conhecimento anterior, fazendo associações significativas. Um exemplo dessa estratégia encontra-se neste excerto do participante 1.

Pesquisadora – Na linha 13, o que significa a palavra ‘deceased’?

S1 – Eu coloquei mor..., eu coloquei primeiramente fora do, do contexto da moda, depois eu coloquei mortos.

Pesquisadora – É.

S1 – Mortos ou desaparecidos do cenário da moda.

Pesquisadora – Aí, depois, tu tiraste e colocaste só mortos.

S1 – Umhum. Parece-me ser mortos, aham

Pesquisadora – OK. Essa palavra tu conhecias ou fizeste alguma ligação?

S1 – Conhecia alguma coisa e não tive certeza no texto, depois, eu fiz ligação com o que tava no texto também pra, e é mortos. Realmente, ‘deceased’ eu não sei, eu não lembro, mas é isso que eu, eu, porque ‘dead’, ‘deceased’. Então eu fiz essa associação.

Pesquisadora – Associou com ‘dead’?

S1 – Aham. Mas, aí, o, depois, o texto me confirmou, busquei no texto também, porque o texto me confirmou. Quando eu fui lê no texto, o texto me confirmou. Fiquei na dúvida se era doente.

Pesquisadora – Umhum.

S1 – Tá, desaparecidos nesse mundo da moda mesmo, ou se tava realmente falando de mortos. Mas, aí, o texto, lá embaixo, me confirmou. Busquei no texto.

[...]

S1 – Umhum. Ali que dava pra ver que eles estavam mortos, por causa de ‘graves’.

Pesquisadora – Ah!

S1 – Entendeu. ‘Graves’ vale para tumbas, túmulos, né. E, aí, opa, estão mortos lá, ‘deceased’ é mortos. Foi aí que eu fiz a relação com ‘graves’, foi o ‘graves’ que me deu, opa, é isso aqui.

P – Ah! Então, foi por causa dessa resposta que tu voltaste e apagaste.

O excerto que se segue, do participante 5, fornece um exemplo da estratégia de inferência (O'Malley e Chamot, 1993; Salataci e Akyel, 2002), através da qual ele tenta empregar uma informação disponível para adivinhar o significado de novos itens.

Pesquisadora - 'Spell words' significa soletrar palavras, né. E qual o significado que a palavra 'spell' assume nesse contexto, na linha 13? Tu colocaste palavras, falas.

S5 – É, eu primeiro tinha entendido, também não sei, exatamente, ali foi no chute, tentando encaixar uma palavra e, aí, eu tinha sentido, eu tinha entendido, no sentido de, como se fosse você dizer, ãh, tudo que pensa, ou, ãh, ou, ãh, colocar pra fora, ãh, só que eu também não sei o significado da palavra 'linger' ou 'linger (a segunda vez pronunciou [□□□□□□□]), que vem depois, aí, então, ficou mais difícil de achar alguma coisa. Aí, foi no chute, mesmo, palavras, falas. Não consegui fazer nenhuma ligação com nada, no texto, e nem, e nem, e nem naquela frase, ali, simplesmente...

Pesquisadora – Então, essa palavra, o 'spell', pra ti, só conheces como...

S5 – Que nem na questão ali, 'spell words'.

Pesquisadora – No sentido de soletrar.

S5 – Aham, no sentido de soletrar. Umhum.

Pesquisadora – E, aí, tu fizeste uma relação, palavras, soletrar, palavras, soletrar. Foi essa ligação?

S5 – É, não, na verdade, não, não foi com 'spell words', foi com eu, tentei encaixar alguma palavra, que alguma forma, servisse naquele 'spell', e, aí, eu achei que, de repente, palavra ou o fato de você falar, o fato de você colocar pra fora, não, necessariamente, palavra, mas o fato de você, ãh, transmitir algo que você ou ãh, sei lá, um pensamento dessa forma, ãh, tentei encaixar no texto, ali, mas eu não sei o significado da própria, da palavra 'linger' (pronunciou novamente [□□□□□□□]), e, aí, ficou mais complicando, ainda, de achar uma possível definição.

As estratégias cognitivas de tradução e síntese (O'Malley e Chamot, 1993; Salataci e Akyel, 2002) tiveram uma incidência maior em virtude de que algumas perguntas de compreensão conduziam ao emprego dessas estratégias. Como a maioria dos participantes externou sua dificuldade em resumir os parágrafos, muitos deles, ao invés de resumir numa única frase as idéias principais de cada parágrafo, simplesmente traduziram. Como exemplos dessas estratégias (tradução e síntese respectivamente), encontram-se abaixo os excertos dos participantes 4 e 8.

Pesquisadora – OK. A próxima, ãh, por que Karl Lagerfeld renunciou sua assinatura própria como estilista? E a tua resposta foi pelo que tu entendeste, ele quis mudar de vida.

S4 – Umhum. (Pausa longa) 'Karl Lagerfeld breathed new life', ãh, 'into the signature Chanel', é, quis, ãh, quis experimentar uma nova vida, eu acho, alguma coisa nesse sentido, aí, 'sacrificing his own in the, in the meantime', daí, que vem aquela parte,

renunciando daí, a própria assinatura, eu entendi, então, dessa parte inicial aqui, que ele taria, querendo experimentar algo novo, uma vida nova, deixando de lado a, a assinatura que ele tinha, o nome que ele tinha.

Pesquisadora – Vamos para a próxima pergunta. Tente resumir o 1º parágrafo numa frase. E a tua resposta foi que a moda para o outono de 2002 é o brilho e, por isto, a idéia é brilhar da cabeça aos pés. O que tu fizeste pra chegar a essa resposta?

S8 – Ah, ãh, no início do texto, ãh, começa falando da moda de 2002 e, daí, fala do brilho. E da cabeça aos pés, tinha uma expressão, eu não sei se era ‘from head to heels’, né, então, da cabeça ao salto (risos), no caso, então é essa idéia, é transmitir a tendência de moda como brilho, e que ela pode ser usada da cabeça aos pés, usar o brilho da cabeça aos pés.

Em se tratando de estratégias *top-down*, essas foram as mais utilizadas. Cabe ressaltar que um dos motivos para esse elevado número está relacionado ao aspecto do sobreposicionamento de estratégias, explicado anteriormente, uma vez que as estratégias cognitivas de síntese e inferência também foram classificadas como estratégias *top-down* de resumo e inferência, como constam nas classificações dos autores O'Malley e Chamot (1993) e Salataci e Akyel (2002). O outro motivo diz respeito às perguntas de compreensão, já que existiam perguntas direcionadas ao emprego dessas estratégias. Excluindo as estratégias de síntese e inferência, as estratégias *top-down* mais empregadas pelos sujeitos foram as estratégias de associação com o conhecimento prévio e referência à informação anterior. Os excertos dos participantes 10 e 9 ilustram o emprego dessas estratégias.

Pesquisadora – Nesse parágrafo, a autora faz referência às capitais mundiais da moda, né. Então, perguntava, quais seriam algumas dessas capitais. Algumas delas, certamente, seriam Paris, Milão e Nova Iorque.

S10 – Umhum.

Pesquisadora – Da onde tu tiraste essas capitais?

S10 – Tá, ela não citou no texto, então, eu escrevi, ãh, eu escrevi sobre aquilo que eu já vi, ãh, publicado, quer dizer, eu ouvi na mídia, assim, que em revistas, na Internet, na televisão, ãh, isso é um assunto que eu tenho dificuldade, eu não tenho, não, não procuro ler sobre esse assunto, mas alguma coisa, todo mundo sempre, de todos os assuntos, né, todo mundo sempre, sempre ouve alguma coisa. Então, ãh, sobre capitais da moda são nomes de cidades que se repetem, assim.

Pesquisadora – Na linha 13, o que significa a palavra ‘deceased’?

S9 – Ah! ‘Deceased’, eu, ãh, eu sabia que ‘deceased’ era meio que doente, por baixo, meio mal. Mas, depois, quando eu olhei a outra pala..., quando eu olhei a outra frase, eu entendi, que ele queria dizer, que era a palavra, tava, as pessoas

mortas, pessoas que não tão mais aqui, mesmo que elas não tão mais com a gente, elas, ainda, continuam ditando moda.

Pesquisadora – Pra ti, ‘deceased’, não é novidade?

S9 – Não.

Pesquisadora – Tu já conhecias?

S9 – Aham.

Pesquisadora – Ali, tu colocaste em baixa.

S9 – Mas, depois, eu coloquei mortos.²⁵

As estratégias *bottom-up* de reformulação e tradução de palavra foram as mais evidenciadas pelos sujeitos. Como essas estratégias são as que mais dizem respeito ao objetivo principal deste trabalho, elas serão discutidas detalhadamente na próxima subseção.

3.1.2. O *continuum* cognição-metacognição

A literatura apresenta as estratégias *bottom-up* essencialmente como cognitivas e como automatizadas em leitores proficientes (KATO, 1987; SHARE, 1995). O objetivo principal deste trabalho visa verificar quais estratégias *bottom-up* são usadas como recurso metacognitivo. Dentre as estratégias descritas como *bottom-up*, foram pinçadas aquelas que, dentro do objetivo acima citado, podem ser classificadas ao mesmo tempo como *bottom-up* e metacognitivas.

As estratégias *bottom-up* mais empregadas pelos participantes foram as estratégias de reformulação (relendo um segmento do texto mais de uma vez), tradução de uma palavra ou expressão para sua L1, foco na palavra individual (questionando o significado da palavra) e características intra-sentenciais (questionando estruturas gramaticais). Das 187 estratégias *bottom-up* (16,70% do total), 47 delas²⁶, o equivalente a 25,13%, podem ser classificadas também como metacognitivas.

A estratégia de reformulação, na qual os sujeitos relem um segmento do texto mais de uma vez, é uma das estratégias que mais se encaixa no *continuum*

²⁵ Este excerto é um exemplo de que as estratégias *top-down* também podem ser classificadas como cognitivas ou metacognitivas. Como exemplo, percebe-se que a participante imaginava um significado para a palavra *deceased* e, no momento em que leu a frase seguinte, deu-se conta de que o havia escrito não correspondia ao significado que a palavra assumia na frase, mudando, assim, a sua resposta.

²⁶ Todas as estratégias que podem ser classificadas também como metacognitivas podem ser melhor visualizadas nas tabelas 4 e 5 (ANEXOS M e N), uma vez que as mesmas estão escritas na cor vermelha

cognição-metacognição. Essa estratégia pode ser considerada *bottom-up* e, ao mesmo tempo, metacognitiva, pois no momento em que reliam certas palavras, os sujeitos muitas vezes recodificavam-nas. Como exemplos de recodificação têm-se os excertos dos participantes 1, 6 e 9.

S1 – *Aham, ãh, esses líquidos numerados em nove ‘sparkling shades’.*

Pesquisadora – *O ‘sparkling’?*

S1 – *Brilhosos, brilhantes, brilhantes. ‘Shades’ eu não sei. ‘Shades’ é alguma coisa que eu ... o ‘shades’, ‘sparkling shades’, tipos, ‘glide’, tipos colocados, ‘on effortlessly’ em valiosos, ãh, valiosos, validados, ãh, valiosos, valiosos, ‘and boast’ e colocados num bem construído, numa bem construída esponja aplicadora para, para uma, uma melhor aplicação, ‘optimal blending’.*

Pesquisadora – *Na linha 3, qual o significado das palavras ‘glimmer’ e ‘glisten’? Há uma relação com o título?*

S6 – *É, pra mim significam algo, algo que brilha, né. Mas, ãh, eu não sei o significado delas exato. ‘Glimmer, glisten, glisten, glisten’ é brilhar. ‘Glisten, glisten’ é brilhar, tá, mas o ‘glimmer’ não.*

Pesquisadora – *Tá, então tu tens ‘glitter’, né...*

S6 – *Sim.*

Pesquisadora – *E ‘glisten’ que tu já sabes.*

S6 – *Sim.*

Pesquisadora – *E ‘glimmer’?*

S6 – *‘No way’ (risos).*

Pesquisadora – *‘No way’?*

S6 – *É, não.*

Pesquisadora – *Nenhuma associação mais?*

S6 – *(Pausa)*

Pesquisadora – *OK, o ‘glisten’, agora, tu lembraste que é brilhar.*

S6 – *Sim, não, é, já, já tinha sempre, eu sempre lembrava do ‘glitter’ e ‘glisten’, sempre nas outras, mas nas outras palavras, assim, que são marcadas no texto, ãh, com relação, que nas últimas questões pergunta sobre as relações entre elas, é só dessas duas, assim, que eu lembrava mais, do ‘glitter’ e do ‘glisten’.*

Pesquisadora – *O que autora tentou transmitir com as expressões ‘glow from within’ e ‘glow from without’? Aí, tu colocaste com ou sem brilho, ou com ou sem o uso das cores no mundo ‘fashion’, você estará na moda. Nessa, a palavra ‘glow’, ali, está clara, pra ti?*

S9 – *Não, não tá. Eu chutei, não sei o que que é.*

Pesquisadora – *Não. E qual o sentido expresso pela última frase do texto? Eu acho que tu colocaste eu não sei, também.*

S9 – *Também eu não sei.*

P – *OK, mas com essa aqui, com essas duas expressões que ela aparece, né, ‘glow from within’ e ‘glow from without’.*

S9 – *Eu não consigo, porque eu não sei o que que é ‘glow’. ‘Glow’, pra mim, eu ia pensar em ‘glove’, em luva, alguma coisa assim. Não tem nada a vê. Se você não ‘glow’ com isso, então, nenhuma quantia de ‘glitter’, vai fazer você ‘glow’ sem isso*

(risos). Agora o que que é 'glow', não sei, ai, não sei.

P – Não consegues fazer nenhuma relação?

S9 – Não, não consigo. Achei muito difícil.

Ao rerelem certas palavras, como *shades*, *glimmer*, *glisten* e *glow*²⁷, os sujeitos não apenas produziram sons, mas também refletiram sobre eles, tentando associá-los a um significado. Refletir, segundo o dicionário Aurélio (1977), é “a volta da consciência sobre si mesmo, para exame de seu próprio conteúdo”. Ora, ao se envolverem numa introspecção consciente, os sujeitos estão nada mais, nada menos do que exercitando a metacognição. Morais (1996) afirma que a via fonológica tem papel importante para o reconhecimento de palavras de baixa frequência.

Uma outra forma de a estratégia *bottom-up* de reformulação ser utilizada também como metacognitiva ocorre através do emprego de habilidades metalingüísticas. Exemplificando o uso dessas habilidades, apresentam-se os excertos dos participantes 1, 3, 7 e 8.

Pesquisadora – E há alguma relação entre as palavras 'shine', 'shadow' e 'shade'? Você fez alguma relação entre som, significado e grafia?

S1 – *Ãh, fonética, poderia ter colocado ali o som.*

Pesquisadora – O som?

S1 – *O som, parece que vem do mesmo radical [ʃ] que começa com “sh”.*

Pesquisadora – O mesmo radical?

S1 – *Não diria o mesmo, acho que até eu fui, eu me equivoquei mesmo, é mesma coisa, que, mesma palavra que vem, que até vem do mesmo radical. 'Shine' e 'shadow' até pode ter alguma relação de significado. 'Shine' brilho, que vem do brilho do sol, 'sunshine' que lembra, e 'shadow' que tem a sombra também, que dá esse brilho. E agora, o 'shade' eu coloquei, que eu não...*

Pesquisadora – E entre a grafia, tu fizeste alguma relação?

S1 – *Entre a grafia?*

Pesquisadora – É, das três palavras.

S1 – *Só do radical “sh”.*

Pesquisadora – A mania. A próxima pergunta falava em relação, alguma relação entre as palavras 'shine', 'shadow' e 'shade'?

S3 – *Umhum.*

Pesquisadora – E se fez alguma relação entre som, significado e grafia?

S3 – *É, a minha relação foi com relação ao som: 'shine, shadow, shade'.*

Pesquisadora – Umhum.

²⁷ Essas palavras, como poderá ser observado na próxima seção, são consideradas de baixa frequência. Com exceção de *shade*, as demais contêm fonemas.

S3 – É , ao fonema [ʃ].

Pesquisadora – OK, mas em relação à grafia?

S3 – São duas sílabas cada palavra? Não sei se era a relação, com relação a isto.

Pesquisadora – Umhum, mais alguma coisa em relação à grafia, duas sílabas.

S3 – Humm, a primeira sílaba é a sílaba forte nas três, não sei se...

Pesquisadora – Podes ir falando (risos).

S3 – É, acredito que seja isto sim, não me vem mais.

Pesquisadora – Umhum. E há alguma relação entre as palavras ‘shine, shadow’ e ‘shade’?

S7 – Ah, elas começam (leu que escreveu “começão”).

Pesquisadora – Não, sem problemas. Você fez alguma relação entre som, significado e grafia? Aí tu colocaste que as palavras começam com as mesmas letras, o mesmo fonema. (Risos) Não precisa te constranger (A participante ficou constrangida por ter escrito errada uma palavra).

S7 – Tá bom. É automático, por causa do “ç”, daí vem o “ão” depois, sabe (risos).

Pesquisadora – Não tem problema. E mesmas letras, mesmo fonema, e que tu colocaste mais?

S7 – Eu coloquei ...

Pesquisadora – Que ‘shine’ e ‘shade’ poderiam ser características de ‘shadow’.

S7 – É porque o tom da sombra e o brilho, e bom todas começam com “sh” e ‘shine’, ‘shade’ e ‘shadow’ (leu pausadamente essas palavras acentuando o fonema [ʃ]) pra mim é o mesmo fonema.

Pesquisadora – Há alguma relação entre as palavras ‘shine’, ‘shadow’ e ‘shade’? Você fez alguma relação entre som, significado e grafia? Aí, tu colocaste que o som é igual para o “sh”.

S8 – Aham. No caso o [ʃ], o som de “x” para nós, né.

Pesquisadora – O significado tu colocaste é brilho, sombra e tom que se referem a cores. Tu podes me explicar essa frase?

S8 – Eu acho que pra, a relação, é pra, essas três palavras seria mais em função do significado, que as três tão falando de alguma, de algum significado a ver com cor, né. O ‘shine’ que seria o brilho da cor, ‘shadow’ a sombra daquela cor e ‘shade’ o tom da cor. Por isso que eu pensei no significado dessas três seria semelhantes, por as três falarem de uma mesma coisa que seria a cor ... do produto.

Pesquisadora – E a grafia?

S8 – A grafia, o, principalmente a relação seria do “sh”, que as três começam com “sh” e tem o som de “x”, vai. E tem outra relação, mas aí, seria de diferença, ‘shadow’ com ‘shade’, na verdade o “a” tem som de [ʃ], ah, de, de, ‘shadow’ de [ʃ], ‘shade’ seria [e] [i] e o ‘shine’, o “y” teria o som de [ʃʃ]. Os três, na verdade, diferentes nessa forma, mas por outro lado, semelhante em função do “sh”.

Os exemplos mencionados mostram claramente que, ao rerelem certas palavras, os sujeitos utilizaram habilidades metalingüísticas, mostrando-se capazes de refletir sobre a linguagem, e mais, precisamente, sobre os aspectos fonológicos da língua, fazendo, assim, uso das habilidades metafonológicas. Sendo capazes de

refletir sobre esses aspectos, apresentam também um alto grau de consciência fonológica, uma vez que a consciência fonêmica é considerada um dos níveis mais avançados de consciência fonológica, tanto na L1 quanto na L2. Ressalta-se aqui o fato de que os sujeitos refletiram sobre os aspectos fonêmicos, embora empregando alguns termos incorretos, em termos de metalinguagem – como o “*radical [ʃ]*” – em suas análises metalingüísticas.

A estratégia foco na palavra individual, em que o leitor tenta entender o significado das palavras individuais, questionando o seu significado, algumas vezes pode ser considerada *bottom-up* e metacognitiva, como se observa nos exemplos que se seguem.

Pesquisadora – Aí, depois, a outra pergunta, nas linhas 25 e 26, o que autora tentou transmitir com as expressões ‘glow from within’ e ‘glow from without’?

S6 – Isso não, isso eu não sei o que significa ‘glow’, não.

Pesquisadora – O problema ali é o ‘glow’?

S6 – Pra mim, é o ‘glow’.

Pesquisadora – Mas nenhuma associação tu consegues fazer com ‘glow from within’ e ‘glow from without’?

S6 – (Pausa longa)

Pesquisadora – Tu colocas que essa e a outra, né, tu não consegues resumir esse parágrafo.

S6 – É, é, por causa disso aí.

Pesquisadora – Por causa disso.

S6 – Mas assim, ó, considerando no sentido de, de brilho.

Pesquisadora – Umhum.

S6 – Tá, só não sei a palavra se é brilho, certo?

Pesquisadora – OK.

S6 – Se você não brilha (pausa longa), é, é, tá, não é só o ‘glow’ ali. Na realidade, na realidade, assim ó, ‘within/without’, tá. Eu não tô conseguindo relacionar, a tradução eu sei, o sentido até tô tentando raciocinar. Mas é que você não brilha com, você não brilha com, você não brilha com, usando o, é, essa é, o ‘within’ ali, eu não sei, tá se referindo a quê, sabe.

Pesquisadora – Na linha 22, encontra-se destacada a palavra ‘bottoms’. Qual seu significado? Colocaste botões.

S8 – Pra ser bem sincera, me fugiu o significado de ‘bottom’. Eu acredito que seja botão, me deu um branco (risos).

Pesquisadora – Tu já conhecias?

S8 – Não, me deu um branco, eu não tenho certeza absoluta que seja, eu acredito que seja, mas eu não tenho certeza absoluta.

Pesquisadora – E esse significado faz sentido lá no texto, na expressão?

S8 – Eu acho que faz, eu acho que faz.

Pesquisadora – Qual o significado da palavra ‘gusts’, na linha 23? Acredito que seja brilho.

S10 – Brisa.

Pesquisadora – Brisa, brisa.

S10 – Ou algo parecido, alguma coisa assim. Porque, ãh, eu não sei o significado exato, mas ali, fala, assim, ó, no início da frase, fala quando se sentir o perfume do outono no ar, né, e aí aparece a palavra ‘gusts’, ãh, que, que seja um pouco mais frio, alguma coisa que tenha a ver com brisa, com ar, que seja um pouco mais frio, levando embora o calor do verão. Então, eu tentei, eu tentei dar um significado pra palavra, conforme o que tinha antes e o que tinha depois, principalmente, que, as palavras que vinham depois.

Ao tentarem entender algumas palavras desconhecidas, os sujeitos fizeram uso das habilidades metasssemânticas, focalizando a atenção no significado das palavras. Em se tratando de palavras desconhecidas, os sujeitos não tiveram dificuldade em recodificarem essas palavras, mas, sim, tiveram problemas com a sua significação. Nesse caso o contexto não foi suficiente para apreender a significação correta das palavras.

A estratégia características intra-sentenciais, na qual o leitor tenta entender o significado ou estrutura de uma oração, questionando estruturas gramaticais também pode ser considerada metacognitiva, como se apresenta nos excertos dos participantes 1 e 7.

Pesquisadora – Na linha 3, qual o significado das palavras ‘glimmer’ e ‘glisten’? Se há uma relação com o título?

S1 – Tá.

Pesquisadora – Parece estar relacionado a algo brilhante. Há uma relação com o título.

S1 – Só isso? Mas eu não escrevi mais?

Pesquisadora – Tem mais, que fala sobre tudo o que brilha.

S1 – Ah, tá. Isso. Essa foi a relação que eu fiz. ‘Glitter, glimmer’ e ‘glisten’, aí eu fui procurar no texto, parecia que tava relacionado. Aí, fiz de novo aquela relação sintática que levava, parecia adjetivo ‘glimmer’ e ‘glisten’, parecia derivado de ‘glitter’ que vai brilhando. Cheguei a essa conclusão por isso.

Pesquisadora – ãh, o que que significa a palavra ‘spell’, né? Aí, aqui, tu tinhas posto ditar, mandar, depois, tu modificaste pra...

S7 – Feitiço.

Pesquisadora – Feitiço, OK.

S7 – Primeiro eu li como se fosse ‘they spell’, como se eles ditassem a moda, porque eu não entendo a palavra que vem depois.

(A pesquisadora volta ao texto e aponta pra palavra ‘lingers’)

S7 – *Essa aí.*

Pesquisadora – *‘Lingers’.*

S7 – *E, aí, depois, que eu vi, que era ‘their spell’, aí, eu vi que era um substantivo, então, ah!, é feitiço, mesmo.*

Pesquisadora – *Então, primeiro, tu viste isso aqui como...*

S7 – *Eu li como ‘they’.*

Pesquisadora – *Ah! Como verbo.*

S7 – *Tipo como ‘they spell’, eles ditam. Então, por isso, que eu pensei em ditar.*

Pesquisadora – *Aham, OK.*

S7 – *Depois, que eu vi que era um substantivo.*

Nesses exemplos, pode-se observar o uso de habilidades metassintáticas, isto é, os participantes foram capazes de realizar operações mentais sobre estruturas intra-sentenciais para um determinado grupo de palavras. O que se pode observar nesses excertos é que os participantes fizeram uso de pistas gramaticais para a compreensão de frases, uma das razões da relevância da consciência sintática para a leitura. Segundo Capovilla et al (2004), “a reflexão sobre a sintaxe é essencial para a extração do significado do texto, uma vez que tal significado depende não somente da soma dos significados dos elementos lexicais individuais, mas também da forma pela qual tais elementos se articulam.”

Diante desses resultados, algumas conclusões podem ser tecidas. Primeiro, os leitores proficientes se utilizam tanto de estratégias ascendentes como descendentes, ou seja, os leitores levam em conta as contribuições de ambos os processos cognitivos. Essa constatação vem ao encontro da afirmação de Chun e Plass (1997) de que a compreensão resulta da integração dessas variáveis operando simultaneamente, ao invés de seqüencialmente. Segundo, se a compreensão resulta da integração de ambos os processos cognitivos ocorrendo simultaneamente, então, tem-se uma das características do paradigma conexionista, cujos modelos de leitura contam com o processamento simultâneo em dois sentidos: bottom-up e top down, distribuídos em unidades neuronais extremamente simples (SEIDENBERG e McCLELLAND, 1989; SEIDENBERG e ZEVIN, 2006; MOTA e ZIMMER, 2005). Por fim, algumas estratégias *bottom-up* podem funcionar como estratégias metacognitivas, sugerindo, assim, que a dicotomia clássica cognitiva/metacognitiva pode ser melhor explicada dentro de um *continuum*, conforme o proposto na página 52.

3.2 Resultados quantitativos

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados dos dados que foram analisados de forma quantitativa. A análise estatística das diversas variáveis estudadas, nesta pesquisa, foi efetuada através da matriz de correlação de Spearman (Rho)²⁸. Esse teste não paramétrico foi usado em virtude do baixo número de participantes.

Os dados coletados no estudo piloto não foram computados na análise quantitativa, somente na qualitativa, por serem muito ricos em termos de estratégias.

A tabela a seguir oferece uma visão panorâmica dos escores brutos dos testes que estão ensejando a análise quantitativa.

Tabela 7 – Resultados do Estudo 2 em todos os testes da pesquisa (escores brutos)

Sujeitos	TLT	TRP	NCT	NFC (5)	NPBFC (5)	NTRC (52)	CF/L	CF/W	ETCF
1	00.04.30.74	00.58.38.00	50	5	2	35	30	34	64
2	00.04.24.47	00.51.42.00	81	1	0	15	25	35	60
3	00.04.00.04	00.39.27.00	20	3	1	27	31	39	70
4	00.11.34.62	01.23.09.00	85	1	2	26	33	30	63
5	00.03.20.12	00.43.24.00	19	3	0	23	29	30	59
6	00.05.52.12	00.58.24.00	20	3	1	26	29	36	65
7	00.03.14.11	00.28.22.00	18	5	4	46	34	39	73
8	00.03.08.53	00.33.21.00	24	5	1	36	41	39	80
9	00.05.01.78	00.27.16.00	20	3	2	31	33	36	69
10	00.04.54.24	00.47.23.00	41	1	1	26	33	26	59

Legendas:

TLT – Tempo de Leitura do Texto: horas, minutos, segundos, centésimos de segundo

TRP – Tempo de Respostas às Perguntas: horas, minutos, segundos, centésimos de segundo

NCT – Número de Consultas ao Texto: sem limite

NFC – Número de Fonemas Corretos: estudo piloto – não constava; estudo 2 – máximo 5

NPBFC – Número de Palavras de Baixa Frequência Corretas: estudo piloto – máximo 4; estudo 2 – máximo 5

NTRC – Número Total de Respostas Corretas: estudo piloto – máximo 18; estudo 2 – máximo 52

CF / L – Consciência Fonológica / *Listening part* – máximo 45 pontos

CF / W – Consciência Fonológica / *Written part* – máximo 45 pontos

ETCF – Escores Totais de Consciência Fonológica – máximo 90 pontos

²⁸ A correlação por postos de Spearman é empregada para avaliar o grau de relacionamento entre observações emparelhadas de duas variáveis, quando os dados se dispõem em postos (escalas de preferência) (STEVENSON, 1981; LEVIN e FOX, 2004).

Embora nenhuma hipótese tenha sido formulada a respeito da variável tempo, é interessante que se observe o tempo de leitura do texto (TLT) e o tempo de respostas às perguntas (TRP) do texto para destacar alguns dados interessantes. O tempo de leitura do texto foi obtido através da representação linear do programa TRANSLOG[®]. Como os sujeitos respondiam a primeira pergunta antes da leitura do texto, o tempo decorrido entre o fim da primeira pergunta e o início da segunda retrata o tempo de leitura do texto, como se pode notar neste excerto do arquivo LOG, do programa TRANSLOG[®], do sujeito 1, estudo 2.

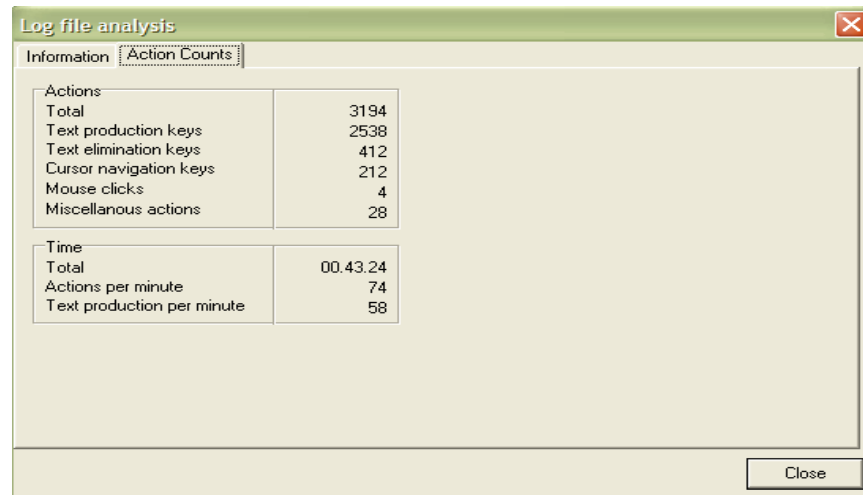
```
[Start][NextUnit][ResizeST][*:14.08][^][*:16.17]To☒☒*Sobre♦*algo♦
gr☒lamuroso,♦que♦brilha,♦que♦tem*[ShftCtrl←]*[ShftCtrl←]algo♦sobre♦f***
ama***.*↵[*:04.30.74][NextUnit]
```

Dessa forma, o tempo de leitura do texto do sujeito 1 foi de 04.30.74 min, tal qual consta na Tabela 7 e no excerto acima.

A média de tempo de leitura do texto pelos participantes ficou em 5,0013 min., apresentando um desvio padrão de 2,4709 min. Embora se apresente uma variação de tempo muito grande entre os sujeitos, não houve uma correlação entre o tempo de leitura do texto e o número total de respostas corretas. Isso sugere que nem sempre uma leitura mais rápida aponta necessariamente para um maior grau de compreensão textual, conforme indica o coeficiente de correlação de Spearman (Rho) entre o tempo de leitura do texto e o número total de respostas corretas, que foi de $r = -0,374$.

Em relação ao tempo de respostas às perguntas, esse também foi apurado via representação linear do programa TRANSLOG[®], no ícone *Analyse Log file*, localizado na barra de ferramentas, onde são apresentados as informações e os dados estatísticos sobre a representação, conforme mostra a Figura 7, com as informações do sujeito 5, a título de ilustração. Observa-se que o tempo total que o sujeito 5 necessitou, então, para a execução das perguntas de compreensão foi de 43,24 min. Inclui-se, nessa contagem, o tempo de leitura do texto. A média gasta pelo grupo nessa tarefa foi de 47,1100, e também não foi observado uma correlação estatisticamente positiva entre o tempo de respostas às perguntas e o número total

de respostas corretas, uma vez que o coeficiente de correlação entre essas duas variáveis foi de $r = -0,485$.



The screenshot shows a window titled 'Log file analysis' with a 'Close' button in the bottom right corner. The window has two tabs: 'Information' and 'Action Counts', with 'Action Counts' selected. The data is presented in two tables.

Actions	
Total	3194
Text production keys	2538
Text elimination keys	412
Cursor navigation keys	212
Mouse clicks	4
Miscellaneous actions	28

Time	
Total	00.43.24
Actions per minute	74
Text production per minute	58

Figura 7: Exemplo *Analyse Log File* – sujeito 5

O número total de consultas ao texto, observado na Tabela 7, foi obtido através da observação da pesquisadora, que durante todo tempo manteve-se atenta a todas as manifestações dos sujeitos, no decorrer das testagens. Como citado anteriormente, os sujeitos podiam voltar ao texto, toda vez que sentissem necessidade. Como houve grande variação entre número de vezes que os participantes recorreram ao texto enquanto respondiam às questões de compreensão textual, a média de consultas ao texto apresenta um desvio padrão altíssimo, de 26,1185. Apesar disso, não se apresentou uma correlação significativa entre o número de consultas ao texto e a compreensão textual.

Ao analisar os resultados totais de todos os testes do estudo 2, verificou-se que alguns desses apresentaram oscilações significativas entre os participantes dos diferentes sexos. Assim, optou-se por realizar uma comparação por sexo, mesmo que o número não fosse pareado, uma vez que, dos 10 participantes, 4 eram do sexo feminino e 6 do sexo masculino.

Diante do exposto acima, apresentam-se na Tabela 8 as variáveis que expressaram as diferenças mais significativas nessa comparação. A primeira delas estava relacionada ao tempo de resposta às perguntas. O sexo feminino necessitou de somente 30,36 minutos comparado aos 55,05 do masculino. Aqui o valor foi de p

$< 0,010^{29}$, uma diferença significativa no nível de 5%, para o sexo masculino. Outra diferença encontrada foi que os homens acertaram em média 26,00 perguntas de compreensão, enquanto as mulheres obtiveram um escore médio de 33,50 ($p < 0,029$).

Esses resultados apontam que as mulheres, além de terem levado menos tempo para responder as questões, obtiveram um número significativamente maior de acertos. Conclui-se que um dos motivos pelos quais as mulheres foram mais rápidas e apresentaram um melhor desempenho na compreensão textual (medida pelo NRCT) esteja relacionado ao assunto veiculado pelo texto de opinião sobre moda, que trata das tendências da moda feminina para o outono 2002. As mulheres, certamente, tinham um maior nível de conhecimento prévio necessário para que a compreensão se efetuassem, e, assim, tiveram a oportunidade de processar o texto com mais eficiência, fazendo uso de um tempo menor que os homens para chegar à compreensão textual.

Tabela 8 – Comparações por sexo – Estudo 2 - Teste de Mann-Whitney

	Feminino (n=4)			Masculino (n=6)			Teste de Mann-Whitney Valor de p
	Mínimo	Mediana	Máximo	Mínimo	Mediana	Máximo	
TLT Minutos	3,14	3,62	5,03	3,34	4,71	11,58	0,171
TRP Minutos	27,27	30,86	39,45	43,40	55,05	83,15	0,010*
NCT	18,00	20,00	24,00	19,00	45,50	85,00	0,167
NFC	3,00	4,00	5,00	1,00	2,00	5,00	0,238
NPBFC	1,00	1,50	4,00	-	1,00	2,00	0,319
NTRC	27,00	33,50	46,00	15,00	26,00	35,00	0,029*
CF/L	31,00	33,50	41,00	25,00	29,50	33,00	0,067
CF/W	36,00	39,00	39,00	26,00	32,00	36,00	0,014*
ETCF	69,00	71,50	80,00	59,00	61,50	65,00	0,010*
ETPL	32,00	33,00	34,00	30,00	31,00	35,00	0,214

Os escores totais de consciência fonológica também foram maiores para as mulheres, cuja média foi de 71,50 pontos, confrontada aos 61,50 dos participantes do sexo masculino ($p < 0,010$). Observa-se, pela Tabela 8, que foram os escores de consciência fonológica obtidos na parte escrita (*written part*), cuja média foi de 39,00

²⁹ O Teste de Man-Whitney é usado para testar se duas amostras independentes provêm de populações de médias iguais. Baseia-se numa soma de postos que se dispõem como se todas as observações fizessem parte de uma única amostra.

pontos para o sexo feminino e 32,00 para o masculino ($p < 0,014$), que mais influenciaram o escore final.

Apresentado um panorama geral dos dados obtidos nesta pesquisa, passa-se, então, para a avaliação das hipóteses formuladas na seção 2.2.

3.2.1 Avaliação das hipóteses

Nesta subseção as hipóteses formuladas serão avaliadas por meio de testes estatísticos e os resultados, discutidos à luz da fundamentação teórica proposta no capítulo 2.

3.2.1.1. Relação entre consciência fonológica e compreensão leitora

A primeira hipótese afirmava existir uma correlação positiva entre os escores dos sujeitos no teste de consciência fonológica e os escores dos mesmos em compreensão textual. Essa hipótese foi avaliada através da correlação entre os escores dos testes de consciência fonológica e compreensão textual. Os resultados descritivos relativos à relação entre os escores dos sujeitos em consciência fonológica (ETCF) e compreensão textual (NTRC) aparecem na figura 8, abaixo.

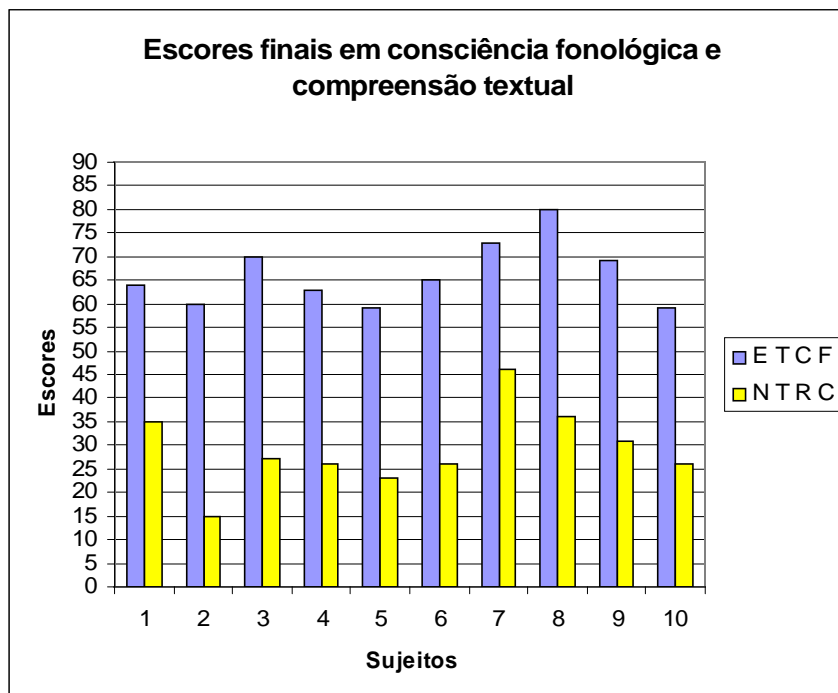


Figura 8 – Gráfico descritivo da relação entre escores finais em consciência fonológica e compreensão textual dos participantes da pesquisa – Estudo 2.

Numa análise descritiva dos dados, observa-se que os participantes (1,3,7,8 e 9) que obtiveram escores maiores que 26 pontos na compreensão leitora, foram os que tiveram escores mais altos (acima de 60 pontos) em consciência fonológica, excetuando os sujeitos 4 e 6, que obtiveram em CF 63 e 65 pontos respectivamente, mas permaneceram na casa dos 26 pontos em compreensão leitora, não caracterizando, assim, uma discrepância. Essa constatação pode ser comprovada na análise estatística de variáveis quantitativas, que apresenta uma correlação direta fortíssima entre os escores finais em consciência fonológica e o desempenho em compreensão textual dos participantes: $r = 0,818$ ($p < 0,01$). Essa correlação positiva confirma a primeira hipótese levantada para esta pesquisa: que a consciência fonológica, de fato, influi na compreensão textual. Pode-se, então, atribuir à consciência fonológica um papel de destaque na leitura, quanto mais consciência fonológica o indivíduo possuir, maior será o seu desempenho em compreensão leitora, tanto em L1 (como comprovam as pesquisas realizadas nesta área), mas também em L2.

Ressalta-se, ainda, que a maioria dos participantes teve um desempenho mais alto na parte escrita do teste de consciência fonológica, como pode ser

observado na Tabela 7, seção 3.2, influenciando fortemente os escores totais de consciência fonológica. A análise estatística apresenta uma correlação de $r = ,932$ ($p < 0,01$). Esses resultados reforçam a relação de reciprocidade existente entre consciência fonológica e leitura, tal como advogam alguns pesquisadores, considerando o aspecto facilitador de um sobre o outro (FREITAS, 2004; U. ALVES, no prelo).

Conclui-se que a consciência fonológica parece ser um componente essencial para a compreensão leitora principalmente através de sua influência na leitura de palavras. Para que um indivíduo possa entender o que está lendo, ele deve ser capaz de ler rápido e corretamente. Lendo rápido e corretamente, libera o foco da sua atenção para o significado do que está sendo lido.

3.2.1.2 Relação entre escores de palavras com fonastemas e compreensão textual

A segunda hipótese previa uma correlação positiva e significativa entre a compreensão de fonastemas e os escores dos sujeitos no teste de compreensão leitora. A avaliação dessa hipótese foi feita através da correlação entre o número total de acertos das palavras contendo fonastemas e os escores totais de compreensão textual.

Os dados referentes à frequência das palavras que apresentam fonastemas e o desempenho total dos sujeitos podem ser visualizados na Tabela 9.

Tabela 9 – Número de acertos dos fonastemas dos sujeitos e frequência dos fonastemas – Estudo 2

Fonastemas	Frequência ³⁰	Nº de Acertos (Total 20)
<i>Glitter</i>	baixíssima	15
<i>Glimmer</i>	baixíssima	10
<i>Glisten</i>	baixíssima	8
<i>Glossy</i>	baixíssima	14
Glow	baixíssima	15

³⁰ A frequência das palavras foi verificada pelo *corpus* de Kucera e Francis (1967).

Como se pode observar, todas as palavras que contém fonastemas, utilizadas nesse estudo, possuem uma freqüência baixíssima, comprovando a afirmação de Bergen (2004) de que, em geral, essas palavras são infreqüentes nas línguas. A média de acertos ficou em 3,0 acertos por sujeitos, apresentando um desvio padrão de 1,63 pontos. As palavras *glimmer* e *glisten* foram as que os sujeitos tiveram maior dificuldade em relacionar com seus significados. Os sujeitos 2, 9 e 10 não conseguiram estabelecer nenhuma relação de significado com outras palavras. Já, os sujeitos 3, 4 e 5 estabeleceram algum tipo de relação, mas não de forma correta. O participante 3 relacionou-as como opostos, o 4 relacionou a palavra *glimmer* com sendo uma cor, já de *glisten* desconhecia o significado e também teve dificuldade em conectá-la a outra palavra, e o 5 teve dificuldade somente com *glisten*, que traduziu como liso, lubrificado, a mesma tradução dada a palavra *luster* que acompanhava *glisten* na frase.

Os resultados relativos à relação entre os números de palavras com fonastemas cujos significados os participantes atingiram (NFC) e o número total de respostas corretas (NTRC) aparecem na Figura 9, abaixo.

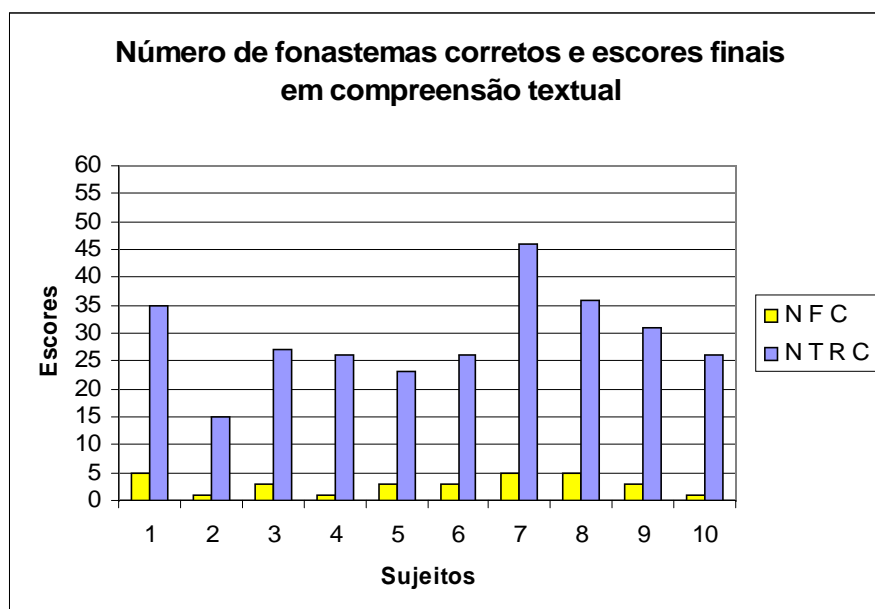


Figura 9 – Gráfico descritivo da relação entre o número de fonastemas corretos e o número total de respostas corretas.

Pode-se observar que os participantes 1, 7, 8 que obtiveram os melhores escores em compreensão leitora, foram exatamente aqueles que acertaram o

significado de todas as palavras que continham fonastemas. Essa, contudo, é uma análise descritiva dos dados.

Na análise estatística, observou-se uma correlação significativa entre o número de palavras contendo fonastemas compreendidas corretamente e o desempenho dos sujeitos no teste de compreensão leitora: $r = 0,819$ ($p < 0,01$). É importante ressaltar que, dentre as oito correlações feitas entre as mais diversas variáveis, essa foi a mais forte de todas, o que corrobora, assim, a segunda hipótese. Como muito dos participantes conseguiram estabelecer relações de significado entre as palavras que continham fonastemas, apesar de essas serem palavras de baixíssima frequência, acredita-se que esse fato está em consonância com a afirmação de Elman (2004) de que as palavras não carregam significados, mas contêm dicas para a sua construção. Parece que o próprio fonastema é a dica para a construção de significado da palavra que o contém, ou seja, a composicionalidade não-linear encontrada na relação grafo-fônica-semântica presente nos fonastemas também pode ter contribuído para a construção de sentido dessas palavras.

3.2.1.3 Relação entre os escores de compreensão leitora e construção de significado de palavras de baixa frequência.

A terceira hipótese previa uma correlação positiva entre os escores dos sujeitos no teste de compreensão leitora e os escores dos mesmos na construção de significado das palavras de baixa frequência. Essa hipótese foi apreciada através da relação entre o número total de acertos das palavras de baixa frequência e os escores totais de compreensão textual.

A tabela que se segue apresenta a frequência dessas palavras e o desempenho total dos sujeitos.

Tabela 10 – Número de acertos das palavras de baixa frequência dos sujeitos e a frequência das mesmas – Estudo 2

Palavras de baixa frequência	Frequência	Nº de Acertos (Total 20)
------------------------------	------------	--------------------------

<i>Turtlenecks</i>	Baixíssima	4
<i>Deceased</i>	Baixíssima	12
<i>Spell</i>	19	2
<i>Bottom</i>	88	8
<i>Gusts</i>	Baixíssima	0

Os dados obtidos mostram que o desempenho dos sujeitos foi baixíssimo diante dessas palavras, a média de acertos ficou em 1,4 acertos, com um desvio padrão de 1,17 pontos. A grande maioria dos sujeitos não conseguiu estabelecer relações significativas entre essas palavras. A palavra *deceased* foi a única que apresentou um conhecimento maior por parte dos sujeitos, 6 deles mostraram conhecer o seu significado. Para a palavra *bottom*, 4 participantes responderam corretamente, os demais associaram o seu significado a palavra botão, identificando-a como uma palavra familiar na L1 pela semelhança, confundindo-a com *button*. Em relação ao significado de *turtlenecks*, somente um participante traduziu-a corretamente, dos outros dois que obtiveram 1 ponto, um ficou em dúvida se era gola alta ou sem gola e o outro relacionou a pescoço, diferentemente dos demais que relacionaram-na a pescoço, mas como sendo uma bijuteria, um colar ou até mesmo pulseiras, devido à presença próxima do falso cognato *collar*. *Spell* foi outra palavra que os participantes tiveram muita dificuldade em traduzir, pois desconheciam o significado dessa palavra como substantivo e, talvez em função disso, não se deram conta de que era um substantivo e não um verbo (a maioria traduziu-a como verbo ditar), uma vez que ela estava junto de um pronome possessivo adjetivo (*their*). Apenas 1 participante depois que traduziu como verbo, releu a frase e se deu conta de que o que acompanhava *spell* era o pronome *their* e não *they* e, assim, traduziu-a como feitiço. E a palavra *gusts* nenhum participante conseguiu corretamente. A maioria deles traduziu-a como gosto, como sendo um cognato do português.

Os resultados referentes à relação entre o número de palavras de baixa frequência corretas (NPBFC) e o número total de respostas corretas (NTRC) aparecem, abaixo, na figura 10.

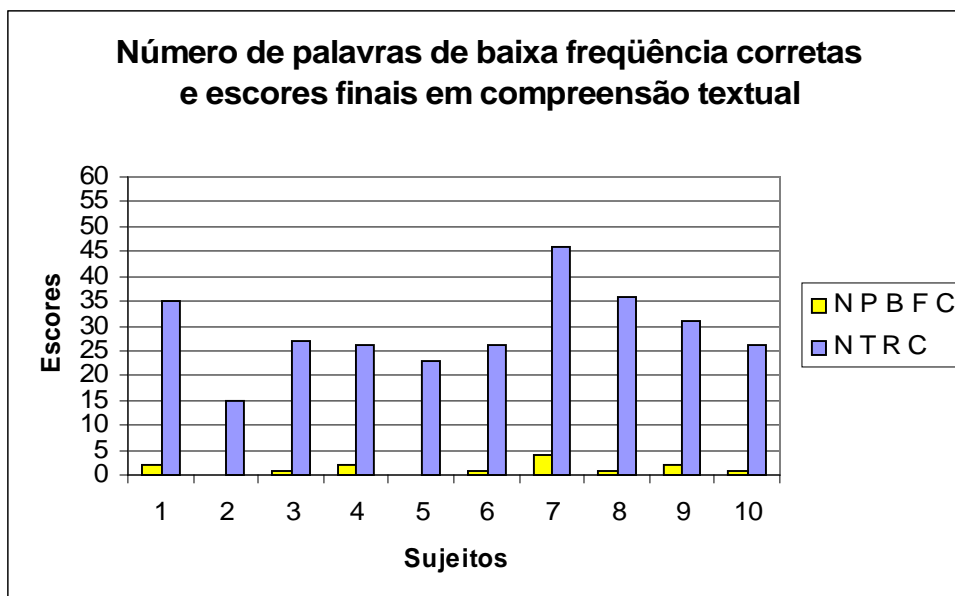


Figura 10 – Gráfico descritivo da relação entre o número de palavras de baixa freqüência corretas e o número total de respostas corretas.

Observa-se que a participante 7, que obteve o maior escore em compreensão leitora, foi a que acertou o significado de quase todas as palavras de baixa freqüência, seguida pelos sujeitos 1, 9 e 4. Esse é um dado descritivo interessante relativo à hipótese formulada, que parece ser confirmada pela análise estatística apresentada a seguir.

A análise estatística apresenta uma correlação positiva significativa entre o número de palavras de baixa freqüência cujo significado os participantes conseguiram construir e os escores finais no teste de compreensão textual ($r = 0,740$, $p < 0,05$), corroborando, assim, a terceira hipótese.

Apesar dessa correlação significativa, os escores de acertos nas palavras de baixa freqüência foram inferiores aos escores obtidos pelos sujeitos nas perguntas relativas às palavras que continham fonastemas. Acredita-se que isso talvez tenha ocorrido em virtude do grau de consistência daquelas palavras, com baixa densidade de vizinhança grafêmica e fonológica com palavras de alta freqüência. Some-se a isso uma presumível baixa experiência dos falantes com esses itens lexicais, aliada à ausência de pareamento entre som e significado, e pode-se ter uma explicação plausível para o menor índice de acerto dos participantes nesses itens lexicais em relação aos itens contendo fonastemas.

Outro dado observável foi que os sujeitos 2 e 5, cuja pontuação foi nula na obtenção do significado dessas palavras, também apresentaram escores menores de consciência fonológica. Esses achados estabelecem uma ponte entre os achados sobre a relação entre consciência fonológica e compreensão e sobre frequência de itens lexicais e compreensão. A constituição de representações ortográficas é muito útil para a identificação rápida da palavra, por ocasião de encontros seguidos com ela. A associação em nível consciente entre a ativação semântica, a ortográfica e a fonológica correspondentes a uma palavra escrita, por ocasião de cada encontro com essa palavra, permite constituir conexões entre essas representações que tornarão mais fáceis e mais prováveis reconhecimentos posteriores da mesma palavra (MORAIS, 1996).

Uma vez discutidos os aspectos mais relevantes dos resultados encontrados, passa-se à parte final deste trabalho.

CONCLUSÃO

Esta investigação partiu do pressuposto de que os modelos sobre o processamento e as estratégias de leitura, nascidas no bojo da revolução cognitivista, apresentam divisões entre processos e estratégias, cognição e metacognição, *top-down* e *bottom-up* que parecem ser melhor explicadas dentro de um *continuum*. Esse tipo de gradiência entre estratégias e mecanismos parece encontrar fundamentação no paradigma conexionista, em virtude de que esse paradigma apresenta a simultaneidade de diversos tipos de processamento, que vão se desenvolvendo de maneira gradual no transcorrer de uma determinada tarefa cognitiva, como é o caso da leitura. A ênfase no processo de construção da compreensão em leitura, e não no produto acabado, auxilia o pesquisador a enxergar sutilezas como essa da sobreposição entre estratégias cognitivas e metacognitivas.

Ao concluir este estudo, a partir da análise dos dados coletados e da avaliação das hipóteses, algumas conclusões podem ser apuradas a respeito do *continuum* cognição-metacognição existente nas estratégias *bottom-up* empregadas na compreensão textual em L2.

Em relação ao objetivo geral desta pesquisa, constatou-se que algumas das estratégias *bottom-up*, tais como a de reformulação, tradução de uma palavra ou expressão para a L1, recodificação de uma dada palavra, muitas vezes, podem de fato ser usadas como estratégias metacognitivas por leitores proficientes para atingir a compreensão textual em inglês (L2), indicando, assim, a existência do *continuum* mencionado no parágrafo anterior.

Os objetivos específicos desta pesquisa também foram atingidos. Classificaram-se, através de uma análise qualitativa, todas as estratégias empregadas pelos sujeitos, segundo O'Malley e Chamot (1993) e Salataci e Akyel (2002). A partir dessa classificação, foram verificadas quais estratégias *bottom-up* poderiam ser consideradas metacognitivas durante a leitura em inglês como L2.

Verificou-se haver uma correlação positiva – no nível de 0,01 - entre os escores dos sujeitos no teste de consciência fonológica e os escores dos mesmos em compreensão textual. Constatou-se a existência de uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre os escores de acertos nas palavras contendo fonemas e os escores no teste de compreensão leitora. Finalmente, verificou-se a ocorrência de uma correlação positiva também estatisticamente entre os escores dos sujeitos no teste de compreensão leitora dos sujeitos e os seus escores na construção de significado das palavras de baixa frequência.

A importância desta pesquisa fundamenta-se sobre o quadro atual dos estudos de leitura e cognição, mais especificamente na leitura em L2, sobre a importância da consciência fonológica, da frequência do insumo lexical e suas relações com a compreensão leitora.

Ao longo das últimas décadas, na trajetória de estudos sobre estratégias de leitura em língua estrangeira, o processamento ascendente (*bottom-up*) tem sido ignorado em favor do enfoque descendente (*top-down*). A importância do processamento de nível inferior é reconhecida, embora a atenção maior seja dada às estratégias descendentes (*top-down*) (BIRCH, 2002). Além disso, é importante destacar que ainda é escassa a literatura sobre a relação entre compreensão leitora e o papel da consciência fonológica em aprendizagens de L2. Essa escassez de estudos em alguns momentos dificultou uma discussão mais aprofundada dos dados. A presente pesquisa vem, desta forma, auxiliar o preenchimento de tal lacuna nas pesquisas nacionais e internacionais, uma vez que, dentro da literatura consultada, não foi encontrado trabalho semelhante.

Algumas sugestões para futuras investigações podem partir exatamente dessa aparente lacuna na pesquisa, em dois aspectos: primeiro, pode ser feito um estudo semelhante a este, em que os sujeitos sejam testados em consciência fonológica na sua língua materna, a fim de verificar o quanto e o que é transferível para a L2 e se essa transferência influi na compreensão leitora em L2; segundo, uma investigação sobre a natureza da aprendizagem em L2 dos sujeitos pode vir a ser feita, para se ter conhecimento se os sujeitos receberam instrução explícita dos

aspectos fonológicos da L2, já que segundo Zimmer e Alves (2005), a instrução explícita tem um papel de destaque na aprendizagem desses conhecimentos.

É de suma importância o fato de que os resultados da presente pesquisa tiveram origem de uma pequena amostra e que sua generalização para toda uma população dever ser analisada mediante novas pesquisas. Dessa forma, sugere-se que se verifique se os resultados, aqui apurados, se confirmam em amostras maiores, pois se as tendências apontadas neste trabalho se verificarem, importantes implicações teóricas poderão ser tecidas no que diz respeito ao papel da consciência fonológica na compreensão leitora em L2 e ao papel da frequência e da consistência do insumo na leitura em L2, bem como uma classificação de estratégias, segundo uma visão dinâmica e gradiente da cognição.

Ao finalizar, retoma-se à epígrafe deste trabalho, esperando que os resultados aqui obtidos possam auxiliar os leitores, em especial os de L2, a contemplarem e ouvirem as palavras, apreendendo seu significado e chegando ao sentido do texto... A CHAVE!

REFERÊNCIAS

ADAMS, Marilyn Jager. et al. *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

AFFLERBACH, Peter. Verbal report and protocol analysis. In: BARR, Rebecca, et al. *HandboOK of reading research*. v. III. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 2000. p. 163-179.

AGNES, Clarice; HELFER, Inácio. *Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos*. 8. ed. rev. e amp. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

ALVES, Ubiratã K. Consciência dos aspectos fonético-fonológicos da L2. In: LAMPRECHT, Regina Ritter. *Consciência dos sons da língua: uma ferramenta para alfabetizadores e professores de inglês*. (no prelo)

ALVES, Ubiratã K.; ZIMMER, Márcia Cristina. Perceber, notar e aprender: uma visão conexonista da consciência do aprendiz na aquisição fonológica da L2. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. Ano 3, n. 5, 2005. Disponível em: < www.revelhp.cjb.net >

AQUINO, Adriana Grimaldi. *Phonological awareness and the development of listening skills for brazilian students of English*. Monografia de conclusão do Curso de Letras – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2005.

AQUINO, Adriana Grimaldi; ZIMMER, Márcia Cristina. Phonological awareness and the development of listening skills. *Livro de Resumos*, VIII Congresso Internacional da ABECAN, Gramado: FURG, 2005, p. 254.

BERGEN, Benjamin K. The psychological reality of phonaesthemes. *Language*, 80, n. 2, p. 290-311, 2004.

_____. *Dúvidas em relação à definição de morfemas contrastivos*. [Comunicação pessoal]. Mensagem recebida por <bergen@hawaii.edu> em 29 nov. 2006.

BIRCH, Barbara M. *English L2 reading: getting to the bottom*. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2002.

BLACHMAN, Benita A. Phonological Awareness. In: BARR, Rebecca, et al. *Handbook of reading research*. v. III. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 2000. p. 483-502.

BLOCK, Ellen L. The comprehension strategies of second language readers. *TESOL Quarterly*, 20 (3), 1986. p. 463-494.

BLOCK, Ellen L. See How They Read: Comprehension Monitoring of L1 and L2 Readers. *TESOL Quarterly*, 26(2), 1992. p. 319-343.

BROWN, Ann L. Metacognitive development and reading. In: SPIRO, Rand J.; BRUCE, Bertram C.; BREWER, William F. (Orgs.). *Theoretical issues in reading comprehension*. Hillsdale: Erlbaum, 1980. p. 453-481.

_____. Metacognition, executive control, self-regulation and other mysterious mechanisms. In: WEINERT, Frans E.; KLUWE, Rainer (Orgs.). *Metacognition, motivation and understanding*. Hillsdale: Erlbaum, 1987. p. 65-116.

BRYANT, Peter; GOSWAMI, Usha. Beyond grapheme-phoneme correspondence. *Cahier de Psychologie Cognitive*, v. 7, p. 439-443, 1987.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César; SOARES, Joceli Vergínia Toledo. Consciência sintática no ensino fundamental: correlação com consciência fonológica, vocabulário, leitura e escrita. *PsicoUSF*, jun. 2004, v. 9, n. 1, p. 39-47.

CARREL, Patricia L. Can reading strategies be successfully taught? In: *The Language Teacher Online*. 1998. Disponível em: <http://jalt-publications.org/tlt/files/98/mar/carrel.htm> Acesso em: 11 fev. 2006.

CARDOSO-MARTINS, Cláudia. The reading abilities of beginning readers of Brazilian Portuguese: Implications for a theory of reading acquisition. *Scientific studies of reading*. Mahwah, v. 5, n. 4, p. 289-317, 2001.

CARDOSO-MARTINS, Cláudia; PENNINGTON, F. Bruce. The relationship between phoneme awareness and rapid serial naming skills and literacy acquisition: The role of developmental period and reading ability. *Scientific studies of reading*. Mahwah, v. 8, n. 1, p. 27-52, 2004.

CAVALCANTI, Marilda do Couto. *Interação leitor-texto: aspectos de interpretação pragmática*. Campinas: Editora UNICAMP, 1989.

CIELO, Carla Aparecida. A sensibilidade fonológica e o início da aprendizagem da leitura. *Letras de Hoje*. Porto Alegre. v. 33, n. 4, p. 21-60, dezembro, 1998.

_____. Avaliação de habilidades em consciência fonológica. *Jornal brasileiro de fonoaudiologia*. Curitiba, v. 04, p. 163-174, 2003.

CHARD, David J.; DICKSON, Shirley V. *Phonological awareness: instructional and assessment guidelines*. 1999

CHIARETTO, Ana Cláudia. *Processos inferenciais na leitura de textos publicitários: a experiência moldando o conhecimento*. Tese (doutorado) Belo Horizonte, UFMG, 2006.

CHUN, Dorothy M.; PLASS, Jan L. Research on text comprehension in multimedia environments. In: *Language Learning & Technology*. v. 1, n. 1, July, 1997, p. 60-81.

COHEN, Andrew D. *Strategies in learning and using a second language*. New York: Longman, 1998.

CORRÊA, Letícia Maria Sicuro. Língua e cognição: antes e depois da revolução cognitiva. In: PFEIFFER, Claudia Castellanos; NUNES, José Horta. (Orgs.) *Introdução às ciências da linguagem - Linguagem, história e conhecimento*. Campinas: Pontes Editores, 2006.

DAVIS, James N.; BISTODEAU, Linda. How do L1 and L2 reading differ? Evidence from think aloud protocols. *The Modern Language Journal*, 77 (4), p. 459-471, 1993.

DURGUNOGLU, Aydin Yucesin; NAGY, William; HANCIN-BHATT, Barbara Jean. Cross-language transfer of phonemic awareness. *Journal of Educational Psychology*, 85, 1993. p. 453-465.

ELLIS, Nick. Cognitive approaches to second language acquisition. *Annual Review of Applied Linguistics*, v. 19, p. 22-42, 1999.

ELLIS, Rod. *The study of second language acquisition*. Oxford: OUP. 1994.

ELMAN, Jeffrey. An alternative view of the mental lexicon. *Trends in Cognitive Science*, v. 7, p. 301-306, 2004.

ERICSSON, K. Anders; SIMON, Herbert. *Protocol analysis: verbal report as data*. Cambridge, MA: MIT Press, 1984.

EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. *Psicologia cognitiva: um manual introdutório*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

FARREL, Thomas S. C. *Planejamento de atividades de leitura para aulas de idiomas*. Portfolio SBS. v. 6. São Paulo: SBS, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini dicionário Aurélio*. 2. ed. São Paulo: IBEP, 1977.

FLAVELL, John H. Metacognition and cognitive monitoring: a new area of cognitive developmental inquiry. *American Psychologist*. v. 34, n.10, p. 906-911, 1979.

_____. Cognitive monitoring. In: DICKSON, W. Patrick (Org.). *Children's oral communication skills*. New York: Academic Press, 1981, p. 35-60.

FLAVELL, John H.; MILLER, Patrícia H.; MILLER, Scott A. *Desenvolvimento cognitivo*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FLAVELL, John H.; WELLMAN, Henry M. Metamemory. In: KAIL, Robert.; HAGEN, John W. (Eds.). *Perspectives on the development of memory and cognition*. Hillsdale, N.J.: Erlbaum, 1977.

FREITAS, Gabriela Castro Menezes. A consciência fonológica na relação fala-escrita em crianças com desvios fonológicos evolutivos. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 36, n. 125, p. 743-749, 2001.

_____. Sobre a consciência fonológica. In: LAMPRECHT, Regina Ritter, et al. *Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia*. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 179-192.

GALVÃO, Artur; ALVES, J. A. Introdução histórica às ciências cognitivas. *Jornal de Ciências Cognitivas*. Janeiro/Fevereiro, 2006.

GOODMAN, Kenneth S. Reading: a psycholinguistic guessing game. In: SINGER, Harry.; RUDEL, Robert B. *Theoretical models and processes of reading*. Newark: International Reading Association, 1976.

GRABE, William. Current developments in second language reading research. *TESOL Quarterly*, v. 25, n. 3, p. 375-406, 1991.

JAKOBSEN, Arnt Lykke; SCHOU, Lasse. Translog documentation. In: HANSEN, G. (ed) *Probing the process in translation: methods and results*. Copenhagen Studies in Language, 24. Copenhagen: Samfundslitteratur, 1999.

KATO, Mary Aizawa. *O aprendizado da leitura*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

KINTSCH, Walter. *Comprehension: a paradigm for cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 8. ed. Campinas: Pontes, 2002.

KLUWE, Rainer H. Cognitive knowledge and executive control: metacognition. In: GRIFFIN, Donald R. (Ed.). *Animal mind – human mind*. New York: Springer-Verlag, 1982. p. 201-224.

KODA, Keiko. The role of phonemic awareness in second language reading. *Second Language Research*. v. 14(2), p. 194-215, 1998.

KRASHEN, Stephen. *Principles and practice in second language acquisition*. New York: Pergamon, 1982.

KUCAN, Linda.; BECK, Isabel. Thinking aloud and reading comprehension research: Inquiry, instruction, and social interaction. *Review of Educational Research*, 67(3), 271-299, 1997.

KUCERA, Henry.: FRANCIS, W. Nelson. *Computational analysis of present-day American English*. Providence, RI: Brown University Press, 1967.

LEFFA, Vilson J. *Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolingüística*. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. *Estatística para ciências humanas*. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MAGNUS, Margareth. *What's in a Word? Studies in phonosemantics*. 2001. 210p. Trondheim, Norway: University of Trondheim. Tese (Doutorado).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Cognição, explicitude e autonomia no uso da língua. In: *Encontro de Língua Falada e Ensino*, 3. Maceió, UFAL, 1999.

MATLIN, Margaret W. *Psicologia Cognitiva*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

McSHANE, Susan. *Applying research in reading instruction for adults: first steps for teachers*. Washington, DC: National Center for Family Literacy, 2005.

MORAIS, José. *A arte de ler*. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

MORAIS, Antônio Manoel Pamplona. *A relação entre consciência fonológica e as dificuldades de leitura*. São Paulo: Vetor, 1997.

MORAIS, José; KOLINSKY, Régine; GRIMM-CABRAL, Loni. A aprendizagem da leitura segunda a psicolinguística cognitiva. In: RODRIGUES, Cássio; TOMITCH, Leda. *Linguagem e cérebro humano: contribuições multidisciplinares*. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 53-69.

MOTA, Mailce Borges; ZIMMER, Márcia Cristina. Cognição e aprendizagem de L2: o que nos diz a pesquisa nos paradigmas simbólico e conexionista. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*. Belo Horizonte, v. 5, p. 155-187, 2005.

OLIVEIRA, João A. A. *ABC do alfabetizador*. Belo Horizonte: Alfa, 2004.

O'MALLEY, J. Michael.; CHAMOT, Anna Uhl. *Learning strategies in second language acquisition*. New York: Cambridge University Press, 1993.

OXFORD, Rebecca L. *Language learning strategies: what every teacher should know*. Boston/ Massachusetts: Heinle & Heinle Publishers, 1990.

PARIS, Scott G.; WINOGRAD, Peter. How metacognition can promote academic learning and instruction. In: JONES, Beau Fly.; IDOL, Lorna. (Eds.) *Dimensions of thinking and cognitive instruction*. Hillsdale: Erlbaum, 1990. p. 15-51.

PARIS, Scott G.; WASIK, Barbara A.; TURNER, Julianne C. The development of strategic readers. In: BARR, Rebecca et al. (Eds.) *HandboOK of reading research*. v. II. New York: Longman, 1991. p. 609-640.

POERSCH, José Marcelino. Uma questão terminológica: consciência, metalinguagem, metacognição. *Letras de Hoje*. Porto Alegre. v. 33, n. 4, p. 7-12, dezembro, 1998.

_____. A leitura como fonte de saber lingüístico: processos cognitivos. *Letras de Hoje*. Porto Alegre. v. 36, n.3. p. 401-407, setembro, 2001.

_____. Simulações conexionistas: a inteligência artificial moderna. *Revista Linguagem em (Dis)curso*. v. 4, n. 2, jan./jul. 2004.

RIBEIRO, Célia. Metacognition: a support to the learning process. *Psicol. Reflex. Crit.* vol. 16, n. 1, p. 109-116, 2003.

RUMELHART, David; McCLELLAND, James. On learning the past tenses of English verbs. In: McCLELLAND, James; RUMELHART, David & the PDP group. *Parallel distributed processsing: explorations in the microestructure of cognition*. Cambridge, MA: MIT, v. 2, p. 216-271, 1986.

SALATACI, Reyhan; AKYEL, Ayse. Possible effects of strategy instruction on L1 and L2 reading. In: *Reading in a Foreign Language*. v. 14, n. 1. April, 2002. Disponível em: <<http://nflrc.hawaii.edu/rfl/April2002/salataci/salataci.html>>

SCHMIDT, Richard. The role of consciousness in second language learning. *Applied Linguistics* 11, 1990, p. 129-158.

SCHWARTZ, Bennett; METCALFE, Janet. Methodological problems and pitfalls in the study of human metacognition. In: METCALFE, Janet; SHIMAMURA, Arthur P. (Eds.) *Metacognition*. Knowing about knowing. Cambridge: MIT Press, p. 93-114, 1996.

SEIDENBERG, Mark. Beyond orthographic depth: equitable division of labor. In: FROST, R; KATZ, L. (Eds.) *Orthography, phonology, morphology, and meaning*. Amsterdam: North-Holland, 1992.

SEIDENBERG, Mark; HARM, Michael. Computing the meanings of words in reading: Cooperative division of labor between visual and phonological processes. *Psychological Review*, n. 111, 2004. p. 662-720

SEIDENBERG, Mark; ZEVIN, Jason. Connectionist models in developmental cognitive neuroscience: critical periods and the paradox of success. In: MUNAKATA, Yuko; JOHNSON, Mark H. (Eds.). *Attention & Performance XXI: Processes of Change in Brain and Cognitive Development*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

SEIDENBERG, Mark; McCLELLAND, James. A distributed model of word recognition and naming. *Psychological Review*, v.96, p. 523-568, 1989.

SHARE, David L. Phonological recoding and self-teaching: sine qua non of reading acquisition. *Cognition*, n. 55, p. 151-218, 1995.

SHISLER, Benjamin K. *The influence of phonesthesia on the English Language*. 1997. Disponível em:
< www.geocities.com/SOHO/studios/9783/index2.html > Acesso em: 17 jan. 2006.

SIQUEIRA, Maity Simone Guerreiro; ZIMMER, Márcia Cristina. Aspectos lingüísticos e cognitivos da leitura. *Revista Letras*, UFCE, no prelo.

SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura: uma análise psicolingüística da leitura e do aprender a ler*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUND FORGE® 7.0 software application. New Jersey, Sony Pictures Digital Inc., 2003. 1 CD-ROM.

STERNBERG, Robert J. *Psicologia Cognitiva*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

STEVENSON, William J. *Estatística aplicada à administração*. São Paulo: HARBRA, 1981.

VYGOTSKY, Levi S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WENDEN, Anita; RUBIN, Joan. *Learner Strategies in Language Learning*. Englewood Cliffs, N.J: Prentice Hall International, 1987.

WEINERT, Frans E. Metacognition and motivation as determinants of effective learning and understanding. In: WEINERT, Frans E.; KLUWE, Rainer (Orgs.). *Metacognition, motivation and understanding*. Hillsdale: Erlbaum, 1987. p. 1-16.

WHITTINGTON, M. Susie. et al. Using think-aloud protocols to compare cognitive levels of students and professors in college classrooms. In: *Proceedings of the Twenty-seventh Annual National Agricultural Education Research Conference*. 2000. Disponível em: <http://aaae.OKstate.edu/proceedings/2000/web/L2.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2006.

YOUNG, Kirsty. Direct from the source: the value of 'think-aloud' data in understanding learning. *Journal of Educational Enquiry*, v. 6, n. 1, p. 19-33, 2005.

ZIMMER, Márcia Cristina. O efeito da freqüência e da consistência do input na aprendizagem da leitura em língua estrangeira. In: LAMPRECHT, Regina (org). *Aquisição da Linguagem: estudos recentes no Brasil*. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

_____. *A transferência do conhecimento fonético-fonológico do PB (L1) para o inglês (L2) na recodificação leitora: uma abordagem conexionista*. Porto Alegre: PUCRS, 2004a. Tese (Doutorado em Lingüística) – Programa de Pós-Graduação em Lingüística, PUCRS, Porto Alegre.

_____. O conexionismo e a leitura de palavras. In: ROSSA, Adriana; ROSSA, Carlos. (Orgs). *Rumo à psicolingüística conexionista*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004b. p. 101-138.

_____. A interdependência entre a recodificação e a decodificação da leitura: uma abordagem conexionista. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 409-415, setembro, 2001.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A habilidade de ler em língua materna e em língua estrangeira tem sido muito estudada devido ao fato de conferir acesso ao mundo letrado. Em virtude disso, a presente pesquisa tem como objetivo verificar que tipos de estratégias os sujeitos utilizam durante a leitura em língua inglesa. Os dados serão coletados entre estudantes universitários, brasileiros, proficientes em língua inglesa.

Você está sendo convidado, como voluntário, a participar desta pesquisa. Para isso, você terá que realizar:

- um teste de proficiência leitora em segunda língua (inglês) – consiste de um texto em inglês com questões de múltipla escolha para averiguar a compreensão;
- um teste de consciência fonológica em segunda língua (inglês) – para analisar a consciência dos sons que compõem as palavras da língua inglesa e permite a identificação de rimas, de palavras que começam e terminam com os mesmos sons e de fonemas que podem ser manipulados para a criação de novas palavras;
- a leitura de um texto em segunda língua (inglês), durante a qual os participantes serão instados pela pesquisadora a responder perguntas.

Além disso, o estudo não envolve risco algum. Todos os resultados coletados durante sua participação serão codificados com um número de identificação, ou seja, seu nome não será divulgado.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados.

Fui, igualmente, informado:

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida a cerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- e) de que se existirem gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O Pesquisador Responsável por esta pesquisa é Alayde Guimarães Motta (Fone: (51) 3719-4305). O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa e outra com o pesquisador responsável.

Data __ / __ / ____

Nome e assinatura do responsável pela obtenção do presente consentimento

Nome e assinatura do voluntário

ANEXO B – ENTREVISTA

Por favor, responda às seguintes questões:

- a) Nome: _____
- b) Idade: _____ Sexo: _____
- c) Grau de escolaridade: () 2º grau () 3º grau incompleto () 3º grau completo () pós-graduação
- d) Sua língua materna (ou seja, todas as línguas que você falava antes dos seis anos de idade): _____
- e) Você fala e/ou lê alguma outra língua além do inglês? _____
Quais? _____ Em que ocasiões? _____
- f) Qual a sua profissão? _____
- g) Você utiliza o inglês no seu local de trabalho? _____
Com que frequência?
() sempre () freqüentemente () às vezes () raramente
- h) Com que idade você começou a estudar inglês? _____
- i) Se você fosse somar todos os períodos em que estudou a língua inglesa, qual seria o tempo total de estudo formal (escola, cursinho, intercâmbio, etc.) da língua inglesa? _____ ano(s) e _____ mês(es).
- j) Você já morou em algum país de língua inglesa? _____
Qual? _____ Por quanto tempo? _____
- k) Você já viajou para o exterior? _____ Quantas vezes? _____
Onde? _____ Por quanto tempo? _____
- l) Você utiliza o inglês em seus momentos de lazer? _____
Em que atividades?
() Internet () cinema/televisão () leitura de livros/revistas
() outros _____
- m) Por que você estuda inglês?

Muito obrigada pela sua participação!

ANEXO C – TESTE DE PROCIÊNCIA LEITORA

NAME: Nº.:
.....

YOU WILL HAVE SIXTY MINUTES TO COMPLETE THIS TEST

In this test, you will have a chance to show how well you understand written English.

Directions: **Questions 1-40** are based on a selection of reading materials, such as notices, letters, forms, newspaper and magazine articles, and advertisements. You are to choose the **one** best answer (A), (B), (C), or (D) to each question. Then, on your answer sheet, find the number of the question and mark your answer. Answer all questions following each reading selection on the basis of what is **stated** or **implied** in that selection.

Read the following example.

The Museum of Technology is a "hands-on" museum, designed for people to experience science at work. Visitors are encouraged to use, test, and handle the objects on display. Special demonstrations are scheduled for the first and second Wednesdays of each month at 13:30. Open Tuesday-Friday 12:00-16:30, Saturday 10:00-17:30, and Sunday 11:00-16:30.

When during the month can visitors see special demonstrations?

- (A) Every weekend
- (B) The first two Wednesdays
- (C) One afternoon a week
- (D) Every other Wednesday

The reading selection says that the demonstrations are scheduled for the first and second Wednesdays of the month. Therefore, you should choose answer (B).

Now begin work on the questions.

Questions 1-2 refer to the following article.

A document is the representation of the contract drawn up by the organization delivering service. There are five categories of documents in the export industry. The first is a document of dispatch. This has to do with the activity of the exporter moving goods inside the country to the point of exit - the docks or the airport.

The second is shipping documents. These cover the movement of goods from one country to another. The third and fourth are customs forms and official invoices, which are special forms required by the importing country. They are prepared, though, by the exporter. The fifth is bank documents. These involve all aspects of the payment process.

1. What is this article about?

- (A) The storage and retrieval of documents
- (B) The number of export transactions in most organizations
- (C) The manner in which export activity is documented
- (D) The responsibility of the exporter to the importer

2. Which document would be used to release goods from the originating warehouse?

- (A) Bank document
- (B) Shipping document
- (C) Customs document
- (D) Dispatch document

Questions 3-4 refer to the following memo .

MEMORANDUM

To: Comptroller
Treasurer

From: Jack Sidwell

Date: January 7

The financial section of *The Enteraunt* today reports that many new hotels and restaurants are beginning to falter and that bankruptcies may be on the horizon.

I would like you to take the following actions:

Review our credit terms and collection activities and tighten up where necessary.

Work out a program whereby we can reduce our average collection period from the current 60 days to 40 days, or better.

Please pay special attention to the hotel in Birmingham.

I have reviewed their file and we have been much too lax in our collection efforts. In all cases, follow company policy and report what you are doing to address these issues.

3. Why was this memo written?

- (A) As a preventive measure to preclude any nonpayment
- (B) To announce a change in credit requirements
- (C) To admonish administrators for not following policy
- (D) To inform the staff that a hotel had collapsed

4. What specific change has Mr. Sidwell asked for?

- (A) That no new hotels be financed
- (B) That the time spent on filing reports be reduced
- (C) That the collection time be shortened
- (D) That more attention be paid to restaurant clients

Questions 5-7 refer to the following news item.



In Moldavia, the second growing season for grape-laden vines is about to begin. Covered with protective nets and buried in snow, the grapes will be harvested just before they become frozen solid. The grapes are used to make icewine, the most renowned and generally most expensive wine in the area. This unconventional technique produces a fragrant dessert-style wine that, since the early 1980s, has become a staple of Moldavian wine growers. Icwine is also made in smaller quantities in Oregon and New Hampshire states as well as in Bavaria. Icwine is unknown to many wine drinking people largely because it's nearly impossible to produce in areas where the winters aren't harsh.

5. Where is icewine most abundantly produced?
- (A) Bavaria
 - (B) New Hampshire
 - (C) Moldavia
 - (D) Oregon
6. What is necessary to grow grapes that will produce icewine?
- (A) The grapes must be frozen solid.
 - (B) It must be severely cold.
 - (C) The vines must be able to produce a second crop before winter.
 - (D) The vines must be supported by nets when they are snow-laden.
7. Why is icewine not more widely known?
- (A) Because production is limited
 - (B) Because its pungent fragrance produces a limited market
 - (C) Because dessert wines are not popular
 - (D) Because it is very expensive

Questions 8-10 refer to the following advertisement.

While Vietnam was still under colonial rule in 1912, the Oriental Metropolis Hotel was the center of life in Nha Trang. Visiting dignitaries, artists and celebrities made it their home. Renovated to its original style and charm in 1990, the building has all the flavor of the era in which it was built. Having proudly achieved recognition as the country's first officially accredited five-star hotel, this hotel complex now also houses several banks, multinational corporations and embassies. The Oriental Metropolis Hotel is the only international hotel located in the commercial and tourist heart of Nha Trang, right off Highway 200, adjacent to the Bai Noi Trade Center. Ho Chi Minh City is only a half hour train ride away.



8. What is the hotel's biggest accomplishment?
- (A) It attracts celebrities and dignitaries.
 - (B) It is still the center of activity in Nha Trang.
 - (C) It achieved five-star status.
 - (D) It purchased a multinational corporation.
9. What happened in 1990?
- (A) Colonial rule ended.
 - (B) The building was restored.
 - (C) The hotel was officially accredited.
 - (D) Embassies became part of the complex
10. What is in walking distance from the hotel?
- (A) The Bai Noi Trade Center
 - (B) The train station
 - (C) Ho Chi Minh City
 - (D) The Nha Trang industrial complex

Questions 11-15 refer to the following report.

As a member of the Electrix team, you know that Electrix is a world leader in the field of electronics. But do you know that we are the leading manufacturer in Spain? Do you know that we have companies in Northern Africa, Europe, and North and South America? Do you know that you are one of over 38,500 employees worldwide?

By reviewing this report of Electrix's operations, you'll learn more about your company. Our very first manufacturing plant, SpanElectrix is still in Madrid and is our European headquarters.

Telecor Ltd. is in Rabat, Morocco, where our capacitors, semiconductor diodes and transistors are manufactured. Electrix in South America, based in Caracas, Venezuela, produces most of our satellite communications equipment as well as office equipment devices like answering machines and all types of telephone equipment. Our sales and distribution outlets stretch from Venezuela to Egypt.

The most recent company to join our ranks is the Softcomp Corporation. This organization designs new software and enhances existing packages. It is based in New York City where the main offices of Electrix in the Americas are located.

11. In what country is Electrix the main producer of electronics?

- (A) Egypt
- (B) Venezuela
- (C) Spain
- (D) Morocco

12. Who is this report intended for?

- (A) Competing European electronics manufacturers
- (B) Software engineers
- (C) Business school students
- (D) Employees of Electrix

13. Which company in the organization is the newest member?

- (A) Softcomp Corporation
- (B) Electrix in South America
- (C) Telecor
- (D) SpanElectrix

14. Where have Electrix companies yet to be established?

- (A) South America
- (B) North Africa
- (C) Asia
- (D) Europe

15. Where would an office intercom system be manufactured?

- (A) Madrid
- (B) Caracas
- (C) New York City
- (D) Rabat

Questions 20-22 refer to the following announcement.

The International Loan Corporation (ILC) will provide \$47 million in financing for the construction of the Dhiba Dimond Hotel in the Tabouk region. The \$92.5 million hotel is a joint venture between Spain's Gartala Hotel International, Dimond and Blue Orient Hotels. It is to have 400rooms and 25 serviced apartments. The completion date will be November, 1999. The ILC loan includes \$9.5 million from its own account, a \$2.5 million subordinate loan by Saudi Finances and a \$35 million syndicated loan orchestrated by the Madrid Credit Corporation.

20. What is the topic of this announcement?
- (A) Growth of tourism in Dhiba
 - (B) A debt
 - (C) Hotel services
 - (D) A loan
21. Who is providing the largest part of the loan?
- (A) The ILC
 - (B) Madrid Credit Corporation
 - (C) Gartala Hotel
 - (D) Saudi Finances
22. Who is building the hotel?
- (A) The ILC
 - (B) The Madrid Credit Corporation
 - (C) The Dhiba Dimond hotel
 - (D) Three hotel chains

Questions 23-26 refer to the following notice.



Attention all passengers! The amount of luggage you are allowed to carry on board is limited by weight, dimensions and number of pieces. You may obtain details from your ticket or reservations office. Carry-on luggage is limited to one piece, which should not exceed 10 x 16 x 20 inches or 66 pounds (30 kilos). If room allows, the one-piece rule may be relaxed according to space and availability in the overhead compartments and the area under the seats. Certain items such as purses and newspapers may be carried on board, over and above the free baggage allowance, if you keep them on your person. It is wise to identify your baggage both inside and out and remove any old identifying labels. Combination locks are advisable. Cash, jewelry, medicines and important documents should be carried in your hand luggage.

23. For whom is this notice intended?
- (A) Security personnel
 - (B) Customs officials
 - (C) Porters
 - (D) Travelers

24. What factor does not affect the carry-on allowance?

- (A) Space on the plane
- (B) Weight of bags
- (C) Size of bags
- (D) Ticket class

25. What should travelers do with carry-on bags?

- (A) Put name tags on them
- (B) Check them in at the checkin-counter
- (C) Identify them for security personnel
- (D) Make sure they contain no valuables

26. What should be removed from your luggage?

- (A) Out-of-date luggage tags
- (B) Combination locks
- (C) Personal effects
- (D) Combustible items

Questions 27-29 refer to the following form.

HOME TRIAL ORDER FORM

YES! Please accept my order for the products indicated. I agree to pay for my selection under the payment terms listed in the Payment Terms page of this catalog and in the agreement which accompanies the displayed products, or return it at my expense by the end of my 30-day free trial and owe nothing. The Free Gifts I was sent are, in any event, mine to keep. This order is subject to credit approval.

Please sign your name here _____

Home Phone: Area Code ___ / ___ - _____

Product Code: _____ Page # ____ Quantity ____ Color ____ Size ____

Product Code: ___ _ Page # ____ Quantity ____ Color ____ Size ____

Surprise Gift with this order (\$35.00 value). Check here [] for express delivery. This order is non-transferable.

27. What is known about this order form?

- (A) The customer has credit approval.
- (B) Only the recipient can place an order on it.
- (C) It clearly states the payment terms.
- (D) Returned items will not be refunded.

28. What should a dissatisfied customer do?

- (A) Apply for credit according to the payment terms
- (B) Send back the free gift
- (C) Send the goods back within 30 days
- (D) Request a refund

29. Which information must the customer provide?

- (A) Billing address
- (B) Credit approval number
- (C) A reason for the return
- (D) Catalog page number

Questions 30-32 refer to the following chart.

PENSION TRUSTS for employees of Southern Pacific Railroad

Operating Statement	Year 2 (in millions)	Year 1
Total Assets - January 1	\$923.5	\$836.1
Plus: Company contributions	62.0	53.3
Employee contributions	5.5	20.7
Investment income	37.6	35.6
Less: Pensions paid	24.8	22.2
Total assets - December 31	\$1,003.8	\$923.5
=====		
Financial Position - December 31		
Investments	\$982.8	\$902.7
Cash	1.6	2.9
Other assets	19.4	17.9
Total assets	\$1,003.8	\$923.5
Liability to pensioners	\$191.4	\$174.6
Reserve for pensions to participants not yet retired	812.4	748.9
Liabilities and reserves	\$1,003.8	\$923.5
=====		

- 30.** How much money did Southern Pacific pay out to its retirees in Year 2?
 (A) \$5.5 million
 (B) \$24.8 million
 (C) \$62.0 million
 (D) \$191.4 million
- 31.** How much was set aside in Year 1 for future retirees?
 (A) \$20.7 million
 (B) \$174.6 million
 (C) \$748.9 million
 (D) \$923.5 million
- 32.** How much did the workers put towards their retirement in Year 2?
 (A) \$5.5 million
 (B) \$19.4 million
 (C) \$24.8 million
 (D) \$191.4 million

Questions 33-36 refer to the following memo.

CORCORAN MANUFACTURING COMPANY
665 NORTH TOBIL STREET
HIGHLANDS, NV 34619

MEMORANDUM

To: Mr. William Corcoran, General Director
 From: Joseph Bradigan, Sales Director
 Subject: Sales by District for Month Ending February 28, 2000

Here are the sales figures by district for the month of February, which you requested in our telephone conversation yesterday.

District	February Sales	February Sales last year
Carrington	\$ 11,564	\$ 13,274
Marlboro	\$ 16,892	\$ 31,463
West Grammit	\$ 26,387	\$ 26,057
Abidole	\$ 19,095	\$ 19,374

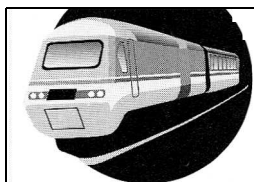
Sales dropped by about 50% in the Marlboro district and about 20% in Carrington. The other two districts have managed to hold their own. Part of the drop may be explained, in my opinion, by the fact that there is a new sales supervisor in the Marlboro area and half of his sales force is inexperienced. On the other hand, the drop may have nothing at all to do with that. I have already dispatched Jerry Baldwin that he should immediately troubleshoot the area to find out the actual cause. In the meantime, I would like to see the new staff be given a chance to prove themselves and I shall see what I can do to help them.

By the way, while over at the plant, I heard that the electrical components and the housing assemblies, which have been held up in Mali, are finally on their way and should be here in about a week.

33. What is the purpose of this memo?
- (A) To criticize the new sales force
 - (B) To inform Mr Corcoran of a drop in sales
 - (C) To give details of a situation in Marlboro
 - (D) To explain sales figures for the month.
34. Which district improve sales slightly?
- (A) Carrington
 - (B) Marlboro
 - (C) West Grammit
 - (D) Abidole
35. What might be influencing the slump in sales?
- (A) Fifty percent of the market has been won over by the competition.
 - (B) The sales supervisor is new.
 - (C) The area has only half its usual sales force.
 - (D) The staff hasn't been given enough help
36. What is Jerry Baldwin's job?

- (A) To train the sales people
- (B) To assist the sales supervisor
- (C) To expedite the shipment from Mali
- (D) To find the reason for the drop in sales

Questions 37-40 refer to the following news article.



The Train 'n Wheels program, an Environmental Defense Fund project, has finally arrived in southeast Los Angeles where it is assisting low-income communities with a gas-fueled shuttle service. The shuttle consists of eight vehicles that transport people from home or work to the nearest train stations. The service has several benefits. It allows the citizens more mobility, eases congestion, reduces air pollution, and increases job retention by easing the commute for low-income workers.

According to economic analyst Michael Cameron, many of the low-income residents are not able to get to certain jobs because they cannot afford to own a car. Train 'n Wheels gives these people access to jobs that were hitherto out of their reach.

The EDF had two goals in mind when it created the shuttle plan: to pool commuters, thereby reducing pollution and the use of resources, and to provide transportation improvements that would not increase cost to low-income commuters. By determining where most of the shuttle riders would come from, the EDF is, in fact, helping the primary sponsor, the Southeast Community Development Corporation, find the sources that will financially back up this community outreach program.

37. What is the main point of this article?
- (A) Gas-powered vehicles are gaining in popularity
 - (B) Air quality in Los Angeles is improving
 - (C) The EDF is providing real assistance to southeast Los Angeles
 - (D) The ride-share program is lessening traffic congestion
38. Why was the shuttle program started?
- (A) To test the efficiency of the gas-powered engines
 - (B) To promote commuting by train
 - (C) To offer second jobs to low-income workers
 - (D) To give workers access to the train stations
39. Who is Michael Cameron?
- (A) The Train 'n Wheels director
 - (B) An economist
 - (C) A systems analyst
 - (D) An employment specialist
40. What is the Southeast Community Development Corporation?
- (A) The main source of money for the shuttle project
 - (B) A partner of the Environmental Defense Fund
 - (C) An organization that studies the effects of pollution on Los Angeles
 - (D) An employment resource center

This is the end of the test. If you finish before sixty minutes have passed, you may go back and check your work.

ANEXO D – ANSWER SHEET

NAME: Nº:

01	A	B	C	D
02	A	B	C	D
03	A	B	C	D
04	A	B	C	D
05	A	B	C	D
06	A	B	C	D
07	A	B	C	D
08	A	B	C	D
09	A	B	C	D
10	A	B	C	D
11	A	B	C	D
12	A	B	C	D
13	A	B	C	D
14	A	B	C	D
15	A	B	C	D
16	A	B	C	D
17	A	B	C	D
18	A	B	C	D
19	A	B	C	D
20	A	B	C	D
21	A	B	C	D
22	A	B	C	D
23	A	B	C	D
24	A	B	C	D
25	A	B	C	D
26	A	B	C	D
27	A	B	C	D
28	A	B	C	D
29	A	B	C	D
30	A	B	C	D
31	A	B	C	D
32	A	B	C	D
33	A	B	C	D
34	A	B	C	D
35	A	B	C	D
36	A	B	C	D
37	A	B	C	D
38	A	B	C	D
39	A	B	C	D
40	A	B	C	D

ANEXO E – Phonological Awareness Test – *Listening Part*

Name:

1.Syllable recognition

How many syllables do these sentences have?

Training: I love pumpkin pie. = 5 syllables

- b) *Where were you?* =
- c) *Mechanical engineering is a complex area.* =
- d) *Do you like to dance?* =
- e) *Do your homework.* =
- f) *We can find good neighborhoods everywhere.* =
- g) *Parents must participate more.* =
- h) *They rented the new apartment last July.* =
- i) *Shoes nowadays are made in China.* =

2.Dropped syllables

Which sound is not pronounced in the following words? Draw an X through the silent letters. Training: above

<i>planned</i>	<i>every</i>	<i>closed</i>	<i>business</i>	<i>rose</i>
----------------	--------------	---------------	-----------------	-------------

3. Linking sounds dictation

Try to identify how many words are being said. Then, listen again and write them down.

Training: T31 _____ T32 _____

- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____

4. Dictation: linking sounds, reduced and silent letters, contractions

Training:

T41 _____

T42 _____

- a) _____
 b) _____
 c) _____
 d) _____
 e) _____

5. Sound detection: consonants

Mark an X in the word you hear. Example:

- T5 a) hose b) rose
- | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|
| 1. a) sink b) think | 2. a) hide b) ride |
| 3. a) sin b) sing | 4. a) pill b) pew |
| 5. a) dare b) their | 6. a) breeze b) breathe |

6. Sound detection: vowels

Mark an X in the word you hear. Example:

- T6 a) beat b) bit
- | | |
|---------------------------------|-----------------------------------|
| 1. a) seat b) sit | 2. a) leave b) live |
| 3. a) pen b) pan | 4. a) full b) fool |
| 5. a) sheep b) ship | 6. a) soot b) suit |

7. Blending phonemes

What words can you hear? Write them down. Example: you will listen to *d-r-a-g*. You have to write *drag*.

- | | |
|---------|---------|
| 1. | 2. |
| 3. | 4. |
| 5. | |

8. Segmenting phonemes

How many sounds can you hear in these words? Write them down. Example: you will listen to [*bit*]. You have to write the numbers of sounds in the word: 3.

- | | |
|---------|---------|
| 1. | 2. |
| 3. | 4. |
| 5. | |

Written Part

Name:

1. Syllable recognition

How many syllables do these words have? Example: the word *trouble* has 2 syllables.

- | | |
|-------------|-------------|
| 1. sunshine | 2. ease |
| 3. careful | 4. hospital |
| 5. analysis | |

2. Alliteration Recognition

Alliteration is the repetition of the initial consonant sound. Example: **Beautiful babies bond blissfully** or **Beautiful babies bissfully crawling**.

Find the sentences in which there is a word that is not alliterative and underline them.

- a) Silly Sandy saw her sister sewing.
- b) Dear Daisy didn't dare to dance.
- c) Cathy came calmly to play the cello.
- d) Marvelous mermaids swimming in a mysterious manner.
- e) Ginger hair for giggly and graceful girls.

3. Sound recognition

How many /θ/ sounds (as in *thanks*) do you hear in these two sentences? And how many /ð/ (as in *their*)?

- a) The teacher said that the thick cheese seemed right by giving us a thumbs-up sign.
- b) My mother looks really thin, but she thinks she is fat and always makes her weight the theme of every conversation.

	/θ/ sounds	/ð/ sounds
Sentence 1		
Sentence 2		

4. Phoneme-grapheme recognition

How many letters and sounds are in these words? Example: the word bounce contains 5 sounds and 6 letters.

The word '**cox**' contains _____ sounds and _____ letters.

The word '**what**' contains _____ sounds and _____ letters.

The word '**spread**' contains _____ sounds and _____ letters.

The word '**chat**' contains _____ sounds and _____ letters.

The word '**teeth**' contains _____ sounds and _____ letters.

The word '**friend**' contains _____ sounds and _____ letters.

5. Rhyme Production

Here we have some words that rhyme. Think of another word that rhymes with these words. Example: *June* rhymes with *prune*.

bin, win, _____

put, foot, _____

bat, chat, _____

dog, fog, _____

pen, hen, _____

cut, glove, _____

height, fight _____

make, lake _____

6. Alliteration Production

Using the example below make up your own alliterative phrase.

Lovely **L**aura likes lazy **l**easeure.

**ANEXO F – CD DE ÁUDIO – TESTE DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA –
*LISTENING PART***

ANEXO G – ESTUDO PILOTO

Stila Eye and Lip Shine

1	This season <u>shine</u> moves from lips to eyes. Stila's innovative new eye <u>shadows</u> in
2	transparent tubes have finally arrived in Japan. These liquid numbers in nine
3	sparkling <u>shades</u> glide on effortlessly and boast a built-in sponge applicator for
4	optimal blending. Eye shadow is the follow-up to Stila's global hit, the ultra glossy lip
5	shines.

(Adapted from
www.metropolis.japantoday.com/HealthandBeauty/386/healthandbeautyinc.htm)

Perguntas de compreensão

1. *Stila Eye and Lip Shine* é o título do texto que você lerá? Baseado no título, sobre o que você acha que trata o texto?
2. A palavra *shine*, na linha 1, encontra-se destacada. Qual o seu significado?
3. A palavra *Stila* que já apareceu no título, aparece novamente. A que se refere essa palavra? Você acha que é um substantivo comum ou nome próprio? O que significa a palavra *shadow* na linha 1?
4. Na frase seguinte (*These liquid numbers...optimal blending*) identifique as palavras que você não entendeu. Qual o significado que você acha que essas palavras podem assumir nesse contexto?
5. Qual o sentido que *hit* na linha 4? A que se refere à expressão *Stila's global hit*?
6. Qual a idéia principal do texto?
7. Tente resumir esse parágrafo numa frase.
8. Há alguma relação entre as palavras *shine*, *shadow* e *shade*? Você fez alguma relação entre som, significado, grafia?

ANEXO H – O ESTUDO

ALL THAT GLITTER

1	This fall the word is 'glitter'. We are to shine from top to toe. The style shows
2	for Fall 2002 have taken place in the world's fashion capitals and their message is the
3	same -- twinkle and sparkle, glitter and glimmer, glisten and luster, from collars to
4	cuffs, from turtlenecks to tubes. From desk to disco, you are to be a luminous vision
5	of glossy radiance and you will be provided with all the necessary tools, from head to
6	heel -- sparkling hair products, mascara, eye shadow, nail varnish, face finish,
7	fluorescent lip colours.
8	Men, in the recent past, remained constant and faithful to a unified simple
9	image. But for years now they have worshipped at the altar of fashion. They have
10	created their own re-creators who have created for them their own cosmetic lines for
11	hair, face, and body. It used to be that only a few big names dictated the season's
12	trends. The big names of the designers are still there on the grand couture houses,
13	even though they are retired or deceased. Their spell lingers on and they still rule our
14	spirits from their graves. Coco Chanel has been dead for over 30 years, but her style,
15	her name, her products, her fashions are more popular than ever. Karl Lagerfeld
16	breathed new life into the signature Chanel, sacrificing his own in the meantime.
17	If 'glitter' is not your thing, then 'black' surely is. The fashion world's favourite
18	colour is back. Since Coco Chanel first introduced her little black dress in 1938,
19	fashionable women have preferred it to any other colour. The fall colours in general
20	are muted and quiet; coffees, creams and dove greys that gently and softly blend, lit
21	up by threads of gold and silver. But if colour is your thing, you will find plenty of
22	orange and purple, in tops and bottoms, hats and shoes, even furs and feathers.
23	So when the perfumes of autumn fill the air, and the gusts of cool breezes
24	drive away the summer heat, make sure you step out, spotlessly sparkling, and
25	glitteringly glamorous. And remember if you don't glow from within, no amount of
26	glitter will make you glow from without.

(Adapted from *Al-Ahram Weekly On-line*, by Lubna Abdel Aziz, August 2002)

Perguntas de compreensão:

1. *All that glitter* é o título do texto que você vai ler. Com base no título, sobre o que você acha que vai tratar o texto? *All that glitter*, o que significa isso?
2. A palavra *glitter*, que já apareceu no texto, encontra-se destacada na linha 1. Qual é o seu significado?
3. Na linha 3, qual o significado das palavras *glimmer* e *glisten*? Há uma relação com o título?

4. Na linha 4, o que significa *turtlenecks*?
5. O que chama tua atenção na expressão *from desk to disco* na linha 4?
6. Na linha 5, encontra-se sublinhada a palavra *glossy*. O que essa palavra significa? Há outras palavras que você não entende (*From desk to disco ... lip colours*)? Qual o significado que você acha que essas palavras podem assumir no contexto?
7. Nesse parágrafo a autora faz referência às capitais mundiais da moda. Quais seriam algumas dessas capitais?
8. Tente resumir o 1º parágrafo numa frase.
9. Na linha 9, o pronome *they* refere-se a quem?
10. Na linha 13, o que significa a palavra *deceased*?
11. *Spell words* significa soletrar palavras. Qual o significado que a palavra *spell* (linha 13) assume nesse contexto?
12. Por que Karl Lagerfeld renunciou sua assinatura própria como estilista?
13. Quem foi Coco Chanel?
14. Resuma o 2º parágrafo numa única frase.
15. Por que o preto é considerado a cor favorita do mundo da moda?
16. Normalmente as cores do outono são discretas. Qual foi a pretensão dos estilistas para o Outono 2002?
17. Na linha 22, encontra-se destacada a palavra *bottoms*. Qual seu significado?
18. Resuma o 3º parágrafo numa única frase.
19. Qual o significado da palavra *gusts* na linha 23?
20. Nas linhas 25 e 26, o que autora tentou transmitir com as expressões *glow from within* e *glow from without*?
21. Qual o sentido expresso pela última frase do texto?
22. Resuma em uma única frase o último parágrafo.
23. Qual a idéia central do texto?
24. Há alguma relação entre as palavras *glitter*, *glimmer*, *glisten*, *glossy* e *glow*?
25. Você fez alguma relação entre som, significado e grafia com as palavras citadas acima?

ANEXO I – TRANSCRIÇÕES DOS PROTOCOLOS – ESTUDO PILOTO

PROTOCOLOS SUJEITO 1 (S1)

Pesquisadora– ‘Stila Eye and Lip Shine’, este é o título do texto que tu leste. Baseado nele, sobre o que tu achaste que trataria o texto? Tua resposta foi: “acha que o texto tratará sobre moda ou algo relacionado ao mundo da moda”. Qual foi a relação que tu fizeste aqui, pra dizer que ia se tratar sobre moda ou algo relacionado com moda?

S1 – Umhum. A relação que eu fiz foi ‘eye’, ‘lip and shine’. ‘Lip’, lábios, ‘eyes’. Lábios e olhos brilhosos, isso me lembra moda, isso me lembra modelo, isso me lembra maquiagem. Foi essa a relação que eu fiz.

Pesquisadora – Mais alguma coisa?

S1 – Não, foi, eu deduzi isso, tá. E ‘Stila’ é alguma coisa que eu não sabia, não sabia o que era. Aí, fiquei pensando o que que poderia ser, mas não, sem, primeiro pensei que era uma palavra em inglês que eu não conhecia.

Pesquisadora – Aham.

S1 – Foi isso que eu identifiquei.

Pesquisadora – A palavra ‘shine’, na linha 1, encontra-se destacada. Qual o seu significado? Tua resposta foi para mim significa brilho.

S1 – Umhum.

Pesquisadora – Tu já conhecias essa palavra ou tu...

S1 – Já conhecia.

Pesquisadora – Já conhecia.

S1 – ‘Shine, shine’, já conhecia.

Pesquisadora – Não é nova?

S1 – Não é nova, já conhecia essa palavra, por isso, que eu identifiquei como brilho, mas basicamente no significado literal dela.

Pesquisadora – Não fizeste nenhuma relação com outra palavra. Simplesmente, pra ti, ‘shine’ já aparece como brilho?

S1 – Não, mas eu relacionei ela, eu relacionei ela com o texto. ‘Eye, shine’, relacionei com o título tendo a vê também, não fui só com o significado literal não. Tentei relacionar no texto também.

Pesquisadora – A palavra ‘Stila’ que já apareceu no título, aparece novamente. A que se refere essa palavra? Você acha que é um substantivo comum ou nome próprio? Vamos parar por aí. Aí, tu colocaste que se refere a um nome próprio.

S1 – Aham.

Pesquisadora – Parece ser uma marca. Quais foram às relações que tu fizeste para chegar nessa resposta?

S1 – A posição sintática dela. Ah, com apóstrofo, ‘Stila’s’. Li todo o texto e lá tinha ‘Stila’ ... ah...

Pesquisadora – ‘Stila’s global hit’.

S1 – ‘Stila’s global’, aham.

Pesquisadora – ‘Hit’.

S1 – Exato, na posição sintática, como nome próprio, como sendo dono de alguma coisa.

Pesquisadora – A que se refere essa palavra? OK, a marca, OK, aham.

S1 – Umhum. É como se fosse uma marca própria.

Pesquisadora – E a palavra ‘shadow’? Significa sombra.

S1 – Sombra, umhum.

Pesquisadora – Nenhuma dúvida aí?

S1 – A princípio não.

Pesquisadora – Sombra, ‘shadow’ é sombra pra ti, nada mais?

S1 – É, aham, não. A princípio, nesse texto, significa sombra pra olhos, alguma coisa assim, que eu não coloquei ali, mas é, sombra pra olhos, eu não, talvez, eu não tenha colocado, mas é.

Pesquisadora – Na frase seguinte identifique as palavras que você não entendeu.

S1 – Umhum.

Pesquisadora – Qual o significado que essas palavras podem assumir nesse contexto? Então, tu escolheste ‘shades’, ‘glide’, ‘boast’ e ‘blending’. Pra ‘shades’ tu colocaste algo como tipos.

S1 – Umhum. Desconheço essa palavra.

Pesquisadora – Nunca viu?

S1 – Não lembro de ter visto. Por isso que eu fiz essa, algo como tipos, dentro do texto, alguma...

Pesquisadora – O que tu relacionaste, dentro do texto, pra ser algo como tipos?

S1 – A ordem sintática também.

Pesquisadora – Tu gostas de sintaxe, hein!

S1 – Não, foi isso que eu relacionei, a ordem, a ordem que ela tava disposta. ‘Shades’ era alguma coisa tipo tipos, alguma coisa assim, não sei se tá certo, mas foi essa a relação que eu fiz.

Pesquisadora – ‘Glide’, tu colocaste só que é verbo, também.

S1 – Aham, pela posição.

Pesquisadora – Mas nenhuma idéia tu consegues ter, do que possa significar ‘shades, glide’?

S1 – Humm, não lembro. Acho que eu tenho, até já ouvi ‘glide’, mas não lembro de relacionar o que que é. Não consigo, não lembro o significado dela agora. Não me veio à cabeça ‘glide’.

Pesquisadora – Nenhuma outra palavra? Tu podes voltar ao texto aqui (apontando para o ícone do texto).

S1 – Deixa eu ver. (Pausa) É, ‘shades glide’, aham, ali parece que ele tá, tá, ‘in nine sparkling shades’. (Pausa) ‘Glide’ parece ser um verbo. Só isso que eu fiz ali. ‘Glide on effortlessly’, só isso.

Pesquisadora – E ‘boast’?

S1 – O ‘boast’.

Pesquisadora – Tu colocaste como colocados.

S1 – Exato, ‘boast’, colocados, aham. Também seguindo esse, esse, essa ordem sintática. Que o texto dá pra entender, parece que é ‘these liquid numbers in nine sparkling shades glide on effortlessly and boast a built-in sponge’, aí, o resto dá pra entender, né.

Pesquisadora – Colocados.

S1 – Aham, numa...

Pesquisadora – OK, então vamos tentar, vamos fazer a tradução literal da frase, vamos lá.

S1 – Aham, ah, esses líquidos numerados em nove ‘sparkling shades’.

Pesquisadora – O ‘sparkling’?

S1 – Brilhosos, brilhantes, brilhantes. ‘Shades’ eu não sei. ‘Shades’ é alguma coisa que eu ... o ‘shades’, ‘sparkling shades’, tipos, ‘glide’, tipos colocados, ‘on effortlessly’ em valiosos, ah, valiosos, validados, ah, valiosos, valiosos, ‘and boast’ e colocados num bem construído, numa bem construída esponja aplicadora para, para uma, uma melhor aplicação, ‘optimal blending’.

Pesquisadora – OK.

S1 – Tá.

Pesquisadora – E o que tu colocaste para ‘blending’?

S1 – ‘Blending’ aproveitamento, aplicação, mas é que é aplicação, utilização, melhor aproveitamento, esse, que foi essa...

Pesquisadora – Qual o sentido que ‘hit’ tem na linha 4?

S1 – Umhum.

Pesquisadora – O que tu colocaste?

S1 – ‘Eye shadow is the follow-up to Stila’s global hit’. Eu coloquei que ‘hit’ tem um sentido de ser o produto atual.

Pesquisadora – Da moda.

S1 – Aham. E glo..., não fiz relação com global, mas o que me levou a, a ter esse sentido e a fazer internamente a relação com global ali. Não fiz aqui no texto, mas fiz mentalmente, a relação com global. ‘Global hit’, aí, tu tem os ‘hits’ das canções. ‘Hit, global hit’, também tem, que são ‘hits’ atuais e tal, então, né, então, por isso tem, tem, são produtos, atual, na moda.

Pesquisadora – E a que se refere à expressão ‘Stila’s global hit’? Tu não me respondeste.

S1 – (Pausa) ‘Stila’s global hit’?

Pesquisadora – É, a que está se referindo?

S1 – Ah, eu coloquei como sendo este produto, como sendo o ‘hit’ do momento.

Pesquisadora – Qual o produto?

S1 – Esse produto que tá lá em cima do, do, do que eles estão fazendo propaganda, esse, esse, essa, essa sombra para, pra, para...

Pesquisadora – Para os olhos.

S1 – Pros olhos.

Pesquisadora – Então, ‘Stila’s global hit’ está se referindo a sombra para os olhos?

S1 – Exatamente, que é um ‘hit’ do momento, que essa empresa tá trazendo pro Japão, isso que eu entendi. E isso que me fez, e eu fiz essa, essa associação com produto. ‘Eye shadow in transparent tubes have finally arrived in Japan’, que é um produto, né, tá, que chegou pra, pra entender que esse ‘Stila’s global hit’, é esse produto que tá chegando no Japão, que tá fazendo o maior sucesso. Eu fiz uma inferência, voltei lá, voltei no texto.

Pesquisadora – Qual a idéia principal do texto? Então, tu colocaste passar informação sobre esse novo produto, que chegou ao país Japão, como sendo a nova sensação.

S1 – Umhum.

Pesquisadora – OK, o que tu tens a me dizer?

S1 – Baseado em todas essas informações eu concluí isso, ou seja, eu, era uma propaganda em si, que tinha essa missão, de passar informação sobre esse produto, sendo essa a nova sensação, já como uma nova sensação, lançando ele. Por isso o ‘global hit’, por isso com a certeza de um ‘boom’.

Pesquisadora – Certeza de um ‘boom’, de um sucesso.

S1 – De um ‘boom’, exatamente, de um sucesso, por isso todo esse ‘Stila’s global hit, Stila’s’.

Pesquisadora – Resumir o parágrafo numa frase. E aí, sombra para os olhos...

S1 – ... ‘Stila’.

Pesquisadora – ‘Stila’, variedade de cores e facilidade de aplicação.

S1 – É, isso que eu entendi do texto em si, basicamente.

Pesquisadora – OK. Da onde tu tiraste... Sombra para os olhos e ‘Stila’, OK.

S1 – Tudo bem.

Pesquisadora – Da onde tu tiraste variedade de cores?

S1 – Variedades de cores, eu deduzi pelo ‘sparkling shades’. Não, ‘liquid numbers in nine sparkling shades glide...’ eu...

Pesquisadora – Tu deduziste por aí?

S1 – É, deduzi por aí que era mais de uma cor. Não sei se ele tinha, ele tinha uma variedade, eu acho que eu até fui ousado em colocar variedade, mas é o que me veio na cabeça primeiro. Nove cores, nove, nove sensações do momento.

Pesquisadora – OK.

S1 – Tá, e a facilidade de aplicação pelo...

Pesquisadora – ‘Optimal blending’.

S1 – Isso, aham, ‘built-in a sponge applicator for optimal blending’, aí saiu a facilidade de aplicação.

Pesquisadora – E há alguma relação entre as palavras ‘shine’, ‘shadow’ e ‘shade’? Você fez alguma relação entre som, significado e grafia?

S1 – Ah, fonética, poderia ter colocado ali o som.

Pesquisadora – O som?

S1 – O som, parece que vem do mesmo radical [ʃ] que começa com “sh”.

Pesquisadora – O mesmo radical?

S1 – Não diria o mesmo, acho que até eu fui, eu me equivoquei mesmo, é mesma coisa, que, mesma palavra que vem, que até vem do mesmo radical. ‘Shine’ e ‘shadow’ até pode ter alguma relação de significado. ‘Shine’ brilho, que vem do brilho do sol, ‘sunshine’ que lembra, e ‘shadow’ que tem a sombra também, que dá esse brilho. E agora, o ‘shade’ eu coloquei, que eu não...

Pesquisadora – E entre a grafia, tu fizeste alguma relação?

S1 – Entre a grafia?

Pesquisadora – É, das três palavras.

S1 – Só do radical “sh”.

Pesquisadora – Então entre som, a semelhança do radical ali “sh”.

S1 – Do radical “sh”, isso.

Pesquisadora – Aham.

S1 – Agora, quanto à ‘shade’ não identifico se é o significado. Não, não me vem na cabeça agora o ‘shade’.

Pesquisadora – Existe, no texto, alguma outra palavra ou expressão, que eu não perguntei, e que ficou meio nebulosa, que tu não pegaste o sentido ou que te atrapalhou um pouco?

S1 – ‘Effortlessly’.

Pesquisadora – ‘Effortlessly’.

S1 – Não sei se o ‘lessly’, né, deu esse... porque ‘effort’ é quando tu gasta alguma coisa e vale a pena. ‘Effort, effort’ estou confundindo com outra palavra. (Pausa) Né, que eu gasto e ‘effortlessly’ dá a sensação que é... fiquei confuso nessa palavra.

Pesquisadora – OK, mais alguma outra?

S1 – Acho que o resto não. (Pausa) E o texto todo, pra mim entender, eu tive que fazer várias idas e vindas, né. Porque parece muitas construções, assim, até sintaticamente, tem que identificando o que que é e não é, e não sei se consegui chegar também. No princípio é isso, agora se é essa idéia que eu tenho.

Pesquisadora – Tu conseguiste construir um significado.

S1 – Exato, esse é o significado que eu construí, não sei se é esse o significado, não tenho certeza.

Pesquisadora – Nada te dá certeza de nada (risos).

S1 – Não, até que me dá certeza. Ali, por exemplo, ‘Stila eye and lip shine’ a certeza da moda eu sei que é, acertei que é uma sombra e, ali, ó, que tá bem construído em cima do aplicador pra, pra aplicar mais facilmente, esse ‘optimal blending’, isso eu tenho certeza. Agora quanto a, a variedade de cores eu tô meio em dúvida.

Pesquisadora – OK, é isso, muito obrigada.

S1 – Tá jóia.

PROTÓCOLOS SUJEITO 2 (S2)

Pesquisadora – ‘Stila Eye and Lip Shine’, este é o título do texto que tu leste.

S2 – Aham.

Pesquisadora – Baseado nele, sobre o que tu achaste que trataria o texto? Tu colocaste que trata de um texto relacionado com o olho de alguém chamado ‘Stila’ e também do brilho de.... Não terminaste a frase.

S2 – É, tá.

Pesquisadora – Qual foi a relação que tu fizeste pra chegar nessa resposta?

S2 – É, ‘Stila eye’, então, o ‘eye’, ali, tá, pra mim é olho. E ‘lip’, eu fiquei na dúvida, na questão lábios. Então seria alguma coisa... ‘shine’, é brilho. Então seria o estilo, o estilo, o, não, ãh, o brilho dos olhos e lábios de alguma coisa chamado ‘Stila’, ou então, no caso, agora, mais tarde ficou claro que é um produto pelo jeito, né.

Pesquisadora – Mais alguma coisa em relação a essa...?

S2 – Não, acho que só isso.

Pesquisadora – A palavra ‘shine’, na linha 1, encontra-se destacada. Qual o seu significado? Tu colocaste que o significado é brilho.

S2 – Aham. Tipo, eu associei com ‘sunshine’, então, é brilho.

Pesquisadora – Já conhecias essa palavra?

S2 – Sim, não, é, no sentido de ‘sunshine’, é.

Pesquisadora – ‘Sunshine’.

S2 – É, eu conhecia. Não vi outro significado pra ela, eu não conheço.

Pesquisadora – A palavra ‘Stila’ que já apareceu no título, aparece novamente. A que se refere essa palavra? Você acha que é um substantivo comum ou nome próprio? Tu colocaste que Stila refere-se a uma marca de um produto, um nome comercial, próprio.

S2 – Tá.

Pesquisadora – Quais foram às relações que tu fizeste?

S2 – É, pelo, pelo, pelo sentido do texto. Agora eu não me recordo, assim o texto.

Pesquisadora – Tu podes voltar, se tu quiseres.

S2 – Tá, (voltando ao texto). Ó, ‘Stila innovative’ (pronunciou [innovative new eyes shadows]) ‘innovative new eyes shadows’. Então, aqui já ficou mais claro que é um produto. ‘Stila’s’ que é um possessivo aqui, né. Então, aparentemente é uma marca mesmo de um produto. É isso que me... (não continuou a frase)

Pesquisadora – O que significa a palavra ‘shadow’ na linha 1? Sombra e sombreamento foi a tua resposta.

S2 – É, então, seria um sombreamento no olho, nos olhos, a pal..., a pal..., no caso a pálpebra, nesse sentido.

Pesquisadora – Na frase seguinte identifique as palavras que você não entendeu. Qual o significado que essas palavras podem assumir nesse contexto? Aí, tu fizeste uma colagem. Temos ‘sparkling’, ‘shades’, ‘glide on’, ‘effortlessly’ e ‘boast’. E aí?

S2 – É, ‘sparkling’, eu não, de fato, eu não conheço a palavra, fui mais por dedução, e a mesma coisa com ‘shades’. Agora a ‘effort’ seria esforço, né. ‘Lessly’ (pronunciou [lessly]) ‘lessly’ sem esforço, então sem esforço. Aí, ‘glide’, ‘glide’ sim, é...eu não acho nenhum exemplo com ‘glide’. Mas de fato é satisfação.

Pesquisadora – ‘Boast’ tu colocaste compõe no sentido de fazer parte de um produto.

S2 – É que esse aqui, o ‘boast’, é, deixa eu achar no texto aqui (voltando ao texto). É, ‘boast a built-in sponge’, quer dizer então, parece, que é alguma coisa que está relacionada, agregada ao produto.

Pesquisadora – Qual o sentido que ‘hit’ tem na linha 4? E a que se refere à expressão ‘Stila’s global hit’? Tu colocaste sensação, tendência, moda.

S2 – Isso.

Pesquisadora – Já conhecias essa palavra?

S2 – É, tipo, não, é tipo assim, já, já ouvi a palavra, já, os ‘hit’ do momento, por exemplo, em termos de música. Seriam, então, as músicas que estão na, é, na moda, naquele momento, então seria nesse sentido.

Pesquisadora – E a que se refere à expressão ‘Stila’s global hit’? Tu colocaste moda globalizada da marca/produto ‘Stila’.

S2 – É, ãh, seria então a sensação mundial dessa marca, desse produto chamado ‘Stila’.

Pesquisadora – Qual é o produto, tu consegues identificá-lo?

S2 – É... o produto seria um, eu não sei como se chama, mas é pra sombrear o, ãh, a parte de cima dos olhos, as pál...

Pesquisadora – As pálpebras?

S2 – Isso. É um pó, uma maquiagem, alguma coisa nesse sentido.

P – Qual a idéia principal do texto? Tua resposta foi que se trata de um produto lançado em uma temporada que está inovando o sombreamento dos olhos... (interrupção)

S2 – É como eu falo, é o pó, então a maquiagem.

Pesquisadora – (continuação da resposta) ...lançado em 9 tubos transparentes. São fáceis de aplicar e tem uma esponja acoplada que facilita a aplicação. O que tens a me dizer sobre isso. Falaste, quando estava respondendo, que essa resposta é quase uma tradução (risos).

S2 – (risos) É, é que dá, dá uma, a idéia principal, assim, é um texto, vamos dizer assim, até não digo complicado, mas é um texto cheio detalhes, e que, então, pra tu resumir tudo numa frase só, fica meio difícil. Então, de qualquer maneira, ‘season’ é uma temporada, quer dizer o brilho da estação move para o brilho nos, na, nos olhos e lábios. Então, essa marca inovou com um novo som..., sombreamento em tubos transparentes, que finalmente chegaram até o Japão. Mas quer dizer, resumir tudo isso numa frase, é, é difícil. Então, fui, fui, colocando o, uma temporada, ‘season’....

Pesquisadora – As idéias principais?

S2 – É.

P – OK, aí, tente resumir o parágrafo numa frase. Primeiro tu colocaste o produto é inovador e está sendo lançado no Japão.

S2 – É que, de repente, também não.

Pesquisadora – Aí, tu mudaste e escreveste é inovador e tem características que facilitam a aplicação.

S2 – É, é, um novo produto que está chegando no Japão, que está sendo lançado no Japão. É... e ele tem uma característica de facilitar a aplicação do, do produto em si. Ele já vem com alguma coisa mais, que facilita a aplicação.

Pesquisadora – Há alguma relação entre as palavras 'shine', 'shadow' e 'shade'? Você fez alguma relação entre som, significado e grafia? Ai tu colocaste primeiro que não há relação.

S2 – É, porque assim, em termos de tradução não.

Pesquisadora – Significado, não?

S2 – Significado não. Agora sim, o som tem assim, uma certa, 'shine', 'shadow', 'shade', tem uma similaridade, pra mim, em termos de som. Mas não quero dizer com isso, que o significado seja o mesmo, não.

Pesquisadora – E na parte da grafia?

S2 – É, as duas primeiras letras. Mas não..., mas depois disso, também não.

Pesquisadora – Existe alguma outra palavra ou expressão que tu desconheças?

S2- (Pausa, volta ao texto). É estranho, isso aqui, também eu nunca vi 'these liquid numbers in nine sparkling shades'.

Pesquisadora – Ali ficou nebuloso ou só tu nunca viste?

S2 – Eu não vi esse tipo de frase. 'These liquid numbers', eu não entendi essa frase, quer dizer os 'numbers' aqui em relação a todo contexto, vamos dizer assim.

Pesquisadora – Mais alguma?

S2 – (Relendo o texto) 'Blending' é uma palavra que eu conheço, não tem mistério. Não, acho que seria isso.

Pesquisadora – Mas o conteúdo, em si, do texto, ficou claro pra ti?

S2 – Pois é, dentro da minha interpretação, vamos dizer assim, estou entendendo, um, um sentido, um significado pra todo parágrafo. Mas agora aí é que está, se está correto ou não (risos) é outra história.

Pesquisadora – Alguma dúvida ou algum comentário que gostarias de fazer?

S2 – Não, não. Só assim, como a gente é pego de surpresa, às vezes, com texto completamente estranhos, que a gente não está acostumado assim, e, aí, tem contato com esse tipo de texto, não digo no dia-a-dia, mas de vez em quando. Então, esse aí, por exemplo, foi um texto completamente novo que eu não, nunca imaginava que um dia teria que interpretar e tirar alguma conclusão em cima de um texto desses (risos).

Pesquisadora – (risos) Muito obrigada.

S2 – É só isso. Então tá.

PROTÓCOLOS SUJEITO 3 (S3)

Pesquisadora – A primeira pergunta baseava-se no título.

S3 – Umhum.

Pesquisadora – 'Stila Eye and Lip Shine'. E tu colocaste que acredita que o texto seja a respeito de cosméticos, pois fala do olhar e dos lábios brilhantes.

S3 – Aham.

Pesquisadora – Qual foi à relação?

S3 – A relação que eu fiz com relação a, a lábios e olhos. Brilho para olhos e lábios. 'Stila' acredito que seja a, a respeito da marca mesmo, nome próprio.

Pesquisadora – Então, as palavras que te chamaram a atenção ali, foi o 'eye' e o 'lip'...

S3 – 'Eye' e "lip shine", é.

Pesquisadora – Mais alguma coisa que tu gostarias de dizer em relação a isso?

S3 – Não mais, é isto mesmo.

Pesquisadora – A palavra 'shine', na linha 1, encontra-se destacada. Qual o seu significado? Tu colocaste que 'shine' corresponde ao brilho da estação, a moda.

S3 – É.

Pesquisadora – Algo que está em alta.

S3 – É, aham, que falava 'this season shine' no texto, né. Então, a, o 'season shine' seria, não é a, é aquilo que realmente, aquela moda, é o brilho, é aquilo que realmente tá em alta naquela estação, é que vai se usar mais, que vai tá mais...

Pesquisadora – A palavra 'shine' é nova pra ti ou tu já a conhecia?

S3 – Conhecia.

Pesquisadora – Com o significado...

S3 – De brilho.

Pesquisadora – De brilho, OK.

S3 – Aham.

Pesquisadora – A palavra 'Stila' que já apareceu no título, aparece novamente.

S3 – Aham.

Pesquisadora – A que se refere essa palavra?

S3 – Umhum.

Pesquisadora – Você acha que é um substantivo comum ou nome próprio? Vamos parar por aí. E aí tu colocaste que 'Stila' é nome próprio, nome da marca dos, dos cosméticos.

S3 – Aham.

Pesquisadora – OK, qual foi à relação? Como tu chegaste que 'Stila' é nome próprio e que ela é a marca dos cosméticos?

S3 – Tem no texto, até uma relação, que a gente pode vê. Não me lembro exatamente.

Pesquisadora – Tu podes voltar no texto.

S3 – Posso voltar no texto? Opa, aham, 'Stila's', ah, 'Stila's innovative new eye shadow', sabe, é o no..., ah, é a inovação da 'Stila', da 'Stila', ah, do próprio nome aqui, que a gente coloca nome próprio aqui na frente, 'Stila eye and lip shine', vem di..., disso a relação de nome próprio.

Pesquisadora – E a que se refere?

S3 – Não.

Pesquisadora – Não, já, a pergunta pulou.

S3 – Pulou.

Pesquisadora – E a que se refere à pala..., não, era o quê, se é nome próprio a que se refere? É o nome da marca dos cosméticos.

S3 – Is..., isso.

Pesquisadora – Isso, e o que significa a palavra 'shadow'?

S3 – Naquela parte do texto, né?

Pesquisadora – É, aham.

S3 – É a sombra de olhos, como diz aqui no texto, a 'new eye shadows', é a sombra de olhos mesmo, né.

Pesquisadora – 'Shadow' também é novo pra ti ou já é conhecida?

S3 – Conhecida, como sombra, né, é sombra.

Pesquisadora – Como sombra.

S3 – Sombra, umhum.

Pesquisadora – Na frase seguinte, identifique as palavras que você não entendeu. Qual o significado que essas palavras podem assumir nesse contexto? Aí, tu escolheste, se não me engano, cinco palavras.

S3 – Cinco.

Pesquisadora – 'Sparkling, shades, glide, boast, built-in'.

S3 – Tá.

Pesquisadora – Essas palavras tu não..

S3 – Não conheço.

Pesquisadora – Não conhecias?

S3 – Assim, de repente, até já tenha visto, só não me lembrava assim exatamente da, da palavra, ou, acredito que eu, no texto que nem tem a frase ali 'these liquid numbers in nine sparkling shades glide', é, é como se fosse em nove tonalidades, daí eu peg..., é que, pra mim, separar a palavra em si eu, eu acho difícil de separar, não essa aqui é isso, isso, isso sim eu entendi dessa parte aqui, daí tem essas três palavras, ãh, né, 'sparkling, shades, glide', é, com relação às tonalidades, com diferentes tonalidades de brilho, ou não é de brilho, seria de, de, das sombras mesmo, né, do produto.

Pesquisadora – E o 'glide'? Tu colocaste como tornam-se.

S3 – Eu coloquei assim como tornam-se, porque eu não conse..., eu não, eu assim não consigo te dizer uma palavra.

Pesquisadora – Aham.

S3 – Mas seria com relação a diversas tonalidades, seria o, eu coloquei ali como 'sparkling shades'. O 'glide', eu realmente assim, se fosse traduzi-lo, não saberia te dizer uma palavra. E aqui 'on effortlessly and boast a built-in sponge', ãh, é um tipo de, de esponja mesmo, que, que ele traz junto com o, com o ti..., com o, deve ser tubinhos com sombras, né, deve ser o tipo de esponja que vem junto pra, pra uma melhor aplicação.

Pesquisadora – OK, o 'built-in' se refere a...

S3 – Tipo.

Pesquisadora – Tipo de?

S3 – Tipo de esponja.

Pesquisadora – OK, e o 'boast', tu colocaste acompanha, acoplada.

S3 – Acoplado é, como se tivesse, viesse junto com o tubo, aquele tipo de esponja, talvez uma coisa assim.

Pesquisadora – Qual o sentido que 'hit' tem na linha 4? Aí, tu colocaste 'hit' refere-se ao topo, ao que está mais ...

S3 – Que se está utilizando, né, aquilo, aquilo que tá em alta mesmo.

Pesquisadora – OK, e 'hit' é novo pra ti, tu já conhecias?

S3 – Não, conhecia, conhecia, tenho...

Pesquisadora – OK. E qual foi à relação que tu fizeste pra 'hit' cheg..., significar o topo? É porque tu conhecias?

S3 – Ah, tá.

Pesquisadora – Ou tu...

S3 – Porque eu conhecia 'hit', ãh, não sei se, de repente, isto teria uma outra forma de chegar. ãh, OK, na verdade, eu conhecia a palavra assim, na, ãh, é um.

Pesquisadora – E aí, continuando, tu não respondeste toda a pergunta, porque a pergunta dizia assim: e a que se refere à expressão 'Stila's global hit'?

S3 – Ah, teria mais uma (risos).

Pesquisadora – Tinha (risos).

S3 – Tá, ãh, é que é uma coisa global, ela tá, ela vai querer utilizar isso pra, pra o mundo inteiro, né, a 'Stila' vai.

Pesquisadora – Mas a quem está se referindo esta expressão?

S3 – A 'Stila', a marca 'Stila'.

Pesquisadora – Não, a 'Stila's global hit'.

S3 – Umhum.

Pesquisadora – Essa expressão se refere a quem? Quem é o 'Stila's global hit'?

S3 – Ah, a 'eye shadow', o novo 'eye shadow' (risos).

Pesquisadora – Ah, (risos) É que, às vezes, a gente não consegue.

S3 – Sim, não, eu também tava.

Pesquisadora – ãh, depois, a pergunta era com referência à idéia central do texto.

S3 – É, era pra resumir em uma palavra, uma, uma.

Pesquisadora – Não, não, é a 6 primeiro, é que já veio a 7 aqui.

S3 – Ah, tá.

Pesquisadora – A 6 era qual a idéia central do texto. Então, o texto fala sobre os principais lançamentos de uma linha de cosméticos.

S3 – Na verdade, é o 'eye shadow', né, que antes, tá substituindo o 'lip shadow', o 'lip shine', o 'gloss' labial, que tem ali.

Pesquisadora – Então, ele fala sobre os prod..., os principais lançamentos ou...

S3 – O principal lançamento.

Pesquisadora – O principal lançamento.

S3 – É, o principal lançamento.

Pesquisadora – OK, e aí, tente resumir o parágrafo numa única frase, né.

S3 – Umhum.

Pesquisadora – E aí tu começaste...

S3 – Comecei, aí eu li a pergunta e vi na hora numa frase só (risos).

Pesquisadora – (Risos)

S3 – Vamos voltar.

Pesquisadora – Então, na estação anterior, a sensação era o 'gloss' labial, mas para este é a sombra para os olhos.

S3 – Isto, esta é a novidade no caso.

Pesquisadora – OK, esta questão de resumir, pra ti, ficou fácil?

S3 – Umhum, é que, às vezes, eu começo a me empolgar e daí, eu quero escrever mais. Daí eu vejo, não, é para ser mais objetivo, então vamos reduzir, né, e mais seria, no caso, eu comecei a escrever mais é pra complementar mesmo, umhum.

Pesquisadora – Dando a idéia pra ti.

S3 – A idéia principal foi sempre a primeira frase, eu tento colocar, ali, oh, vem a minha idéia principal e daí, depois.

Pesquisadora – Ah, como é que se diz, encher lingüiça.

S3 – É, a mania né.

Pesquisadora – A mania. A próxima pergunta falava em relação, alguma relação entre as palavras 'shine', 'shadow' e 'shade'?

S3 – Umhum.

Pesquisadora – E se fez alguma relação entre som, significado e grafia?

S3 – É, a minha relação foi com relação ao som: 'shine, shadow, shade'.

Pesquisadora – Umhum.

S3 – É ,ao fonema [ɔ].

Pesquisadora – OK, mas em relação à grafia?

S3 – São duas sílabas cada palavra? Não sei se era a relação, com relação a isto.

Pesquisadora – Umhum, mais alguma coisa em relação à grafia, duas sílabas.

S3 – Humm, a primeira sílaba é a sílaba forte nas três, não sei se...

Pesquisadora – Podes ir falando (risos).

S3 – É, acredito que seja isto sim, não me vem mais.

Pesquisadora – E quanto ao significado, elas não têm relação?

S3 – Não, assim, as palavras separadas assim, não. É que 'shine, shad...', é, 'shine and shadow' teria a sombra que é brilhante, no caso, né, mas assim, se tu vai pegar as duas palavras, não tem muita relação com o significado em si delas, acho. Não vejo, pelo menos.

Pesquisadora – Existe, no texto, alguma outra palavra ou expressão que tu desconheças e que não foi perguntada?

S3 – Humm...

Pesquisadora – Além claro, daquelas que tu colocaste.

S3 – daquelas que eu coloquei, né. (leu baixinho o restante do texto) '...sponge applicator for optimal blending. Eye shadow is the follow-up to Stila's global hit, the ultra glossy lip shines'. Não.

Pesquisadora – Não. Alguma dúvida, algum comentário que tu gostaria de fazer?

S3 – Não, acredito que seja. É interessante fazer assim. Eu nunca tinha feito um texto assim que eu lia em inglês, e respondia em português, e comentava em português assim. A gente nunca, nunca trabalhou desta forma assim. Ou tu lê em inglês e responde em inglês, ou tu lê em português e responde em português, mas é interessante.

Pesquisadora – Então vamos salvar e muito obrigada.

PROTÓCOLOS SUJEITO 4 (S4)

Pesquisadora – 'Stila Eye and Lip Shine', este é o título do texto que tu leste. Baseado nele, sobre o que tu achaste que trataria o texto? Tu colocaste beleza facial.

S4 – Umhum.

Pesquisadora – Por quê? Qual foi a relação feita?

S4 – Ah, com as palavras 'eye' e 'lip', né, os lábios e olhos. Então, brilho do, do, dos lábios. E essa palavra aqui (mostrando a palavra 'Stila'), no início, eu não tinha idéia, né. No fim, depois eu, pelo contexto, mais ou menos, eu liguei que fosse uma marca, né. Então, por esses, essas duas palavras 'lip and eye' é, então, mais ou menos eu liguei o rosto, né, alguma coisa, 'shine', 'lip', né. Então, eu pensei que fosse alguma coisa ligada a tratamento facial.

Pesquisadora – A palavra 'shine', na linha 1, encontra-se destacada. Qual o seu significado? Tua resposta foi brilho.

S4 – Isto.

Pesquisadora – Nada mais?

S4 – É, simplesmente pelo...

Pesquisadora – Tu já conhecias essa palavra?

S4 – É, então, foi mais ou menos pela, pela tradução, mesmo.

Pesquisadora – A palavra 'Stila' que já apareceu no título, aparece novamente. A que se refere essa palavra? Você acha que é um substantivo comum ou nome próprio? O que significa a palavra 'shadow' na linha 1? Tu escreveste: "A palavra 'Stila' é uma marca, no caso um nome próprio".

S4 – Nome próprio, isto.

Pesquisadora – Quais foram as relações feitas?

S4 – Ah, conforme o contexto ali, conforme, na medida que eu ia lendo dava a entender que era a marca do produto, né.

Pesquisadora – E 'shadow'? Tu colocaste que é sombras.

S4 – Isso.

Pesquisadora – Tu sabias já o significado?

S4 – 'Shadows', aham, eu já tinha, eu já tinha conhecimento, né, da palavra.

Pesquisadora – Na frase seguinte, identifique as palavras que você não entendeu. Qual o significado que essas palavras podem assumir nesse contexto? Tu escolheste uma série de palavras, né?

S4 – Umhum.

Pesquisadora – 'Sparkling', 'shade', 'glide', 'effortlessly' e 'boast'. Tu classificaste as palavras, né?

S4 – É, foi o que eu pude fazer (risos). Não pude ir muito longe disso (risos) é... aham.

Pesquisadora – Mais nada? Alguma coisa que te...

S4 – Ah, ali, ali, pelo contexto, teve acho que umas duas ali, que eu, 'shade', eu, eu tenho uma assim... ah, eu acho que era...

Pesquisadora – 'Shades', tu escreveste formatos.

S4 – É, eu não tô bem lembrado da tradução, me veio uma idéia que seria isto, né. E 'boast', ali pelo contexto, eu achei que fosse alguma coisa como acompanhava.

Pesquisadora – E o resto, nem...

S4 – Bah.

Pesquisadora – Nada, nada. Então, essa frase, pra ti, ficou nebulosa?

S4 – Deixa eu vê de novo. (Pausa para ler o texto). É, abriu um leque, né, ali. Eu vou poder dá um chute assim qualquer, mas toda ... (Pausa)

Pesquisadora – Nenhuma idéia?

S4 - (Pausa – continua lendo o texto)

Pesquisadora – Nessa frase, o que tu consegues me dizer?

S4 – Ah, dessa ,só dessa aí?

Pesquisadora – Só dessa frase, o que tu consegues me explicar?

S4 – (Pausa) Ah, poderia ser, talvez, ser formatos diferentes ali (pausa). Esses líquidos (pausa) são numerados em nove formatos diferentes, alguma coisa assim. 'Glide on', 'effortlessly'... aí, já é um buraco negro pra mim (risos). É um legítimo chute sem ... (pausa). É que eu botei ali pra 'boast', né, acompanham, ah, um aplicador esponja, eu acho. Ah, 'built-in', acho que é, ah, interno, alguma coisa nesse sentido. Para 'blending', otimizar para a aplicação, otimizada, alguma coisa assim (risos).

Pesquisadora – Qual o sentido que 'hit' tem na linha 4? E a que se refere à expressão 'Stila's global hit'? Tu colocaste quer era sucesso

S4 – É.

Pesquisadora – 'Hit', então é sucesso, né?

S4 – Umhum.

Pesquisadora – E refere-se a "um" sucesso global da marca 'Stila'. Tu sabes me dizer, qual é esse um sucesso?

S4 – Ah, o 'lip', o 'lip shine', eu pensei que fosse aquele tratamento pra... pra lábios, né, esses produtos pra lábios, eu entendi que fosse isso.

Pesquisadora – Qual a idéia principal do texto? Tu colocaste que é a divulgação de um produto para beleza facial...

S4 – Umhum.

Pesquisadora – Mais especificamente para aplicação na região do olho.

S4 – Isto.

Pesquisadora – Quais foram às relações que tu fizeste?

S4 – Ah, pela, do início ao fim, lendo, ah, ah, ah, inicialmente vendo que se tratava de produtos para tratamento facial, né, então, aí, eu cheguei, na, ali, divulgação para produto de beleza facial e, ah... lendo detalhes, ali, deu pra ver, era especificamente sobre, é, produto pra sombra em olhos, né, especificamente pra isso aí, né.

Pesquisadora – Tente resumir o parágrafo numa frase. Tua resposta foi: "a 'Stila's' apresenta um novo produto para beleza facial, mais especificamente para aplicação na região do olho".

S4 – É, isso aí, é, seria, mais ou menos, um apanhado geral do, de tudo que eu pude perceber do, do parágrafo, né. Que é basicamente, é uma propaganda, né, de um produto, deu pra entender, produto pra beleza facial, especificamente pra sombra em olhos, né. Uma empresa que também tem produtos pra tratamento, pra, pra aplicação nos lábios.

Pesquisadora – Há alguma relação entre as palavras 'shine', 'shadow' e 'shade'? Você fez alguma relação entre som, significado e grafia? Tu colocaste não, que não encontrou nenhuma relação.

S4 – Ah, agora eu, bom, rá, quanto ao som, agora eu vi que tem uma relação, né. Eu, eu me preocupei quando eu respondi, só no significado, na, no contexto, sei lá, mas no, sonoramente tem alguma ligação.

Pesquisadora – Agora? Quando eu pronunciei?

S4 – É, (risos) aham, que eu tava matutando no conteúdo.

Pesquisadora – No significado?

S4 – É, na ligação entre elas.

Pesquisadora – E som, agora tu achas que há?

S4 – Isso, na grafia também, né, a parte inicial delas é semelhante.

Pesquisadora – Mais alguma coisa, alguma palavra ou expressão, ali, que te deixou...

S4 – Fora daquela?

Pesquisadora – Fora daquela frase, que é teu buraco negro.

S4 – Buraco negro. Ah (pausa). Essa aqui é (apontando para 'follow-up') é um pouco estanha pra mim. Eu acho que é uma coisa crescente, assim, que tá tentando se encaixar naquela idéia. 'Gloss', também, é um outro buraco negro pra mim (risos).

Pesquisadora – Pelo visto, tá cheio de buracos negros... (risos)

S4 – É (risos).

P – Mas assim, o conteúdo do texto, ficou claro, pra ti? Tu entendeste o texto, apesar desses buracos negros (risos).

S4 – Aham. Não, é, eu acho que a idéia principal deu pra extrair. É, é, se os buracos negros não me complicaram a vida aqui (risos), eu acho que eu saí, mais ou menos, entendendo a idéia principal (risos).

Pesquisadora – Alguma dúvida ou comentário?

S4 – Ah, interessante, né (risos), vou como, ver onde isso aí vai dar (risos). Aham.

Pesquisadora – Obrigada.

PROTOSUJEITO 5 (S5)

Pesquisadora – 'Stila Eye and Lip Shine', este é o título do texto que tu leste. Baseado nele, sobre o que tu achaste que trataria o texto? Tua resposta foi o texto trata o assunto maquiagem...

S5 – Certo.

Pesquisadora – ... e a forma que é usada para dar um novo brilho a quem a utiliza. O que te levou a essa resposta?

S5 – Primeiro, pra, ah, 'Stila eye', acho que logo de início eu percebi que era uma empresa, ou, ah, é, a, a reposta que diz ali que trata do assunto maquiagem, eu tirei do 'lip shine', né, brilho pros lábios e 'Stila eye', no sentido, eu achei que era algum produto pra, pro olho, né, ou algo que você passa no olho. Foi daí que eu tirei a maquiagem. E, ah, a forma que é utilizada pra quem utiliza eu tirei da cabeça (risos), da imaginação (risos). Eu imaginei (risos) que a partir dessa frase (risos), sei lá, o texto fosse falar a respeito disso.

Pesquisadora – Algo mais?

S5 – Não, eu acho que é isso aí.

Pesquisadora – A palavra 'shine', na linha 1, encontra-se destacada. Qual o seu significado? A tua resposta: acentuar o tom de brilho à sentença. O que tu podes me dizer sobre isso?

S5 – (Pausa) É, ah..., por ela tá, ah, sublinhada, eu achei que ela fosse pra realmente acentuar o significado dela na sentença. É, o significado dela que é brilho, ah, é, eu acho que foi mais a partir do fato dela tá sublinhada.

Pesquisadora – Sublinhada.

S5 – É.

Pesquisadora – E 'shine', tu já conhecias o significado dela?

S5 – Já, aham.

Pesquisadora – Então, não é uma palavra nova?

S5 – Não, não é uma palavra nova.

Pesquisadora – A palavra ‘Stila’ que já apareceu no título, aparece novamente. A que se refere essa palavra? Você acha que é um substantivo comum ou nome próprio? Aí, tu colocaste que ‘Stila’ refere-se ao nome da empresa fabricante das sombras...

S5 – Certo.

Pesquisadora – ...é um nome próprio. Da onde tu tiraste que essa empresa é o fabricante das sombras?

S5 – Ah, primeiro, que ele fala a respeito, ah, o texto, boa parte do texto fala a respeito do, do nome do produto, da ‘Stila’, né, que seria as sombras. Ah, e a partir daí, até, pelo fato da palavra ‘Stila’, ela tá com a primeira letra maiúscula, eu parti do princípio que fosse um nome próprio, ah, e pelo fato dela, em momento algum ali, você conseguir colocar ‘Stila’ ou adequar um possível significado de ‘Stila’, para o contexto do texto, a não ser do nome próprio, ah.

Pesquisadora – O que significa a palavra ‘shadow’, na linha 1? Tu colocaste que ‘shadow’ significa sombra, um dos produtos da ‘Stila’.

S5 – Isso, ‘shadow’ eu já conhecia também o significado da palavra e, aí, já iniciei com ... o que eu já tinha lido a respeito ali de, de, da, da ‘Stila’ ser uma empresa de cosmético, né, os, e aí parti do princípio que fosse um, sombra pros olhos mesmo, né. Ah, é isso aí, eu acho que um dos tipos de produto oferecido pela ‘Stila’, porque fala ali, que o texto diz que, ah, tá lançando uma nova linha de sombras e depois ele fa..., ah, o texto fala a respeito é, do brilho labial. Então significa que representa mais de um produto.

Pesquisadora – Na frase seguinte, identifique as palavras que você não entendeu. Qual o significado que essas palavras podem assumir nesse contexto? Aí tu escolheste: ‘sparkling’, ‘glide’, ‘blending’.

S5 – Umhum.

Pesquisadora – Realmente essas três palavras são novas pra tí?

S5 – São novas, são novas. O ‘blending’, ah, eu acho que não é tão nova, tão novo, eu me recordo, ah, que eu já ouvi essa palavra e já ouvi o significado, mas eu não me lembro, realmente não me lembro. Aí, eu botei ali, qual que eu, que eu achava que era dentro do contexto do texto.

Pesquisadora – Para ‘sparkling’ tu colocaste foco, objetivo.

S5 – Sim, ah...

Pesquisadora – Depois pra ‘glide’...

S5 – ‘Glide’, eu coloquei...

Pesquisadora – Tu colocaste...

S5 – Tubo ou frasco.

Pesquisadora – Tubo ou frasco para acomodar a sombra.

S5 – Isso.

Pesquisadora – E ‘blending’, tu colocaste aplicação.

S5 – Exato. O ‘blending’, ah, eu coloquei aplicação porque o texto colocou ali, ah, é ‘for an optimal blending’ para, ‘for an optimal blending’, ah, aí eu parti do princípio que, ah, que ele acompanhava uma esponjinha, ou algo, né, ou pra uma aplicação melhor, né. Eu tentei adequar no contexto da, do que eu tinha entendido anteriormente. Ah, eu posso voltar ao texto?

Pesquisadora – Podes voltar ao texto sim.

S5 – Assim vai ajudar.

Pesquisadora – Tu escolheste ‘glide’ e ...

S5 – ‘Sparkling’. (Pausa) ‘in nine sparkling shades’ (pausa) ah, ‘sparkling’ eu realmente, eu chutei (risos). Eu não consegui, não me veio à cabeça nada que eu pudesse, ah.

Pesquisadora – ‘Sparkling’ tu puseste que era tubo, né?

S5 – Tubo, aham, tubo e frasco. Ah, não me veio nada na cabeça que se encaixasse melhor ali do que isso e, eu tive também uma grande dificuldade com ‘shade’, ah, embora eu não tenha colocado ali, mas, ah, eu achei que era tubo e frasco (risos) e foi o que eu coloquei.

Pesquisadora – E o ‘shade’, tu tens idéia mais ou menos do que que é?

S5 – ‘In nine sparkling shades’, é, ah, mas eu acho que eu confundi o significado, que eu, que eu relevei quando eu li com, com ‘shape’, ah, (pausa) ‘glide’ esse foi o problema porque foram, duas palavras e uma no meio que... É, ‘shades’, também eu não, não tenho, não, não sei o que te dizer, o que pode ser. E glide eu coloquei foco, objetivo pelo, ah, pelo que vem depois, ‘on effortlessly and boast’, é, com o objetivo de, a, de melhorar. Se bem que o contexto depois ‘sponge applicator’, o ‘boast built-in sponge’, pode ser, é, a. Bah, o ‘glide’ foi no chute também. Eu tentei levar em consideração o ‘on effortlessly’ que vinha depois, aí, com o objetivo, com for ‘on’, ah, ‘on effortlessly’, o foco e objetivo sendo o início do ‘on effortlessly’, mas realmente foi, eu fiz no chute.

Pesquisadora – Qual o sentido que ‘hit’ tem na linha 4?

S5 – Umhum.

P – E a que se refere à expressão ‘Stila’s global hit’?

S5 – Certo

Pesquisadora – Tu colocaste que ‘hit’ significa ir de encontro, objetivo. Aí, tu, mais ou menos, levaste ‘hit’ pra mesma tradução de ‘glide’?

S5 – É, mais é, é, com outro, ah, é mais ou menos a tradução de “glide, mas com outro, ah, digamos, com outro foco, com outro significado mesmo de ser. Ir de encontro no sentido de, de, de ser o objetivo da, da, do negócio, é, é, como se fosse realmente, é, um, um foco diferente do ‘glide’. O ‘glide’, no caso ali seria focando ou a, tendo por, ah, tendo por objetivo, ou tendo por, ah, tendo por idéia o, o ponto inicial, o ‘glide’ que eu me referi. E o ‘hit’ é realmente ir de encontro, ir no cerne, na base, ir direto aquilo que interessa, digamos assim, que seria no caso da ‘Stila’, seria, o, esse seria o objetivo da empresa, né, lançar esses produtos, ou...

Pesquisadora – Qual a idéia principal do texto? Tu colocaste falar sobre os novos produtos da ‘Stila’, referenciando constantemente o nome da empresa.

S5 – Sim, é, ali o tempo todo, ele faz menção dos produtos da ‘Stila’, que a ‘Stila’ tá lançando, ah, uns nove, as nove, as nove sombras ah, novas, e tudo mais que é também mais um dos feitos da ‘Stila’, mais um dos objetivos da ‘Stila’. E, e no final, ele também fala do outro produto da ‘Stila’, então, eu acho que foi referenciar mesmo o nome da empresa, e, e visando o ‘marketing’ mesmo, a favor, né. Tentar marcar o nome pra quem lê, o nome ‘Stila’.

Pesquisadora – Tentar resumir o parágrafo numa frase. Tu colocaste a ‘Stila’ lançou recentemente sua nova linha de sombras, que seguem a tendência da empresa e vêm de encontro ao brilho labial.

S5 – Tá.

Pesquisadora – E aí?

S5 – É, o ali, a ‘Stila’ lançou recentemente sua nov..., recentemente sua nova linha de sombras, foi, ah, é, eu tentei resumir toda parte dos nove, das nove sombras e tudo mais e, é como, com a esponja, né. E que seguem a tendência, vem de

encontro ao 'hit', ali, o, ah, a hora em qual o texto fala a respeito do objetivo, que seria de global, 'Stila's global hit'. E, ah, quanto ao brilho labial, a última parte, que fala, que fala a respeito do 'gloss', ah, 'lip' e, ah, ah, o brilho labial da empresa.

Pesquisadora – Há alguma relação entre as palavras 'shine', 'shadow' e 'shade'? Você fez alguma relação entre som, significado e grafia? Ai, tu colocaste sim. Esse sim é que há uma relação entre as palavras 'shine' e 'shade' visam referenciar características do produto sombra, 'shadow'.

S5 – Sim, ah, é.

Pesquisadora – Mesmo agora tu sabendo que tu confundiste 'shade' com 'shape'?

S5 – Sim.

Pesquisadora – Continuas com o mesmo pensamento?

S5 – Sim. Continuo. O 'shade', é, ainda fico em cima do muro com ele (risos). Ainda não tô bem "deciso" com ele, não. É o 'shine' tudo bem, ele referencia uma característica da, do shadow, ou dos outros produtos. Agora o 'shade' ficou realmente confuso. Eu já não assino embaixo dessa minha resposta, não.

Pesquisadora – Depois sim, em relação entre grafia.

S5 – É, eu...

Pesquisadora – De 'shade' e 'shadow'.

S5 – É, teve um determinado momento ali, que eu senti dificuldade em, em reconhecer, ah, o, que eu li 'shade' achando que era 'shadow'. Ah, acho que mais por isso que eu coloquei essa resposta. Ah, essa foi à ligação que eu fiz, na verdade, foi uma dificuldade que eu tive pra, pra num determinado momento, quando eu li 'shade', eu entendi 'shadow' ali, e, aí, opa, eu voltei, voltei a fita e li de novo, e opa, não é 'shadow', é 'shade', é outra palavra.

Pesquisadora – Então tu fizeste relação entre grafia e significado?

S5 – É, somente, é, somente, acho que mais entre grafia, eu confundi a grafia de 'shade', ah, na verdade eu acho que também fiz com significado, porque no momento que eu li 'shade' como sendo 'shadow' em invertei o significado. É.

Pesquisadora – Quanto ao som?

S5 – Ah, não, não. Eu achei 'shade' e 'shadow' são diferentes, e, e, assim como 'shine' também. 'Shine' leva a pensar em algo bem diferente de 'shadow' e de 'shade'. E vice-versa, assim como 'shade' não leva a pensar em 'shadow'.

Pesquisadora – Existe alguma outra palavra ou expressão que tu não soube o significado e que eu não fiz menção?

S5 – Acho que uma palavra que eu não, não entendi muito bem foi 'effortlessly'. Ah, também, pra mim ela também tem um meio significado de objetivo ou reforçar, ah, reforçando, ah, e aumentando, ah, ou pra reforçar e 'boast' no sentido de, de aumentar, de dar um, ah, como se tivesse um impulso. (Pausa) '...effortlessly boast a built-in sponge...' (pausa) É, eu acho que é isso aí.

Pesquisadora – Só essas?

S5 – É, umhum.

Pesquisadora – Mas o conteúdo do texto, pra ti, ficou claro?

S5 – Acho que ficou claro, sim, ficou claro sim. É, deu pra entender bem o objetivo do texto e o que ele, o que ele se referenciava.

Pesquisadora – Alguma dúvida ou comentário a fazer?

S5 – Não, acho que não.

Pesquisadora – Obrigada.

S5 – Só isso, foi rápido.

PROTÓCOLOS SUJEITO 6 (S6)

Pesquisadora – 'Stila Eye and Lip Shine', este é o título do texto que tu leste. Baseado nele, sobre o que tu achaste que trataria o texto? Ai tu colocaste que o texto trata de algo como se vê os lábios de uma outra pessoa, a pessoa amada.

S6 – Isso.

Pesquisadora – O que te fez responder dessa forma?

S6 – Na realidade, eu não...sabia o que significava 'Stila', né. Então, 'Stila eye and lip shine', ah, no caso ali, o que eu imaginei, ali, na hora, assim, foi os brilhos do, do, pelo 'shine', o brilho do lábio da pessoa amada, sabe, ah, ah, e alegam os olhos da, da, da pessoa, da outra pessoa.

Pesquisadora – A palavra 'shine', na linha 1, encontra-se destacada. Qual o seu significado? Ai tu colocaste o brilho presente em batons, 'gloss', agora está sendo utilizado em sombras de olhos.

S6 – Umhum.Tá, a pergunta era...

Pesquisadora – O que 'shine' significava?

S6 – Não, é o que o 'shine' ali, no, no, na, agora eu não lembro no texto em si. Posso voltar?

Pesquisadora – Podes.

S6 – (Lendo o texto novamente) No texto, "acui", 'this season shines moves from lips...' é que, que, eu assim imagino como o 'gloss', é algo que brilha, né? Então, eles implantaram algo, implantaram, fizeram algo que, um novo cosmético que, na realidade, ele tivesse um brilho parecido com, com, o 'gloss', assim, em si, então, o brilho dos lábios, né, utilizando 'gloss', mudou pro, pra sombra dos olhos.

Pesquisadora – A palavra 'Stila' que já apareceu no título, aparece novamente. A que se refere essa palavra? Você acha que é um substantivo comum ou nome próprio? O que significa a palavra 'shadow' na linha 1?

S6 – Tá.

Pesquisadora – 'Stila' é o nome de uma marca.

S6 – Sim.

Pesquisadora – A que se refere essa palavra?

S6 – 'Stila'?

Pesquisadora – 'Stila'.

S6 – 'Stila' é um nome próprio, o nome próprio da marca, né.. No caso é, foi o que eu entendi. E a palavra 'shadow' ali no caso, eu acho que é referente ao produto cosmético como eu já tinha dito, escrito, né, ah, que é a sombra dos olhos. Não sei se (risos) existe algum termo específico pra, pra esse produto em inglês, mas acredito que seja.

Pesquisadora – Na frase seguinte identifique as palavras que você não entendeu. Qual o significado que essas palavras podem assumir nesse contexto? Ai tu colocaste 'sparkling', 'shade', 'glide on', 'effortlessly'.

S6 – 'Effortlessly', 'lessly'. Ah.

Pesquisadora – Tu não colocaste o significado de cada uma...?

S6 – Não, eu, eu "colo", ah...

Pesquisadora - Tu colocaste o contexto.

S6 – É, se eu fosse botar o significado, acho que não, eu não conseguiria, depois nem conseguiria explicar (risos), mas assim, eu acho que é uma, como se vê, uma embalagem com, com as nove cores diferentes que eles vendem lá dentro da embalagem, né, ah, fininha assim (fez um gesto com as mãos, de alguma coisa fina) com os espaços separados para cada cor, separadas, assim, né (fez um outro gesto, mostrando coisas separadas).

Pesquisadora – Qual o sentido que 'hit' tem na linha 4?

S6 – 'Hit', ah, pra mim. ele tem como sentido de, de, do conjunto de, de, linhas de produto, a linha de produto da, da, da, empresa, 'Stila' (pronunciou [stila]), Stila, né, ah, e que daí, e no, no caso 'Stila's global hit', a linha de produto global, todos, todos, todos, como dizer, todos os produtos que eles comercializam nessa área, de cosméticos.

Pesquisadora – Mais alguma coisa ali?

S6 – Não.

Pesquisadora – Qual a idéia principal do texto? Tu colocaste informar que a marca 'Stila' está comercializando um novo produto cosmético de maquiagem.

S6 – Informar um novo produto, uma nova linha de, de sombras que brilha tanto quanto o 'gloss'. É isso que eu...

Pesquisadora – Tente resumir o parágrafo numa frase.

S6 – Que a, que a empresa 'Stila' tá, tá produzindo, botou, colocou no mercado uma nova linha de, de sombra de, de olhos, né, ah, que brilha, bom, que daí, ali, sombra de olhos que eu não botei, que brilha tanto quanto o 'gloss', né. E que é comercializada numa embalagem com nove cores, né, diferentes, e ainda vem com uma esponjinha pra homogeneizar o 'blending' (risos), que tu quer fazer a tua mistura de cores (risos).

Pesquisadora – Há alguma relação entre as palavras 'shine', 'shadow' e 'shade'? Você fez alguma relação entre som, significado e grafia?

S6 – 'Shine' e 'shadow' eu sei o que significa, que é a, o brilho, 'shadow', sombra, 'shade' eu não lembro realmente. Ah, quanto ao som, na realidade o som [] no início, né. Mas o, na realidade, não, não, não é uma palavra muito próxima da outra. Eu acredito assim, em questão de, de, de, na hora que for, fosse escutar essas palavras separadas, conseguiria distinguir facilmente. Ah, as duas primeiras letras se repetem e questão de significado as, as duas primeiras que tenho certeza que se referem, ah, humm, como que eu vou dizer, impressão visual de, de, de brilho e sombra, assim, sabe. E o 'shade' (pronunciou [ʃeɪd]), 'shade', eu não sei o que quer dizer.

Pesquisadora – Há alguma outra palavra no texto que te deixou...

S6 – Não.

Pesquisadora – O texto ficou claro pra ti?

S6 – Se for essa a resposta certa (risos), eu entendi (risos).

Pesquisadora – Alguma dúvida ou comentário?

S6 – Não.

Pesquisadora – Muito obrigada.

PROTOSUJEITO 7 (S7)

Pesquisadora – A primeira pergunta baseava-se no título. E a tua resposta foi que era sobre maquiagem. O que te levou a responder maquiagem?

S7 – Porque é, aquele ali 'eye and lip shine', brilho, né, pros olhos e pro lábio. Só que eu tava confusa (risos) com o primeiro nome ali, se era alguma coisa pro olho também.

Pesquisadora – Só as palavras ali?

S7 – Fala em 'lip shine' eu me lembro de 'gloss' de maquiagem.

Pesquisadora – OK, mais alguma coisa?

S7 – Eu acho que foi isso.

Pesquisadora – A segunda pergunta. A palavra 'shine' encontra-se destacada, na linha 1. Qual o seu significado? E a tua resposta foi brilho. Tu já conhecias brilho, 'shine'?

S7 – Umhum.

Pesquisadora – Não é novo pra ti?

S7 – Não.

Pesquisadora – Então não teve...

S7 – 'Shine', 'sunshine', sei lá (risos), conheço já a palavra.

Pesquisadora – Nada mais?

S7 – É, e também porque tem a vê com 'gloss', maquiagem, brilho, encaixava no contexto.

Pesquisadora – A palavra 'Stila' que já apareceu no título, aparece novamente. A que se refere essa palavra. Você acha que é um substantivo comum ou nome próprio? E aí tu colocaste que era a marca do produto.

S7 – Aham.

Pesquisadora – Nome próprio. OK, qual foi à relação que tu fizeste pra descobrir, pra achar que Stila era a marca do produto?

S7 – Ah, como aparece no texto. Dá pra entender que é tipo um produto da 'Stila'. E eu nunca tinha escutado, daí (risos). Não foi uma boa explicação.

Pesquisadora – O que que, dentro do texto, te levou...

S7 – Ah, aqui, ó (apontando para a segunda frase do texto), ah, a novidade inovadora da 'Stila', então, pensei, deve ser isso, uma marca que faz maquiagem, porque depois começa a falar de maquiagem.

Pesquisadora – E o que significava a palavra 'shadow'. Tu colocaste sombra para os olhos.

S7 – É, nesse contexto, porque 'shadow' é sombra, né, o significado que eu conheço e ali era pros olhos, faz parte da maquiagem.

Pesquisadora – Na frase seguinte, identifique as palavras que você não entendeu. Qual o significado que essas palavras podem assumir nesse contexto? Aí, tu escolheste somente 'boast'.

S7 – Umhum.

Pesquisadora – As outras palavras estão claras pra ti?

S7 – Aham.

Pesquisadora – Dessa frase.

S7 – Sim, ali tá dizendo que é sem esforço, que a esponja tá junto, faz parte do aparelho. E esse 'boast' eu...

Pesquisadora – O 'glide on' ali?

S7 – De deslizar sem esforço, aí que eu achei que pudesse ser...

Pesquisadora – E o 'boast', tu...

S7 – Nunca vi, se vi, não me lembro. E eu achei que podia ser que contém uma esponja junto, um aplicador. Foi a única coisa que eu consegui pensar.

Pesquisadora – Ah, o que significava a palavra 'hit', na linha 4. Tu colocaste sucesso.

S7 – É, então o novo sucesso da, da, dessa marca seria a sombra com ...

Pesquisadora – 'Hit' também não é novo pra ti?

S7 – Não.

Pesquisadora – Aí, tinha, continuava a pergunta, que tu não respondeste o resto, dizia a que se refere à expressão 'Stila's global hit'.

S7 – Não prestei atenção.

Pesquisadora – Essa expressão aqui (mostrando no texto) refere-se a quem?

S7 – Ah, a nova sombra que vai ser o sucesso mundial da 'Stila', né, que eles estão lançando.

Pesquisadora – Então, 'Stila's global hit' refere-se ...

S7 – Vai virar moda.

Pesquisadora – ... a sombra?

S7 – Sim, a nova, é. Eu nem vi a pergunta (risos), desculpa.

Pesquisadora – É, tu pulaste. A seis era qual era a idéia principal do texto. Apresentar um novo produto e uma nova tendência em relação à maquiagem.

S7 – É, eu acho que foi só que eu entendi, que eles fizeram. Falaram que o brilho ia passar do lábio pro olho e eles tavam criando, então, esse produto novo, com brilho.

Pesquisadora – A próxima pergunta dizia pra tentar resumir o parágrafo numa frase. E aí, tu colocaste foi criada uma nova sombra brilhosa de fácil aplicação. O que tu achas?

S7 – (Risos) Eu mantenho minha resposta.

Pesquisadora – Mas o que te levou a responder dessa maneira?

S7 – Porque fala o tempo todo da maquiagem, fala da, ah, a novidade ali é a sombra, ela tem brilho, aplica fácil. Não sei, foi isso que me chamou atenção assim.

Pesquisadora – Tu achas que essas são as principais características. É uma sombra, é brilhosa e de fácil aplicação?

S7 – É. De repente, podia ter falado que é um sucesso mundial, eu não prestei muita atenção naquela frase, na hora, que também tá falando bastante da marca, né.

Pesquisadora – Umhum. E há alguma relação entre as palavras 'shine, shadow' e 'shade'?

S7 – Ah, elas começam (leu que escreveu "começão").

Pesquisadora – Não, sem problemas. Você fez alguma relação entre som, significado e grafia? Aí tu colocaste que as palavras começam com as mesmas letras, o mesmo fonema. (Risos) Não precisa te constranger (A participante ficou constrangida por ter escrito errada uma palavra).

S7 – Tá bom. É automático, por causa do "ç", daí vem o "ão" depois, sabe (risos).

Pesquisadora – Não tem problema. E mesmas letras, mesmo fonema, e que tu colocaste mais?

S7 – Eu coloquei ...

Pesquisadora – Que 'shine' e 'shade' poderiam ser características de 'shadow'.

S7 – É porque o tom da sombra e o brilho, e bom todas começam com "sh" e 'shine', 'shade' e 'shadow' (leu pausadamente essas palavras acentuando o fonema [ʃ]) pra mim é o mesmo fonema.

Pesquisadora – Em relação ao texto, a idéia do texto, pra ti, ficou clara?

S7 – Eu acho (risos), sei lá.

Pesquisadora – (Risos) Tu achas que sim, está tudo OK? Alguma outra palavra no texto que tu não tenhas conhecimento do significado, que tu achas que te deixou com alguma dúvida?

S7 – Ah, agora que eu entendi um negócio!

Pesquisadora – Humm, o que tu entendeste?

S7 – Que essa sombra é, o, eles tinham o 'gloss' ultrabrilhoso, que já foi um sucesso e, agora, eles lançaram uma sombra. Ih, eu tenho esse problema de ler rápido (risos).

Pesquisadora – (Risos)

S7 – Agora que eu dei, que eu prestei atenção na última frase, mas continua falando da sombra, só que tá explicando que eles já tinham esse sucesso, que era o 'gloss' e, agora, tão seguindo o sucesso com essa sombra.

Pesquisadora – Mais alguma dúvida?

S7 – Então, o 'global hit' é em relação ao 'gloss', não à sombra.

Pesquisadora – Ah, OK.

S7 – Que antes eu não tinha prestado atenção (risos).

Pesquisadora – (Risos) Que que é uma última frasezinha, não...

S7 – Bom, eu não consegui a última frase lá duma pergunta.

Pesquisadora – Mais alguma coisa que tu gostarias de colocar?

S7 – Eu queria saber o que que é 'boast'.

Pesquisadora – O 'boast', 'just a moment, please.'

PROTÓCOLOS SUJEITO 8 (S8)

Pesquisadora – 'Stila Eye and Lip Shine', este é o título do texto que tu leste. Baseado nele, sobre o que tu achaste que trataria o texto? Aí, tua resposta foi que será sobre estética. O que tu tens a me dizer sobre isso?

S8 – Eu logo imaginei, por ser um nome, e associar com os olhos e com o brilho, também, da boca, que seria alguma coisa sobre estética pra ficar, pra pessoa ficar mais bonita, pra mulher ficar mais bonita.

Pesquisadora – Mais alguma coisa sobre a tua resposta?

S8 – Não, acho que é isso.

Pesquisadora – A palavra 'shine', na linha 1, encontra-se destacada. Qual o seu significado? Tu colocaste brilho

S8 – Umhum.

Pesquisadora – Tu já conhecias essa palavra?

S8 – Sim, ahah. Até... sabe do que eu me lembrei, de 'shoe shine' (risos), que limpa o, os sapatos, coloca o brilho nos sapatos, passa cera, né, pra brilhar. Mas essa palavra eu também já ouvi antes. 'Shine', brilho

Pesquisadora – A palavra 'Stila' que já apareceu no título, aparece novamente. A que se refere essa palavra? Você acha que é um substantivo comum ou nome próprio? Tua resposta foi que é um nome próprio.

S8 – Ahah.

Pesquisadora – Mas tu não respondeste a que se refere essa palavra?

S8 – Ah, eu acredito que seja o nome da firma que faz esse produto, tá.

Pesquisadora – O que significa a palavra 'shadow' na linha 1?

S8 – Uhum.

Pesquisadora – Tu colocaste que significa sombra. Alguma coisa aqui? É do teu conhecimento?

S8 – É. Essa palavra, pra mim, que eu me lembro de ter estudado, significava sombra (risos). Espero que seja (risos), que ela não tenha mudado (risos).

Pesquisadora – Na frase seguinte, identifique as palavras que você não entendeu. Qual o significado que essas palavras podem assumir nesse contexto? Tu escolheste três palavras: 'sparkling',

S8 – Uhum.

Pesquisadora – 'Glide',

S8 – Uhum.

Pesquisadora – E 'boast'.

S8 – Tá.

Pesquisadora – Pra 'sparkling' tu botaste diferente.

S8 – Uhum. Na verdade assim, ó, essas três palavras eu já ouvi. Eu já lembro de ter estudado, e de um dia saber e eu esqueci completamente. Eu, realmente, não lembro e não sei. Esses significados que eu coloquei, na verdade, seria o que faria sentido pra mim, dentro desse texto, né. Mas eu, com certeza, não sei (risos). Agora eu não sei (risos). 'Sparkling' eu lembro muito bem, de até cantar músicas com a palavra 'sparkling'. Não lembro o que que é. 'Glide' me, me dá uma idéia, na verdade, eu coloquei escala, mas me dá uma idéia de relação a brilho também, que eu não sei se é. E 'boast', não, não me lembro absolutamente nada. Não sei essas três, com certeza eu não sei.

Pesquisadora – 'Boast' tu usaste cilindro.

S8 – É, na verdade, eu imaginei uma... falando de como ele era, tá, fisicamente, mas eu não sei. Não sei mesmo (risos). Esses três foram totalmente chutados, porque eu não sei.

Pesquisadora – Qual o sentido que 'hit' tem, na linha 4? Tu colocaste que 'hit' nesse caso significaria moda.

S8 – Uhum.

Pesquisadora – E aí?

S8 – Eu acho que assim, até a gente usa isso também pro, o 'hit', na verdade, não, não seria moda, de jeito nenhum. Ele é do verbo bater, né, mas nesse sentido, eu sei, eu acredito que ele seja, que queira dizer que é aquilo que a gente usa isso no português também, é o 'hit', é o acontecimento da época. Então eu acho que vem no sentido de a, a moda, o que tá, o que é o mais 'top' nesse momento, seria isso.

Pesquisadora – E a que se refere à expressão 'Stila's global hit'?

S8 – Aí, eu acredito que seria a idéia global, universal, aquilo que tá, é a moda, a nova moda universal.

Pesquisadora – E a quem ela se refere? Qual seria essa nova moda global?

S8 – Ah, eu acho que seria, ah, esse, essa sombra e esse 'gloss', ah, que estariam sendo lançados.

Pesquisadora – Qual a idéia principal do texto? Tua resposta foi, então, anunciar o produto para aplicar como sombra e para os lábios.

S8 – Na verdade assim, ó, o que faz propaganda mesmo, seria a sombra. Seguindo um outro, que me parece ter sido um sucesso, o 'gloss' para os lábios.

Pesquisadora – Resumir o parágrafo numa frase. Tu colocaste este parágrafo apresenta a nova sombra da marca 'Stila' que vem em tubos transparentes em diversos tons, seguindo outro produto da mesma marca...

S8 – ...o 'gloss'.

Pesquisadora –o 'gloss'. Tu botaste batom primeiro, depois mudaste pra 'gloss'.

S8 – Aham, isso. Eu acho que é exatamente isso que o parágrafo fala. Ele faz propaganda da sombra, explica como que ela é, como que ela vem dentro do tubo, e como que é a esponjinha pra aplicar e que vai ser, pela, pela, fala da diversidade de tom, tons e tal e que faz essa propaganda, dizendo que vai ser a nova moda, seguindo esse sucesso do, do 'gloss', de fabricação deles.

Pesquisadora – Há alguma relação entre as palavras 'shine', 'shadow' e 'shade'? Você fez alguma relação entre som, significado e grafia? Aí, tu colocaste que o som é igual para o "sh".

S8 – Aham. No caso o [], o som de "x" para nós, né.

Pesquisadora – O significado tu colocaste é brilho, sombra e tom que se referem a cores. Tu podes me explicar essa frase?

S8 – Eu acho que pra, a relação, é pra, essas três palavras seria mais em função do significado, que as três tão falando de alguma, de algum significado a ver com cor, né. O 'shine' que seria o brilho da cor, 'shadow' a sombra daquela cor e 'shade' o tom da cor. Por isso que eu pensei no significado dessas três seria semelhantes, por as três falarem de uma mesma coisa que seria a cor ... do produto.

Pesquisadora – E a grafia?

S8 – A grafia, o, principalmente a relação seria do "sh", que as três começam com "sh" e tem o som de "x", vai. E tem outra relação, mas aí, seria de diferença, 'shadow' com 'shade', na verdade o "a" tem som de [], ah, de, de, 'shadow' de [], 'shade' seria [e] [i] e o 'shine', o "y" teria o som de []. Os três, na verdade, diferentes nessa forma, mas por outro lado, semelhante em função do "sh".

Pesquisadora – Existe uma outra palavra ou expressão, no texto, que não ficou clara para ti?

S8 – Não, eu acho que mais essas três mesmo, que na verdade eu não tinha menor idéia. Espero que seja só isso, porque (risos) se não eu não entendi o texto (risos).

Pesquisadora – Então, o texto ficou claro ?

S8 – (Risos) Eu espero, porque pelo que entendi, tava claro. Agora essas três, com certeza, eu não sei. O geral me deu essa idéia.

Pesquisadora – Alguma dúvida, algum comentário?

S8 – Não, eu quero olhar no dicionário (risos) ou te perguntar antes essas três (risos).

Pesquisadora – OK, muito obrigada.

PROTÓCOLOS SUJEITO 9 (S9)

Pesquisadora – 'Stila Eye and Lip Shine', este é o título do texto que tu leste. Baseado nele, sobre o que tu achou que trataria o texto? Tu respondeste que era sobre maquiagem. Como tu chegaste a essa resposta?

S9 – Porque 'eye' é olho, 'lip' é boca, brilho, então só podia ser isso.

Pesquisadora – A palavra 'shine', na linha 1, encontra-se destacada. Qual o seu significado? Tu colocaste que é brilho

S9 – É brilho pela tradução da palavra.

Pesquisadora – Tu já conhecias essa palavra?

S9 – Já.

Pesquisadora – A palavra 'Stila' que já apareceu no título, aparece novamente. A que se refere essa palavra?

S9 – Eu acho que é um nome próprio, nome da marca de cosmético.

Pesquisadora – O que significa a palavra 'shadow' na linha 1?

S9 – Eu ia dizer que é 'shadow' de sombra de colocar nos olhos.

Pesquisadora – Na frase seguinte identifique as palavras que você não entendeu. Tu escolheste...

S9 – Eu escolhi 'boast' que eu não me lembro o que que é e ... 'effortlessly' (leu pausadamente) eu acho que é sem esforço, mas 'boast' eu não me lembro o que que é.

Pesquisadora – Tu já tinhas visto 'boast'?

S9 – Já, aqui no CCAA a gente já estudou ... 'boast'.

Pesquisadora – Qual o sentido que 'hit' tem, na linha 4?

S9 – É, 'hit' é, tudo que tá em ascensão, tudo que tá, ah, por exemplo, os Rebeldes aqui, são o 'hit' do momento, então o 'hit' vai ser quem usar essa maquiagem vai tá usando um 'hit' da 'Stila', que é essa maquiagem.

Pesquisadora – A que se refere à expressão 'Stila's global hit'?

S9 – É um novo 'hit', um "noval" 'global hit', tem que usar pra fazer parte desse grupo social que tá por dentro do que tá acontecendo.

Pesquisadora – Qual a idéia principal do texto?

S9 – Eu acho que é, não é bem, a... eu coloquei venda de "cosmótico", cosmético, eu acho que é uma propaganda desse cosmético, não tá dizendo vai lá e compra, não, tá dizendo que existe, é um 'hit' e tem tais e tais qualidades.

Pesquisadora – Tente resumir o parágrafo numa frase.

S9 – É, cada um pode adquirir os novos produtos 'Stila' ... a sombra e o 'gloss' ... porque ambos proporcionam brilho e uma textura excelente.

Pesquisadora – Há alguma relação entre as palavras 'shine', 'shadow' e 'shade'?

S9 – É, entre som é 'shine' [ɪ], 'shadow' [ɔ], 'shade' [eɪ]. Os três têm o mesmo início de som. Significados, são, os três são formas, é, o primeiro brilho, ah, a 'shadow' é uma sombra e 'shade' é a forma. Então, tá falando de substantivos, eu acho, tá dando uma característica a alguma coisa. E a grafia é igual pelo [ɪ] "sh".

Pesquisadora – Muito obrigada.

PROTÓCOLOS SUJEITO 10 (S10)

Pesquisadora – 'Stila Eye and Lip Shine', este é o título do texto que tu leste. Baseado nele, sobre o que tu achou que trataria o texto? Aí tu tens a tua resposta, ali. Talvez seja algum texto comercial, algum anúncio, talvez sobre cosméticos. Porque tu respondeste dessa forma?

S10 – Tá. Por causa das palavras 'eye' e 'lip', 'lip shine', e... e porque tinha esse, esse nome próprio, 'Stila', que eu não conseguia relacionar com outra coisa.

Pesquisadora – A palavra 'shine', na linha 1, encontra-se destacada. Qual o seu significado? Tua resposta foi que significava brilho, e colocaste ainda que no contexto em que foi usada, poderia variar um pouco, mas ainda estava em dúvida quanto ao significado exato. Por quê?

S10 – Ah, tá, umhum. Ela tava sendo usada, eu fiquei um pouco na dúvida porque tava sendo usada em combinação com a palavra 'season'. Não tava sendo usada como um verbo, né, nem como um substantivo, seria uma coisa tipo, humm, o brilho da estação vai dos lábios para os olhos. Alguma coisa assim.

Pesquisadora – A palavra 'Stila' que já apareceu no título, aparece novamente. A que se refere essa palavra? Você acha que é um substantivo comum ou nome próprio? O que significa a palavra 'shadow' na linha 1? Tua resposta foi: 'Stila' parece ser o nome de uma empresa de cosméticos, portanto, um nome próprio, até porque está grafada com a primeira letra maiúscula. Por sua vez, a palavra 'shadow' significa sombra ou sombreamento. O que tu tens a me dizer sobre essa tua resposta?

S10 – Tá. Ah, nessa pergunta 3, eu segui a mesma, a mesma idéia que eu tive pra responder a pergunta sobre o título, né. Que seguindo a mesma idéia que eu achava que o texto iria se tratar de algum anúncio ou então uma notícia, que parece um anúncio de uma empresa de cosmético, né, e daí foi fechando. Quando eu tive a oportunidade de ler o parágrafo inteiro, acredito que, pelo menos na minha opinião, que a idéia tinha fechado e ... a palavra, ah, 'shadow', eu ...acredito que... foi ...que a, a palavra que, que é, a melhor palavra que tem pra descrever .. a função do produto que, que em português, eu não sei direito (risos) como que é o nome... não sei se é delineador de olhos, ou se sombra pra olhos, ou alguma coisa assim.

Pesquisadora – Na frase seguinte, identifique as palavras que você não entendeu. Qual o significado que essas palavras podem assumir nesse contexto? Tu escolheste: 'sparkling', 'shades' e 'boast'. E, ainda, acrescentaste, que, no contexto, essas palavras ajudam a explicar que os produtos são oferecidos em recipientes de fácil manuseio, incluindo uma espécie de aplicador. Mas o que tu achas que significa 'sparkling'?

S10 – É, eu fiquei na dúvida mesmo, essa eu achei a pergunta mais difícil.

Pesquisadora – É?

S10 – Umhum.

Pesquisadora – Não tem nenhuma outra palavra no texto que te ajudou a criar um significado?

S10 – Deixa eu ver. (Pausa) Eu acho que se refere, que remete a frase anterior, que fala dos tubos transparentes, onde é guardado o produto. Mas eu não, não, eu fiquei na dúvida mesmo.

Pesquisadora – Não há nada, então, que te ajude?

S10 – No momento não. (Pausa) Da metade pro fim já fica um melhor (risos).

Pesquisadora – Qual o sentido que 'hit' tem, na linha 4? E a que se refere à expressão 'Stila's global hit'? Tu colocaste: 'Hit' pretende sugerir sucesso, encaixando-se no restante da expressão, que, no teu julgamento, remete a um produto de sucesso global da fabricante. E a que se refere esse um produto? Tu chegaste a identificá-lo?

S10 – Umhum. Tem, é, talvez, não nessa pergunta, mas um pouco mais adiante, daí, ficou mais claro que, ele, o anúncio tá querendo dizer que esse novo produto pro olhos, ele, talvez, seja o sucessor de um grande sucesso do mundo todo, que foi aquele produto para brilho nos lábios. Então, ele tá, até tá se referindo ao produto mais antigo, pro brilho nos lábios.

Pesquisadora – Qual a idéia principal do texto? Tu respondeste que a idéia principal do texto é apresentar em forma de anúncio a chegada no Japão de dois produtos...

S10 – Depois eu mudo tudo.

Pesquisadora – Depois tu modificaste, né?

S10 – Aham, é, é por causa, porque ficou mais claro, a, depois que eu já tinha escrito, ficou mais claro a resposta da pergunta 5.

Pesquisadora – Aí ficou como idéia principal apresentar em forma de anúncio o lançamento de um produto de sucesso da empresa 'Stila'. Depois tu apontaste que o produto era sombra.

S10 – Isso, pra dizer que era só sombra dos olhos.

Pesquisadora – Resumir o parágrafo numa sílaba, numa frase.

S10 – Numa frase (corrigindo o que eu disse errado). Aí, eu já escrevi direto, que é pra que o produto em questão, é a sombra dos olhos, e parece que o texto dá a entender que ele vai ter o mesmo sucesso que o outro.

Pesquisadora – Há alguma relação entre as palavras 'shine', 'shadow' e 'shade'? Você fez alguma relação entre som, significado e grafia? Tu colocaste que vêsemelhanças na parte da grafia e no som, porém o significado se altera. O que tens a me dizer sobre isso?

S10 – Ah, o que eu poderia acrescentar, é que, ah, até poderia ter escrito ali, as três palavras ao mesmo tempo, eu não vi assim, uma parte comum, assim. Olhando as três ao mesmo tempo, elas faziam, digamos assim, as semelhanças vinham em pares assim, combinando.

Pesquisadora – Tipo?

S10 – Tipo, ah, 'shadow' e 'shade', ah, a parte, a grafia e som semelhante, ah. Acho que é mais essas duas (risos). E o significado totalmente diferente entre 'shine' e 'shadow'.

Pesquisadora – Existe alguma outra palavra que tu desconheças o significado, além daquelas que tu citaste?

S10 – Deixa eu ver (pausa). Essa aqui talvez, 'gloss'.

Pesquisadora – E tu consegues construir um significado para essa palavra?

S10 – (Pausa). Tá caracterizando ali o produto, de brilho nos lábios, né, mas...

Pesquisadora – Aham.

S10 – (Pausa). É, não tô conseguindo identificar.

Pesquisadora – Outra palavra mais?

S10 – Essa aqui talvez, 'glide on'.

Pesquisadora – Mas o conteúdo do texto ficou claro para ti, apesar de ter essas palavras?

S10 – Sim, ficou legível.

Pesquisadora – Alguma dúvida ou comentário?

S10 – Não. Eu ainda fiquei na dúvida, eu não sei, se era um, um, era um anúncio comercial puro e simplesmente, ou se era uma notinha numa revista que trata de produtos de beleza lá, contando esse acontecimento, viu, que o produto tá sendo lançado. Então, eu não sei, se era uma notícia sobre produto, mas com conteúdo comercial forte, ou se era um comercial pago puro e simplesmente.

Pesquisadora – OK.

S10 – Isso aí...

Pesquisadora – Obrigada .

ANEXO J – TRANSCRIÇÕES DOS PROTOCOLOS – ESTUDO 2

Pesquisadora – A primeira pergunta era sobre o título do texto, né.

S1 – Umhum.

Pesquisadora – E com base no título, sobre o que você achava que ia tratar o texto? E a tua resposta foi sobre algo glamuroso...

S1 – Aham.

Pesquisadora – Que brilha, algo sobre fama. OK. Que relação tu fizeste, pra chegar nessa resposta?

S1 – A expressão 'all that glitter' tudo que brilha. Foi isso que me levou a levar isso aí e com certeza, né. E 'all that glitter' tudo que brilha aí já me veio na minha cabeça, fama, glamouroso e fama. Lama, brilho e fama isso que veio na cabeça, 'all that glitter', tudo que brilha.

Pesquisadora – OK, tu tinhas idéia do que seria, o que que ia brilhar?

S1 – Não.

Pesquisadora – Não tinha idéia nenhuma.

S1 – Não, eu pensei em moda, mas não coloquei, assim. Até pensei que poderia ser sobre moda, mas, não, 'all that glitter', glamuroso, que brilha e fama.

Pesquisadora – A palavra 'glitter', que já apareceu no título, encontra-se destacada, na linha 1. Qual seu significado? E a tua resposta foi...

S1 – Brilho.

Pesquisadora – Já conhecia essa palavra?

S1 – Já, 'glitter' por causa dos 'glitters', brilho.

Pesquisadora – Então 'glitter', pra ti, não é novo. Ainda mais tu que trabalhas numa papelaria.

S1 – É.

Pesquisadora – Na linha 3, qual o significado das palavras 'glimmer' e 'glisten'? Se há uma relação com o título?

S1 – Tá.

Pesquisadora – Parece estar relacionado a algo brilhante. Há uma relação com o título.

S1 – Só isso? Mas eu não escrevi mais?

Pesquisadora – Tem mais, que fala sobre tudo o que brilha.

S1 – Ah, tá. Isso. Essa foi à relação que eu fiz. 'Glitter, glimmer' e 'glisten', aí eu fui procurar no texto, parecia que tava relacionado. Aí, fiz de novo aquela relação sintática que levava, parecia adjetivo 'glimmer' e 'glisten', parecia derivado de 'glitter' que vai brilhando. Cheguei a essa conclusão por isso.

Pesquisadora – E 'glimmer' e 'glisten' são novas palavras, pra ti?

S1 – São novas, não conheço.

Pesquisadora – Nunca tinha ouvido falar?

S1 – Nunca ouvi.

Pesquisadora – Mais alguma coisa?

S1 – Não, fiz essa relação.

Pesquisadora – Só essa relação. OK. Na linha 4, o que significa 'turtlenecks'?

S1 – 'Turtlenecks'.

Pesquisadora – Tu colocaste...

S1 – Lembrei de 'headneck', 'neck' pescoço e 'turtle' parece tartaruga.

Pesquisadora – Aham.

S1 – Aí está relacionado com pescoço.

Pesquisadora – OK.

S1 – Não, não, acho que tem mais.

Pesquisadora – Parece estar relacionado com pescoço.

S1 – Ah, é.

Pesquisadora – Tu já conhecias a expressão 'turtleneck', a palavra 'turtleneck'?

S1 – Não, 'turtleneck' não, só 'turtle' e 'neck'.

Pesquisadora – OK, 'neck' é pescoço. Relacionado ao pescoço, mas o quê? O que dentro do contexto poderia significar 'turtlenecks'?

S1 – Pescoço de tartaruga, agora dentro do contexto, tenho que olhar o texto de novo.

Pesquisadora – Podes voltar ao texto.

S1 – Eu acho que fiz isso, 'turtlenecks' aonde tá isso?

Pesquisadora – Na linha 4.

S1 – Ah, 'from turtlenecks to tubes'. Ah, 'from collars to cuffs, from turtlenecks to tubes', eu não conheço 'turtlenecks'. 'Tubes' é alguma coisa, 'turtlenecks' não coloquei, mas parece ser um pescoço grosso até tubo, pescoço fino, alguma coisa assim. Não consigo achar uma relação.

Pesquisadora – Nenhuma idéia mais?

S1 – Nenhuma idéia mais.

Pesquisadora – OK. Na pergunta 5, o que chamou tua atenção na expressão 'from desk to disco' na linha 4?

S1 – Tá, eu li o texto, tá. Está relacionado a estar brilhante, glamouroso desde o ambiente de trabalho até a diversão, festa. Tem a vê com a moda. A princípio, o texto tá falando, dá pra vê que é a moda. Todo mundo tem que tá brilhante, bonito, nessa estação do outono, né. E este estar bonito tem que ficar, essa expressão justamente 'from desk to disc' (pronunciou 'disc' ao invés de 'disco') 'disc' significa pista, 'disco, dancing, music', isso me lembra isto, 'disco, dancing', eu trabalho com música, né, dança. E 'desk' como 'desk' eu também trabalho num 'desk' num 'desktop', então pra tá bonito, glamouroso, do trabalho até a festa.

Pesquisadora – OK. Só que isso é o significado da expressão.

S1 – Aham.

Pesquisadora – Alguma outra coisa te chamou a atenção nessa expressão, além do significado?

S1 – Não.

Pesquisadora – Não.

S1 – Não, porque já fiz direto essa inferência.

Pesquisadora – Fez essa inferência.

S1 – Essa inferência diretamente. Não me, não me chamou a..., quando olhei 'from desk to disco', eu já pensei direto nisso aí, 'desk' trabalho, 'disco' pista de dança, dança, festa.

Pesquisadora – OK. Na linha 5, encontra-se sublinhada a palavra 'glossy'. O que essa palavra significa? E aí, tu colocaste, de novo, brilhosa.

- S1 – Umhum, linha 5, 'vision of glossy radiance', ah, eu coloquei mais coisas ali, coloquei que era um adjetivo.
 Pesquisadora – Ah, é. Pra mim é adjetivo e está dando qualidade a radiação.
 S1 – Umhum. Radiação, essa radiação brilhosa. Tem que radiar a partir da gente e, aí, fiz pra chegar a isso, nesse adjetivo, fui também na sintaxe.
 Pesquisadora – Umhum.
 S1 – Tá, ali já puxei a sintaxe pra, porque aquele 'glossy', 'glossy' pra mim ali é um adjetivo.
 Pesquisadora – OK.
 S1 – Brilhosa, radiação brilhosa, tem que tá dentro da gente, de acordo com que tá no texto lá.
 Pesquisadora – OK. E tu fizeste alguma relação com as palavras que estão lá em cima, 'glitter, glimmer, glisten'?
 S1 – Não, porque 'glossy', 'glossy' também tem o 'glossy', fiz relação com o 'glossy' da maquiagem, tem o 'glossy'.
 Pesquisadora – Há outras palavras que você não entende? Qual o significado que você acha que essas palavras podem assumir no contexto?
 S1 – Acho que tem.
 Pesquisadora – Aí, tu colocaste não entendo o significado literal da palavra 'heel'.
 S1 – 'Yes'.
 Pesquisadora – Mas, no contexto, dá pra entender que é algo situado no corpo. Como a expressão dá cabeça aos pés, mas não dá pra ter certeza que vai até os pés.
 S1 – Exatamente, me parece mais...
 Pesquisadora – Que fica entre as mãos e a cabeça.
 S1 – Entre mãos e cabeça. Aqui (fazendo gestos que vão da cabeça até as mãos).
 Pesquisadora – Nessa região (a pesquisadora aponta da cabeça até os ombros).
 S1 – Nessa região aí, aham. É isso que me deu pra, eu tive que fazer essa inferência também, tive que voltar e, aí, fiz a inferência com que tá adiante, que não fala nenhuma parte de pés ali, eu acho, pelo que eu entendi do texto, que é, 'from head to heel, sparkling hair products'. Em nenhum momento faz referência ao pés, lá embaixo, foi aí que eu fiz essa inferência, tá.
 Pesquisadora – Dessas outras palavras aqui, além do 'heel, sparkling hair products'?
 S1 – É, 'mascara, eye shadow, nail varnish'. É, 'nail varnish' dá pra inserir.
 Pesquisadora – Mas essas todas tu conheces?
 S1 – É, 'nail' eu conheço, 'face finish, fluorescent lip colours' não têm problema.
 Pesquisadora – Ah, nesse parágrafo, a autora faz referência às capitais mundiais da moda. Quais seriam algumas dessas capitais? Então, tu colocaste Paris, Milão, Londres, Nova Iorque.
 S1 – Umhum. A inferência que eu fiz ali foi a seguinte, o que me veio na cabeça quando falou em moda, quando se fala em moda, qual é as capitais que se lembra, que aí tu já tem um contexto anterior assim, lembra de Paris, Milão, Londres e Nova Iorque. Essas são as capitais.
 Pesquisadora – Isso não tá citado no texto?
 S1 – Isso não tá citado no texto, eu, pelo menos, não vi. Tá, mas é isso que vem a cabeça quando fala em capitais da moda, mundiais.
 Pesquisadora – Tente resumir o 1º parágrafo numa frase. E a tua resposta foi: neste outono a ordem é brilhar da cabeça aos pés e, para isso, há toda uma variada linha de produtos para você utilizar já autorizadas pelo mundo da moda. OK, quais foram as associações que tu fizeste para chegar nessa resposta, aí?
 S1 – Ah, o que tava no texto, basicamente. No início do parágrafo, eu fui, basicamente, o que tava no fim do parágrafo, colocando o brilho, no meio, que tá tudo indicando pra brilhar. Tá, então, é mais ou menos o que o parágrafo diz, o que eu entendi, não fugi muito do que tá no texto. Ah, tá, já autorizadas pelo mundo da moda, aí é que tá, fiz um 'link' ali com, porque o mundo da moda tá autorizando isso ali, tá, tá dando a essa nova moda, a princípio, tá dando esse, esse, esse outono, opa, a coisa mundo, vamos brilhar, a ordem é brilhar e o mundo da moda tá autorizando tu fazer isso aí. É isso que eu entendi daquele primeiro parágrafo ali. Entendeu? Eles tão te dando o aval pra ti brilhar, e te dando ferramentas.
 Pesquisadora – OK. Na linha 9, o pronome 'they' refere-se a quem? Refere-se aos homens da moda que são e serão sempre referência mundial.
 S1 – Umhum.
 Pesquisadora – Que homens, os da moda, né?
 S1 – Os homens da moda que estão citados mais à frente, tá. Chanel, aqueles que falam lá no texto. Busquei depois, referência póstuma.
 Pesquisadora – Na linha 13, o que significa a palavra 'deceased'?
 S1 – Eu coloquei mor..., eu coloquei primeiramente fora do, do contexto da moda, depois eu coloquei mortos.
 Pesquisadora – É.
 S1 – Mortos ou desaparecidos do cenário da moda.
 Pesquisadora – Aí, depois, tu tiraste e colocaste só mortos.
 S1 – Umhum. Parece-me ser mortos, aham
 Pesquisadora – OK. Essa palavra tu conhecias ou fizeste alguma ligação?
 S1 – Conhecia alguma coisa e não tive certeza no texto, depois, eu fiz ligação com o que tava no texto também pra, e é mortos. Realmente, 'deceased' eu não sei, eu não lembro, mas é isso que eu, eu, porque 'dead', 'deceased'. Então eu fiz essa associação.
 Pesquisadora – Associou com 'dead'?
 S1 – Aham. Mas, aí, o, depois, o texto me confirmou, busquei no texto também, porque o texto me confirmou. Quando eu fui lê no texto, o texto me confirmou. Fiquei na dúvida se era doente.
 Pesquisadora – Umhum.
 S1 – Tá, desaparecidos nesse mundo da moda mesmo, ou se tava realmente falando de mortos. Mas, aí, o texto, lá embaixo, me confirmou. Busquei no texto.
 Pesquisadora – Ah, e 'retired'?
 S1 – Aposentados. Mas eu não coloquei.
 Pesquisadora – Não, não, mas não perguntava.
 S1 – Tá.
 Pesquisadora – 'Spell words' significa soletrar palavras. Qual o significado que a palavra 'spell' assume nesse contexto? É na linha 13, né. 'Their spell.'
 S1 – Umhum. 'Their spell lingers' (pronunciou [○○○○○○○○]).
 Pesquisadora – 'Lingers'.
 S1 – 'Lingers'.

Pesquisadora – ‘On’.

S1 – ‘On’.

Pesquisadora – ‘And they still rule our spirits from their graves’.

S1 – Umhum. Ali que dava pra ver que eles estavam mortos, por causa de ‘graves’.

Pesquisadora – Ah!

S1 – Entendeu. ‘Graves’ vale para tumbas, túmulos, né. E, aí, opa, estão mortos lá, ‘deceased’ é mortos. Foi aí que eu fiz a relação com ‘graves’, foi o ‘graves’ que me deu, opa, é isso aqui.

Pesquisadora – Ah!, Então, foi por causa dessa resposta que tu voltaste e apagaste.

S1 – Exatamente.

Pesquisadora – ‘Spell’, na linha 13, está relacionado aquilo que estes homens da moda dissecaram, através de suas concepções e inovações, dando a imagem que eles, literalmente, soletraram o mundo da moda, ou seja, quebraram o convencional, como que quebrando, soletrando a palavra moda, com suas audácias e estilos. Explica, que isso aí tá meio vago, eu não entendi o que tu quiseste dizer.

S1 – Aí, eu criei uma imagem, tá. Ou seja, tu tá relacionando lá ‘spell’, significa, parece que o autor ali, que ‘spell’ significa soletrar palavras, tá. Aí, ficou na dúvida o ‘lingers on’, porque eu não sei o que é ‘lingers on’. Então, eu tive que pegar depois, então, coloquei que ‘spell’ tá relacionado aquilo que os homens, que esses homens da moda dissecaram através de suas concepções, porque eles foram homens que inovaram a moda, tá. Então, eles pegaram a moda e quebraram ela. Quando tu inova, tu quebra alguma coisa, tu quebra aquele paradigma. Ô, dando a imagem que eles, literalmente, soletraram o mundo da moda, então, eles quebraram o mundo da moda, a palavra moda, ou seja, quebraram o convencional, como que quebrando, soletrando a palavra com suas audácias e estilos. Por isso que eles, ‘sp...’, ‘spell’ a moda.

Pesquisadora – Então, tu usas, pra ti, ‘spell’ tem o mesmo sentido de soletrar, só que com uma outra...

S1 – Só que com uma outra metáfora.

Pesquisadora – Como uma metáfora?

S1 – Exato, como estão quebrando o mundo da moda, eles quebraram o mundo da moda, eles, eles soletraram a palavra moda, no sentido, tipo assim, eles pegaram cada letrinha e soletraram ela cada um, com...

Pesquisadora – Por que Karl Lagerfeld renunciou sua assinatura própria como estilista? Parece que para manter vivo o nome de Chanel.

S1 – Umhum.

Pesquisadora – Por que tu achas que foi isso?

S1 – A princípio, deixa eu ver aqui, aqui ‘breathed new life into the signature of Chanel, sacrificing his own in the meantime’. Que ele sacrificou a própria assinatura dele a favor de Chanel, né. Aí, tem mais coisa, parece que para manter vivo o nome dele, mantendo assim a grife viva e vibrante, a grife de Chanel. Porque eu acho que eu fiz, também, uma associação que, se não me engano, ele trabalha pra, na Chanel, o Karl Lagerfeld, por isso que eu fiz essa, essa associação também, já busquei coisas fora.

Pesquisadora – Tu gostas de moda? Tu lê muita coisa de moda?

S1 – Só no jornal, só no jornal. Por isso que eu fiz essa associação, porque eu sei que ele trabalha pra Chanel, o Karl Lagerfeld. Tá, então, foi essa associação que eu fiz, além do texto, ou seja, que ele se doou à marca, eu também sei que ele trabalha pra Chanel, o Karl Lagerfeld, obviamente, para manter assim a grife viva. Isso é uma inferência pós-texto, não é só texto.

Pesquisadora – Ah, quem foi Coco Chanel?

S1 – Um famoso estilista.

Pesquisadora – Um famoso estilista. Já tinha ouvido falar, então?

S1 – Sim, exato. Já conhecia a marca.

Pesquisadora – Já conhecia a marca, mas dele como estilista, já ti nhá ouvido falar dele?

S1 – Já.

Pesquisadora – OK. Resuma o 2º parágrafo numa única frase.

S1 – Já, também tinha ouvido falar como estilista. Os dois, Karl Lagerfeld e Chanel. O Chanel como marca e o Lagerfeld trabalhando pra marca. Tudo isso no Jornal Hoje. Eu gosto de vê, sábado, que dá sempre essas dicas de moda.

Pesquisadora – Ah!

S1 – Aquela londrina lá é bem legal. Então, eu gosto de vê. Uma, tem uma, uma, tem uma repórter, que mora em Londres, que fala só sobre moda, eu gosto de vê ela falando, eu vi ela falando.

Pesquisadora – Homens como Chanel, Lagerfeld recriaram o mundo da moda e criaram, assim, suas próprias linhas de cosméticos.

S1 – Tem mais coisa, eu acho. E sua influência é tanta, que mesmo depois de mortos ou aposentados, influenciam muito a moda.

Pesquisadora – OK.

S1 – Resumindo o que eu entendi do parágrafo ali. Um resumo, basicamente, um resumo sem buscar nada fora. Basicamente, só pegando o que tava ali. O dito no texto.

Pesquisadora – Ah, por que o preto é considerado a cor favorita do mundo da moda?

S1 – Busquei no texto isso aí, não sabia, aí busquei justamente o que estava no texto. Tá. Por influência de Chanel, um grande estilista, que teve a ousadia de colocar esta cor em um pequeno vestido preto em 1938, criando um estilo e fazendo com que as mulheres se apaixonassem por ele, o estilo.

Pesquisadora – Aham.

S1 – Tá, busquei no texto, não sabia nada disso, então, essa foi a resposta baseada no que tava escrito no texto. Essa minha resposta não, não tá pegando em outra, um conhecimento e tal, foi só no, do texto.

Pesquisadora – Tu não sabias que o preto era uma cor favorita, tu não tinhas conhecimento disso, antes de ler o texto?

S1 – Não, não, até sabia que ele era o favorito, mas não sabia o porquê.

Pesquisadora – Ah!

S1 – Esse porquê que eu busquei no texto ali, tá. Todo mundo gosta de preto, eu gosto de preto, mas eu, o porquê, porque tu pergunta porque, né, aí, eu busquei no texto essa resposta.

Pesquisadora – Normalmente as cores do outono são discretas. Qual foi a pretensão dos estilistas para o Outono 2002?

S1 – Dar uma prete..., dar uma vivacidade nestas cores discretas, introduzindo outras cores como laranja e o púrpura.

Pesquisadora – Aham.

S1 – E o púrpura, também, busquei isso no texto. Não foi fora, porque a, a pergunta era específica, né.

Pesquisadora – Umhum.

S1 – Em 2002, no outono de 2002, o que eles estavam fazendo. Então, foi perguntas, essas minhas duas perguntas, busquei

só no texto, com base com o que estava escrito no texto, não fora dele.

Pesquisadora – Na linha 22, encontra-se destacada a palavra 'bottoms'.

Pesquisadora e S1 – Qual o seu significado?

S1 – 'Bottoms'.

P – Pra mim significa embaixo.

S1 – Isso. Porque eu cheguei a essa conclusão, por causa do 'bottom-up', lá da, da, da, aí, teve influência o extra, lá da palestra da Márcia, lá da semana cognitiva. Então, aí, teve influência direta do que eu já sabia antes.

Pesquisadora – Tá, e o que tu sabia antes...

S1 – Influenciou.

Pesquisadora – E fechou com o que é o significado no texto?

S1 – A princípio sim. Tá, pra mim, significando, coloquei não tenho certeza, ó, 'top', em cima, 'bottom', embaixo, fazendo a relação da moda com cores vivas, nas peças de cima e embaixo, ou seja, tanto calças, eu acho que coloquei.

Pesquisadora – Aham. Tu colocaste saias e calças.

S1 – Saias e calças. Tanto saias e calças, isso, faltou blusas e coisas, mas é essa a relação.

Pesquisadora – Resuma o 3º parágrafo numa única frase. Para aqueles que não gostam de brilho, o preto é a pedida, mas se houver quem prefira cores vivas, a estação promete muitos tons laranjas e púrpuras, da cabeça aos pés.

S1 – Isso, pegando tudo que eu li, fazendo um resumo. A princípio, não inventei nada, aquilo que eu entendi, fiz uma resumida do que tava ali.

Pesquisadora – Qual o significado da palavra 'gusts' na linha 23?

S1 – Essa, na realidade, eu não sei. 'Gusts', eu, eu coloquei que era uma falso, que era um cognato. Foi o que me soou a cabeça e parece que o sentido, buscando o sentido lá, buscando o sentido cá. Foi o que me, ó, não tenho certeza, parece um cognato, quando gostos das brisas geladas, sabores, aí, aí, eu não completei, mas é, quando gostos, acho que coloquei na próxima, né. Quando gostos das, das brisas geladas, sabores, gostos, cheiros, esses 'gusts', quando chegarem, que eu acho que tá na 20.

Pesquisadora – OK, a palavra, então, 'gusts', pra ti...

S1 – Gostos.

Pesquisadora – É gosto.

S1 – Eu traduzi como um cognato ali, nessa idéia.

Pesquisadora – Como cognato, fizeste relação com o português.

S1 – Aham. Quando o gosto, os sabores, quando as características daquela, fiz relação com o português. Tá, até com o texto aqui. Fiz a relação aqui, ó, quer vê aqui (mostrando o texto), ah, 'and the gusts of cool breezes drive away the summer heat', tá.

Pesquisadora – OK.

S1 – Quando, quando, a princípio traduzi como gosto, características das, das, das brisas geladas, né.

Pesquisadora – Aham.

S1 – 'Drive away', ou seja, botar pra fora o calor do verão. Então, foi essa a...

Pesquisadora – A relação.

S1 – É, quando, tipo quando vem, eu lembrei, quando vem o cheiro do verão, aquela coisa chegando. Foi essa a relação que eu fiz, agora, não sei se está certo. Essa palavra, eu não tenho certeza, foi um tiro na lua, baseado nisso, no que tá, mais ou menos, ali, depois.

Pesquisadora – Nas linhas 25 e 26, o que autora tentou transmitir com as expressões 'glow from within' e 'glow from without'?

S1 – Brilhar com um brilho interior.

Pesquisadora – E brilhar com um brilho de fora.

S1 – Isso. A autora tentou transmitir.

Pesquisadora – Depois, tu tiraste e colocaste na questão seguinte, né.

S1 – Umhum. É que eu já fui me adiantando aqui.

Pesquisadora – Aham.

S1 – Mas foi isso que me veio a mente.

Pesquisadora – OK, 'glow', tu já conhecias, é novo pra ti?

S1 – Novo, peguei no contexto.

Pesquisadora – OK, e, aí, tu pegou no contexto o significado...

S1 – Peguei no contexto.

Pesquisadora – De brilhar.

S1 – Aham, brilhar com o brilho interior. Peguei no contexto, se peguei certo, peguei no contexto, eu não conhecia.

Pesquisadora – O sentido expresso pela última frase do texto? A autora tentou transmitir que devemos ter nosso brilho interior, pois caso não o tenhamos, não haverá quantidade de brilho que possamos colocar em nós, que nos fará brilhar. OK.

S1 – É, basicamente, isso que eu peguei ali.

Pesquisadora – Nenhuma outra relação?

S1 – Não. É a relação do texto, mesmo.

Pesquisadora – Resuma em uma única frase o último parágrafo. Lembre-se que quando o outono vier...

S1 – Quer dizer, a relação que eu fiz foi sintática, né, assim que o 'within', dentro de mim, 'without', fora de mim.

Pesquisadora – Umhum.

S1 – Essa foi a relação, também, que me fez chegar, é relação lexical, tu conhecendo as palavras.

Pesquisadora – Aham. O resumo daí, então. Lembre-se de brilhar intensamente, lembre-se de brilhar intensamente com seu brilho interior quando o outono...

S1 – Vier, eu esqueci de colocar.

Pesquisadora – OK, pois não haverá...

S1 – Não haverá quantidade de 'glitter' suficiente para fazer você brilhar, caso não o tenha.

Pesquisadora – Aham.

S1 – Tá, basicamente, isso.

Pesquisadora – É, quase, tu pegaste a última...

S1 – É, peguei a última, basicamente, literalmente, o que estava escrito ali.

Pesquisadora – A última frase. Qual a idéia central do texto?

S1 – Daí, voltei no texto, pra fazer essa, essa idéia centralzona. Na realidade, o texto utiliza o contexto da moda, pra falar da necessidade de termos nosso próprio brilho próprio, e utiliza exemplos de estilistas que permanecem, ainda hoje, atuais, com expressão, por terem esse brilho especial, que todos nós deveríamos ter.

Pesquisadora – Pra ti, então, o que valeu, foi a última frase do texto.

S1 – É, em matéria de mensagem, aquela coisinha que fica, sim, tá. Me parece que ela usou todos os, todo aquele...

Pesquisadora – Blá, blá, blá ...

S1 – Aquele blá, blá, blá, pra chegar nisso aí, ou seja, ela pegou o 'glitter', o brilho e tudo e tal, pra chegar nisso aí.

Pesquisadora – Tá, mas...

S1 – Não fiz inferência com, da onde, da fonte de onde tirou. Na realidade, não li nem a fonte da onde foi tirado isso aí. Talvez, se eu tivesse lido a fonte, se fosse uma revista de moda, talvez, mudaria a minha, mas não fiz, não li, não sei da onde tu tirou a referência.

Pesquisadora – Umhum.

S1 – Então, agora, pensando nisso, não li a referência, lá embaixo, da onde tu tirou, a fonte passou em branco, tá. Fiz a referência só no texto, como se ela quisesse me dizer uma coisinha e peguei a última coisa, lá embaixo. Agora, se, talvez, eu lesse aqui a fonte. Vamos ver (lendo a referência). Não, não, mas eu não fiz referência com a fonte, nenhuma.

Pesquisadora – Tá.

S1 – Nem li a fonte.

Pesquisadora – Então, o resto, lá em cima, foi só pra chegar...

S1 – Lá embaixo. Foi ferramentas que ela utilizou, bem utilizadas, pra fazer uma tessitura, para chegar lá embaixo.

Pesquisadora – Então, há alguma relação entre as palavras 'glitter', 'glimmer', 'glisten', 'glossy' e 'glow'?

S1 – Umhum.

Pesquisadora – Aí, tu colocaste fonética e gráfica.

S1 – Começam com o mesmo som e as letras "g", "l".

Pesquisadora – De sentido?

S1 – Parece, que todas lembram algo que brilha. E, aí, que já repete a...

Pesquisadora – Tá, ah, bom, tu tinha me dito que só conhecia 'glitter'...

S1 – 'Glitter'.

Pesquisadora – E o 'glossy'.

S1 – E o 'glossy'.

Pesquisadora – OK, 'glimmer, glisten' e 'glow', tu...

S1 – Não.

Pesquisadora – Tu não conhecias.

S1 – Aí, foi, foi no contexto.

Pesquisadora – Foi no contexto, que tu vens encaixando todas elas.

S1 – Levam a esse contexto.

Pesquisadora – Levam a esse contexto.

S1 – De brilho.

Pesquisadora – Ah, alguma outra palavra ou expressão no texto que tu tá...

S1 – Inseguro.

Pesquisadora – Inseguro ou que te deixou assim: Ah! Essa frase tá meio embaralhada, eu não consegui entender.

S1 – (Pausa, dando uma olhada no texto) 'Coffee, cream and dove grey that gently and softly blend'. 'Blend' eu não sei o que que é. Tipo, essa, essa, essa parte aqui, eu ignorei do texto, tá, ou seja, tem coisas que tu pula.

Pesquisadora – Sim.

S1 – E passei pra cá, direto, pra pegar isso. Essa parte eu ignorei. 'Coffee, cream and dove greys'. 'Coffee', cafés, cremes e pombas cinzas, 'that gently and softly blend'. 'Blend' eu não sei o que que é. 'Blend, blend', mixados, misturados.

Pesquisadora – Umhum.

S1 – Aham, são "sofemente" misturados. No texto, eu ignorei essa parte aqui, me parecia sem sentido. Não sem sentido, mas passando ou não por ela, não ia mudar o sentido do texto. Não ia fazer com que eu perdesse o sentido do texto, só um complementinho.

Pesquisadora – OK. A idéia central, geral...

S1 – É geral do texto.

Pesquisadora – Está OK, pra ti?

S1 – É, eu não sei se é. Na realidade, não tá tão OK, porque eu não sei se ela realmente quis dizer isso, ou se é um texto de moda.

Pesquisadora – Ah! Aham

S1 – Mas pra mim, tá, eu não posso dizer 100% que a idéia central do texto é isso.

Pesquisadora – Umhum.

S1 – Tá, pra mim, é, né. Na realidade, parece ser mais um texto de moda, que ela dá esse fechamento.

Pesquisadora – Umhum.

S1 – Mas eu não sei. Eu acho que eu já fiz uma associação literal que tem que ter uma mensagenzinha. Talvez, por isso, que eu peguei aquela parte ali.

Pesquisadora – Ah! Pra ti, tudo tem que ter mensagem?

S1 – Não, não digo que tudo tem que ter mensagem, mais foi essa idéia que, ah, a mensagenzinha dela é essa, ou pode ser, simplesmente, um texto informativo, né.

Pesquisadora – OK.

S1 – Aliás, pensando agora, como é um texto de protocolos verbais, da mais, é só um texto informativo.

Pesquisadora – Um?

S1 – É só um texto informativo. Agora, eu já "tô" fazendo inferência com o mundo.

Pesquisadora – Mais alguma coisa?

S1 – Só.

Pesquisadora – 'That's all'.

S1 – 'That's all', mas eu digo, esse texto tava mais fácil que o outro.

Pesquisadora – Tu achaste?

S1 – Aham.

Pesquisadora – Muito obrigada.

PROTÓCOLOS SUJEITO 2 (S2)

Pesquisadora – 'All that glitter' é o título do texto que você leu. Com base no título, sobre o que você achava que ia tratar o

texto? 'All that glitter', o que significa isso? Aí tu colocaste não sei o significado de 'glitter'. Será um texto falando tudo sobre 'glitter'.

S2 – Sim, pois é, aí é que tá. Isso tá claro. 'All that glitter'.

Pesquisadora – No início, tu não sabias o significado de 'glitter'.

S2 – Não sabia e até agora não tô sabendo.

Pesquisadora – Não consegues fazer nenhuma relação com nada? Alguma palavra, alguma coisa?

S2 – Bom, talvez alguma coisa relacionada com tendências ou alguma coisa assim. Não sei. É difícil.

Pesquisadora – Foi muito difícil o texto, pra ti?

S2 – É, não, algumas palavras no meio, quer dizer, as palavras chaves, vamos dizer assim, justamente as que tu me perguntava eu não sei o significado.

Pesquisadora – Eu vou te fazer agora a minha pergunta lá do final?

S2 – Tá.

Pesquisadora – Tu conseguiste construir um significado pro texto?

S2 – Não, é, eu acho que sim. O significado que eles estão escrevendo, o que é, vamos dizer assim, uma, uma tendência, ou era, era moda até um certo tempo e depois começa a mudar.

Pesquisadora – A próxima. A palavra 'glitter,' que já apareceu no título, encontra-se destacada, na linha 1. Qual seu significado? Então, ainda permanece, ou seja, tu colocaste não sei, ainda permanece, pra ti, obscura?

S2 – Umhum.

Pesquisadora – Na linha 3, qual o significado das palavras 'glimmer' e 'glisten'? Há uma relação com o título? De novo tu colocaste não sei. Tu não consegues...

S2 – Não, não consigo.

Pesquisadora – Olhando ...

S2 – É, vamos dizer assim, se fosse na prática. De repente, eu em casa ou em outro lugar iria me auxiliar de um dicionário, alguma coisa, iria chegar alguma conclusão. Agora aqui, sem saber a raiz do troço, eu não me arrisco a, a opinar.

Pesquisadora – Mas nem uma opiniazinha? Só para arriscar. Aqui não tem certo e nem o errado.

S2 – Umhum. 'Glitter', 'glimmer'.

Pesquisadora – Qual a relação? Pra mim é o essencial.

S2 – É, mas é difícil, não, não me ocorre nada. Não é questão de não querer dizer, mas não me ocorre mesmo.

Pesquisadora – OK. Na linha 5, o que significa 'turtle necks'? Tu colocaste algo relacionado ao pescoço, talvez uma bijuteria ou similar.

S2 – Umhum. É, 'necks', 'neck' é pescoço, né. Então... É, é a única coisa que me ocorre também, que não, não me veio outra coisa na cabeça nesse momento.

Pesquisadora – O que chama tua atenção na expressão 'from desk to disco' na linha 4? Tu colocaste que não faz sentido pra ti. Deve ser uma gíria.

S2 – É.

Pesquisadora – Literalmente seria da mesa para o disco.

S2 – Umhum. É, seria, digamos assim, de repente, então, extrapolando um pouquinho. Seria a transformação de uma coisa quadrada para redonda, ou vice-versa. Uma transformação radical ... que ... continuo dizendo é uma gíria, que eu também não conheço, mas fazendo uma analogia, então, vamos dizer assim, da mesa para ... como é que é? 'From disco to desk'.

Pesquisadora – 'From desk to disco'.

S2 – É. 'From desk to disco'. 'Desk' é a mesa, quadrada, retangular, assim que seja, e 'disc' (pronunciou disc ao invés de disco), disco redondo, então seria alguma coisa nesse sentido.

Pesquisadora – Na linha 5, encontra-se sublinhada a palavra 'glossy'. O que essa palavra significa? Aí tu fizeste uma comparação ali.

S2 – É, o único termo, né, que eu conhecia 'glossy' é no papel 'glossy'. 'Glossy paper', ele é brilhante

Pesquisadora – Há outras palavras que você não entende? Ali, eu acho, que tu colocaste todas.

S2 – É, ali, eu fui...

Pesquisadora – Tu foste colocando todas. Essas...

S2 – Essas, claro que eu entendo alguma coisa.

Pesquisadora – 'From head to hell' faz uma comparação desde a cabeça até...

S2 – Não tenho certeza, inferno, mas não sei se faz...

Pesquisadora – Aqui, tu colocaste 'hell' e no texto é 'heel'.

S2 – Ah, tá.

Pesquisadora – 'Hell' seria inferno, né, mas aqui é 'heel'.

S2 – Tá.

Pesquisadora – Depois 'sparkling hair products'.

S2 – Que 'spark' é faísca, né. Então, seriam produtos faiscantes, luminosos, brilhantes, alguma coisa assim.

Pesquisadora – Depois a outra, tu colocaste 'mascara' que é máscara de tratamento, né.

S2 – Umhum.

Pesquisadora – 'Eye shadow' tu colocaste que é sombra. Esse tu já conhecias?

S2 – Esses eu já conhecia, até do texto passado, umhum.

Pesquisadora – 'Nail varnish' pra esmalte pras unhas.

S2 – Umhum.

Pesquisadora – 'Face finish', a maquiagem pra face.

S2 – Umhum.

Pesquisadora – E os batons ali. 'Fluorescent lip colors', tu colocaste batom.

S2 – Isso.

Pesquisadora – Então, aqui, a única palavra que tu não saberia ali é o 'heel'.

S2 – É, essa, essa ficou pra trás. Eu tava tentando, dando outro entendimento e de fato não é.

Pesquisadora – Nesse parágrafo, a autora faz referência às capitais mundiais da moda. Quais seriam algumas dessas capitais?

S2 – É, ela não enumerou como eu disse, ela não mencionou nominalmente, ela generaliza como capitais mundiais da moda.

Pesquisadora – Umhum. E tu tens idéia de quais são essas capitais?

S2 – Ó, que poderia ser... França, Londres. Acho que, principalmente, essas daí.

Pesquisadora – Resumir o 1º parágrafo numa frase (risos).

S2 – Barbaridade (risos).

Pesquisadora – (risos) O que tu não gostas. Tu resposta foi ocorre uma descrição de tendências e usos de produtos cosméticos. O que tu tens a me dizer sobre esse primeiro parágrafo?

S2 – Posso dar uma olhada?

Pesquisadora – Podes.

S2 – É, aqui ele fala, então, ah, que o estilo mostra... desde o outono de 2002. Que o pessoal envolvido nisso aí, já, vamos dizer assim, focaliza numa mensagem única. Aí vai descrevendo o que são, o que, aí, eu também não tenho muito o quê concluir por causa dos termos.

Pesquisadora – As palavras que não estão claras, pra ti?

S2 – Umhum.

Pesquisadora – Na linha 9, o pronome 'they' refere-se a quem? Tu colocaste refere-se a 'men'.

S2 – É.

Pesquisadora – Na linha 13, o que significa a palavra 'deceased'? Associado a 'retired'...

S2 – ... 'retired' é aposentado, né. Então me deu uma idéia de alguma pessoa que está afastada do ramo, por exemplo assim, e não se aposentou, mas se afastou, por exemplo, do ramo de, de, de moda.

Pesquisadora – Nunca tinha ouvido falar nessa palavra ou já tinha aparecido pra ti?

S2 – Não, não, nunca ouvi.

Pesquisadora – 'Spell words' significa soletrar palavras. Qual o significado que a palavra 'spell' assume nesse contexto? Tu colocaste ditar, ditar a moda, no caso.

S2 – Umhum. Principalmente, aqui (no texto, apontando para a linha 13) 'they still rule'.

Pesquisadora – Tu não conhecias outro significado da palavra 'spell'?

S2 – Não.

Pesquisadora – E 'spell'...

S2 – ... 'spell' só como soletrar.

Pesquisadora – Por que Karl Lagerfeld renunciou sua assinatura própria como estilista?

S2 – Eu entendi ali, que ele lançou uma outra, uma outra linha, vamos dizer assim, chamada Chanel se não me engano e, aí, teve que, renunciou por conseguinte a linha que ele já tinha, ele conseguiu mais sucesso com a outra, né, com a nova.

Pesquisadora – Quem foi Coco Chanel?

S2 – É, não sei aí, como eu diria, se é um estilista, se é um, é uma pessoa envolvida no mundo da moda, no geral, até não só, pelo, pelo jeito não é só maquiagem que tá envolvido, mas em roupas e mais adiante fala em roupas escuras, roupas pretas, né. Então, pra mim, é uma pessoa envolvida nesse, nesse, nesse meio.

Pesquisadora – Resuma o 2º parágrafo numa única frase. Homens, num passado recente, estavam acostumados a manter uma imagem constante e simples. De alguns anos pra cá começaram a alterar este comportamento, seguindo as tendências lançadas no mercado pelos estilistas da área de apresentação pessoal.

S2 – Umhum, que aos poucos também, foram então, começando a mudar isso, quer dizer, começaram a se cuidar mais.

Pesquisadora – Então, teu foco no 2º parágrafo é em relação aos homens, os homens é que começaram a cuidar mais de si?

S2 – Isso.

Pesquisadora – Por que o preto é considerado a cor favorita do mundo da moda? Desde 1938 é a cor mais aceita pelo mercado em geral. O preto foi preferido em detrimento a outras cores. O que tu tens a me dizer aqui?

S2 – É que o Coco Chanel (pronunciou 'chanel') Chanel introduziu então, em 1938. E as mulheres 'fashion' preferiram ela a, do que outra cor, né. Aqui, também (apontando pra linha 19), 'the fall colours', eu não entendi muito bem. Agora lendo isso aí me deu... esse 'fall' aqui é caindo, não sei, tá. Mas, na, na 1ª vez que eu li que foi, essa cor preta foi, é, uma coisa meio antiga e veio desde lá até agora, sem, sem grandes alterações, continua na preferência, vamos dizer assim, no, no mundo da moda.

Pesquisadora – Normalmente as cores do outono são discretas. Qual foi a pretensão dos estilistas para o Outono 2002? Essa tu não respondeste na hora, só depois, né?

S2 – É, foi lá, só no final.

Pesquisadora – Na linha 22, encontra-se destacada a palavra 'bottoms'.

S2 – É, ali, eu só, só consegui, vamos dizer assim, relacionar com sentido de botão.

Pesquisadora – No sentido de botão. Fizeste alguma relação com o som dela e a palavra em português?

S2 – É, agora tá me ocorrendo que poderia ser embaixo, 'bottom'. Mas não sei se a grafia é esta, não me recordo o certo agora.

Pesquisadora – De acordo com o texto, o que ficaria melhor? Botões ou embaixo?

S2 – É, ficaria melhor embaixo. 'Tops and bottoms', quer dizer em altos e baixos, de repente.

Pesquisadora – Resuma o 3º parágrafo numa única frase. Relata as cores preferidas, destacando o preto que é sucesso desde 1938, quando introduzido por Coco Chanel em roupas pretas. Comenta também outras cores que mudam e permanecem. Mais alguma coisa aqui?

S2 – A segunda parte aqui. É, agora, também, já mudou o significado. Porque com essa questão de não ser botão e ser baixa, já mudou também o significado dessas cores ali, das outras cores. Então as outras cores também tiveram altos e baixos durante (pausa) durante um certo tempo.

Pesquisadora – Qual o significado da palavra 'gusts', na linha 23? Tu colocaste não sei.

S2 – Não sei mesmo.

Pesquisadora – Nem idéia? Nenhuma?

S2 – Não, nem idéia.

Pesquisadora – 'The gusts of cool breezes drive away the summer heat'.

S2 – (Pausa prolongada) Não tem jeito.

Pesquisadora – Nas linhas 25 e 26, o que autora tentou transmitir com as expressões 'glow from within' e 'glow from without'?

S2 – Nunca ouvi falar também. Ele faz uma relação de duas coisas. Se uma não for verdadeira, também não vai poder atingir a outra. Alguma coisa nesse sentido.

Pesquisadora – Qual o sentido expresso pela última frase do texto? Lembra que são necessárias duas partes interagindo para obter um resultado desejado. Só uma...

S2 – ... só uma delas não trará o resultado esperado. Isso.

Pesquisadora – Mais alguma coisa que tu gostarias de colocar?

S2 – Não.

Pesquisadora – Resuma em uma única frase o último parágrafo. Dá uma recomendação de como proceder numa mudança de estação. Qual a idéia central do texto? Orientar como e quais produtos e tendências seguir durante o ano. Isso?

S2 – É, umhum.

Pesquisadora – Há alguma relação entre as palavras 'glitter', 'glimmer', 'glisten', 'glossy' e 'glow'? Você fez alguma relação

entre som, significado e grafia com as palavras citadas acima?

S2 – É, ali eu chamo logo atenção à letra inicial. A pronúncia, vamos dizer assim, o som das três primeiras e o som das duas últimas que são semelhantes.

Pesquisadora – Significado? Elas estão obscuras pra ti?

S2 – Pra mim tão obscuras. Não...

Pesquisadora – Tu só conseguiste fazer duma, né, duma, do...

S2 – ... do 'glossy', que eu também não tenho certeza. Foi uma, foi uma, vamos dizer assim, uma associação com um tipo de papel, que eu até conheci há pouco tempo atrás. Então, pra mim, é olhando o papel, o 'glossy' pra mim é brilhante, né. Então, até não tenho certeza se de fato é esse o ...

Pesquisadora – Da grafia tu colocaste todas começam com a mesma letra "g".

S2 – É, as três tem relação de som e as duas últimas, quer dizer, o som das três primeiras é idêntico e som das duas últimas também. 'Glitter', 'glimmer', 'glisten', tá. 'Glossy' e 'glow', e que todas elas começam com "g". E o significado de todas elas, exceto 'glossy', então, que eu suponho que é brilhante, eu não, não ... o resto eu não conheço.

Pesquisadora – Há alguma outra palavra no texto que te chamou atenção, que tu desconheças o significado?

S2 – 'Plenty' (pausa), essa aqui 'breathed' (pronunciou [pɹɪnti], depois [brɪðtɪd]) (pausa)... não sei. É, as palavras que mais chamaram atenção foi aquelas que eu não sei o significado mesmo.

Pesquisadora – Alguma dúvida ou comentário?

S2 – Pois é, a questão é, é, vamos dizer assim, é sempre, o texto em si, o tipo...

Pesquisadora – O tipo de texto, tu ...

S2 – Não que seja um texto, vamos dizer assim, vamos dizer assim, de repente, dum, dum, uma coisa que não se conhece, mas as palavras que surgem é que são, são um problema.

Pesquisadora – É isso, muito obrigada.

S2 – Espero ter contribuído (risos).

Pesquisadora – Com certeza (risos).

PROTÓCOLOS SUJEITO 3 (S3)

Pesquisadora – A primeira pergunta era sobre o título.

S3 – Umhum.

Pesquisadora – Tu achaste que o título, baseado no título, né, que o texto fala sobre algo que brilha, brilho, algo de brilho, charme.

S3 – Aham.

Pesquisadora – O que te fez responder dessa forma?

S3 – Veio da palavra 'glitter', né, que é, traz esse sentido de brilho. Então, 'all that glitter' todo, todo aquele brilho, todo aquele charme, daí dependeria do contexto, mesmo, né.

Pesquisadora – E tu tinhas idéia do que que ia brilhar?

S3 – Não, assim, não todo, tudo que era o brilho, assim, não. Às vezes, te dá uma idéia, assim, de, de moda, alguma coisa assim, mas não, não exatamente, não posso dizer assim, não tinha, logo pensei nisso.

Pesquisadora – A segunda pergunta era a palavra 'glitter', que já aparecia no título, encontra-se destacada, na linha 1. Qual o seu significado?

S3 – Umhum.

Pesquisadora – E aí, algo relacionado ao brilho, foi a tua resposta.

S3 – Umhum.

Pesquisadora – Tu já conhecias a palavra 'glitter'?

S3 – Sim, como já falei antes, né.

Pesquisadora – OK, como brilho.

S3 – Isso.

Pesquisadora – Na linha 3, qual o significado das palavras 'glimmer' e 'glisten'? Há uma relação com o título?

S3 – As palavras em si, 'glimmer' e 'glisten', eu não conheço. Não, não saberia dizer assim, só lendo o texto. Tu vê que ele fala alguma coisa de oposto, que ele sempre traz duas palavras, nos opostos, mas tem a vê com o, pra mim, vem de 'glitter' também, são tipo de derivados da palavra 'glitter'.

Pesquisadora – Só vamos relacionar essa história de opostos aqui.

S3 – Aham.

P – Opostos, porque aqui, ó, (apontando pro texto) 'glimmer and glisten', não 'glitter and glitter'.

S3 – 'Glitter and glitter'. É, ali não, ali eu não tinha parado, mas é como se assim, como se desse, desse uma idéia de, de contraste assim, às vezes dum...

Pesquisadora – OK, então, o significado de 'glimmer' e 'glisten', tu não tens claro.

S3 – Não, não, não conheço.

Pesquisadora – Não conheces.

S3 – Não conheço.

Pesquisadora – Mas tu achas que tem alguma coisa relacionado com o 'glitter'.

S3 – Com o 'glitter'. Acredito que sim.

Pesquisadora – Com brilho, né.

S3 – Umhum.

Pesquisadora – Ah, o que significa 'turtlenecks'?

S3 – 'I don't know' (risos).

Pesquisadora – (Risos)

S3 – Relacionei com 'neck', com algum acessória, alguma coisa assim (risos).

Pesquisadora – (Risos) Nunca tinha ouvido falar?

S3 – Nunca. Essa é totalmente nova.

Pesquisadora – É? Nem pelo contexto?

S3 – Só.

Pesquisadora – Pelo contexto, tu achas que é alguma coisa de colar.

S3 – Um acessório, é, algum colar, alguma coisa, porque a tartaruga um, por causa do pescoço. Alguma coisa, assim relacionada, não faço idéia do que seja.

Pesquisadora – Nem imaginas? (risos)

S3 – Não (risos).

Pesquisadora – Então, OK. O que chama tua atenção na expressão ‘from desk to disco’? Tu colocaste que é em todos os momentos, né, desde o escritório até a discoteca.

S3 – É, se falando de moda, tu deveria estar sempre bem vestido, tem que estar sempre brilhante, mas deve, cada um no seu momento, sabe, que nem no escritório tu não vai com uma roupa de festa, mas tu vai, vai, também, bem vestido. Se você falar assim.

Pesquisadora – OK. Isso seria mais no significado da expressão. Alguma outra coisa te chamou atenção na expressão ‘from desk to disco’?

S3 – Não.

Pesquisadora – Não, OK. Na linha 5, encontra-se sublinhada a palavra ‘glossy’. O que essa palavra significa? E se há outras palavras, né, que tu não entendes?

S3 – Que eu não entendi é essa.

Pesquisadora – (Risos) Tu colocaste...

S3 – Pelo que a gente vê, dá pra dá ênfase lá no, nem me lembro mais o texto, no ‘radiance’.

Pesquisadora – ‘Radiance’, OK e tu achas...

S3 – ‘Glossy radiance’, alguma coisa, um brilho radiante, que eu vejo assim, também a palavra eu não conheço.

Pesquisadora – Tu imaginas que seja...

S3 – Que seja.

Pesquisadora – Alguma coisa relacionada...

S3 – É, ao ‘glitter’.

Pesquisadora – Ao ‘glitter’, ao brilho.

S3 – É. Me diz depois se eu tiver errada (risos).

Pesquisadora – Podes deixar (risos). Nesse parágrafo, a autora faz referência às capitais mundiais da moda. Quais seriam algumas dessas capitais?

S3 – Eu coloquei ali, que seriam países mais antigos da Europa, que são, né, que de repente, ditavam a moda, mas não peguei no texto, assim, nenhum país, alguma capital, que seja, Paris, alguma coisa assim, na França, né, mas, exatamente assim, não sei.

Pesquisadora – Tu foste só pelo texto.

S3 – Pelo texto.

Pesquisadora – O texto não te forneceu?

S3 – Não, a idéia total não, porque fala em Chanel e tudo, só não sei aonde é.

Pesquisadora – Aham, mas lá, no primeiro capi..., lá, aqui (mostrando no texto), onde diz, onde aparece.

S3 – É, ele fala ali do, ‘have taken place in the world’s fashion capitals’, é, que, de repente, seria em todos os pontos, alguma coisa assim.

Pesquisadora – E tu terias idéia de quais seriam esses pontos?

S3 – Pra mim, é a Europa, algum, Estados Unidos, no máximo, mais é a Europa.

Pesquisadora – E mais específico, não tanto, tão em geral.

S3 – Nova Iorque.

Pesquisadora – OK.

S3 – São, é uma capital mesmo. Nova Iorque, Paris, Milão.

Pesquisadora – Ah! Tente resumir o 1º parágrafo numa frase.

S3 – Umhum.

Pesquisadora – Tu colocaste que neste outono é preciso brilhar em todas as ocasiões.

S3 – É.

Pesquisadora – O que que foi...

S3 – Que fala sobre, o que, que, ah, que ‘glitter’ é a palavra no caso, né, que é o forte, daí, depois, ele fala do ‘from desk to disco’, né, tem todas as relações, e é em todos os momentos que a gente tem que brilhar.

Pesquisadora – Tu foste pelo ‘glitter’ e pela expressão ‘from desk to disco’.

S3 – Isso. As principais.

Pesquisadora – Na linha 9, o pronome ‘they’ refere-se a quem?

S3 – Ao homem, né, que fala no texto, ali.

Pesquisadora – Ao ser humano.

S3 – É, ao homem, ao homem. O homem vem criando moda, antes era diferente, né, o homem seguia a moda do, de alguns estilistas e ainda era meio homogênea a moda que eles ditavam. E hoje não, hoje vem mudando, cada um faz a sua.

Pesquisadora – Ah, depois era o que significava a palavra ‘deceased’.

S3 – Pessoa doente, vem de ‘decease’, falava, falava, acho que era ‘retired’, que falava, né.

Pesquisadora – Aham.

S3 – Pessoas aposentadas ou doentes, alguma coisa assim. Hoje, né, hoje eles estão, é, são estilistas antigos, hoje eles estão aposentados ou doentes.

Pesquisadora – Essa palavra é nova pra ti?

S3 – Não, essa eu conhecia.

Pesquisadora – Conheces.

S3 – Conheço.

Pesquisadora – Pra ti, é doentes.

S3 – É.

Pesquisadora – ‘Spell words’ significa soletrar palavras. Qual o significado que a palavra ‘spell’ assume nesse contexto? Aí, tu colocaste...

S3 – A moda que as...

Pesquisadora – A moda que as pessoas ditam.

S3 – É, pra mim, é, o ‘spell’, eu não, não tinha visto, também, em outro contexto, a não ser de ‘spell words’.

Pesquisadora – ‘Spell words’, então, pra ti, ‘spell’ é novo.

S3 – É, pra, nesse sentido.

Pesquisadora – Nesse sentido.

S3 – É novo, assim.

Pesquisadora – OK, e aí, tu achas que é...

S3 – Uma moda que a gente dita, assim, que a gente...

Pesquisadora – OK, o significado, então, da palavra ‘spell’, ali, seria ditar, no caso?

S3 – Isso, pra mim, sim, mas não. Eu também não conheço a palavra ‘linger, linger, linger’ (a última vez pronunciou [□□□□□□]), também não.

Pesquisadora – Então, ali, tu não consegues. Depois, a frase faz sentido?

S3 – Daí, sim, ‘they still rule our spirits from their graves’, eles ainda ditam nossas, dão nossas regras desde, de seus túmulos, né.

Pesquisadora – Umhum. Por que Karl Lagerfeld renunciou sua assinatura própria como estilista? Aí, tu colocaste sacrificou sua assinatura para que a marca Chanel, que já era conhecida, crescer ainda mais.

S3 – Isso, porque, também, antes, eram poucos estilistas que ditavam, então, eles eram conhecidos, então, ele deixou de criar uma a parte pra ele, já pegou um que era conhecida e deu seqüência pra ele ser, acredito, pra eu, acredito eu, que seria mais fácil, ele viu de uma maneira mais fácil de, em vez de colocar o nome dele.

Pesquisadora – Ele tinha mercado.

S3 – Porque, como dizia ali, era um mercado, um, bastante restrito aos, a poucos estilistas bastante conhecidos.

Pesquisadora – Quem foi Coco Chanel?

S3 – É um estilista, é, pra mim, é uma marca, hoje, assim, não, não conheço a história de, do Coco Chanel, mesmo.

Pesquisadora – OK, mas tu já tinhas ouvido falar?

S3 – Tinha, aham.

Pesquisadora – Mas tu tinhas ouvido falar mais na marca Chanel?

S3 – Mais da marca Chanel, não da pessoa, né.

Pv – Da pessoa.

S3 – É, que ele fala do pretinho básico (risos), né.

Pesquisadora – Resuma o 2º parágrafo numa única frase. No passado a moda era bastante homogênea entre os estilistas, diferentemente de hoje em dia. OK, quais foram as idéias aqui, que tu pegaste em relação a esse parágrafo.

S3 – Ah, deixa eu dar uma olhadinha no texto. (Voltando ao texto) Aqui, a, ‘men in the past’, né, homem no passado, né, era uma, uma imagem única, assim, né, daí, aqui fala sobre, nos anos, eles têm a, têm modificado isso, não tem sido da mesma forma como era. Daí, explica um pouco mais sobre o que que o homem tem feito, tem criado. Depois, volta no passado como era, né. Só explica um pouco mais a partir da segunda frase, ele só...

Pesquisadora – Por que o preto é considerado a cor favorita do mundo da moda? Porque pode ser usado em todas as ocasiões e sempre é chique.

S3 – É, ele, às vezes, não, não precisa ter um brilho, alguma coisa assim, às vezes, o preto, se tu tá bem vestida, tu, tu tá bem. Tu não precisa, tu vai brilhar, de certa forma.

Pesquisadora – E isso, tu tiraste do texto? Fala no texto?

S3 – Sim. Ele fala, ali, de alguma coisa do, do, ai, volta ali no texto, faz favor.

(A pesquisadora volta ao texto)

S3 – Onde é que ele fala, desce um pouquinho mais, ali, na terceira, ali. Ah, se o ‘glitter’ não é o seu negócio, o preto é, né. Ele fala daí, que sempre foi, que o preto foi, foi a cor favorita e tudo mais, que, ah, geralmente, se tu não usa outra cor, tu vai usar o preto. Não tem.

Pesquisadora – Umhum. Normalmente as cores do outono são discretas. Qual foi a pretensão dos estilistas para o Outono 2002?

S3 – Ele fala bastante em ‘glitter’, né, mas, depois, tem aquele parágrafo que fala que o outono recebe as cores, recebe o preto, vai receber o bege, vai receber os tons marrom, os tons terra e, daí, também, fala em cores, né. Então, eu acredito, pelo que eu entendi do texto, desde que tu se sintas bem, tu vai brilhar, tu vai ter o brilho.

Pesquisadora – Tu não vais precisar estar botando...

S3 – Isso.

Pesquisadora – Botar o brilho, só no momento, o brilho, pra ti, seria se sentir bem.

S3 – Se sentir bem.

Pesquisadora – Isso já é brilhar.

S3 – Isso já é brilhar.

Pesquisadora – OK. Na linha 22, encontra-se destacada a palavra ‘bottoms’.

S3 – Umhum.

Pesquisadora – Qual o seu significado?

S3 – Fala ‘from tops to bottoms’, ‘in tops and bottoms’. Só volta ali na frase, pra dá uma olhada;

Pesquisadora e S3 – ‘In tops and bottoms’.

S3 – Nos altos e baixos, né, só que fala assim, fala do ‘orange and purple’, podia ser, assim, uma cor, uma tonalidade mais clara do, da cor, alguma coisa assim.

Pesquisadora – OK, me explica mais um pouquinho, que eu não entendi bem o que tu quis dizer aqui.

S3 – Que ele fala ali da, da cor, ‘purple and orange, tops and bottoms’, né, forte ou cla..., fraco, alto ou baixo, nesse sentido, ou, então, eu também pensei na parte, ou mais em cima ou embaixo, na, na vestimenta também, tipo, depois, ele falou em chapéus e sapatos.

Pesquisadora – OK. Resuma o 3º parágrafo numa única frase. A moda deste outono apresenta variações dos brilhos, para o preto e também cores, vão do laranja ao roxo.

S3 – Que são as cores que o, que tá, que tão apresentando, né, que, que fala muito no brilho, mas são todas as cores que vão, que são, que são usadas, é como a pessoa preferir.

Pesquisadora – Qual o significado da palavra ‘gusts’, na linha 23?

S3 – ‘I don’t know (risos).

Pesquisadora – (Risos) Sensações.

S3 – Algo que, alguma coisa que esteja no ar, alguma coisa assim, mas não, não conheço a palavra, também.

Pesquisadora – Nem idéia?

S3 – Não.

Pesquisadora – Tu achas que pode...

S3 – Acho que seja alguma coisa assim, mas também...

Pesquisadora – Sensações do inverno.

S3 – É, porque fala quando troca a estação, fala em ‘breeze’, alguma coisa. Não sei.

Pesquisadora – O que autora tentou transmitir com as expressões ‘glow from within’ e ‘glow from without’? Aí, aqui, eu acho que foi nas duas que tu botaste a mesma coisa.

S3 – Isto.

Pesquisadora – Primeiro, essa expressão, o que ela quis dizer com essas duas expressões?

S3 – Ah, brilhar com e brilhar sem, né.

Pesquisadora – Umhum.

S3 – Tu tem que brilhar sem, sem, com o teu próprio brilho, sem precisar de fora.

Pesquisadora – Então, o que ela quis transmitir é que se a pessoa não brilhar por si só, não haverá quantidade de brilho na roupa, na maquiagem ou outra forma que a fará brilhar.

S3 – É.

Pesquisadora – Me fala mais um pouquinho dessa relação que tu fizeste nessa resposta.

S3 – ‘To glow from within, glow, glow’, não, ‘glow’, né, ‘from without’. É alguma coisa, tu tem que brilhar de alguma forma assim, tu, tu brilha, só que se tu não brilha, brilha de fora, aliás, se tu não brilha de dentro, tu não vai brilhar pra fora, tu tem que tá, tu tem que tá de bem. Não sei.

Pesquisadora – Resuma em uma única frase o último parágrafo.

S3 – Também é parecido.

Pesquisadora – Quando a estação chegar, esteja certo de que o seu brilho interior...

S3 – Ai! Meu aceso! (A participante lembra de que quando estava respondendo esta questão, escreveu de diversas formas a palavra aceso)

Pesquisadora – Esteja aceso.

S3 – Daí fala, explica também, aquela frase anterior, que nós estávamos.

Pesquisadora – Então, OK. Qual a idéia central do texto? O texto fala sobre a moda, porém, é nós mesmos que faremos a nossa moda. Cada indivíduo, com seu espírito, trará maior brilho a sua...

Pesquisadora e S3 – Imagem.

S3 – Isso é a mesma coisa que a gente acabou de falar.

Pesquisadora – Tu achas que essa última frase é que, esse último parágrafo é que quase...

S3 – É, ele fala...

Pesquisadora – Traduz todo texto.

S3 – Isso, isso. ‘All that glitter’, tudo que brilha.

Pesquisadora – Quer dizer, não vai fazer, modificar se eu não tiver de bem.

S3 – Isso, se o teu espírito não tiver bem.

Pesquisadora – E há alguma relação entre as palavras ‘glitter’, ‘glimmer’, ‘glisten’, ‘glossy’ e ‘glow’?

S3 – Acho que sim (risos). Também não conheço todas, é, lá a gente falou, né.

Pesquisadora – Aham.

S3 – O ‘glimmer’, o ‘glisten, glossy and glow’. O ‘glow’, ainda vai, mas os outros, acredito que estejam relacionados, que são derivados.

Pesquisadora – OK, mesmo, lá em cima, quando tu falaste que ‘glitter’ e ‘glimmer’ poderiam ser...

Pesquisadora e S3 – Opostos.

S3 – Alguma coisa assim, mas, também, não, aí, eu não sei, fiquei perdida lá no, na, na relação, assim, pra mim, elas trazem algo parecido, similar, assim, tanto pela fonética delas, pela, pela relação, assim.

Pesquisadora – Tu achas que elas seriam o mesmo significado, o mesmo sentido de brilho? Tu achas que pela, o que te levou foi a fonética.

S3 – É, também a fonética, a maneira como que elas, a maneira com que elas são escritas assim, até dentro das frases, alguma coisa assim.

Pesquisadora – Então, tu fizeste alguma relação entre som, significado e grafia, praticamente.

S3 – Sim.

Pesquisadora – Todos.

S3 – Isso aí.

Pesquisadora – Som, tu falaste em fonema.

S3 – Umhum.

Pesquisadora – Grafia, a maneira como elas são escritas.

S3 – Isso.

Pesquisadora – E significado.

S3 – Que eu acredito que seja.

Pesquisadora – Aham. OK, assim, quando tu leste o texto.

S3 – Umhum.

Pesquisadora – Que relações tu conseguiste, se é que tu consegues me explicar, que relações tu fizeste pra poder entender?

S3 – Ai! Não sei te explicar (risos).

Pesquisadora – Tá, mas assim, tu te baseaste mais no texto ou tu te baseaste no...

S3 – Não, isso eu já, me baseei, não no texto, o texto não me deu tão claro assim, algumas idéias ali, mais no que a gente conhece.

Pesquisadora – Mas assim, quando tu quiseste descobrir uma palavra.

S3 – Eu tento ir pela frase, assim é...

Pesquisadora e S3 – Pelo contexto.

S3 – É.

Pesquisadora – Mas alguma outra palavra ou...

S3 – Palavras têm.

Pesquisadora – Palavras têm.

S3 – Têm muitas.

Pesquisadora – Tu gostarias de citar algumas outras que meio..., quer voltar.

S3 – Esses ‘glimmer, glisten, glossy’.

Pesquisadora – Tirando os ‘glimmer, glisten’ (risos).

S3 – É, esses aí, a gente já sabe, né.

Pesquisadora – Aham.

S3 – Ah, ‘worshipped’. (A participante faz uma leitura muito rápida, em voz muito baixa, impossível de entender). Esse ‘couture’, não sei. (Continua na leitura). Acho que são essas as, as mais importantes.

Pesquisadora – E os ‘glimmer’ e os ‘glisten’ (risos).

S3 – É.

Pesquisadora – OK. Tens alguma outra dúvida ou outra coisa que tu gostarias de colocar?

S3 – Não.

Pesquisadora – Não. Então, é isso, muito obrigada pela tua participação.

PROTÓCOLOS SUJEITO 4 (S4)

Pesquisadora – A primeira, então, era sobre o título do texto. Tu colocaste que não conheço a palavra 'glitter'.

S4 – Umhum.

Pesquisadora – Não faço idéia do significado do título. Nada tu conseguiste relacionar com o 'glitter', no início?

S4 – No, no início, quando eu comecei a trabalhar ali com o texto, eu não tinha idéia, mas, depois, lá, ah, já, não me lembro se é da metade em diante, mais pro final ali, respondendo, quando eu tive que entrar naquele parágrafo ali, que eu citei aqui, aí, eu tive uma idéia diferente, do que eu tive, na resposta dessa primeira pergunta.

Pesquisadora – Não te suscitou, assim, quando tu leste o título, tu não tinhas nem idéia do que ia ser tratado no texto?

S4 – Não, justamente a palavra me complicou, né, que eu acho que é a principal. O 'all that' ali, era barbadinha, agora, o 'glitter', ali, que era o principal, eu não tinha idéia.

Pesquisadora – Então, tu chegaste no texto nu e cru?

S4 – É (risos).

Pesquisadora – OK. A palavra 'glitter', que já apareceu no título, encontra-se destacada, na linha 1. Qual o seu significado? Tu colocaste que acredita que 'glitter' seja uma cor.

S4 – Umhum.

Pesquisadora – E agora, continua acreditando que 'glitter' é uma cor?

S4 – Não.

Pesquisadora – Não tem significado, pra ti, 'glitter'?

S4 – Não tem significado, quer dizer, eu não conheço a palavra, né, mas eu, eu já abandonei a opinião que fosse uma cor, né.

Pesquisadora – Umhum.

S4 – Eu acho que talvez tenha sentido mais chamativo, alguma coisa assim, mas que não seja cor, né, baseado naquele mesmo parágrafo ali, porque ali, com ele cita 'black', ali, né.

P – Umhum.

S4 – Se você, se o negócio, se o teu negócio, não é 'glitter', sua opção é 'black', alguma coisa assim, ali, né. Então, acho que 'glitter' não seria coisa, alguma coisa mais relativo a, a cores, mais chamativas, né, que fala das cores de outono, né.

Pesquisadora – Na linha 3, qual o significado das palavras 'glimmer' e 'glisten'? Há uma relação com o título? Aí, tu colocaste 'glimmer' seja uma cor, talvez.

S4 – Aham.

Pesquisadora – Já a palavra 'glisten', tu não conheces, talvez, seja algum item da moda.

S4 – Umhum.

Pesquisadora – Qual foi a relação, pra ti achar que 'glimmer' seja uma cor?

S4 – É a...

Pesquisadora – Tu podes voltar ao texto, se tu quiseres, chama o texto ali.

S4 – Ah! Sim, mostrar aqui.

Pesquisadora – Aham.

S4 – Ah, como eu tinha a idéia errada de 'glitter', eu, né, eu achava que tava acompanhando uma cor com outra, então eu deduzi que 'glimmer' é uma cor, também.

Pesquisadora – E 'glisten', tu colocaste que era algum artigo de moda.

S4 – É, porque eu, eu não tinha idéia. Como citava moda aqui, vários itens de moda, então, eu deduzi que fosse da moda, mais sem saber o significado, né.

Pesquisadora – Umhum. E tu colocaste que as duas palavras têm uma, só uma ligação sonora, com a palavra 'glitter'.

S4 – Ah, e gráfica também.

Pesquisadora – Sonora e gráfica.

S4 – É.

Pesquisadora – Fora disso?

S4 – É, cai na questão de significado, eu não.

Pesquisadora – De significado.

S4 – Daí, eu, realmente, eu não sei, daí, é só chute daí.

Pesquisadora – E esse chute é aquilo ali que tu colocaste, né.

S4 – É, não consegui especificar melhor.

Pesquisadora – OK. Na linha 4, o que significa 'turtlenecks'? Tu colocaste que não conhece essa palavra e, ao pé da letra (risos), entendo como pescoço de tartaruga.

S4 – É (risos).

Pesquisadora – Acredito que seja uma forma ou formato, tá.

S4 – Umhum.

Pesquisadora – Forma ou formato, do quê? O que te fez levar a essa...

S4 – Por causa da outra palavra que vinha ali, 'from turtlenecks to tubes'.

Pesquisadora – Aham.

S4 – 'Tubes' é uma forma, formato, então, achei que fosse um, alguma coisa, ah, de formato, pra comparar com 'tubes', mas só por ser uma comparação ali, né. Então, eu achei que fosse isso.

Pesquisadora – Essa forma e formato pra comparar com 'tubes', mas de quê? Uma roupa, ou um...

S4 – Talvez, seja um termo usado na moda pra alguma coisa, né. É, realmente, não faço idéia (risos), pescoços de tartarugas (risos), é difícil de imaginar alguma coisa (risos).

Pesquisadora – (Risos). O que chama tua atenção na expressão 'from desk to disco', na linha 4? E a tua resposta foi que as duas têm uma semelhança sonora.

S4 – 'Desk, disco', né.

Pesquisadora – Foi isso que te...

S4 – O "d" e o "s" ali, o 'desk, disco'.

Pesquisadora – 'des,dis'.

S4 – Isso.

Pesquisadora – OK.

S4 – Foi a primeira, o que mais me chamou atenção, na hora. Como há vários itens da pergunta têm a vê com a parte sonora,

então, foi a relação que eu achei ali, entre as duas palavras.

Pesquisadora – Ah, tu fizeste essa relação de som, porque vários itens perguntam sobre essa relação sonora, foi isso?

S4 – É, então eu, eu tentei me basear por essa linha, né.

Pesquisadora – Umhum.

S4 – De achar uma semelhança sonora ali.

Pesquisadora – E o significado? 'Desk, disco, from desk to disco'.

S4 – É, 'desk', eu não me lembro bem, uma escrivadinha, acho que é. No significado eu fiquei voando, né.

Pesquisadora – Aham.

S4 – Da escrivadinha pro disco.

Pesquisadora – 'Disco', não 'disc'.

S4 – Ah! 'Disco'.

Pesquisadora – 'Disco'.

S4 – Ah! 'Disco'.

Pesquisadora – Tens idéia do que é 'disco'?

S4 – Se não é disco, eu não sei o que que é (risos).

Pesquisadora – (Risos) Não?

S4 – Não tem a era 'disco', né, que eles falam, que é a dos LPs, né, um, das músicas.

Pesquisadora – Não sei. São do meu tempo os LP.

S4 – A era 'disco', não sei, então. Então, se não é os discos, eu não sei o que que é.

Pesquisadora – OK. Na linha 5, encontra-se sublinhada a palavra 'glossy'. O que essa palavra significa? Tu disseste que não conhecia a palavra.

S4 – Umhum.

Pesquisadora – Mas acredito que seja um adjetivo, com sentido de marcante. Vamos lá, por quê?

S4 – 'From desk to disco, you are to be a luminous vision of glossy radiance'. É uma radiação marcante. Eu achei que, eu achei, eu vi que era um adjetivo, né, então, eu procurei que se encaixasse, simplesmente isso, né, uma radiação marcante. Eu achei que ficou bem ali, pro contexto, então, por isso, que eu cheguei nisso.

Pesquisadora – Isso é um chute?

S4 – É um chute.

Pesquisadora – OK. Há outras palavras que você não entende. Qual o significado que você acha que essas palavras podem assumir no contexto? As outras palavras desconhecidas tu colocaste: 'heel', talvez seja ombros, 'sparkling', talvez seja tratamento, 'nail', não me lembro, 'varnish', não conheço. OK. Então, vamos lá. 'From head to heel', tu colocaste ombros, por quê?

S4 – É, eu, eu vi que tava citando uma, uma área do corpo, né, uma abrangência, ali, então, fui vê do que se tratava aqui, os itens. Eu vi que era tudo mais fácil, né, então, eu entendi que, daí, 'heel', seria até os ombros, né, delimitando.

Pesquisadora – Delimitando essa área aqui (fazendo gestos, mostrando a área da cabeça até os ombros)?

S4 – É, então, eu deduzi que fosse ombros.

Pesquisadora – 'Sparkling', tu colocaste tratamento.

S4 – Umhum. 'Sparkling'.

Pesquisadora – 'Sparkling hair products'.

S4 – Ficaria como produtos de tratamento de cabelos, né. Também chute, né.

Pesquisadora – E a outra é o 'nail varnish', é o 'nail', primeiro, depois o 'varnish'.

S4 – É, eu fiquei em dúvida com nariz, mas é 'no... nose', 'nail', não é prego, não me lembro (risos), parafuso, prego, alguma coisa assim. Então, eu não tinha certeza a, numa palavra e a outra eu não conheço, então, ficou difícil de dizer o significado.

Pesquisadora – Essa tá obscura.

S4 – É.

Pesquisadora – É tu que és dos buracos negros, né?

S4 – É.

Pesquisadora – Ah! Começaram os buracos negros.

S4 – Começou. Surgiu um, o primeiro (risos).

Pesquisadora – (Risos) OK. A outra era A autora cita as capitais da moda, né.

S4 – Umhum.

Pesquisadora – Quais seriam algumas dessas capitais? Tu colocaste Paris, Nova Iorque e, talvez, Londres.

S4 – Umhum.

Pesquisadora – OK, como foi que tu chegaste? Qual foi a relação, pra ti, chegar nessa resposta?

S4 – Não, baseado na mídia, né, que a gente vê na tevê, geralmente, quem é modelo, quem sai do Brasil, vai pra Paris ou Nova Iorque, né. E Londres, como é uma cidade importante da Europa, eu acredito que lá, também, seja uma cidade importante pra moda.

Pesquisadora – Tu falaste que tu tiraste da mídia. Isto não está no texto?

S4 – No texto? Não, só fala aqui das capitais de moda do mundo, né, mas não diz quais são.

Pesquisadora – OK. Depois, resumir o 1º parágrafo numa frase. Nessa estação a moda está demonstrando uma tendência que está se difundindo entre as principais capitais da moda. OK. O que tu tens a me dizer? Como tu chegaste nessa resposta?

S4 – Aqui, tudo se referindo ao outono de 2002, né.

Pesquisadora – Umhum.

S4 – Um, bom, aqui, no meio, tá uma porção de palavras que eu não sabia o significado, né. Então, eu tentei, eu entendi que tudo fosse itens da moda, né. E a idéia inicial que fala que, ah, aquela área do corpo, ali, que abrange esses itens, que no final consta, ah, isso aí tudo tá seguindo uma tendência. Como é que eu escrevi, aqui, mesmo?

Pesquisadora – Que está se difundindo entre as principais capitais da moda.

S4 – É, então, esses é, esses itens, todos da moda, aí, estariam seguindo essa tendência, que estão se espalhando pelas principais capitais de moda, né. Então, eu não consegui entrar em detalhes, né, por não entender esses itens, ali.

Pesquisadora – Na linha 9, o pronome 'they' refere-se a quem? Tu colocaste refere-se a 'men'. Quem seria esses 'men'?

S4 – Ah, pelo contexto aqui, como a frase vem explicando, ela vem vindo falando do 'men', dos homens.

Pesquisadora – Aham, os homens.

S4 – Isso. Então, a idéia toda vem girando em torno dos homens, até quando vem esse, esse aqui, 'but for years now they...'

Pesquisadora – OK. E esses homens, ah, quem seriam esses homens?

S4 – Hum! Pessoas da moda, eu acho.

Pesquisadora – As pessoas da moda.

S4 – É, seriam pessoas que influenciaram a moda, eu acho, que modificaram, ah, (pausa) as linhas de cosméticos, provavelmente. Então, são as pessoas da moda que prova, que, que fizeram modificações, que lançaram novas tendências da moda.

Pesquisadora – Depois, a seguinte era o que significava a palavra 'deceased'

S4 – Umhum.

Pesquisadora – Aí, tu colocaste não conheço a palavra, mas acredito que tenha sentido de falecido.

S4 – Umhum.

Pesquisadora – OK, me explica da onde tu tiraste o falecido?

S4 – Ah, 'retired', é aposentado, né.

Pesquisadora – Umhum.

S4 – Então, é, aqui, 'big names of', aqui tá, aqui diz, por cima aqui, que os nomes dos grandes, ah, 'designers', né, de, de moda, continuam ainda na moda, apesar daí, deles terem, estarem aposentados, aí, eu pensei, ah, ou falecidos, então, no sentido de terem desaparecidos do cenário da moda, né. Então, pra mim, ou tá aposentado ou faleceu. Isso que eu deduzi, também.

Pesquisadora – 'Spell words' significa soletrar palavras. Qual o significado que a palavra 'spell' assume nesse contexto? Tu colocaste que não conhece a palavra 'linger' pra ajudar no entendimento, acredito que 'spell' tenha um significado de ditado. Ditado?

S4 – (Pausa longa) Eu não sei, fica difícil tu dizer aqui, porque o 'lingers', eu não entendo.

Pesquisadora – OK.

S4 – Mas esses 'lingers' que eles ditaram, ah, continuam 'on', a, ativos e ainda continua a influenciar, servir de regra, para atualmente, alguma coisa assim, nesse sentido, eu entendi.

Pesquisadora – A palavra 'spell', nesse significado, é nova, pra ti?

S4 – É, nesse contexto, ainda mais com uma palavra estranha (risos).

Pesquisadora – Do lado (risos).

S4 – Então, é alguma coisa que eles promoveram, que eles ditaram, que continua valendo, alguma coisa assim.

Pesquisadora – OK. A próxima, ah, por que Karl Lagerfeld renunciou sua assinatura própria como estilista? E a tua resposta foi pelo que tu entendeste, ele quis mudar de vida.

S4 – Umhum. (Pausa longa) 'Karl Lagerfeld breathed new life', ah, 'into the signature Chanel', é, quis, ah, quis experimentar uma nova vida, eu acho, alguma coisa nesse sentido, aí, 'sacrificing his own in the, in the meantime', daí, que vem aquela parte, renunciando daí, a própria assinatura, eu entendi, então, dessa parte inicial aqui, que ele taria, querendo experimentar algo novo, uma vida nova, deixando de lado a, a assinatura que ele tinha, o nome que ele tinha.

Pesquisadora – OK. E quem foi Coco Chanel? Pela interpretação foi uma estilista de grande renome internacional.

S4 – Eu digo isso por, pelo fato de que eu quis citar que ela, apesar dela já tá, te, já está morta há mais de 30 anos, o estilo dela e a moda, produtos que ainda continuam popular, né, então, é alguém que marcou história, né, nessa área de moda.

Pesquisadora – Tu já tinhas ouvido falar em Coco Chanel?

S4 – Não.

Pesquisadora – Não.

S4 – Não.

Pesquisadora – Não é a tua praia (risos).

S4 – Não, eu tô fora disso aí (risos).

Pesquisadora – Resuma o 2º parágrafo numa única frase. Apesar de há pouco tempo a moda ter adotado modelos mais simples, novas tendências partiram para maior sofisticação através de estilistas que marcaram época.

S4 – Essa parte de modelos mais simples de moda, eu, é a parte introdutória, que eu entendi, mais ou menos, né.

Pesquisadora – Umhum.

S4 – E a parte da sofisticação, vem aqui, nessa frase (apontando para as linhas 9, 10, e 11) em diante, pelo que eu entendi, né, que daí, esses homens aí, começaram a adotar, recriaram algumas coisas, né.

Pesquisadora – Umhum.

S4 – E criaram as linhas de cosméticos deles, então, começaram a seguir linhas, né, e explorar, ah, sofisticação, né, nos produtos.

Pesquisadora – Aham.

S4 – O que eu mais aqui. A parte...

Pesquisadora – Novas tendências através, né, de estilistas que marcaram época.

S4 – É, aí, vem todo o resto ali, que ele cita ali, essa Coco Chanel e o...

Pesquisadora – Karl Lagerfeld.

S4 – É.

Pesquisadora – OK. Por que o preto é considerado a cor favorita do mundo da moda? E aí, tu colocaste porque as cores mais suaves e discretas são as mais preferidas no mundo da moda. O preto foi introduzido, influenciando bastante a moda. Ó! Acho que tu não respondeste.

S4 – Normalmente as cores da moda são discretas.

Pesquisadora – Não, não, por que o preto é considerado a cor favorita do mundo da moda?

S4 – Humm.

Pesquisadora – O preto. Tu colocaste que ele influenciou bastante a moda.

S4 – Umhum. Porque ele é, ele se enquadra nessa parte das cores mais suaves e discretas. Ah, com a...

Pesquisadora – Tu colocaste que as cores mais suaves e discretas são as mais preferidas no mundo da moda.

S4 – Aham.

Pesquisadora – Mas eu quero saber porque o preto é considerada a cor favorita da moda.

S4 – Humm. Ah, como, no meu entendimento, o preto taria nessa faixa de cores mais suaves e discretas.

Pesquisadora – Ah! Aham, OK.

S4 – E, e aqui cita que essa, essa estilista, bem influente, né, ela introduziu isso, através do, do vestido, dela aqui, então, como ela influenciou a moda, ela, introduzindo essa cor, entre as suaves e discretas, tá, promoveu o preto, como, como a preferida daí.

Pesquisadora – OK. Normalmente as cores do outono são discretas. Qual foi a pretensão dos estilistas para o Outono 2002? E tu colocaste acredito que a sugestão para a moda seja de cores mais radiantes e chamativas. OK. Qual foi a relação que tu fizeste aí, para chegar nessa resposta?

S4 – Qual o parágrafo esse aqui?

Pesquisadora – É o terceiro parágrafo.

S4 – Humm.

Pesquisadora – É em relação às cores, qual foi a pretensão dos estilistas para o outono de 2002?

S4 – Humm. Aqui fala, ainda falando da, aqui, ó, elogiando as cores mais, ah, suaves, o preto, mas aqui, no final, diz, mas se você gosta realmente de cor, né, então, você vai ter as opções de laranja, púrpura, de cima a baixo, né. Aqui, já no final, já não sei. Ah, isso tudo partindo do título, aqui, que, depois, eu mudei minha idéia, né, que fala do 'glitter', né. Então, eu entendo que, aqui, ele tá fazendo uma, como é que vou dizer, 'glitter' seria alguma coisa oposta ao, ao preto, aqui, né. Se você não quer aquilo, então, o preto e as cores mais suaves é a sua, é a, será a solução, né. Depois, aqui, no final, ele começa a citar, daí, essas cores chamativas, têm relação com o título, daí. Que, daí, o 'glitter' seria a, a opção pro, pro outono de 2002. Por isso, que daí, eu acho que seria a idéia das, das cores mais radiantes.

Pesquisadora – Mais radiantes.

S4 – É.

Pesquisadora – Resuma o 3º parágrafo numa única frase. Tu acredita que a sugestão para a moda de outono seja cores mais radiantes e chamativas.

S4 – É.

Pesquisadora – Já te adiantaste.

S4 – É, ligando com o título.

Pesquisadora – Já ligaste.

S4 – É.

Pesquisadora – OK. A outra pergunta, ah, eu acho que eu pulei a 16. Desculpe. Ah, na linha 22, encontra-se destacada a palavra 'bottoms'. Qual seu significado? Aí, tu colocaste que vejo que tenha sentido de parte de baixo.

S4 – Parte de baixo, é, 'from tops to bottoms', então, de cima a baixo, eu entendi.

Pesquisadora – Essa palavra, 'bottom', é nova pra ti ou tu já conhecias o significado dela nessa expressão?

S4 – Ah, bom, como eu trabalho na área de, de 'software', né, a gente trabalha muito com, com palavras em inglês, e a gente tem propriedades de objetos, que a gente programa, que é 'top/bottom', e, aí, e 'top' é a parte do topo e 'bottom', a base, né. Então, fazendo a relação com isso, eu entendi que 'bottom' seria, realmente, a parte de baixo, de cima a baixo.

Pesquisadora – OK, tá, agora que é resumo do 3º parágrafo. Apesar da moda preferir cores mais suaves e discretas, nesse outono, você encontrará cores mais fortes e chamativas. Acho que foi aquela explicação que tu colocaste antes, né.

S4 – Aham.

Pesquisadora – Nós pensamos que já tinha dado.

S4 – Umhum.

Pesquisadora – Qual o significado da palavra 'gusts', na linha 23? Podes voltar no texto. Eu acho que tu botaste gosto.

S4 – (Risos).

Pesquisadora – Não conheço a palavra e deve ter algum sentido de gosto.

S4 – É, bom, isso aqui é, é o chute aporuguesado.

Pesquisadora – Ah! Tu foste pelo som.

S4 – É, fui pela semelhança.

Pesquisadora – Pela semelhança de som, umhum.

S4 – É.

Pesquisadora – Nenhuma idéia do que que pode ser 'gusts'?

S4 – Não, fora gostos (risos).

Pesquisadora – Fora gostos.

S4 – 'The gusts of cool breezes'.

Pesquisadora – 'Gusts' e o 'cool breezes'.

S4 – O 'breezes', eu não sei, o 'cool' é gelado, frio, gelado.

Pesquisadora – O gosto?

S4 – 'Cool breezes', é, vou ficar com o gosto aqui.

Pesquisadora – Vai ficar com gosto. OK. Nas linhas 25 e 26, o que autora tentou transmitir com as expressões 'glow from within' e 'glow from without'? 'Glow from within' tem um sentido de brilhar por dentro, enquanto 'glow from without' tem o sentido de brilhar por fora.

S4 – É, esse aí é outro chute, né. Tá, acredito que no, nenhuma quantidade desse 'glitter' ou dessa, vai fazer você 'glow from without', então.

Pesquisadora – O 'glow' tu conheces o significado?

S4 – Não (risos).

Pesquisadora – Não, chutaste?

S4 – Chutei, também. Eu achei que tivesse algum sentido com ele diz, compara que este 'glitter', que nenhuma quantidade desse 'glitter' vai fazer alguma coisa em você. Então, eu achei, que isso aqui, teria algum sentido, mais ou menos aproximado do que seria. Se você não brilhar por dentro, se você não motivar algumas coisas, nenhum produto vai resolver teu caso, né, não, não, vai te tornar uma pessoa mais bela, sei lá, se você não for bela por dentro, alguma coisa nesse sentido.

Pesquisadora – Qual o sentido expresso pela última frase do texto? Entendo que se pessoa não exibir sua beleza própria, nenhum artifício da moda será capaz de fazê-lo.

S4 – Umhum. É isso, dentro dessa mesma idéia.

Pesquisadora – Resuma em uma única frase o último parágrafo. Quando o perfume de outono chegar, aproveite esse momento e também desvende seu próprio brilho.

S4 – É, esse aqui, ó, quando o ar de outono chegar, ou seja, quando a estação chegar, né. Ah, aí, tem uma partezinha que eu não entendi, né, aqui, no meio.

Pesquisadora – Aham.

S4 – Daí, eu emendei com essa outra idéia final, aí, que eu botei aí, da pessoa se revelar, se mostrar, exteriorizar o brilho que ela, pra aproveitar o momento, alguma coisa nesse sentido, e, também, exteriorizar o brilho dela mesma.

Pesquisadora – Qual a idéia central do texto? O texto fala da moda de outono no ano de 2002, dizendo que as cores mais radiantes são a tendência para o momento, apesar de tradicionalmente cores mais tímidas serem as preferidas pela estação. OK, o que tu quiseste dizer aqui?

S4 – Bom, isso aí, tá pegando um apanhado geral da idéia, né. Trata-se da moda de outono de 2002. Fala bastante em cores ali, né. E cita ali, várias vezes, o passado, estilistas do passado, cita as cores, o preto que era bastante utilizado e ao mesmo tempo, o 'glitter' ali, que eu entendi que tem o sentido de ser mais chamativo, né. É a tendência pro outono de 2002, apesar do preto e essas cores. Falava, também, de outras cores, assim, mais claras, né, mas não tão chamativas, né. Mas que daí, essa tendência taria pegando nesse outono.

Pesquisadora – A 24 perguntava se há alguma relação entre as palavras ‘glitter’, ‘glimmer’, ‘glisten’, ‘glossy’ e ‘glow’? Aí, tu colocaste sim, elas têm uma relação sonora entre si. E depois, a próxima dizia se tu tinhas feito uma relação de som, significado e grafia com as palavras citadas acima? Tu colocaste que sonora e graficamente elas possuem uma ligação, mas quanto ao significado, não sei como relacioná-las.

S4 – Era lá, bem lá no final?

Pesquisadora – Não, elas estão espalhadas pelo texto.

S4 – Ah! Estão espalhadas. Aham, aqui no começo tem.

Pesquisadora – ‘Glimmer’ e ‘glisten’. É, todas elas, tu colocaste que não sabia, tá.

S4 – Isso.

Pesquisadora – Com exceção do ‘glitter’ que tu achas que é radiante.

S4 – Umhum.

Pesquisadora – O ‘glossy’ que tu achas que é marcante.

S4 – É.

Pesquisadora – E o ‘glow’, lá embaixo, que tu achas que é brilho.

S4 – É alguma coisa nesse sentido, pelo contexto, ali, que eu mais ou menos encaixei, né.

Pesquisadora – Umhum.

S4 – Sem saber, só no chute, ali. E, bom, a parte inicial das palavras é semelhante, sonora e graficamente, agora o significado, fora os meu chutes, aí, não tenho como entrar muito a fundo.

Pesquisadora – Ah, mais alguma coisa que tu gostarias de colocar?

S4 – Não, acho que seria isto, é, apesar de não ter uma, tem muitas palavras que eu não conheço ali. Foi a idéia que eu tive.

Pesquisadora – Mas tu conseguiste construir um significado pro texto?

S4 – É, digamos, aquela última frase ali, que eu escrevi, com a idéia geral do texto, é o apanhado que eu tive, apesar de ter muita coisa de moda, que eu não entendo ali, muita palavrinha, é o que eu pude entender, no geral.

Pesquisadora – OK. Então, muito obrigada.

PROTOCOLOS SUJEITO 5 (S5)

Pesquisadora – Bom, a primeira pergunta baseava-se no título. E tu colocaste que significa todo aquele brilho. E o texto deve tratar sobre produtos de beleza e a importância do brilho.

S5 – Umhum.

Pesquisadora – O que que te levou a pensar que o texto trataria sobre produtos de beleza?

S5 – Ah, dificilmente, você trata brilho como algo, em algum outro lugar. Ah, mas eu acho que é, todo o fato de falar de brilho, dificilmente, você fala em brilho, em algum outro local, sobre algum outro item, a não ser beleza, moda. Você escuta as mulheres falando brilho, acho que mais por isso.

Pesquisadora – O título ‘all that glitter’, está tudo OK?

S5 – É, é, como se fosse, eu entendi como purpurina, como brilho. ‘Glitter’, eu me lembro que tem a, a, tem aquele produto que é purpurina, mesmo, que o pessoal chama de ‘glitter’, também. E, aí, isso me fez pensar que ‘glitter’ é purpurina, e a ligação com brilho, né.

Pesquisadora – Essa palavra, ‘glitter’, pra ti, é nova?

S5 – Não é nova, nesse aspecto.

Pesquisadora – Nesse aspecto.

S5 – É, é, de eu fazer a vinculação com o que a gente chama de ‘glitter’, em português, mesmo, referenciando a purpurina.

Pesquisadora – A palavra ‘glitter’, que já apareceu no título, encontra-se destacada. Qual o seu significado? Então, tu já respondeste, até.

S5 – Certo.

Pesquisadora – Que significa brilho.

S5 – Umhum.

Pesquisadora – Tu já fizeste a relação. Na linha 3, qual o significado das palavras ‘glimmer’ e ‘glisten’? E se há uma relação com o título? Tu colocaste ‘glimmer’, reluzente, ‘glisten’, liso, lubrificado.

S5 – É, eu coloquei ‘glimmer’, reluzente, ah, porque ‘glimmer’, porque acho que, assim como eu coloquei na última resposta, ela é muito parecida com o ‘glitter’. Aí, eu vinculei o significado das palavras com a pronúncia, com a forma que são escritas, é bem similar. Ah, acho que por isso, de reluzente, de brilhoso, de aparecer. E ‘glisten’, coloquei liso, lubrificado, porque a palavra que, a seguinte a ‘glisten’, ah, se eu não me engano...

Pesquisadora – Podes voltar ao texto.

S5 – Deixa eu dar uma olhada no texto, é, ‘luster’, que também é, que me lembra lubrificado, e aí, eu achei que ele tava fazendo comparações, ah, sempre com palavras similares, ou com coisas parecidas, ‘glitter and glimmer’, ‘glisten and luster’, eu, aí, sei lá, imaginei que fosse isso e que, ‘glisten’ fosse liso, lubrificado.

Pesquisadora – OK, mas assim, ó, o ‘glimmer’ tu tens certeza. Tu tens certeza dessas traduções?

S5 – Não, não.

Pesquisadora – Ou isso aí são associações?

S5 – São associações que eu fiz, é.

Pesquisadora – Aí, perguntava se elas tinham alguma coisa a ver com o título, né. Tu colocaste que referenciam características ligadas ao texto.

S5 – Umhum.

Pesquisadora – A frase cria uma ligação com o título, em suas afirmações. Só essa relação?

S5 – Sim, usando essa relação, que eu fiz ali de ‘glitter’ e ‘glimmer’, essas adivinhações, ah, o fato de ‘glitter’, tá no título do texto, ah, eu achei que ela tivesse ligação com o título e com o texto mesmo.

Pesquisadora – O conteúdo do texto.

S5 – O conteúdo do texto, exato.

Pesquisadora – A 4 era o que significa ‘turtlenecks’?

S5 – É, na verdade, eu, depois, eu modifiquei pra pulseiras, né.

Pesquisadora – Isso.

S5 – Ah, eu coloquei colares, porque ‘turtleneck’, pescoço, tartaruga, aí, sei lá, colar (risos), na minha cabeça é colar, e, aí, depois, eu modifiquei a minha resposta, porque eu vi que já tinha, lá no texto a palavra ‘collar’, aí, eu acreditei que ‘collar’, significava colar e, ‘turtlenecks’, então, pulseiras, referenciando lá, o pescoço de uma tartaruga ser pequeno, menor como um pulso de uma pessoa, aí, saiu o pulseiras.

Pesquisadora – Tu não conhecias essa palavra?

S5 – Não, não conhecia essa palavra.

Pesquisadora – Ela é nova, pra ti?

S5 – Exato.

Pesquisadora – Na 5, o que chama tua atenção na expressão 'from desk to disco', na linha 4? E a tua resposta foi que a frase tenta colocar um ambiente nas afirmações, referenciando o brilho e as características da moda em produtos de beleza com o brilho. Tá, agora tu vai ter que dar uma explicadinha nessa...

S5 – É, é, eu, 'from desk to disco', isso soa, pra mim, como se fosse, sei lá, você tá no seu trabalho, você tá, ah, com teu ambiente de trabalho, lá, algo mais quieto, algo mais, ah, algo mais formal e você ir prum, me lembrou a era 'disco', lá o pessoal dançando, 'black power', brilho, aquelas, ah, e aí, leva essa de, de mudar bruscamente de, você, eles tentaram ambientar a mudança, o brilho com a era 'disco', me fez pensar isso, me fez, me levou a esse pensamento de mudar o ambiente, colocaram um ambiente, no produto que eles tavam tentando te vender no texto, falando pra você, o que seria brilho.

Pesquisadora – OK, tu colocaste isso mais no significado.

S5 – É, eu pensei mais no significado 'from desk to disco'.

Pesquisadora – Fora o significado, alguma outra coisa te chamou a atenção nessa expressão?

S5 – Fora o significado, eu, não, não, em cima do significado que eu fiz, essas conclusões e, essa mudança e tudo mais de ambiente.

Pesquisadora – OK. Na linha 5, encontra-se sublinhada a palavra 'glossy'. O que essa palavra significa? Vamos por parte como...

S5 – Diz o Fred.

Pesquisadora – Acredito que seja brilho. Tá. Tu já conhecias 'glossy'?

S5 – Não, também, não.

Pesquisadora – É suposição?

S5 – É suposição, suposição, é, eu acho que não tem muito a explicar, porque eu, simplesmente eu su..., supus que era brilho, mesmo, acho que sem nenhum embasamento.

Pesquisadora – E há outras palavras, então, que tu não entendes, naquele parágrafo, né. E aí, tu escolheste 'twinkle', 'glimmer', 'glisten', que já tinha aparecido e, 'luster'.

S5 – É.

Pesquisadora – 'Twinkle', tu colocaste dobrado, em dobro.

S5 – Eu pensei nisso, ah, também eu não conhecia essa palavra, e, aí, me veio às torres gêmeas, 'twin towers' (risos), aí, eu fiz a associação, a partir disso. Mas, também, não tenho idéias (risos), se isto tá certo ou não. Eu não posso afirmar. Ah, 'glimmer', eu também acho, eu coloquei o mesmo significado da, reluzente.

Pesquisadora – É.

S5 – Eu copieei lá de cima.

Pesquisadora – É, e 'luster', tu também usaste.

S5 – Eu usei o mesmo significado de cima, é.

Pesquisadora – Baseado naquilo que tu me disseste.

S5 – Baseado no que eu te disse, na resposta 3.

Pesquisadora – Tinha o 'glimmer', o 'glitter' e 'glimmer', junto, aí, tu fez uma coisa.

S5 – Isso.

Pesquisadora – O 'glisten' e o 'luster', junto, aí, tu fizeste outra.

S5 – Exatamente.

Pesquisadora – OK, fora essas aqui, essas outras palavras aqui, 'from head to heel, sparkling hair products' e o resto aqui, está tudo OK?

S5 – Tá OK, tá OK. Ah, eu, na verdade, deixa eu ver, 'varnish', ah, eu acabei olhando, olhando por cima e passou em branco. 'Varnish', é uma palavra que eu não sei o significado, ah, 'sparkling, sparkling', se eu não me engano, mas também não sei certo, se eu não me engano, também é algo, algo brilhoso (risos), mas também não consigo te garantir, ah.

Pesquisadora – O 'varnish', não...

S5 – Não, o 'varnish' não, 'nail varnish', não sei.

Pesquisadora – Nem com a expressão?

S5 – Ah, 'varnish'.

Pesquisadora – O 'nail'.

S5 – 'Nail' seria unha, agora 'varnish', não. Mesmo tentando fazer uma associação com.

Pesquisadora – Umhum.

S5 – Como se fosse a pintura da unha, ou corte da unha, não sei, não sei te definir certo, não.

Pesquisadora – Então, o 'sparkling' ainda tá meio assim.

S5 – Sim.

Pesquisadora – E o 'varnish'.

S5 – Exato.

Pesquisadora – Depois, falava, a próxima pergunta, a 7 fazia referência às capitais mundiais da moda. Aí, tu colocaste Milão, Paris e Nova Iorque. Elas estavam no texto, essas?

S5 – Não, elas não estavam no texto, foi associação com cultura inútil (risos).

Pesquisadora – (Risos)

S5 – Não, mais é com televisão, nada de, nada fundamentado assim. Só com que você ouve falar, mesmo, e o que eu acho que é.

Pesquisadora – A próxima, tente resumir o 1º parágrafo numa frase. Nessa estação, a palavra deverá imperar sobre tudo o que utilizamos, sejam acessórios ou produtos de beleza, será, acho que, o brilho.

S5 – O brilho.

Pesquisadora – O que tu tens...

S5 – Pois é, nela eu acho que não tem muito o que falar, é, é o texto todo o autor fala muito a respeito do brilho, a importância do brilho na estação e, aí, ele fez aquelas comparações, 'turtlenecks', com a da cabeça aos pés, brilho, brilho, brilho.

Pesquisadora – Umhum.

S5 – É.

Pesquisadora – Então esse...

S5 – Foi isso que eu entendi, é.

Pesquisadora – Pegaste as...

S5 – Do primeiro parágrafo.

Pesquisadora – O principal ali do...

S5 – Sim.

Pesquisadora – A pergunta 9 dizia, o pronome 'they' refere-se a quem. E, aí, tu colocaste aos homens.

S5 – É, os homens, ah, da moda, do, do, ah, ele fala, ah, acho que se não me engano, é, ele fala a respeito dos homens na, a influência dos homens na moda e na, na, no que é 'fashion' e, aí, ele, acho que ele, coloca isso, que eu entendi, pelos menos, que agora os homens estão ressurgindo, nesse mundo e que irá, ah, que o, eles estavam, eles estavam em alta, né, na criação, é...

Pesquisadora – OK. Então, os homens, pra ti, é o 'men' aqui.

S5 – É, 'men', isso.

Pesquisadora – Aos homens da moda.

S5 – Aos homens da moda, exato.

Pesquisadora – Depois, o que significava a palavra 'deceased', na linha 13. E a tua resposta foi parado com suas atividades, trabalhos.

S5 – É, isso foi, também, meio, meio adivinhação.

Pesquisadora – Umhum.

S5 – Pela palavra é 'retired', é que os caras, deixa eu ver, é os grandes nomes, eles tinham retirados ou 'deceased', parados com suas atividades. Eu fiz um pouco de associação com o, ah, com 'retired', e, também, com, com que eu acho que já ouvi falar alguma vez em 'deceased', alguma informação que tava na minha cabeça, que eu não sei te dizer.

Pesquisadora – O 'retired', pra ti...

S5 – O 'retired' é retirado, é, é, é que não tá mais fazendo aquilo que fazia, é, é quase um 'deceased' (risos).

Pesquisadora – (Risos) OK, pra ti, eles estão ligados.

S5 – Sim, fiz essa ligação, também, com 'deceased' e 'retired'. E o 'or', ali, teve, teve papel bem importante, para essa decisão, porque ele, ele que fez essa ligação, mais entre 'retired' e 'deceased'.

Pesquisadora – 'Spell words' significa soletrar palavras, né. E qual o significado que a palavra 'spell' assume nesse contexto, na linha 13? Tu colocaste palavras, falas.

S5 – É, eu primeiro tinha entendido, também não sei, exatamente, ali foi no chute, tentando encaixar uma palavra e, aí, eu tinha sentido, eu tinha entendido, no sentido de, como se fosse você dizer, ah, tudo que pensa, ou, ah, ou, ah, colocar pra fora, ah, só que eu também não sei o significado da palavra 'linger' ou 'linger (a segunda vez pronunciou [lingering]), que vem depois, aí, então, ficou mais difícil de achar alguma coisa. Aí, foi no chute, mesmo, palavras, falas. Não consegui fazer nenhuma ligação com nada, no texto, e nem, e nem, e nem naquela frase, ali, simplesmente...

Pesquisadora – Então, essa palavra, o 'spell', pra ti, só conheces como...

S5 – Que nem na questão ali, 'spell words'.

Pesquisadora – No sentido de soletrar.

S5 – Aham, no sentido de soletrar. Umhum.

Pesquisadora – E, aí, tu fizeste uma relação, palavras, soletrar, palavras, soletrar. Foi essa ligação?

S5 – É, não, na verdade, não, não foi com 'spell words', foi com eu, tentei encaixar alguma palavra, que alguma forma, servisse naquele 'spell', e, aí, eu achei que, de repente, palavra ou o fato de você falar, o fato de você colocar pra fora, não, necessariamente, palavra, mas o fato de você, ah, transmitir algo que você ou ah, sei lá, um pensamento dessa forma, ah, tentei encaixar no texto, ali, mas eu não sei o significado da própria, da palavra 'linger' (pronunciou novamente [lingering]), e, aí, ficou mais complicando, ainda, de achar uma possível definição.

Pesquisadora – A pergunta 12 é por que Karl Lagerfeld renunciou a sua assinatura? E a tua resposta foi para que a marca Chanel tivesse um desempenho melhor.

S5 – É, é, tem no texto a parte onde ele fala a respeito de, de, ah, "cadê", aqui. 'Karl Lagerfeld breathed new life into the signature Chanel', como se ele tivesse colocado uma nova, deu uma nova vida a, a, a Chanel (pronunciou [Chanel]) e sacrificando seu próprio nome, ele renunciou o nome dele para colocar ou pra reunir esforços para a marca Chanel (pronunciou [Chanel]) crescer, ah, foi nisso que eu pensei. Acho que é isso aí.

Pesquisadora – A próxima era quem foi Coco Chanel? E aí, tu colocaste um homem de grande renome.

S5 – Um "home" (risos – viu que escreveu errado a palavra homem).

Pesquisadora – (Risos) É, um "home".

S5 – Um "home".

Pesquisadora – Um homem de grande renome que criou...

S5 – Será que eu não arrumei aquele "home"?

Pesquisadora – Não, não arrumaste.

S5 – (Gargalhadas) Putz, que coisa feia!

Pesquisadora – Não tem problema. Um homem de grande renome que criou produtos, que permaneceram muitos anos, no mercado.

S5 – É.

Pesquisadora – OK, tu já tinhas ouvido falar em Coco Chanel?

S5 – Não.

Pesquisadora – Não?

S5 – Só tinha ouvido falar na marca Chanel.

Pesquisadora – Na marca Chanel.

S5 – E isso, essa marca é bem conhecida. É, a marca Chanel é bem conhecida, mas o Coco Chanel, não, não.

Pesquisadora – Não.

S5 – Até por isso, que no início, eu até coloquei a frase, que eu achava que era uma empresa.

Pesquisadora – Isso.

S5 – Eu, depois, eu li a respeito e tal, que o cara tinha morrido há 30 anos, mas daí, mudei minha opinião.

Pesquisadora – Tu, ainda, achas que é um cara?

S5 – Ainda, acho que é um cara.

Pesquisadora – Ainda, achas que é um cara?

S5 – É, é, talvez, seja uma empresa, não sei ainda, acho que não tem nada no texto, que diga exatamente se é um homem ou o quê que é.

Pesquisadora – OK.

S5 – Pelo menos, eu não percebi.

Pesquisadora – Está certo. Ah, resume o 2º parágrafo numa única frase. Tu colocaste os homens estão no topo do altar, colocando suas assinaturas em produtos muito conhecidos.

S5 – É, foi isso que eu entendi, da, da primeira linha da, da, das primeiras linhas, falando a respeito do Coco Chanel, que eu acredito, que seja um homem, ah, do Karl Lagerfeld, ali, e, e falando a respeito dos homens, mesmo. Acho que isso ficou mais marcante, pra mim, nesse segundo parágrafo.

Pesquisadora – OK. Esses homens, que tu estás te referindo...

S5 – Os homens da moda.

Pesquisadora – Os homens da moda, os estilistas.

S5 – Exatamente.

Pesquisadora – Os 'designers'.

S5 – Exatamente.

Pesquisadora – Não é homem comum.

S5 – Não, não é pedreiro lá, é os caras da moda, mesmo.

Pesquisadora – A próxima, por que o preto é considerado a cor favorita do mundo da moda? Então, desde que Coco Chanel lançou...

S5 – O vestido preto.

Pesquisadora – O vestido preto em 1938, as mulheres que gostavam de moda, passaram a usar o preto.

S5 – É, depois, eu coloquei mais alguma coisa.

Pesquisadora – Ah! Talvez por ter sido lançado no mercado 'fashion' por alguém renomado no mundo da moda.

S5 – É, porque eu acho, de repente, que se tivesse sido outra pessoa que tivesse lançado o vestido, mini vestido preto (risos), provavelmente, teria o nome que, ou não teria a, né, o impacto que teve. É, aí, o cara lançou, era um no... um cara conhecido, né, e as pessoas começaram a usar, por ser o cara conhecido e tudo mais. Eu acho que é nisso que eu pensei, é.

Pesquisadora – Normalmente as cores do outono são discretas. Qual foi a pretensão dos estilistas para o Outono 2002? Mudar esse conceito, tornando-o brilhoso, reluzente.

S5 – É.

Pesquisadora – Qual o conceito?

S5 – É, o conceito de, ah, eu posso voltar?

Pesquisadora – Podes sim.

S5 – Na questão.

Pesquisadora – Normalmente as cores do outono são discretas. Qual foi a pretensão dos estilistas para o Outono 2002?

S5 – Exatamente, esse conceito que as cores do outono são discretas.

Pesquisadora – Ah! OK.

S5 – Mudar isso e tornar o outono colorido, brilhoso e, e tudo mais.

Pesquisadora – Na linha 22, encontra-se destacada a palavra 'bottoms'. Qual o seu significado? Se não me engano é broche.

S5 – Broche. É, eu acho que isso veio, também não, eu não sei, não sei se esse é o significado correto dela, mas eu acho que eu já ouvi falar em 'bottom', como, como broche, até em português, não sei se existe esta associação, português/inglês.

Pesquisadora – OK e esse significado, broche, fecha ali no texto? Isso tu não...

S5 – Eu tentei vê isso aí, deixa eu ver.

Pesquisadora – Na linha 22.

S5 – 'Tops and bottoms'. Eu achei que 'tops' fosse (risos), fosse algum, também, alguma, algum tipo de acessório que a gente usa no corpo, ah, 'top', como se fosse os 'tops' que as meninas usam. Não sei, acredito que a minha associação tá completamente errada, né. Mas eu pensei nisso (risos). Fiz essa associação maluca. É, 'bottom', no sentido de 'bottom', mesmo. É, dificilmente, alguém vai usar um 'bottom' colorido ou relacionado a moda. Mas eu, sinceramente, eu, nessa hora, eu não pensei nisso, não pensei como o texto tava falando. Se bem, que ele coloca, ali, outros acessórios como sapato, chapéus, e, aí, é, isso me fez pensar em 'bottom' como broche e, ah, loucura.

Pesquisadora – Resume o 3º parágrafo numa única frase. Neste outono, ocorrerá uma revolução nas cores, até então, utilizadas, passando de cores caladas, como o creme, por exemplo, para cores chamativas e com muito brilho.

S5 – É, o caladas eu tirei do, do 'muted', umhum. Ah, é, ele coloca, também, no texto, que nesse, nesse, nesse outono vai ter aquela mudança de que, vai deixar de ser calada, deixar de ser muda, deixar de ser cores mortas, pra ser algo mais vivo, algo mais, algo com muito brilho, né.

Pesquisadora – Depois, era, a próxima, 19, era qual o significado da palavra 'gusts', na linha 23? Tu colocaste gostos.

S5 – É, fiz associação com o português (risos), 'gusts' e gostos.

Pesquisadora – Aham.

S5 – E como, acho que com o contexto, ela coube bem, no contexto ali. Os, os, o ar, é como se fosse, é você sentir o gosto do outono, sentir o ar do outono, você se sentir no outono, aí, tá na hora, de você tirar o que é colorido (risos).

Pesquisadora – Então, tu não conheces 'gusts'?

S5 – Não, não conheço.

Pesquisadora – E fizeste essa associação...

S5 – Com o português, exatamente.

Pesquisadora – Com o português. Nas linhas 25 e 26, o que autora tentou transmitir com as expressões 'glow from within' e 'glow from without'?

S5 – Isso também, foi um problemão.

Pesquisadora – Por quê? Por que tu não conhecias o significado de alguma coisa?

S5 – Não, de 'glow' não. 'Within/without' conhecia.

Pesquisadora – Umhum.

S5 – Ah, mas o problema foi, é, é a expressão, não tinha idéia do que elas poderiam ser.

Pesquisadora – Tu colocaste que se o leitor não crescer, aparecer, ficar visível com o brilho, não ficará visível sem este mesmo brilho.

S5 – É, isto também foi adivinhação (risos), eu interpretei como sendo, ah!, se você, se você não ficar visível, ah, com todo esse brilho, é que você não tem jeito, mesmo (risos), esquece isto, sabe, e não tenta sem, porque você não vai conseguir, se você não vai ser, você não vai tá na moda, sem brilho.

Pesquisadora – Ah, qual o sentido expresso pela última frase do texto? Tu colocaste que a palavra de ordem é brilho, e você precisa desse brilho para estar na moda.

S5 – É.

Pesquisadora – Foi isso que a autora tentou transmitir?

S5 – É, na minha visão, sim. Através do 'glow from within' e do 'glow from without', ali, por essa, por esse significado que eu

encontrei, que a partir disso eu, sei lá, achei que ela tivesse colocando, o, meio que impondo, assim, o brilho deve ser imposto, ou você usa o brilho, ou você não está na moda.

Pesquisadora – Tá, esse brilho tu tiraste da onde? Dessa última frase?

S5 – Ah, ah, eu não tirei da última frase.

Pesquisadora – Não?

S5 – Eu tirei de todo.

Pesquisadora – De todo o texto?

S5 – É, de todo o texto.

Pesquisadora – Então, pra ti, ainda não está claro, o significado de 'glow'?

S5 – Não, ainda não tá claro.

Pesquisadora – Nem idéia do que que possa?

S5 – Não, algo, de repente, talvez relacionado com crescer. Mas não.

Pesquisadora – É, tu colocaste ali, crescer, aparecer, ficar visível.

S5 – Isso.

Pesquisadora – Umhum. Qual a idéia central do texto, então? Ah, não, antes tinha ali, resumir o último parágrafo.

S5 – Umhum.

Pesquisadora – E a tua resposta quando o outono chegar, esteja preparado para usar muito brilho, e estar na moda. É isso que, para ti, a última frase do texto.

S5 – Exatamente, também, ela não tá escrita diretamente, ali, mas ela tá, eu entendi isso nas sublinhas, eu não, é isso que ela tentou passar. Eu acho, que se tivesse pego, de repente, ah, outra parte do texto, talvez, teria o mesmo significado, pra mim.

Pesquisadora – A tua idéia central, o teu resumo do parágrafo, é tudo que tu leste antes.

S5 – É, sim, sim.

Pesquisadora – Ah, e qual foi, então, a idéia central do texto, né. Transmitir que deve-se usar muito brilho no outono do ano em que o texto foi escrito, seja em produtos de beleza quanto em acessórios.

S5 – É, eu acho que isso, pra mim, ficou claro, ah, talvez, pela, pelos meus subentendimentos. Que brilho é a palavra da ordem do outono de 2002. Foi a palavra da ordem do outono de 2002. E é, ou você usa para estar na moda, ou não, ou você não tá na moda. Foi isso que eu entendi.

Pesquisadora – E se havia alguma relação? Tu colocaste que acreditava que sim, né.

S5 – É.

Pesquisadora – Entre aquelas palavras.

S5 – Exato.

Pesquisadora – E se houve uma relação, se tu fizeste uma relação entre som, significado e grafia? Sim, o fato de todas começarem com "gl".

S5 – Umhum.

Pesquisadora – E a maioria ter um "e".

S5 – É (risos), exato.

Pesquisadora – Isso em relação a quê? A grafia das palavras?

S5 – Sim. Sim, em relação à grafia.

Pesquisadora – OK. Significado?

S5 – Eu não sei o significado delas.

Pesquisadora – OK.

S5 – Mas pelo que eu acredito que seja, sim, elas são muito parecidas, mas eu não, também, não tenho, não tenho certeza do significado, complicado falar a respeito.

Pesquisadora – OK. Então, ali, tu tens certeza é de 'glimmer', não?

S5 – De nenhuma delas eu tenho certeza.

Pesquisadora – Só do 'glitter'.

S5 – Do 'glitter' que eu acredito que seja brilho, é.

Pesquisadora – Umhum.

S5 – Mas de nenhuma outra eu tenho certeza, do, do, do significado.

Pesquisadora – E uma relação entre som, tu fizeste?

S5 – Não, não. Talvez, entre 'glimmer' e 'glitter'. O som é parecido, mas não, ah, não, não existe relação de som. A grafia é, pois é, mas eu acho que não existe, 'glimmer' e 'glitter', ah, o "t" diferencia muito as palavras. Não, não tem nenhuma, nenhuma ligação.

Pesquisadora – Ah, alguma outra palavra, alguma outra expressão, que não, não dessas que eu perguntei, que te deixou meio na...

S5 – Pois é.

Pesquisadora – Assim, que notou que tu tiveste...

S5 – Que eu tive um pouco de dúvida?

Pesquisadora – É.

S5 – Deixa eu ver, nossa! Teve diversas (risos).

Pesquisadora – (Risos).

S5 – É, sério. 'Spotlessly, sparkling', não tenho idéia do que seja. Ah, deixa eu ver, 'their spell linger' (pronunciou novamente [□ □□□□□]), é uma que você fala.

Pesquisadora – Umhum.

S5 – Ah, 'grand couture', 'couture' é algo que eu não sei o significado.

Pesquisadora – Tu tinhas posto, naquela hora, o 'faithful'.

S5 – 'Faithful', também que eu não sei o significado.

Pesquisadora – E não consegues?

S5 – Não.

Pesquisadora – Mas isso não te impediu...

S5 – De tirar uma conclusão do texto?

Pesquisadora – De tirar uma conclusão do texto.

S5 – Não.

Pesquisadora – O texto, pra ti, ficou claro?

S5 – Ficou claro, que o que eu entendi, a ordem é brilho.

Pesquisadora – A ordem é brilho.
 S5 – É, é.
 Pesquisadora – Mais alguma outra, alguma dúvida, uma palavra que tu gostarias...
 S5 – Não, eu acho que é isso aí.
 Pesquisadora – OK.
 S5 – Eu acho que é isso aí.
 Pesquisadora – O texto, o 'glitter', que te abriu...
 S5 – É (risos), o 'glitter' que me disse é brilho e é brilho.
 Pesquisadora – É brilho, brilho (risos).
 S5 – Vai ser brilho e foi brilho (risos), o texto todo.
 Pesquisadora – (Risos) Então, OK. É isto, muito obrigada.

PROTOSUJEITO 6 (S6)

Pesquisadora – A primeira pergunta foi sobre o título.
 S6 – Umhum.
 Pesquisadora – E a tua resposta foi que pra ti significa todo aquele 'glitter', no sentido de purpurina. O que tu tens a me dizer sobre isso? Qual foi a relação que tu fizeste?
 S6 – É que assim, ó, pra mim, pra mim, que, na realidade, eu acho até depois eu fiquei pensando, não, não consegui me expressar, tudo aquilo e todo aquele brilho, purpurina, 'glitter', assim foi, foi o que me veio a cabeça, primeira, primeira coisa que me veio na cabeça, né, brilho, sabe.
 Pesquisadora – A associação que tu fizeste foi com a palavra 'glitter'?
 S6 – 'Glitter'.
 Pesquisadora – O 'glitter' que te deu todo esse...
 S6 – Isso.
 Pesquisadora – OK, tu tinhas alguma idéia do que que ia acontecer, sobre o que que ia falar, além de ter alguma coisa com purpurina?
 S6 – Pra mim, era brilho. Agora, se fosse falar de carnaval (risos), ou se fosse falar de moda (risos) ou coisa, tudo teria brilho de purpurina, né, então, não.
 Pesquisadora – Mas assim, a palavra carnaval te veio...
 S6 – Veio também junto, veio junto assim com o, é mas, mais foi carnaval, mas assim também tem de moda.
 Pesquisadora – Tu ligaste 'glitter' com purpurina e aí lembrou carnaval.
 S6 – É, também, só que daí eu me lembrei também, só que do outro texto, né, que me forçou também do 'gloss' e coisa, porque tem 'gloss' com 'glitter' e coisa, não sei o quê, aí eu me lembrei, aí pode ser uma coisa parecida também, né.
 Pesquisadora – Então o outro texto te ...
 S6 – Me influenciou.
 Pesquisadora – Mais alguma coisa que tu gostaria de colocar, nessa frase?
 S6 – Não.
 Pesquisadora – É que tu ficaste várias vezes tentando se expressar. (Enquanto esse sujeito estava respondendo as questões, várias vezes, ele fez sinal com as mãos, como se não conseguisse escrever o que estava pensando). A palavra 'glitter', que já apareceu no título, encontra-se destacada na linha 1. Qual seu significado? Aí, tu colocaste tem significado de brilho. Qual foi a associação? A associação foi com purpurina?
 S6 – Com purpurina.
 Pesquisadora – Mais alguma coisa?
 S6 – Tá, eu vou só...
 Pesquisadora – Tu colocaste que tem significado de brilho.
 S6 – De brilho, pois é, não, pra mim o significado de brilho, porque na realidade, no texto ali, eles falam sobre moda e coisa, então, brilho da, da, né, da moda assim, tudo, mas eu, eu, daí, depois lendo eu vi que era diferente, um pouco diferente daquilo que eu pensava, que, no caso, eles tavam falando sobre o brilho das cores diferentes, diferente da, do que é usual no outono, assim como. Foi isso que eu entendi o brilho também das cores, não só do brilho, que eu pensei no início do brilho da passarela, do 'glamour' assim, da, da...
 Pesquisadora – Aí, depois tu viste que não era só do 'glamour', mas do brilho real?
 S6 – Isso, isso.
 Pesquisadora – Na linha 3, qual o significado das palavras 'glimmer' e 'glisten'? Há uma relação com o título?
 S6 – É, pra mim significam algo, algo que brilha, né. Mas, ah, eu não sei o significado delas exato. 'Glimmer, glisten, glisten' é brilhar. 'Glisten, glisten' é brilhar, tá, mas o 'glimmer' não.
 Pesquisadora – Tá, então tu tens 'glitter', né...
 S6 – Sim.
 Pesquisadora – E 'glisten' que tu já sabes.
 S6 – Sim.
 Pesquisadora – E 'glimmer'?
 S6 – 'No way' (risos).
 Pesquisadora – 'No way'?
 S6 – É, não.
 Pesquisadora – Nenhuma associação mais?
 S6 – (Pausa)
 Pesquisadora – OK, o 'glisten', agora, tu lembraste que é brilhar.
 S6 – Sim, não, é, já, já tinha sempre, eu sempre lembrava do 'glitter' e 'glisten', sempre nas outras, mas nas outras palavras, assim, que são marcadas no texto, ah, com relação, que nas últimas questões pergunta sobre as relações entre elas, é só dessas duas, assim, que eu lembrava mais, do 'glitter' e do 'glisten'.
 Pesquisadora – Na questão seguinte, o que significa 'turtlenecks'?
 S6 – 'Turtlenecks', pra mim, é um adorno, agora, o objeto (risos) em si. Então, é, pra mim, é um colar, sabe, um adorno. Eu escrevi ali que, que fosse um adorno pro pescoço, só pra não dizer colar em si, porque eu não lembrava se, se a tradução correta para 'turtlenecks' é colar, ou se algum outro, algum outro adereço, adorno.
 Pesquisadora – Relacionado sempre com pescoço?
 S6 – Com pescoço.

Pesquisadora – A tartaruga está de fora?

S6 – A tartaruga tá de fora (risos).

Pesquisadora – (Risos) O que chama tua atenção na expressão 'from desk to disco' na linha 4?

S6 – Pra mim, isso aí é, é, pra mim, é uma, tipo expressão assim, do, do passado pra o futuro, assim sabe, como se a pessoa, pra, só olhando isso aí, sem entende, sem o resto do texto, só olhando isso aí, ãh, antigamente a pessoa trabalhava muito em prancheta, como eu sou engenheiro e coisa e, aí, então, eu sei, eu já trabalhei e coisa e a gente abandonou aquilo tudo, abandonou a prancheta, que dizer, abandonou em termos, mas, se passou a utilizar somente o computador, né. E a prancheta ficou ali no, naquilo, então, faz parte do passado, pra um disco que é um computador no futuro, né.

Pesquisadora – 'Disco'?

S6 – 'Disco', sim. Mas no, no caso parece, pra mim, 'to disco'.

Pesquisadora – O 'disco', pra ti, é relacionado a ...

S6 – A informática, ao futuro.

Pesquisadora – A informática.

S6 – Ao futuro assim, não a informática em si, sabe, mas ao futuro, sabe. 'Desk' pra mim é como se fosse a mesa e o computador, sabe. Da prancheta pro computador, sabe, é essa a expressão.

Pesquisadora – O significado de 'disco' pra ti, ali...

S6 – Seria o, o computador, só que...

Pesquisadora – Qual é a relação que tu estás fazendo?

S6 – (Risos) Não, é que, que na, na minha cabeça, na realidade é 'disc' (risos), sabe.

Pesquisadora – Ah!

S6 – 'Disc', tá.

Pesquisadora – E eu estou falando em 'disco'.

S6 – Pois é, agora (risos) bateu (risos), agora bateu.

Pesquisadora – Por isso que eu quero ver que relação tu estás fazendo. Eu não estou falando em 'disc'.

S6 – Tá, não.

Pesquisadora – Eu estou falando em 'disco'.

S6 – Tá, tá, Agora...

Pesquisadora – Agora?

S6 – Agora muda um pouco, né.

Pesquisadora – Muda um pouco, e aí, será que tu consegues?

S6 – 'From desk to disco'.

Pesquisadora – 'From desk to disco'.

S6 – 'Disco', pra mim, 'disco' é discoteca, então, ãh, (risos) mudou tudo. Dá prancheta do desenho, do, do, do, do estilista, pras passarelas, ou pra discoteca, ou pra, pra, pra rua em geral, pras festas em geral.

Pesquisadora – Ah! OK.

S6 – (Risos) Tá, agora mudou um pouco (risos).

Pesquisadora – É que, às vezes, uma palavra, por questão de uma letra, ali que mudou. Tu estavas usando 'disc' que seria 'disco'.

S6 – Sim (risos), é.

Pesquisadora – Na linha 5, encontra-se sublinhada a palavra 'glossy'.

S6 – Aham.

Pesquisadora – O que essa palavra significa? E aí, tu colocaste não tenho idéia.

S6 – Não tenho idéia, mas, pra mim, não tenho idéia, não é, que eu não, eu não conseguiria explicar, tá.

Pesquisadora – Então, vamos ver se agora tu consegues explicar.

S6 – Tá, pra mim, é que não me lembro. Não tem como eu vê o texto?

Pesquisadora – Tem, aqui. Podes chegar nele a qualquer hora do dia ou da noite.

S6 – Tá. Isso aí é no 'glossy'.

Pesquisadora – Na linha 5.

S6 – 'From desk to disco you are to be a luminous vision'. (Pausa) Também é, 'glossy' 'radi' [□□□□]. Como é que se pronuncia? 'ra' [□□], 'radi' [□□□□], 'radi' [□□□□□], 'radiance' [□□□□□□□] (risos).

Pesquisadora – 'Radiance' [□□□□□□□□].

S6 – Bah! Isso é, pra mim, é um superlativo, sabe, um aumentativo do aumentativo. É um brilho da radiação, assim sabe, do, do, quando tu, tu "radeia", "erradeia".

Pesquisadora – Irradia.

S6 – Irradia isso. Irradia, ãh, irradia brilho, isso. Algo que aumenta, aumenta ainda, sabe, da, do brilho (risos).

Pesquisadora – É brilho, mais brilho, mais brilho, versus brilho?

S6 – É.

Pesquisadora – OK. Há outras palavras que você não entende. Qual o significado que você acha que essas palavras podem assumir no contexto? E aí, tu colocaste que...

S6 – Não tinha mais nenhuma.

Pesquisadora – Que não tinha mais nenhuma.

S6 – Mas, é que naquela frase, né, 'from desk to disco'. Daí, só que, na realidade, o 'disco' agora, já não tenho certeza que é discoteca (risos).

Pesquisadora – Umhum.

S6 – Visão, pra mim, visão luminosa, né, do, daí, o, o 'glossy', que eu não sabia, né, daí o resto tudo é, é produtos de cabelo, máscara, tem coisa, sombra de olhos, ãh, 'nail varnish' (pronunciou [□□□□□□]), eu, não, mas, por assim ver negócio, eu acho que é aqueles lápis de olhos, alguma coisa assim.

Pesquisadora – 'Nail varnish'?

S6 – É.

Pesquisadora – Lápis de olhos.

S6 – É, acho que é isso, eu chutei (risos).

Pesquisadora – OK.

S6 – ãh, 'face finish' deve ser um pó, alguma coisa, tudo, tudo relacionado a cosmético, e coisa. E batom fluorescente.

Pesquisadora – OK, voltando ao 'nail varnish'?

S6 – (Risos) Por que 'nail', por que dos lápis de olhos?

Pesquisadora – É.

S6 – Por causa do formato de um prego (risos), não sei.

Pesquisadora – Ah! OK. Não, eu só queria ver a relação.

S6 – Sim, a relação (risos)

Pesquisadora – Que tu fizeste, por isso que eu voltei, só isso. Nesse parágrafo, a autora faz referência às capitais mundiais da moda.

S6 – Umhum.

Pesquisadora – Então, quais seriam algumas dessas capitais? Na hora que tu estavas fazendo, tu disseste que não tinha ali no texto.

S6 – Sim.

Pesquisadora – Elas não tão citadas no texto, né?

S6 – Umhum.

Pesquisadora – E aí, eu perguntei quais seriam algumas dessas capitais. E tu colocaste...

S6 – Botei Paris, Milão, Nova Iorque e São Paulo.

Pesquisadora – Tu associaste com o quê?

S6 – Não, só com, com coisas que eu vejo na tevê, assim sabe, que, que eu ouço, assim, semana da moda de São Paulo, semana da moda de Milão, semana, sabe, mais na tevê, assim, porque, na realidade, eu não, eu não tenho tanto. A minha irmã mais que, que gosta mais de moda e coisa, daí ela tá assistindo, eu acabo escutando (risos).

Pesquisadora – Tente resumir o 1º parágrafo numa frase. Aí, vem a parte que ninguém gosta.

S6 – É, barbaridade.

Pesquisadora – Não sei porque ninguém gosta de resumir.

S6 – Não, mas é que quanto se tá entendendo (risos) tudo bem, mas o problema quando não (risos) sabe nem onde se tá pisando.

Pesquisadora – É o início de uma propaganda para a 'Fall 2002'.

S6 – É, é que, pra mim, 'Fall' até então, eu não, não tinha noção do que que era, eu não lembrava o que era o 'Fall', então, é como se o texto fosse, pra mim, tá, uma propaganda sobre uma, uma descrição assim, alguma coisa de, de como seria o 'Fall 2002'. Ali, no caso, eu não me lembrava, até botei entre aspas, porque não "capisco", não, não tinha idéia, ah, do que ... sei tá, moda outono, né, do e, aí, então que, sei que ele, como é que vou dizer ... que a moda outono teria um, uma tendência de brilho, mais brilho do que o comum, né.

Pesquisadora – OK. Agora, essa coisa de um início de uma propaganda para 'Fall 2002', agora tu ...

S6 – Troquei.

Pesquisadora – Trocaste.

S6 – É, isso aí eu troquei tudo, não tem mais nada a vê.

Pesquisadora – Não tem mais nada a ver. A próxima pergunta, na linha 9, o pronome 'they' refere-se a quem?

S6 – Refere-se ao 'men'.

Pesquisadora – Ao 'men' Umhum.

S6 – Tá, aqui, pra mim, são as pessoas que trabalham com moda, são os estilistas.

Pesquisadora – Qual foi a associação que tu fizeste?

S6 – Como?

Pesquisadora – Como que tu chegaste que os homens são os estilistas?

S6 – Qual a associação, assim, em termos do texto?

Pesquisadora – É. Que relação. Como tu fizeste pra chegar nessa resposta. Tinha 'they', tu disseste que o 'they' referia a 'men' e o 'men' a estilista?

S6 – É, só é, porque 'men in recent past' (pausa), pra mim, o que tá dito ali que, que (pausa)...

Pesquisadora – Te embananei agora?

S6 – Aham (risos).

Pesquisadora – Eu quero só saber o seguinte. Tu botaste que 'they' refere-se a 'men'.

S6 – Umhum.

Pesquisadora – E o 'men' refere-se a 'estilista'.

S6 – Umhum.

Pesquisadora – Eu quero essa ligação. Da onde tu tiraste o 'men' pra estilistas?

S6 – Mais abaixo (risos).

Pesquisadora – Mais abaixo.

S6 – Mais abaixo, ali, do, do, mas porque ali, no início, pelo que eu tinha entendido no texto ali, né, que, que eles renovam tá, com, renovam o, as tendências, buscando soluções do passado, assim, tipo assim, sabe, buscando tendências do passado.

Pesquisadora – Na linha 13, o que significa a palavra 'deceased'?

S6 – Pra mim, ali, tava ali, como se tiv..., fosse morte mesmo, que eles tivessem, se eles tivessem fora da, da moda ou mortos assim, porque as tendências deles continuam, mesmo na arte.

Pesquisadora – Essa palavra já era conhecida pra ti ou ...tu já conhecias?

S6 – Eu já conhecia já.

Pesquisadora – 'Spell words' significa soletrar palavras. Qual o significado que a palavra 'spell' assume nesse contexto?

S6 – Não me lembro o que que eu botei (risos).

Pesquisadora – Tua resposta foi significa tendências.

S6 – É (prolongado).

Pesquisadora – O que tu tens a me dizer?

S6 – Deixa eu só voltar ali pro texto.

Pesquisadora – OK.

S6 – Deixa eu lembrar. 'Their spell lingers...' Não, é que, que suas tendências continuam fazendo moda, fazendo moda não, continuam sendo seguidas assim como regras, assim sabe. Daí, a partir daquilo, eles vão elaborando coisas novas, tomando o passado como base.

Pesquisadora – Esse novo significado de 'spell' é novo pra ti, ou tu já conhecias 'spell' com sentido de tendências.

S6 – É novo, pra mim, porque, na realidade, eu fui, eu fui costurando essa, essa coisa, essa dedução.

Pesquisadora – Por que Karl Lagerfeld renunciou sua assinatura própria como estilista?

S6 – Eu não sei, ali tá dito que ele sacrificou a sua própria, mas eu não digo que, eu não sei a história dele, eu não sei se ele renunciou a sua, a sua linha, sua, sua, como é que vamos dizer, sua marca, né, ah, em prol do, do outro. Ele, simplesmente, acho que ele quis relançar, mas com questão a outra foi tomando mais espaço do que a outra. Eu não sei, eu não conheço,

mas me parecia aquilo ali. Sacrificou, pra mim, não quer dizer renunciar, sabe, ele simplesmente, tu, tu põe as duas pra jogar, tu busca uma coisa, ali, no caso, eles querem, como é que vou dizer, sucesso. Eles querem, ah, tá sempre no topo. Então, ele pôs as duas, ele ressuscitou uma marca, que ali tá dito que ele ressuscitou uma marca e a outra tava junto com a dele, só, que por fim, não sei porque cargas d'água, a outra acabou morrendo. Mas não que ele tenha, eu acredito que ele queria levar as duas juntos, não sei, eu nunca vejo uma, uma pes..., eu, eu, por exemplo, não faria uma coisa dessas, né.

Pesquisadora – Umhum.

S6 – Matar uma marca pra usar outra.

Pesquisadora – A próxima pergunta, quem foi Coco Chanel?

S6 – Pra mim, foi o criador da marca Chanel.

Pesquisadora – Tu já tinhas ouvido falar?

S6 – Só, eu não conhecia o primeiro nome dele (risos), só conhecia a marca Chanel.

Pesquisadora – Chanel.

S6 – Umhum.

Pesquisadora – Resuma o 2º parágrafo numa única frase.

S6 – Isso que é.

Pesquisadora – Fala sobre as modificações no mundo da moda, e que ela, ao mesmo tempo, que inova ...

S6 – Busca, traz tendências.

Pesquisadora – Traz tendências ou heranças de estilo que foi moda em outras...

S6 – Épocas.

Pesquisadora – Épocas.

S6 – É, pra mim, foi o que tá dito no, no, no parágrafo ali, né. Que ele busca, as coisas vão inovando no, no mundo da moda, mas que ao mesmo tempo, coisas do passado vão ressurgindo, que nem, volta e meia, esses tempos atrás eu vi uma guria usando, como é que, como era o nome daquilo... polaina (risos) de oitenta e poucos (risos), aí, não sei, daí, as coisas acontecem. As coisas vão e vem e se tornam um troço mais moderno, mas que já foram utilizados no passado.

Pesquisadora – Por que o preto é considerado a cor favorita do mundo da moda?

S6 – Pra mim, é porque é uma cor crua, uma cor neutra, é a ausência de todas as cores, né (risos). Então, qualquer coisa com preto combina, não tem, por isso ele é preferido, é mais fácil de trabalhar com preto, com, e mesclar ele, do que trabalhar com outra cor, que, que daqui a pouco não combina, sabe. É por isso que eles preferem. Se torna (risos) mais fácil o trabalho (risos).

Pesquisadora – Normalmente as cores do outono são discretas. Qual foi a pretensão dos estilistas para o Outono 2002? Eu acho que foi nessa, nessa ...

S6 – Aí, nessa (risos).

Pesquisadora – Nessa pergunta que te deu o clique. Bah! 'Fall' 2002, outono 2002.

S6 – (Risos) Foi nessa daí mesmo (risos). Eu não tava lembrando o que que era 'fall', ah...

Pesquisadora – Aí tu colocaste...

S6 – Que eles queriam modificar acho que um pouco a maneira tradicional do outono, né, que em geral é, que eu sei é, em tons escuros, frios, assim né, pra, já pro, pro inverno, assim sabe, aquela coisa, vai esfriando e vai, fica só as cores neutras, cruas e sem brilho, na realidade, né.

Pesquisadora – Aham. Seguinte, na linha 22, encontra-se destacada a palavra 'bottoms'. Qual seu significado?

S6 – Pra mim, é um, é uma vestimenta, agora não, 'bottoms', 'bottoms'. Pra mim, é uma blusinha, uma coisa, um casaquinho.

Pesquisadora – OK. O que te levou a pensar que bottoms...

S6 – Por causa dos tops.

Pesquisadora – Tops.

S6 – Tops, pra mim, é uma blusinha, né, que, que as mulheres usam e, junto com uma blusinha, no outono, tu põe um casaquinho por cima, né (risos).

Pesquisadora – Essa foi tua relação.

S6 – Essa foi minha relação.

Pesquisadora – Fora isso, não tem outro significado, pra ti, 'bottoms'?

S6 – Só os 'bottoms' de, de propaganda, né.

Pesquisadora – Mas eu acho, que não é assim que se escreve.

S6 – Não (risos), não.

Pesquisadora – É 'button', né?

S6 – É 'button' (risos).

Pesquisadora – Agora, até agora, me deu um branco (risos) também (risos).

S6 – (Risos).

Pesquisadora – Resuma o 3º parágrafo numa única frase.

S6 – Ih!!! Aí, aí, aí!!!

Pesquisadora – Fala que, em geral, as pessoas gostam de usar os tons crus e neutros do outono, mas se a pessoa tiver outro gosto, o do brilho, certamente irá gostar das outras cores.

S6 – É que, que eles tavam apresentando, pra mim, o que eles tavam apresentando é que, que estão, tão alter..., modificando, mostrando outras cores no, no, no, na moda outono, né, e que se o, e que se o, as pessoas, que gostavam daquela cor viva do verão e coisa, quisessem continuar usando ali, poderão continuar, né. Mas que, em geral, vai ter sempre o, a, o outono vai ser sempre aquela coisa tradicional (risos), como assim sabe, mas eles quiseram inovar um pouco e vão dá uma alternativa pra quem gosta (risos).

Pesquisadora – Qual o significado da palavra 'gusts', na linha 23? Aí, tu colocaste significa gosto.

S6 – Umhum. Não, mas daí, daí, não é, daí eu fui lê, já não tinha nada a vê 'gusts'. Porque eu, eu, na linha seguinte, na frase, na coisa seguinte ali, eu... aqui, ó (no texto, apontando para a linha 23) 'cool breezes', ah, ah, pra mim, ah, isso é ventos frescos (risos), assim sabe, mas (risos) brisa fresca, mas não, não tem, não sei agora, não me lembro o que é realizar, na realidade, o que é 'breeze'. Tá, ah, mas que o perfume e, daí, relacionando perfume, aromas do outono, né, os gostos, o olfato das, das brisas frescas. Mas é, é, mas eu acho, brisa fresca, né, que leva embora o verão (risos), né, o, o 'heat' do verão, o calor do verão. Aí, depois, ali, né, 'make sure you step out'.

Pesquisadora – Mas agora a nossa tradução é ali no 'gusts'.

S6 – Pois é, não, não, pois é, eu tava tentando entender, agora. Não, 'gusts', pra mim, era, eu botei aquilo ali.

Pesquisadora – Gosto no sentido de olfato.

S6 – No sentido de olfato, de olfato, mas é que não.

Pesquisadora – Gosto no sentido de olfato (risos).

- S6 – Gosto no sentido de olfato porque gosto de (risos), gosto, gosto da pessoa, assim, mas é que é gosto das coisas, cheiro, é, é, seria cheiro (risos).
- Pesquisadora – Aí, depois, a outra pergunta, nas linhas 25 e 26, o que autora tentou transmitir com as expressões ‘glow from within’ e ‘glow from without’?
- S6 – Isso não, isso eu não sei o que significa ‘glow’, não.
- Pesquisadora – O problema ali é o ‘glow’?
- S6 – Pra mim, é o ‘glow’.
- Pesquisadora – Mas nenhuma associação tu consegues fazer com ‘glow from within’ e ‘glow from without’?
- S6 – (Pausa longa)
- Pesquisadora – Tu colocas que essa e a outra, né, tu não consegues resumir esse parágrafo.
- S6 – É, é, por causa disso aí.
- Pesquisadora – Por causa disso.
- S6 – Mas assim, ó, considerando no sentido de, de brilho.
- Pesquisadora – Umhum.
- S6 – Tá, só não sei a palavra se é brilho, certo?
- Pesquisadora – OK.
- S6 – Se você não brilha (pausa longa), é, é, tá, não é só o ‘glow’ ali. Na realidade, na realidade, assim ó, ‘within/without’, tá. Eu não tô conseguindo relacionar, a tradução eu sei, o sentido até tô tentando raciocinar. Mas é que você não brilha com, você não brilha com, você não brilha com, usando o, é, essa é, o ‘within’ ali, eu não sei, tá se referindo a quê, sabe.
- Pesquisadora – Umhum.
- S6 – Não suficiente de, de ‘glitter vai fazer você brilhar, sem, daí, só que esse com e sem, eu não sei a quem tá se referindo, eu não consegui (estala os dedos) puxar isso aí.
- Pesquisadora – Bom ,aí, então, tu não conseguiste resumir o parágrafo por causa daquela expressão. Depois tu colocaste a idéia central.
- S6 – Umhum.
- Pesquisadora – Tu colocaste falar sobre as tendências de moda para o outono de 2002.
- S6 – Isso.
- Pesquisadora – Isso foi o que tu conseguiste captar?
- S6 – É, que, que eles estavam variando do, do tradicional, tentando variar do tradicional, botando mais brilho na, nas cores, né, variando assim a, (pausa) variando o uso da, da cor, saindo do tradicional passando pra um mais cheio de, de, mais colorido. Pra mim, é isso.
- Pesquisadora – Há alguma relação entre as palavras ‘glitter’, ‘glimmer’, ‘glisten’, ‘glossy’ e ‘glow’?
- S6 – Pra mim, é brilho, né.
- Pesquisadora – OK.
- S6 – E os “gl” na frente (risos).
- Pesquisadora – E o “gl” Tá, aí, depois a pergunta você fez alguma relação entre som?
- S6 – Só [gl], utilizando o “g” e o “l”, [gl], [gl], [gl]. [gl], [gl], [gl], [gl].
- Pesquisadora – Significado?
- S6 – Sentido de brilho, só não sei a tradução literal da, dessas palavras, eu não sei.
- Pesquisadora – E grafia?
- S6 – Grafia só o “gl”.
- Pesquisadora – “Gl”. Ah, o que te ajudou assim a compreender o texto?
- S6 – Tirando o fato que eu não lembrava o ‘fall’ (risos) e aí uma pergunta (risos) me fez lembrar do ‘fall’. Não, é que daí, eu fui capt..., capturando as coisas, assim, como, como é que vou dizer. Eu tento lê tudo e aí vou fazendo a, a união das coisas, porque muitas coisas ali, eu não tenho certeza do que tô lendo e vou tentando captar as, as sabe, as idéias, as principais palavras que eu conheço, sabe. Aí, então, eu vou tentando juntar isso ali, pra vê se forma algum nexu no sentido que eu conheço, né, as palavras, que, daí, se, se, se tiver outro sentido, já não vai, não vai bater, daí eu vou te que ir atrás de uma informação que me, me ajude.
- Pesquisadora – Mesmo tirando essas palavras que tu não entendeste, que tu não tens certeza, pra ti, o texto fala sobre as tendências da moda para o outono de 2002.
- S6 – Isso.
- Pesquisadora – Isso que é o geral, a idéia central?
- S6 – Isso, pra mim, é isso.
- Pesquisadora – Tem alguma outra dúvida, alguma outra expressão, outra palavra que tu gostarias de comentar, além dessas que tu viste?
- S6 – Não, na realidade, (pausa) é aquele, na realidade, assim, ó, ele, ele enrola meio que um pouco, porque ele fala um pouco de, de outono, as tendências de outono, daí, de repente, ele faz um “embarasco” ali no meio com, com, com o vai e vem das modas não sei o quê, que eu achei que ele tava falando 2000, daí, depois do brilho, aí, de repente, falou que o cara sacrifica a moda dele (risos) pra resuscitar Chanel, que eu acho que não, sabe, não tem muito nexu dele, fazer um comentário desse dentro do, da, dum texto desse que tá tentando, e que eu acredito que esteja, tentando se referir sobre a tendência de moda de 2002, sabe, tem algumas coisas assim que não...
- Pesquisadora – Mais alguma coisa que tu gostarias de colocar.
- S6 – Não.
- Pesquisadora – Então é isso, muito obrigada.
- S6 – Obrigada.

PROTOCOLO SUJEITO 7 (S7)

- Pesquisadora – ‘All that glitter’ é o título do texto que tu leste. E com base no título, sobre o que você acha que vai tratar o texto? E o que significa ‘all that glitter’? A tua resposta foi que o texto iria tratar sobre maquiagem. Tá. O que te levou a resposta que o texto ia falar sobre maquiagem?
- S7 – A própria palavra ‘glitter’.
- Pesquisadora – A palavra ‘glitter’.
- S7 – É.
- Pesquisadora – Qual foi a relação que tu fizeste entre ‘glitter’ e maquiagem?
- S7 – Não sei, não sei se por causa do outro texto, o que que foi, mas pensei ‘glitter’, pensei maquiagem.

Pesquisadora – E ‘all that glitter’ o que significa? Tudo que brilha, tu colocaste.
S7 – Tá, mas pode ser todo aquele brilho, todo esse brilho, né, mas não teria que ser ‘all that glitters’, pra ficar tudo que brilha. Não sei, tô confusa agora. Pode ser que seja uma expressão.
Pesquisadora – Mas, pra ti, ‘glitter’ é brilho.
S7 – É, pelo menos na maquiagem é brilho.
Pesquisadora – Só em maquiagem? Pra ti, ‘glitter’, lembra maquiagem?
S7 – Pode ser roupa, qualquer coisa que brilhe.
Pesquisadora – Tudo que brilhe. OK. A próxima pergunta era sobre o que significa ‘glitter’, né.
S7 – Brilho.
Pesquisadora – Brilho, OK. Pergunta 3, perguntava o que significa ‘glimmer’ e ‘glisten’ e se havia alguma relação com o título?
S7 – ‘Glisten’, acho que é nova, pra mim, que, também, eu acho que é brilho. ‘Glimmer’, também, é de brilhar, né, coisa que brilho. É o que eu sabia, conhecia.
Pesquisadora – Então, ‘glisten’ é nova, pra ti.
S7 – É, a outra é ‘glimmer’, né, é, ‘glimmer’, eu já tinha visto.
Pesquisadora – OK, e pelo contexto.
S7 – Depois, fala em ‘luster’, dá idéia, também, que é uma coisa lustros, não sei se tem a vê com isso (risos), daí eu achei que fosse brilho, também.
Pesquisadora – Então, essa ‘glisten’ que é nova.
S7 – Umhum.
Pesquisadora – Então, ‘glimmer’, pra ti..
S7- ‘Glimmer’, eu já tinha visto, que eu lembre é brilho também.
Pesquisadora – Ah, depois, o que significava ‘turtlenecks’?
S7 – Umhum.
Pesquisadora – Aí, tu colocaste gola alta ou sem gola. Agora..
S7 – É, eu não lembro qual dos dois, se é aquela que a gente chama de gola careca, ou se é gola alta. É um desses dois, eu acho.
Pesquisadora – É um desses dois. Tu já conhecia essa palavra?
S7 – Já, já.
Pesquisadora – Na número 5, o que chama tua atenção na expressão ‘from desk to disco’?
S7 – Aí, sem considerar o significado, foi o ‘desk’ e o ‘disco’, sei lá, o som, é.
Pesquisadora – E dentro do significado, o que tu achas que poderia ser?
S7 – Que é pra usar brilho desde o trabalho até a festa, né, o tempo todo. Da escrivania à discoteca, né.
Pesquisadora – Na linha 5, encontra-se sublinhada a palavra ‘glossy’. O que essa palavra significa? Tu colocaste..
S7 – Eu coloquei, acho que era brilho.
Pesquisadora – Brilhosa.
S7 – É.
Pesquisadora – É conhecida, pra ti?
S7 – É, porque vem de ‘gloss’, ‘gloss’, pra mim, também é brilho (risos).
Pesquisadora – OK.
S7 – Tudo que brilha.
Pesquisadora – Fizeste relação de ‘glossy’ com ‘gloss’.
S7 – É.
Pesquisadora – E há outras palavras, naquela frase, que..
S7 – Daí eu acho que não.
Pesquisadora – Conheces todas elas?
S7 – ‘Face finish’, é pra ser a base ou o finalizador, essa que eu fiquei meio na dúvida.
Pesquisadora – ‘Face finish’, que te deixa na dúvida, que tu achas que é base.
S7 – É, ou corretivo, alguma coisa assim.
Pesquisadora – OK. Ah, nesse parágrafo, então, a autora faz referência às capitais mundiais da moda. Quais seriam algumas dessas capitais? Tua resposta, tu colocaste Nova Iorque, Milão, e se não me engano..
S7 – Depois eu coloquei Paris.
Pesquisadora – Tu voltaste e colocaste Paris.
S7 – Aham.
Pesquisadora – OK, tu ficaste em dúvida, enquanto tu estavas fazendo.
S7 – É, o que era pra colocar, o que que eu lembro, assim, pra vê.
Pesquisadora – Não citava no texto essas..
S7 – Não me lembro.
Pesquisadora – Então, tu achas que essas são as capitais. O que te levou a botar essas, Nova Iorque, Milão, Paris?
S7 – Sei lá, tu olha na TV, os desfiles são sempre nesses lugares.
Pesquisadora – A próxima era tentar resumir o 1º parágrafo numa frase. E, aí, tu colocaste a moda nesse outono, a moda é usar brilhos de dia e à noite, em roupas e maquiagem. OK, por que tu botaste isso?
S7 – Porque eu achei que era o que mais falava ali, que ia ter brilhos, ah, na maquiagem, na roupa, e pra usar no trabalho, né, no escritório, na boate, por isso.
Pesquisadora – Na pergunta o pronome ‘they’ refere-se a quem? E, aí, tu colocaste aos homens.
S7 – Aos homens, que fala que eles agora, também, idolatram o altar da moda.
Pesquisadora – Esses homens, quem seriam esses homens, pra ti?
S7 – Primeiro, eu pensei que fosse homens em geral, mas, de repente, estilistas, também, acho que homens em geral.
Pesquisadora – Homens em geral.
S7 – É.
Pesquisadora – Homem, homem?
S7 – É.
Pesquisadora – Homem, homem.
S7 – Homem, o ser humano, assim, é.
Pesquisadora – Isso que eu quero saber. Homens, homens, ou o ser humano?
S7 – (Risos) Podia ser os dois. Não, não. Mas eu acho que é homem, homem, porque fala que antes vestia simples, fala alguma coisa de simples, que agora... Teria que olhar no texto de novo. Posso olhar?

Pesquisadora – Podes olhar, podes voltar ao texto.

S7 – Ah, (pausa) é homem, homem.

Pesquisadora – Depois a palavra, a pergunta 10, o que significa a palavra 'deceased'?

S7 – É, aí.

Pesquisadora – Aí, tu colocaste falecidos.

S7 – É porque, até, olhei mais pelo contexto, porque depois fala que a Coco Chanel já morreu e continua.

Pesquisadora – OK, essa palavra é nova, pra ti?

S7 – Eu já vi ela, mas eu não me lembrava direito do significado.

Pesquisadora – E isso, tu achas que é falecido pelo contexto, tu pegaste esse significado?

S7 – É, porque o que eu lembrava, mais ou menos, da palavra, mais o contexto, por isso. Porque ali é aposentado ou falecido. Porque depois eles falam, da Chanel, que foi, que tá, que morreu há 30 anos e continua, daí eu levei isso em consideração.

Pesquisadora – Ah, o que que significa a palavra 'spell', né? Aí, aqui, tu tinhas posto ditar, mandar, depois, tu modificaste pra...

S7 – Feitiço.

Pesquisadora – Feitiço, OK.

S7 – Primeiro eu li como se fosse 'they spell', como se eles ditassem a moda, porque eu não entendo a palavra que vem depois.

(A pesquisadora volta ao texto e aponta pra palavra 'lingers')

S7 – Essa aí.

Pesquisadora – 'Lingers'.

S7 – E, aí, depois, que eu vi, que era 'their spell', aí, eu vi que era um substantivo, então, ah!, é feitiço, mesmo.

Pesquisadora – Então, primeiro, tu viste isso aqui como...

S7 – Eu li como 'they'.

Pesquisadora – Ah! Como verbo.

S7 – Tipo como 'they spell', eles ditam. Então, por isso, que eu pensei em ditar.

Pesquisadora – Aham, OK.

S7 – Depois, que eu vi que era um substantivo.

Pesquisadora – Que era um substantivo. Por que Karl Lagerfeld renunciou a assinatura dele? Aí, tu colocaste para trabalhar para Chanel.

S7 – Foi isso que eu entendi (risos), porque fala que ele trabalha com essa marca.

Pesquisadora – Umhum.

S7 – E, até, deixou a dele pra trás, por isso. É isso.

Pesquisadora – Tu já tinhas ouvido falar em Karl Lagerfeld?

S7 – Não.

Pesquisadora – Não, primeira vez?

S7 – Primeira vez, não tenho a menor idéia de quem seja.

Pesquisadora – OK. Quem foi Coco Chanel?

S7 – Ah, tá, é, o...

Pesquisadora – Tu colocaste estilista que criou a marca.

S7 – Que criou a marca.

Pesquisadora – OK, tu já tinhas ouvida falar em Chanel?

S7 – Sim.

Pesquisadora – A marca? Tu já tinhas ouvido falar nela?

S7 – Pode até ser que sim, mas não me lembrava, assim, não é uma coisa. Se alguém me perguntasse, eu não iria saber, que era um nome da pessoa.

Pesquisadora – OK, e essa tua resposta, tu tiraste...

S7 – Do texto.

Pesquisadora – Do texto

S7 – Que fala depois que criou o vestido, o tubinho preto, mas só do texto.

Pesquisadora – Resuma o 2º parágrafo numa única frase. Homens, também, seguem a moda e estilistas continuam fazendo sucesso após a morte. Por que tu respondeste dessa forma? O que te levou a responder assim, como resumo do 2º parágrafo?

S7 – Porque começa falando, ali, nos homens, né, que agora têm linha de produtos, ah, cosméticos e, depois, fala nos estilistas que, mesmo que, que se aposentem ou depois que morrem, a marca continua, daí, continuam sendo respeitados.

Pesquisadora – Tu achas que essas seriam as duas idéias principais do texto, do parágrafo?

S7 – Do parágrafo, é.

Pesquisadora – Mais alguma coisa?

S7 – Não.

Pesquisadora – Por que o preto é considerado a cor favorita do mundo da moda? E tu colocaste porque faz sucesso desde 1938...

S7 – Tive que olhar no texto.

Pesquisadora – 38, quando Chanel lançou um vestido preto. Essa é a tua resposta.

S7 – É, pelo texto, é o que fala.

Pesquisadora – Pelo texto.

S7 – Virou sucesso.

Pesquisadora – Esse é o motivo que o preto é considerado a cor favorita.

S7 – Só, pelo texto não tem outro motivo. Combina com tudo?

Pesquisadora – E fora do texto, tu consegues?

S7 – Ah! É porque todo mundo diz que preto emagrece e é uma cor sempre considerada chique, e, é, dá pra combinar com tudo, pode colocar qualquer acessório.

Pesquisadora – Na 16, né, as cores do outono geralmente são...

S7 – Cores pastéis.

Pesquisadora – Cores discretas, né, qual foi à pretensão dos estilistas para o Outono 2002? Trazer cor e brilho para a estação.

S7 – Porque eles falam o tempo todo em, né, usar brilho, usar brilho, usar cor diferente. Foi isso que eu entendi.

Pesquisadora – Então, a moda é brilho, todo mundo, pra tá na moda, tem que usar cor e brilho. É isso?

S7 – (Risos) É, eu acho. Não, depois, eles falam que pode usar outros, continuar usando outros tons, mas tem opção de usar brilho. Dessa vez, vão fazer roupas com cores e brilhos.

Pesquisadora – Ah, qual o significado da palavra 'bottoms'?

S7 – É a parte de baixo da roupa. Fala em 'top' e 'bottom'.

Pesquisadora – Umhum.

S7 – Daí, eu pensei, 'top' são blusas, né, 'bottom', então, saia, calça.

Pesquisadora – Essa palavra não é nova, pra ti. Quer dizer, tu já a conhecias?

S7 – Já conhecia. E nesse contexto, 'tops and bottoms', eu pensei em parte de baixo da roupa.

Pesquisadora – Resuma o 3º parágrafo numa única frase. Então, neste outono, há opções para quem gosta de preto e quem gosta de cores vivas. OK, por que tu respondeste dessa forma?

S7 – Porque, no final, ali, eles falam, nem que o preto continua sempre na moda, alguma coisa assim e que, mas quem também gosta de laranja, não sei o quê, tem opções. Foi o que eu entendi desse parágrafo.

Pesquisadora – Na 19, qual o significado da palavra 'gusts', na linha 23? E, aí, tu resposta foi...

S7 – Não sei.

Pesquisadora – Não sei.

S7 – Deve ser, é que depois fala em brisa fria, mas...

Pesquisadora – Umhum.

S7 – Eu pensei em frente fria, pensei, não sei.

Pesquisadora – Não consegues criar nenhum outro, nenhuma...

S7 – Não, mas eu acho que não me fez falta.

Pesquisadora – OK, mas a palavra 'gusts', tu não consegues criar nenhum outro sentido pra ela?

S7 – Não.

Pesquisadora – Qual é que tu disseste mesmo que é?

S7 – Frente fria.

Pesquisadora – Frente fria.

S7 – Eu pensei nisso, mas frente com brisa fria, ficou estranho, mas é isso, não.

Pesquisadora – Não, eu estou só...

S7 – Ah! Tá, é, mas ela não me atrapalhou de um...

Pesquisadora – Nas linhas 25 e 26, o que agora tentou transmitir com as expressões 'glow from within' e 'glow from without'? Aí, tu colocaste...

S7 – Mesma conclusão.

Pesquisadora – É, brilho interior e brilho exterior. OK, o que te levou a responder dessa forma? Que relação tu fizeste entre brilho interior e essas expressões? O significado?

S7 – É.

Pesquisadora – Direto pelo significado?

S7 – Umhum.

Pesquisadora – Então, 'glow', pra ti, é brilho também?

S7 – É.

Pesquisadora – E o que agora tentou transmitir com a última frase do texto? Aí, tu colocaste se a pessoa não estiver bem, com ela mesma, a roupa não vai consertar isso.

S7 – É que ela fala que não, ah, que não adianta, não importa quanto brilho tu coloque por fora, se você não tiver brilhando por dentro, que não vai dar o efeito, sei lá, que queria.

Pesquisadora – Resuma o último parágrafo numa única frase. Brilhe por dentro e por fora nesse outono.

S7 – É, porque é aquele parágrafo pequenino, né, que fala disso.

Pesquisadora – Umhum. Tu achas que a idéia mais importante desse parágrafo...

S7 – Acho que foi essa.

Pesquisadora – É essa. Qual a idéia central do texto? Então, falar da moda do outono.

S7 – Umhum.

Pesquisadora – Essa foi a idéia geral?

S7 – É, porque, depois, eles falam no meio de estilistas e coisa, mas, acho, principalmente, que é isso, da, do fato que vai ter bastante brilho e coisas diferentes nesse outono.

Pesquisadora – E há alguma relação entre as palavras? Então, além do mesmo som inicial, acho que significam a mesma coisa. É acho ou...?

S7 – Acho, mais pra sim.

Pesquisadora – Mais pra sim.

S7 – É, que eu saiba, todas têm o mesmo significado que é brilhar.

Pesquisadora – Então tu fizeste a relação entre o som e significado. Grafia?

S7 – Também, começa com "g".

Pesquisadora – Começa com "g". Só mais uma coisa, para eu entender. Pra ti entender o texto, então, tu usaste mais, tu foste o que o contexto te deu?

S7 – Acho que sim, que tinha, ali, umas palavras que eu não, que eu não entendi direito, não tinha certeza do significado ou aquele cara que eu não sabia quem era. Mais pelo contexto.

Pesquisadora – E, pra ti, o significado, a idéia geral do texto, está clara?

S7 – É (meio hesitante).

Pesquisadora – É, é o quê? O que te deixou na...

S7 – É que eles falaram dos estilistas, daí, ali no meio, aquilo ficou um pouco confuso pra mim, mas acho que era isso. Eles tão falando da moda do outono.

Pesquisadora – Umhum. Alguma outra palavra ou expressão, além daquelas que tu citaste? Podes voltar, que tu falaste, além do 'gusts'?

S7 – Aqui, ó (apontando para a linha 13), não sei o que que é.

Pesquisadora – 'Lingers'.

S7 – Tá, o 'gusts', o 'deceased', eu não tenho certeza, ainda, se tava certo.

Pesquisadora – Aham. O 'face finish', tu já tinhas falado e o 'luster'.

S7 – Não tem a vê com luxuria, não, 'luster', ou era só de lustrear, sei lá, essa palavra eu, também, não tenho certeza. Acho que são as principais.

Pesquisadora – OK, então, muito obrigada.

S7 – De nada.

Pesquisadora – 'That's all'.

PROTÓCOLOS SUJEITO 8 (S8)

Pesquisadora – Então a primeira pergunta é com base no título do texto.

S8 – Uhum.

Pesquisadora – ‘All that glitter’ é o título do texto que tu leste. Com base no título, sobre o que você achava que ia tratar o texto? ‘All that glitter’, o que significa isso? Aí, tu colocaste o texto será sobre brilho. Significa “tudo que brilha”. Essa foi a tua resposta. O que tu tens a me dizer? Como tu chegaste a essa resposta?

S8 – A partir da palavra ‘glitter’, né, que passa essa idéia de, de tá brilhando e, por isso, que eu achei que o texto seria sobre isso.

Pesquisadora – Mas esse significa sobre brilho, tu já imaginavas brilho de alguma coisa ou nada?

S8 – Ah, não.

Pesquisadora – Só sabias que alguma coisa ia brilhar.

S8 – Isso, ia brilhar, eu não sabia o quê, com certeza.

Pesquisadora – Não sabias o quê.

S8 – Aham.

Pesquisadora – A segunda pergunta. A palavra ‘glitter’, que já apareceu no título, encontra-se destacada, na linha 1. Qual seu significado? Tu colocaste brilho.

S8 – Brilho. Uhum.

Pesquisadora – Tu já conhecias?

S8 – Sim. Uhum.

Pesquisadora – Na linha 3, qual o significado das palavras ‘glimmer’ e ‘glister’? Há uma relação com o título?

S8 – Ali, eu escrevi errado (lendo que tinha escrito “relção”), é. Brilhos, me dá idéia de todas essas duas palavras, serem, ah, serem relacionados com brilho e tem relação pra mim direta com o título. Como o título diz que tudo brilha, então, eu acho que as palavras que tenham a ver com brilho vão combinar com, com o título do texto.

Pesquisadora – Na linha 4, o que significa ‘turtlenecks’?

S8 – Na verdade, pra mim (risos) o ‘necks’ (risos) me faz lembrar que seriam colares, né. Mas ‘neck’, ‘neck’, vindo de pescoço, né. O ‘turtlenecks’ é que eu não sei (risos).

Pesquisadora – Nenhuma idéia?

S8 – Deu idéia de, de colar, na verdade, não sei o que significa.

Pesquisadora – Nenhuma outra? Só essa idéia, só colar que tu chegaste dentro do contexto, baseado no contexto ali que...

S8 – É, se eu fosse fazer a tradução literal (risos) me daria uma idéia de alguma coisa vindo da, da tartaruga (risos), mas eu não sei (risos). Acho que não tem nada a ver, tá.

Pesquisadora – O que chama tua atenção na expressão ‘from desk to disco’ na linha 4? Aí, tu colocaste que acredita que seja uma expressão que se refira a pessoas que usem tendências de moda escolar à social.

S8 – Isso, na verdade, porque eu imaginei o, o desk numa coisa colegial e do disco numa coisa social. Da roupa indo de uma a outra.

Pesquisadora – Nada mais te chamou atenção? Tu só fizeste a tradução, nada te chamou a atenção?

S8 – Não, se eu fosse dizer algum ditado em português, eu não conseguiria dizer a partir disso aí. Eu acho que dá uma idéia só de geral, de uma condição geral, de, de colegial a social, ou de, querendo dizer que quer englobar, engloba todas as tendências de moda, por exemplo, tá. Quer ser global, desde criança a adulto, por exemplo.

Pesquisadora – Na linha 5, encontra-se sublinhada a palavra ‘glossy’. O que essa palavra significa? Tu colocaste que é brilhante, né?

S8 – Uhum.

Pesquisadora – Há outras palavras que você não entende? ‘Glossy’, alguma dúvida ali?

S8 – Não.

Pesquisadora – Tu já conhecias ‘glossy’?

S8 – De, de, de brilhar, né. Dá idéia de brilhar

Pesquisadora – Há outras palavras que você não entende? Qual o significado que você acha que essas palavras podem assumir no contexto? Aí tu escolheste ‘face finish’.

S8 – É.

Pesquisadora – E tu colocaste base.

S8 – É, eu imaginei alguma coisa pra dá um acabamento no rosto, por isso que eu pensei base ou corretivo. Alguma coisa nessa idéia de, de dá o acabamento final de uma maquiagem, por exemplo.

Pesquisadora – Mais alguma outra, naquele parágrafo?

S8 – Naquele parágrafo não.

Pesquisadora – Não. Ah, a seguinte. Nesse parágrafo, a autora faz referência às capitais mundiais da moda. Quais seriam algumas dessas capitais? Aí tu colocaste Paris, Milão, Nova Iorque e Tóquio. Que relação tu fizeste? Como tu chegaste a essa resposta? Já era do teu conhecimento?

S8 – Assim, ó, não, não vi nenhuma dessas capitais no texto. Me passou uma idéia de ... capitais de moda mesmo, onde tem grandes desfiles e eu acho que esses estilistas que, que foram citados no texto, claro que Coco Chanel já, já é falecida, mas, ah, Karl Lagerfeld, por exemplo, né, estaria ditando moda e fazendo desfiles nesses lugares.

Pesquisadora – Vamos para a próxima pergunta. Tente resumir o 1º parágrafo numa frase. E a tua resposta foi que a moda para o outono de 2002 é o brilho e, por isto, a idéia é brilhar da cabeça aos pés. O que tu fizeste pra chegar a essa resposta?

S8 – Ah, ah, no início do texto, ah, começa falando da moda de 2002 e, daí, fala do brilho. E da cabeça aos pés, tinha uma expressão, eu não sei se era ‘from head to heels’, né, então, da cabeça ao salto (risos), no caso, então é essa idéia, é transmitir a tendência de moda como brilho, e que ela pode ser usada da cabeça aos pés, usar o brilho da cabeça aos pés.

Pesquisadora – Na linha 9, o pronome ‘they’ refere-se a quem? Tu colocaste ‘men’.

S8 – Uhum. Na frase anterior a essa que falava do ‘they’, começava o, a, a primeira frase começava falando do ‘men’, me deu a entender que era desse ‘men’, desse ‘men’ que eles estavam se referindo (risos), destes homens que eles estavam se referindo (risos).

Pesquisadora – Na linha 13, o que significa a palavra ‘deceased’?

S8 – ‘Deceased’ é falecido, já morreu.

Pesquisadora – Já conhecias?

S8 – É.

Pesquisadora – Na pergunta 11, ‘spell words’ significa soletrar palavras. Qual o significado que a palavra ‘spell’ assume nesse contexto? Aí tu colocaste ...

S8 – ... palavra, né?

Pesquisadora – Palavra.

S8 – É, é aquilo que, ah, me deu a entender o seguinte aqui. Aquilo que os grandes estilistas diziam, a palavra deles continuava mesmo que eles já estivessem aposentados ou falecidos.

Pesquisadora – Se tu quiseres, podes voltar ao texto.

S8 – Tá, mas pelo que eu me lembro eu acho que foi isso, tá.

Pesquisadora – Depois, a próxima. Por que Karl Lagerfeld renunciou sua assinatura própria como estilista? Porque ele decidiu recomeçar, sacrificando sua própria marca. O que tens a me dizer sobre isso?

S8 – Porque, pra ser bem sincera, eu não sei a história dele (risos) e eu só realmente sei que ele trabalhava pra Chanel, né. É Chanel a marca?

Pesquisadora – É Chanel sim.

S8 – E, no texto, eu não encontrei também, “o” principal motivo. Só, ah, deu a entender que ele queria recomeçar, né, pelo que eu li e pelo que eu entendi até ali. Então, explicava que ele tinha sacrificado o próprio nome, pra começar numa área. E eu acredito que tenha sido pra recomeçar. Agora o motivo específico de ele ter parado ter a própria marca dele, aí isso eu não sei e não entendi pelo texto, se tava ali, realmente eu não entendi.

Pesquisadora – Quem foi Coco Chanel? Aí, tu colocaste que foi uma estilista. Tu já tinhas ouvido falar dela?

S8 – Já ouvi falar dela e achei que pelo texto dava a entender que ela tinha ditado moda e tal.

Pesquisadora – Resuma o 2º parágrafo numa única frase. A tua resposta foi existem, na moda grandes nomes que, embora estejam aposentados ou falecidos ainda ditam tendência, inclusive para homens. O que tens a me dizer aqui?

S8 – Na verdade, esse parágrafo é extremamente grande pra dizer (risos) em uma única frase. Por isso eu li, reli, reli, reli. Então, eu acho assim, ó, que, primeiramente passa por uma idéia de que, ah, os homens não querem usar moda. E daí, daqui a pouco começa a existir alguma coisa da moda pra homens e alguns estilistas que fizeram essas modas pra homens e continuam fazendo, eles ainda ditam a tendência. Tanto pra homens quanto pra mulheres, mas eu acredito que nesse caso ali, naquele início de frase, tava dizendo, de parágrafo, tava dizendo que era pra homens, então, ah, em síntese pra dizer que existe, ah, moda pra homem também.

Pesquisadora – Por que o preto é considerado a cor favorita do mundo da moda? Tua resposta foi porque combina com tudo.

S8 – Tem uma parte do parágrafo que diz assim, que dá pra gente colocar ele com outras cores e tal, então eu acredito que tenha sido essa idéia. Que na verdade o preto, ah, ele sempre vai, vai se, vai estar dentro duma ... ah, eu acho que ele vai sempre vai se moda, uma vez que ele combina com tudo, tá. Não só nesse caso do, do outono de 2002, mas em todas as situações que se a pessoa tiver dúvida, ela sabe que o preto ela pode usar, que ela não vai tá, fora da moda, por exemplo.

Pesquisadora – Normalmente as cores do outono são discretas. Qual foi a pretensão dos estilistas para o Outono 2002?

S8 – Aí, foi, esse eu achei que deixou mais claro ali, até foi no primeiro parágrafo, dizendo que pro outono de 2002, o, o objetivo foi mudar pra usar cores brilhantes, de preferência que fosse brilhante, que tivesse mais brilho.

Pesquisadora – Na linha 22, encontra-se destacada a palavra ‘bottoms’. Qual seu significado? Colocaste botões.

S8 – Pra ser bem sincera, me fugiu o significado de ‘bottom’. Eu acredito que seja botão, me deu um branco (risos).

Pesquisadora – Tu já conhecias?

S8 – Não, me deu um branco, eu não tenho certeza absoluta que seja, eu acredito que seja, mas eu não tenho certeza absoluta.

Pesquisadora – E esse significado faz sentido lá no texto, na expressão?

S8 – Eu acho que faz, eu acho que faz.

Pesquisadora – Resuma o 3º parágrafo numa única frase. Tu colocaste que embora, não, as pessoas, caso as pessoas não gostem de brilho, o preto pode ser usado, embora o roxo e o laranja também estejam dentro do padrão da moda deste ano.

S8 – É que na verdade, esse parágrafo, eu acho que dá, ah, idéia pra pessoas com três tipos de gosto, né. Então assim. A idéia inicial era de que o brilho estaria na moda, mas as pessoas que não gostam de brilho, elas podem sempre usar o preto e daí termina dizendo assim, não, mas que se ainda assim, não gosta do preto tem ainda a opção do roxo e do laranja (risos), que se elas usassem, por exemplo, não estariam fora de moda também. É quer dizer uma, uma imensa (risos) variedade de opções (risos) pra moda outo...de outono de 2002.

Pesquisadora – Qual o significado da palavra ‘gusts’, na linha 23? Tua resposta foi...

S8 – ...gosto, né?

Pesquisadora – Gosto.

S8 – Mas, na verdade, não, não, não diria exatamente isso. Eu acho que o sentido dessa palavra é assim, ó, quando tiver terminado, inclusive a tua percepção, o teu sentido pelo fim do, do, da brisa do outono, eu acho que foi mais essa idéia. Não, não acho, assim, que foi a palavra exata que eu utilizei ali (risos) de gosto (risos). Acho que tem com um sentido mais de que, quando tu tiver sentido, que tiver escapado o outono de ti, daquela brisa do outono tiver escapado, aquele gosto do outono tiver escapado de ti. É esse sentido que eu acho que dá. A palavra gosto não tá muito bem aí (risos). Essa é a idéia, tá, que eu quero passar.

Pesquisadora – Nas linhas 25 e 26, o que autora tentou transmitir com as expressões ‘glow from within’ e ‘glow from without’? Aí, tu colocaste brilhar de dentro e brilhar para fora.

S8 – Eu acredito que ele quer falar sobre o brilho interno e externo da pessoa. Então brilhar de dentro pra fora, ah, brilhar de dentro ‘glow from within’ e ‘from without’ o brilhar pra fora, né, pros outros. Como se fosse assim a tua beleza interior, a tua beleza exterior. Esse, esse brilho que, que, me passa de ser o sentido dessa última frase.

Pesquisadora – Qual o sentido expresso pela última frase do texto? Lembre-se que se você não brilhar de dentro para fora, nenhuma quantidade de brilho fará você brilhar...

S8 – ... por fora.

Pesquisadora – ...por fora.

S8 – É, então, assim, ó, mais ou menos, naquele sentido de nem tudo que reluz é ouro (risos). Não adianta ser bonito por fora, sem ser bonito por dentro. Que não adianta tá brilhando por fora sem ter esse brilho interno. Eu acho que essa é a mensagem principal do texto. Principalmente, nessa última frase.

Pesquisadora – Resuma em uma única frase o último parágrafo. Aí tu colocaste quando o outono terminar, devemos sair dele brilhando de maneira glamourosa, mas não adianta brilhar por fora sem brilhar por dentro.

S8 - Com o sentido assim, ó, de dar um adeus ao outono brilhoso (risos) de uma maneira glamourosa. Mas como seria esse glamour? Brilhando, mas também, ao mesmo tempo, não adianta, ah, se só esse brilho externo, né. Sem brilhar por dentro.

Pesquisadora – Qual a idéia central do texto? Então, a tendência da moda do brilho para o outono de 2002.

S8 – É, eu acho assim, ó, que o texto fala sobre isso, sobre a tendência da moda do, de brilho, pra esse outono de 2002. Mas

eu acho que, ah, a mensagem é que não adianta brilhar só por fora. Então, eu acho que fala da tendência praquela outono, mas eu acho que não é essa mensagem. A mensagem principal é que, ah, ah, não é só beleza externa que, que é importante. Pesquisadora – Há alguma relação entre as palavras 'glitter', 'glimmer', 'glisten', 'glossy' e 'glow'? Tu colocaste sim, todas elas se referem ao brilho.

S8 – Aham.

Pesquisadora – O que tu tens a me dizer?

S8 – Acho que pelo sentido, o significado delas tá, tá totalmente relacionado pelo... a relação dela tá, tá ligada pelo sentido de brilho, né. Ah, o som... eu acho que pelo "gl", o som do "g" e o som do "l", em todas elas. E na grafia, também, pelo mesmo motivo pelo "g",né.

Pesquisadora – Já respondeste a última pergunta.

S8 – É (risos).

Pesquisadora – Alguma outra palavra ou expressão no texto que tu não entendeste?

S8 – Ah, eu teria que olhar pra te dizer, mas tiveram algumas.

Pesquisadora – Podes ir pro texto.

S8 – Vamos ver o que eu achei difícil. Eu, eu, eu acho que eu gostaria assim, de sentar e curtir muito mais o texto (risos) todo. Mas vamos ver. Ah, palavras: 'twinkle' eu não sei o que que é; 'cuffs', 'turtlenecks' que eu não tenho certeza; 'face finish' também, que não tenho certeza; 'worshipped' que eu não sei. (Pausa) Eu vou ser bem sincera, esse 'bottoms' me deu um branco mesmo que eu não tenho certeza se é botões; esse 'gusts' eu também. Isso aí, essas palavras.

Pesquisadora – Mas a idéia geral?

S8 – Eu espero que eu tenha entendido (risos). A essa altura do campeonato (risos) eu espero ter entendido.

Pesquisadora – Alguma dúvida ou comentário?

S8 – Não, só isso.

Pesquisadora – Muito obrigada.

PROTÓCOLOS SUJEITO 9 (S9)

Pesquisadora – A primeira era o título do texto. Baseado no título, né, o que tu achava que ia tratar o texto. E aí, significa todo brilho, toda luz. Quais foram as relações que tu fizeste para chegar aí?

S9 – Todo é 'all', 'all that glitter', todo, todo o conjunto de beleza, de luz, de luminosidade. Pela palavra 'glitter', de brilho.

Pesquisadora – Nenhuma outra...? Tu tinhas idéia do que ia brilhar, qualquer coisa?

S9 – Não.

Pesquisadora – A palavra 'glitter', que já apareceu, encontra-se destacada. Qual o seu significado? Aí, tu colocaste que significava brilho.

S9 – Umhum.

Pesquisadora – Tu tinhas conhecimento dessa palavra?

S9 – Tinha.

Pesquisadora – Não é nova, pra ti?

S9 – Não.

Pesquisadora - Na linha 3, qual o significado das palavras 'glimmer' e 'glisten'? Há uma relação com o título? E aí, tu colocaste não sei, mas há relação com o título. Vamos tentar me explicar esse não sei, aí.

S9 – Eu não sei o que quer dizer 'glimmer' e 'glisten'. Nunca ouvi.

Pesquisadora – Nunca ouviste?

S9 – Não.

Pesquisadora – E qual é relação que tu fizeste com o título. Tu disseste que há uma relação.

S9 – Eu acho que tem, 'glimmer', 'glisten', eu acho que tem a vê com a palavra. Não sei, eu acho que tem a vê, não sei como, mas eu acho que tem.

Pesquisadora – OK, mas, assim, o que tu achas? Pelo som, que tu achas que tem a ver, porque tu fizeste, 'glimmer', 'glisten'?

S9 – Pelo som, é, pelo som

Pesquisadora – Pelo som, tu achas que tem a ver. Tu não sabes explicar.

S9 – É, eu não sei explicar.

Pesquisadora – Tu não sabes explicar, mas achas que tem a ver.

S9 – É, não sei.

Pesquisadora - Na linha 4, o que significa 'turtlenecks'? Colocaste gola alta de roupa.

S9 – É, porque 'neck' é pescoço e 'turtle' é de tartaruga, né, alguma coisa alta. Então, se não for gola de roupa, então, são aquelas pessoas que usam aquelas coisas (risos), lá na Índia, lá na África, que tem uma coisa alta aqui, tipo (mostrando com gestos) um colar alto ou alguma coisa assim.

Pesquisadora – Umhum. Tu conhecias essa palavra? Essa palavra é nova, pra ti?

S9 – Não, eu já tinha lido ela. Já tinha visto.

Pesquisadora – Mas esse significado que tu colocaste pra ela, foi um chute ou...?

S9 – Foi um chute, foi um chute.

Pesquisadora – Mas tu relacionaste a isso?

S9 – Relacionei a isso.

Pesquisadora – OK. O que chama tua atenção na expressão 'from desk to disco'? Aí, tu colocaste que é do trabalho à festa.

S9 – Isso.

Pesquisadora – Isso seria o significado dela?

S9 – É, ele tá querendo dizer assim, ó, que tu vai tê esse, tu vai usar essas, essas, esse brilho, na maquiagem, na roupa, no que for, tu vai poder usar isso, desde o teu ambiente de trabalho, até quando tu for sair, não interessa.

Pesquisadora – E a própria expressão 'from desk to disco', alguma coisa te chamou atenção, na expressão, sem ser no significado?

S9 – Não, não. 'Desk, disco', talvez o som de 'desk' e 'disco'.

Pesquisadora – Na linha 5, encontra-se sublinhada a palavra 'glossy'. O que que significa essa palavra? Tu colocaste que significa brilho.

S9 – É, de brilhar, de, que nem eu penso de batom 'gloss', é um brilho, é uma coisa que te ilumina, iluminador.

Pesquisadora – Tu fizeste a relação com batom 'gloss'?

S9 – Aham.

Pesquisadora – Tem certeza ou só fizeste essa relação?

S9 – Não, só fiz a relação.

Pesquisadora – Há outras palavras que você não entende, naquela frase, né. Tu colocaste 'sparkling'. Tu não sabes o que significa 'sparkling'?

S9 – Não.

Pesquisadora – Nenhuma idéia?

S9 – Não.

Pesquisadora – Aí tu colocaste que elas assumem que existem produtos para todo o corpo, cabelo, olhos, unhas, rosto e boca que podem deixar a pessoa radiante. O 'sparkling', não tem idéia do que significa? E dentro daquela frase? Vamos voltar ao texto, aqui. E dentro daquela frase 'from desk to disco' até 'colours', alguma outra palavra, além do 'sparkling', que tu não conheça o significado?

S9 – (Pausa) Não.

Pesquisadora – Não, o resto, todas elas são... Então, 'sparkling', está obscuro?

S9 – Tá.

Pesquisadora – Nesse parágrafo, a autora faz referência às capitais mundiais da moda. Quais seriam algumas dessas capitais? Tu colocaste New York, Milan e Paris. O que te fez colocar essa resposta?

S9 – O texto não me deu nada disso, eu tirei da, de mim mesma. Na minha cabeça, capital da moda são essas.

Pesquisadora – Tente resumir o 1º parágrafo numa frase. Aí, tu colocaste a palavra deste outono é brilho, a palavra 'fashion' deste outono é brilho, que pode estar em maquiagem em pessoas de qualquer parte.

S9 – Qualquer parte do mundo.

Pesquisadora – Do mundo.

S9 – Bem difícil colocar numa frase um parágrafo. Bem difícil. Em português, já é difícil. Eu tenho dificuldade. (Pausa) Eu quis dizer que, ah, não importa o local que tu tá, as capitais da moda vão tá ditando que a palavra que vai, o que vai ser, o que vai acontecer, assim de, de 'boom', de 'fashion', no outono, vai ser um brilho, vai ser uma, vai ser, vão ser cores, tudo, tanto cores, ela explica ali, como, também, a cor preta, isso que vai ser, que vai te dar um, sei lá, que vai tá na moda, não sei.

Pesquisadora – Na linha 9, o pronome 'they' refere-se a quem? Aí, tu colocaste...

S9 – A homens, eu acho.

Pesquisadora – A homens, OK. Alguma coisa nessa questão?

S9 – Não.

Pesquisadora – Isso estava claro, pra ti?

S9 – Eu achei claro.

Pesquisadora – Na linha 13, o que significa a palavra 'deceased'?

S9 – Ah! 'Deceased', eu, ah, eu sabia que 'deceased' era meio que doente, por baixo, meio mal. Mas, depois, quando eu olhei a outra pala..., quando eu olhei a outra frase, eu entendi, que ele queria dizer, que era a palavra, tava, as pessoas mortas, pessoas que não tão mais aqui, mesmo que elas não tão mais com a gente, elas, ainda, continuam ditando moda.

Pesquisadora – Pra ti, 'deceased', não é novidade?

S9 – Não.

Pesquisadora – Tu já conhecias?

S9 – Aham.

Pesquisadora – Ali, tu colocaste em baixa.

S9 – Mas, depois, eu coloquei mortos.

Pesquisadora – 'Spell words' significa soletrar palavras. Qual o significado que a palavra 'spell' assume nesse contexto?

S9 – Ali, eu achei que ela tava falando de 'spell', de, de ditar a moda.

Pesquisadora – Tu conhecias esse outro significado de 'spell'?

S9 – Não.

Pesquisadora – Não. O que te levou a botar que é ditar moda? Qual foi a relação que tu fez ali, para chegar nesse ditar moda?

S9 – Porque eles falam que, ela tá dizendo assim, que mesmo essas pessoas, que não estão mais com a gente, continuam indicando, continuam dizendo os caminhos que a moda vai ter, naquela estação. Então, os não, que nem explica ali, que Karl Lagerfeld ou Coco Chanel gostavam de preto, então, mesmo assim, como eles são um ícone de beleza, continua o preto em moda.

Pesquisadora – Quem foi Coco Chanel? Tu colocaste que foi uma estilista. Já tinhas ouvido falar?

S9 – Já.

Pesquisadora – Isso estava claro no texto ou foi do teu...?

S9 – Foi do meu, porque eu sabia, não achei claro no texto.

Pesquisadora – Resuma o 2º parágrafo numa única frase. Homens têm trabalhado para estarem no mundo 'fashion', usando produtos para cuidar de sua beleza e mesmo que não estando mais no mundo dos vivos, estilistas continuam mostrando e ditando a moda. O que que... Quais foram às relações que tu fizeste para chegar nessa?

S9 – Explica ali, que, que os homens ficam também, tão se cuidando mais e, daí, isso eu, eu achei que não ficou legal no texto, porque fala assim, eu achei que são, ou eu não interpretei bem, ou eu achei que são dois tópicos no mesmo parágrafo. Uma coisa é dizer que os homens, não só a mulher, mas o homem tá se cuidando e tá buscando ficar, ter uma aparência melhor. Outra coisa é dizer, explicar a respeito dos estilistas, o que, que é que os estilistas fazem no mundo 'fashion', então, eu achei que não, não, não coube colocar as duas, esses dois pontos dentro do mesmo parágrafo ou eu não interpretei certo.

Pesquisadora – A outra era por que o preto é considerado a cor favorita do mundo da moda? E tu colocaste porque combina com tudo e deixa as pessoas com um silhueta mais elegante. Isso tava expresso no texto?

S9 – Não, não tava expresso no texto.

Pesquisadora – Tu fizeste uma, pegaste da tua cabeça?

S9 – É, isso.

Pesquisadora – Depois, ah, normalmente as cores do outono são discretas. Qual foi a pretensão dos estilistas para o Outono 2002? Mudar isso. Mudar isso o quê?

S9 – Mudar que só preto e bege, marrom é cor de outono.

Pesquisadora – Na linha 22, encontra-se destacada a palavra 'bottoms'. Qual o seu significado? Tu colocaste botões, por quê?

S9 – Quando a gente fala de 'bottom' e 'up', é em cima, embaixo, mais alto e mais baixo, mas, ali, não é nesse sentido, ali, tá falando de roupas, de mudar, até, as cores específicas da roupa, eu acho.

Pesquisadora – E aí, tu achaste que fosse botões pela proximidade do som do português?

S9 – Não, pelo contexto, pelo sentido.

Pesquisadora – O sentido, ali, fecha?

S9 – Isso, não tinha como dizer de, é que nem ele falava, assim, da cabeça aos pés, do salto a não sei o quê, aí, tinha

'bottoms' e não sei o quê é a outra palavra ali.

Pesquisadora – 'Tops and bottoms'.

S9 – 'Tops and bottoms'. Aquele 'top' não era 'top' de máximo, não, achei que era 'top' de roupa. Então, se é 'top' de roupa, que a gente pode dizer 'top' pra uma roupinha, então, pro 'bottom' é botão.

Pesquisadora – Resuma o 3º parágrafo numa única frase. Se você não gosta de cores, poderá usar preto, que continua uma cor preferida para o outono, bem como cores amenas, não descartando a possibilidade de usar cores vivas e brilhos. O que tu tens a me dizer, aí, sobre esse parágrafo? Que relações tu fizeste?

S9 – É que na, mesmo que se, ela dizia assim, ó, tá, mas se a pessoa não gosta de brilho e quiser usar preto, então tudo bem, pode continuar usando preto, não tem problema, mas seria interessante que usasse alguma coisa com brilho, também, que vai ser, o que vai tá de 'fashion' nesse, nesse outono.

Pesquisadora – Qual o significado da palavra 'gusts', na linha 23?

S9 – Nunca ouvi, não tenho nem idéia.

Pesquisadora – Nenhuma? Tu não consegues fazer nenhuma relação? 'The gusts of cool breezes drive away the summer heat'.

S9 – (Pausa prolongada)

Pesquisadora – Um chutezinho (risos).

S9 – (Pausa prolongada) Talvez, sensação (pausa prolongada), é, como sensação, talvez.

Pesquisadora – O que agora tentou transmitir com as expressões 'glow from within' e 'glow from without'? Aí, tu colocaste com ou sem brilho, ou com ou sem o uso das cores no mundo 'fashion', você estará na moda. Nessa, a palavra 'glow', ali, está clara, pra ti?

S9 – Não, não tá. Eu chutei, não sei o que que é.

Pesquisadora – Não. E qual o sentido expresso pela última frase do texto? Eu acho que tu colocaste eu não sei, também.

S9 – Também eu não sei.

Pesquisadora – OK, mas com essa aqui, com essas duas expressões que ela aparece, né, 'glow from within' e 'glow from without'.

S9 – Eu não consigo, porque eu não sei o que que é 'glow'. 'Glow', pra mim, eu ia pensar em 'glove', em luva, alguma coisa assim. Não tem nada a vê. Se você não 'glow' com isso, então, nenhuma quantia de 'glitter', vai fazer você 'glow' sem isso (risos). Agora o que que é 'glow', não sei, aí, não sei.

Pesquisadora – Não consegues fazer nenhuma relação?

S9 – Não, não consigo. Achei muito difícil.

Pesquisadora – Qual a idéia central do texto? Então, tu colocaste cores, brilhos e moda.

S9 – Isso.

Pesquisadora – O que tu tens a me dizer aí?

S9 – Eu achei que é um texto que fala sobre isso, sobre o que que tá na moda, sobre outono, sobre cores, brilhos, o que é 'fashion', isso.

Pesquisadora – Há alguma relação entre as palavras 'glitter', 'glimmer', 'glisten', 'glossy' e 'glow'? Tu colocaste sim.

S9 – Umhum.

Pesquisadora – E a próxima, dizia assim, você fez alguma relação entre som, significado e grafia com as palavras citadas acima? Sim. Agora me explica o que é esses dois sim, aí.

S9 – Eu acho que tenha, porque 'glitter', 'glossy', isso é coisa de brilho, isso é coisa de, de transparecer, chamar atenção. Então eu acho, se duas ou três palavras ali, tem a vê, as outras, também, têm. E eu acho que elas têm esse [], [], [], tem tudo a vê junto com a, o som delas.

Pesquisadora – Então, tu achas que tem relação entre som, significado.

S9 – Significado, umhum.

Pesquisadora – E a grafia?

S9 – Acho.

Pesquisadora – Também?

S9 – Acho.

Pesquisadora – Tu já disseste que o texto foi difícil.

S9 – Acho que eu rodei nesse aqui (risos).

Pesquisadora – (Risos) Não tem rodar e passar.

S9 – Ai! Eu não fui bem, esse, aqui, tá muito ruim (risos).

Pesquisadora – (Risos) Eu acho que, assim, o primeiro fato, eu acho que é tamanho dele, né.

S9 – É, ele é grande. E é muito específico. Ele não te pergunta assim, que ele coloca uma palavra, o que que aquela palavra quer dizer no contexto. Tu entende um contexto, mas tu não sabe aquela palavra, tu não pode responder a pergunta, não pode. Isso eu acho ruim.

Pesquisadora – Mais alguma coisa?

S9 – Não (risos).

Pesquisadora – (Risos)

S9 – Ai que horror! Foi um caos, né.

Pesquisadora – Não foi um caos.

S9 – Foi muito mal.

Pesquisadora – Não tem, assim, ó, é o que eu digo pra todos vocês.

S9 – As respostas estão completamente erradas.

Pesquisadora – Não tem nenhum. Não tem o certo, nem tem o errado.

PROTÓCOLOS SUJEITO 10 (S10)

Pesquisadora – A primeira era 'All that glitter' o título do texto, né. E aí, tu colocaste algum texto sobre moda, talvez.

S10 – Umhum.

Pesquisadora – Mas que não tinha certeza sobre a tradução da expressão. OK. O que que te levou a pensar em moda?

S10 – Ah, porque eu já tinha visto essa palavra, ah, se referindo a um, a algo relacionado à moda. Acho que foi na, foi na televisão, uma coisa assim.

Pesquisadora – A palavra 'glitter', no caso?

S10 – 'Glitter', só a palavra 'glitter'.

Pesquisadora – Só a palavra 'glitter'. Mais alguma coisa em relação a essa pergunta? Só isso? Essa foi à relação que tu

fizeste?

S10 – Umhum, isso.

Pesquisadora – A palavra 'glitter', que já apareceu no título, encontra-se destacada, na linha 1. Qual o seu significado? Tu achas que ela significa... Tu colocaste ...

S10 – É algo, algo que produz efeito de brilho, uma coisa assim.

Pesquisadora – Essa palavra, o sentido é novo, pra ti, ou ela te remete a brilho, por causa do que tu ouviste falar, ou...? Qual foi essa relação, aí, com a palavra?

S10 – Foi, é, eu lembrei des..., dessa oportunidade em que essa palavra apareceu num, na explicação, na resenha de um filme que tratava sobre moda, alguma coisa assim.

Pesquisadora – Então, 'glitter', pra ti, tem alguma coisa a ver com, tu colocaste algo com purpurina.

S10 – Purpurina.

Pesquisadora – E ligado à moda.

S10 – Isso.

Pesquisadora – Nada mais te leva a pensar em 'glitter' de outra forma?

S10 – Não, até onde eu, de acordo com esse contato que eu tive, né.

Pesquisadora – Aham. Na linha 3, qual o significado das palavras 'glimmer' e 'glisten'? Se há uma relação com o título? Aí, tu tens dúvidas.

S10 – É, tenho dúvidas.

Pesquisadora – Quanto ao significado dessas palavras?

S10 – Umhum.

Pesquisadora – Mas elas têm uma relação com o título, pois se referem à moda e estilo.

S10 – Umhum.

Pesquisadora – OK, qual foi essa relação que tu fizeste, aí?

S10 – Eu não sei o significado. Por causa do contexto da frase, a posição em que elas estavam inseridas na frase...

Pesquisadora – Se tu quiseres voltar ao texto, podes voltar.

S10 – Umhum. Mas eu, eu lembro ainda, é, a posição delas no contexto da frase e, talvez, alguma coisa relacionada ao som, assim.

Pesquisadora – Ao som?

S10 – Ao som de palavras que, em algum momento, eu já tinha, eu já tenha ouvido sobre produtos cosméticos, alguma coisa assim, só que eu não consigo lembrar. Talvez, assim um, um fiapo de, de lembrança, assim, relacionado ao som, mas mais por causa do contexto, da posição delas na frase.

Pesquisadora - Na linha 4, o que significa 'turtlenecks'? Tu colocaste que ... tu colocaste que imagina que seja um formato de recipiente para perfume, por exemplo.

S10 – Ou alguma coisa para por no pescoço (risos).

Pesquisadora – (Risos)

S10 – Por quê? Porque a palavra do lado se referia a, a, a vidro de perfume, eu acho, alguma coisa assim (volta ao texto), a tubos.

Pesquisadora – A tubos?

S10 – É, tubo pra alguma coisa cosmética ou perfume, não sei, só por causa disso.

Pesquisadora – Não conheces 'turtleneck' de outra forma?

S10 – Não. Não conheço.

Pesquisadora – Não conheces de outra forma.

S10 – Só coloquei o que imaginei.

Pesquisadora – O que chama tua atenção na expressão 'from desk to disco', na linha 4? Aí, tu colocaste o que chama à atenção é que o texto sugere que você pode manter seu próprio estilo, não importa onde esteja, trabalhando ou se divertindo. OK, o que te fez responder dessa forma?

S10 – Tá.

Pesquisadora – Que associação tu fizeste?

S10 – A associação que eu fiz é que, no, desde o início do texto, do parágrafo, se falava que esse próximo outono, ia, ãh, a pessoa ia, as grandes capitais da moda, lá, o que aparecia nos desfiles, tavam sugerindo que a pessoa, ãh, cu..., cu..., cuidasse mais da aparência, aparência, com mais, com mais expressão, com mais brilho e daí, lá no final do parágrafo, tá dizendo que, ãh, esse, esse estilo que está sendo sugerido, ele não, ele não precisa ficar restrito numa ocasião especial, a pessoa pode fazer, ãh, manter esse estilo o dia inteiro, não importa a situação.

Pesquisadora – OK, mas, aí, tu fizeste...

S10 – Seria o fechamento desse primeiro parágrafo, pelo que eu entendi.

Pesquisadora – OK, mas, aí tu fizeste. Isso aí, que tu estás colocando é o que, meio que uma, o significado da expressão.

S10 – Umhum.

Pesquisadora – E eu te pergunto assim, alguma outra, além do significado, fora do significado, alguma outra coisa te chamou à atenção na expressão 'from desk to disco'?

S10 – Alguma, (pausa), ãh, talvez a autora tenha tentado fazer uma espécie de trocadilho, alguma coisa assim. É, não chega a ser uma rima, mas um, acho que um trocadilho mesmo, pra mostrar os dois momentos do dia, que a pessoa faz de dia ou que pode fazer de noite.

Pesquisadora - Na linha 5, encontra-se sublinhada a palavra 'glossy'. O que essa palavra significa? Aí, tu colocaste não sei o que significa. Então, tu tens uma série (risos) aí, já.

S10 – Tenho. Tenho.

Pesquisadora – De palavras que tu não sabes.

S10 – Essa 'glossy', acho que apareceu naquele outro texto, que também falava sobre batons, alguma coisa assim, eu esqueci.

Pesquisadora – Esqueceste?

S10 – É, eu tive contato com ela do, no outro texto, mas...

Pesquisadora – Não lembra mais?

S10 – Não, e não quero arriscar (risos).

Pesquisadora – Mas podes arriscar, aqui é o único que tu podes arriscar e não vais perder nada (risos).

S10 – Não, das outras, das outras, das outras palavras que eu fiquei na dúvida, eu arrisquei, mas essa aí, eu fiquei bastante em dúvida, mesmo.

Pesquisadora – Nenhuma outra palavra do texto te ajudou...

S10 – É.

Pesquisadora – Nela?

S10 – Não ajudou.

Pesquisadora – Não te ajudou. OK. E aí, quais são as outras palavras, tu colocaste 'glimmer', 'glisten', 'luster', 'sparkle'. Todavia, elas se referem a itens que podemos levar em conta para mudar nossa imagem, ou seja, remetem à moda e a estilo. Tirando o 'glimmer' e o 'glisten', as outras duas, nenhuma idéia do que elas possam significar?

S10 – Não (pausa).

Pesquisadora – E depois, nessa frase aqui (apontando no texto as linhas 4, 5, 6 e 7) 'from desk to disco', aqui está tudo OK, tirando o sparkling?

S10 – É.

Pesquisadora – Que tu colocaste. O resto 'no problem'?

S10 – Nessa, dessa sentença aqui. Não, eu acho que tá tudo OK. Talvez, essa palavra aqui, essa palavra aqui, eu tenha esquecido.

Pesquisadora – 'Twinkle'.

S10 – 'Twinkle'.

Pesquisadora – Também?

S10 – É (pausa)

Pesquisadora – Nesse parágrafo, a autora faz referência às capitais mundiais da moda, né. Então, perguntava, quais seriam algumas dessas capitais. Algumas delas, certamente, seriam Paris, Milão e Nova Iorque.

S10 – Uhum.

Pesquisadora – Da onde tu tiraste essas capitais?

S10 – Tá, ela não citou no texto, então, eu escrevi, ah, eu escrevi sobre aquilo que eu já vi, ah, publicado, quer dizer, eu ouvi na mídia, assim, que em revistas, na Internet, na televisão, ah, isso é um assunto que eu tenho dificuldade, eu não tenho, não, não procuro ler sobre esse assunto, mas alguma coisa, todo mundo sempre, de todos os assuntos, né, todo mundo sempre, sempre ouve alguma coisa. Então, ah, sobre capitais da moda são nomes de cidades que se repetem, assim.

Pesquisadora – Tente resumir o 1º parágrafo numa frase. Tua resposta foi para o outono de 2002, o brilho estará na moda, isto é, os produtos e acessórios que causam este efeito, que poderão ser usados em qualquer situação. OK, o que tu tens pra me dizer, aí?

S10 – Uhum.

Pesquisadora – Que associações foram feitas?

S10 – Tá. O início da frase, remete ao início do parágrafo, né. Ali, produtos e acessórios é toda aquela, aquela frase que tem a maioria, a maioria das palavras que eu fiquei na dúvida, então, eu fiz um resumo bem, eu resumi um pedacinho só da minha frase, pra não me complicar e, ali, usados em qualquer situação, se refere aquele 'from desk to disco'.

Pesquisadora – Na linha 9, o pronome 'they' refere-se a quem? E tu colocaste que 'they' está se referindo a 'men'.

S10 – Uhum.

P – Como tu chegaste a este 'men', aí?

S10 – Tá. É, o 'men', ele tá aparecendo na frase anterior a essa frase que tá o 'they', que foi o motivo da pergunta. E, depois, nessa mesma frase, tem novamente o 'they', o 'they' de novo. Então, pelo que eu entendi, ele tá seguindo esse, esse nexos assim.

Pesquisadora – Na linha 13, o que significa a palavra 'deceased'? Aí, tu colocaste não consigo estabelecer.

S10 – Eu mudei, depois, é, uhum.

Pesquisadora – Tu mudaste?

S10 – Uhum. Essas duas expressões que eu tinha escrito, depois, eu mudei. Não sei se vai aparecer agora, que eu tava lá, umas cinco perguntas à frente, daí, eu voltei e mudei.

Pesquisadora – Aí! Tu te lembrás o que tu botaste?

S10 – Ah, pois é. Ah! Seria, eu acho que eu botei esquecido, ou alguma coisa assim. Acho que foi esquecido, a palavra que eu escrevi.

Pesquisadora – Esquecido.

S10 – Uhum. Esquecido, no sentido que saiu, saiu de foco, assim, saiu do, da mídia, digamos.

Pesquisadora – Ela é nova, pra ti, essa palavra ou não?

S10 – Eu, eu, eu lembro da palavra, mas não do significado, na verdade, já tive contato com ela, mas me fugiu o significado.

Pesquisadora – Ah, 'spell words' significa soletrar palavras. Qual o significado que a palavra 'spell' assume nesse contexto? Tu colocaste imagino que tenha algo a ver com ditar tendências.

S10 – Uhum. Porque na frase anterior, falava, ah, dos grandes estilistas, dos, falava sobre alguns grandes estilistas, que mesmo que eles, mesmo que tenham se aposentado ou sumido, ah, eles, ah, as idéias deles, o que eles criaram, eles, ah, são, ainda, populares. Então, eu associei com a idéia de que eles ainda tão ditando tendências.

Pesquisadora – Por que Karl Lagerfeld renunciou sua assinatura própria como estilista? Para trabalhar sob a assinatura da equipe de Coco Chanel.

S10 – Uhum. É, eu nem sei, eu nunca tinha ouvido falar, então eu escrevi só aquilo que apareceu no texto, né.

Pesquisadora – Aham. Que o texto ...

S10 – No texto fala que, que Coco Chanel já está morto, mas, então, dá a entender que existe uma equipe, uma grife, que tem várias pessoas que trabalham nessa grife, que seguem, digamos assim, as idéias que ele deixou e esse outro estilista, então, ele largou de mão a grife que ele estava montando, pra daí, se reunir com a equipe que continuou o trabalho de Coco Chanel, isso, é isso que eu entendi.

Pesquisadora – Mais alguma coisa?

S10 – Acho que isso aí.

Pesquisadora – Quem foi Coco Chanel? Tu colocaste um famoso estilista que morreu há vários anos. Sua marca e produtos ainda têm muito prestígio e ditam tendências. Tu já tinhas visto falar em Coco Chanel?

S10 – Sim, eu tinha visto falar na marca, eu não sabia se a, se o, se a pessoa que criou era um homem ou uma mulher.

Pesquisadora – E agora?

S10 – Não, agora tá, ficou claro.

Pesquisadora – É um homem?

S10 – É.

Pesquisadora – Resuma o 2º parágrafo numa única frase. No passado, os homens adotavam um estilo único e simples, que mudou com as idéias de uma gama, com as idéias...

S10 – Ó, ó, e uma gama, faltou um "e", as idéias e uma gama.

Pesquisadora – De produtos como os da linha Chanel.

S10 – Umhum. Ali, faltou o “e”.

Pesquisadora – OK, sem problema nenhum. Agora eu queria que tu me explicasses.

S10 – Tá, ah, no início, no início do parágrafo é, fala que, que os homens se, se vestiam de maneira bem simplista, só que eles também, nos anos, é, de uns anos pra cá, eles foram, ah, eles, também, tiveram atenção do mundo da moda. Então, pra eles foram criados e recriados, ah, ah, linhas cosméticas, né e tudo que envolve esse, esse mundo. É, (pausa), e que existem, aí, depois, parece que dá, parece um, pra mim ficou uma lacuna, assim, entre, entre, no meio do parágrafo, depois começa a falar dos, dos grandes nomes da, da moda que, que, que ditam, que, que ditam tendências até hoje mesmo, né, mesmo que eles...

Pesquisadora – Mais alguma coisa?

S10 – Não, acho que é isso. É como se fosse dois assuntos, assim, que poderia ter um, um corte para fazer um novo parágrafo, de repente, alguma coisa assim.

Pesquisadora – Por que o preto é considerado a cor favorita do mundo da moda? Porque é uma cor que tem bastante aceitação entre as mulheres.

S10 – Umhum.

Pesquisadora – OK, isto tu tiraste da onde?

S10 – Do texto?

Pesquisadora – Está no texto?

S10 – Umhum, pelo que eu li no texto, não, é, não fala exatamente porque, ele só fala que é um... Deixa eu ver aqui, no texto. Só fala que é uma cor preferida do mundo da moda, desde que foi, desde que essa idéia da cor preta foi apresentada e que as mulheres adotaram essa idéia.

Pesquisadora – Normalmente as cores do outono são discretas. Qual foi a pretensão dos estilistas para o Outono 2002? E, aí, tu colocaste eles pretenderam trabalhar com cores mais vivas, como o laranja e o púrpura, não foi isso que tu colocaste?

S10 – Foi, umhum. E no final ficou assim (pausa). É o que fala no final, no final do parágrafo, é, primeiro fala, primeiro fala do preto, depois, fala das cores discretas que, mas de uma maneira assim, não, a maneira como foi escrita, não tava valorizando muito as cores discretas e, daí, depois, introduziu a idéia de que, pra, pra esse outono, a pessoa vai ter outras opções além das cores discretas, né.

Pesquisadora – Na linha 22, encontra-se destacada a palavra ‘bottoms’. Qual o seu significado? Seria saia ou a parte inferior de um vestido. OK, me explica, agora, essa tua saia, parte inferior de um vestido?

S10 – Umhum, por causa, porque ela tá junto com a palavra ‘top’.

Pesquisadora – Umhum.

S10 – Deixa eu ver aonde que tá.

Pesquisadora – Linha 22.

S10 – É.

Pesquisadora – Só esse?

S10 – Não sei que outro, é não sei, é uma, que nem ‘top’, assim, digamos, é uma palavra mais genérica, pra definir, pra que pode abranger, ah, ‘baby look’, camiseta, sei lá, alguma coisa assim, e, foi isso, foi isso que eu pensei, não, eu falei em saia ou então, pedaço de um vestido, mas, de repente, tem outras opções, né.

Pesquisadora – Aham, tu falaste que no caso do ‘top’ é a parte de cima.

S10 – Umhum, seria a, seria o oposto, foi nesse sentido.

Pesquisadora – E é só esse sentido que, que pode empregar aí, essa palavra, ‘bottom’, é conhecida tua com outro significado ou não?

S10 – É conhecida minha com, mas com significado bem restrito, bem explícito.

Pesquisadora – Qual esse significado?

S10 – Ah, por exemplo, por exemplo, se eu fosse falar da parte debaixo da tela, aqui do ‘notebook’, ou alguma coisa assim, tá.

Pesquisadora – Resuma o 3º parágrafo numa única frase. Se abusar do brilho não é seu estilo, as roupas de cor preta podem ser, ou ainda, para contrapor os tons geralmente apagados do outono, peças de cores mais vibrantes. Vamos lá, comigo, aqui, tem que explicar tudinho.

S10 – Tá, por que que escrevi?

Pesquisadora – É, a relação que tu fizeste pra escrever isso aí.

S10 – Ah, tá, é início da minha frase eu, eu, é praticamente o início da, do parágrafo, tá. Aí, depois, já pula pra, fala sobre o sucesso da cor preta e, na, na segunda frase, no final da primeira frase, na segunda frase, e, depois, eu, também acho que tem uma lacuna de significado, começa a falar das cores do outono, são cores discretas e, aí, daí, na última frase, só na última frase, que fala, digamos que na última frase é, é, é que, é que onde a autora quer realmente passar a mensagem, que ela tá dizendo, que conforme, conforme ela viu que os estilistas apresentam nas grandes capitais da moda, lá, lá eles estão oferecendo cores alternativas e cores vibrantes.

Pesquisadora – Qual o significado da palavra ‘gusts’, na linha 23? Acredito que seja brilho.

S10 – Brisa.

Pesquisadora – Brisa, brisa.

S10 – Ou algo parecido, alguma coisa assim. Porque, ah, eu não sei o significado exato, mas ali, fala, assim, ó, no início da frase, fala quando se sentir o perfume do outono no ar, né, e aí aparece a palavra ‘gusts’, ah, que, que seja um pouco mais frio, alguma coisa que tenha a ver com brisa, com ar, que seja um pouco mais frio, levando embora o calor do verão. Então, eu tentei, eu tentei dar um significado pra palavra, conforme o que tinha antes e o que tinha depois, principalmente, que, as palavras que vinham depois.

Pesquisadora – Também é nova, pra ti?

S10 – Isso aí.

Pesquisadora – Nas linhas 25 e 26, o que autora tentou transmitir com as expressões ‘glow from within’ e ‘glow from without’?

S10 – Essa foi o seguinte, daí a resposta que eu escrevi.

Pesquisadora – É, essa, nós vamos ter que pular.

S10 – Essa virou a 21.

Pesquisadora – OK. Sem mencionar o sentido de ‘glow’, ela fez uma relação entre a mentalidade da pessoa e sua aparência física.

S10 – Umhum.

Pesquisadora – ‘Glow’?

S10 – ‘Glow’ não está...

Pesquisadora – ‘Glow’ não está claro, pra ti?

S10 – Não está. Então, eu fiz toda uma volta, ali, pra conseguir, ah, entender pelo menos, parte da, dessa frase.

Pesquisadora – Aham. Da onde tu tiraste essa mentalidade da pessoa e a sua aparência física.

S10 – Ah, a autora tá usando uma expressão, não tá escri..., não escreveu, explicitamente, mas ela tá usando uma expressão, então, digamos que não fosse a palavra 'glow', se fosse 'loOK', por exemplo, então, então, lembre-se que se você, se você não olhar pra dentro, não adianta olhar pra fora, alguma coisa assim. Foi, foi essa associação que eu fiz, mesmo sem ter o conhecimento da palavra. E, ali, fala é, que não há, não há brilho ou sei lá, cosmético, no sentido de uso de cosmético, que vai fazer com que a pessoa se transforme do lado de fora. É, foi, foi basicamente isso.

Pesquisadora – Na 21, então, ela quis dizer que não adianta usar cosméticos para criar uma imagem radiante se a pessoa está mal resolvida intimamente. Todavia, não consigo explicitar melhor minha opinião pelo desconhecimento do significado de 'glow'.

S10 – Isso aí.

Pesquisadora – Praticamente, tu já explicaste na anterior, né

S10 – Umhum.

Pesquisadora – Resuma em uma única frase o último parágrafo. Quando os ventos do outono chegarem, esteja preparado para cuidar de sua aparência, lembrando que isso não produz efeito se você está em conflito interior.

S10 – Tá, ah, (pausa) essa frase, eu acho que eu não, que eu não, não consegui, ah, eu acho que o que eu escrevi de resumo, eu acho que fugiu um pouco do, do, eu acabei dando uma interpretação própria do, do parágrafo, do texto. Eu acabei fugindo um pouco das, das palavras que estavam colocadas, ali. Mas é porque, eu achei que nesse, nesse parágrafo, se, ah, foram usadas, ah, algumas palavras e expressões pra, de uma maneira mais figurada, assim. Então, foi, foi difícil, pra mim.

Pesquisadora – Qual a idéia central do texto? Mostrar as tendências de moda e estilo para o próximo outono, no caso, de 2002. Isso foi o que tu pegaste?

S10 – Foi o que eu peguei do texto. (Pausa) É um comen..., foram comentários, é, comentários daquilo que a autora percebeu como tendência. Umhum.

Pesquisadora – E as últimas, então. Há alguma relação entre as palavras 'glitter', 'glimmer', 'glisten', 'glossy' e 'glow'? Aí, tu colocaste sim, remetem à descrição. Tá, agora me explica o que que é isso aí?

S10 – Ah! Por causa do posicionamento delas dentro do texto. E são aquelas palavras, que eu tinha, que apareceu na pergunta anterior, que eu tinha dúvida do significado também. Então, é que, onde elas apareceram falava assim, de, de, por exemplo, quando falava que (pausa), quando falava que, que a tendência vai ser a pessoa se, abusar do brilho, alguma coisa assim, seja no, na cor dos, dos lábios, ou, então, ah, ou, então, na cor da roupa, ou alguma coisa assim. Então, essas palavras eram encaixadas, lá. Foi só isso que eu consegui apurar.

Pesquisadora – daquelas ali, tu só conheces o 'glitter', né?

S10 – Acho que conheço.

Pesquisadora – 'Glimmer', 'glisten', 'glossy', 'glow'?

S10 – Não, não, não.

Pesquisadora – Aí, a pergunta seguinte se existe uma relação entre som? Tu colocaste grafia e som.

S10 – Umhum.

Pesquisadora – Levando-se em conta as consoantes iniciais de cada palavra. E o significado, está obscuro, pra ti, dessas outras?

S10 – É, não tenho certeza. Acho que o significado vai variando. Não tenho, não tenho cer..., não tenho como dizer, daí.

Pesquisadora – Alguma outra palavra do texto que tu gostarias de chamar atenção. Além dessas, é claro.

S10 – Seriam algumas outras que apareceram. Essa aqui, né, 'deceased'.

Pesquisadora – Essa eu perguntei, tirando as que eu perguntei, alguma outra?

S10 – Ah!, sim, sim, umhum. 'Dove', aqui.

Pesquisadora – Nenhuma idéia de 'dove'?

S10 – Não.

Pesquisadora – Mas, aquele 'dove' ali, não te...

S10 – Não, não, não, não foi, ah, eu pude seguir adiante na leitura do texto, ele não me travou.

Pesquisadora – Alguma dúvida ou comentário que tu gostarias de fazer?

S10 – Não, eu acho que é isso.

Pesquisadora – O texto, pra ti, a princípio, ficou claro?

S10 – Ficou, aham. Algumas lacunas nas palavras, mas ficou.

Pesquisadora – Tirando as lacunas nas palavras lá, o resto foi?

S10 – Umhum.

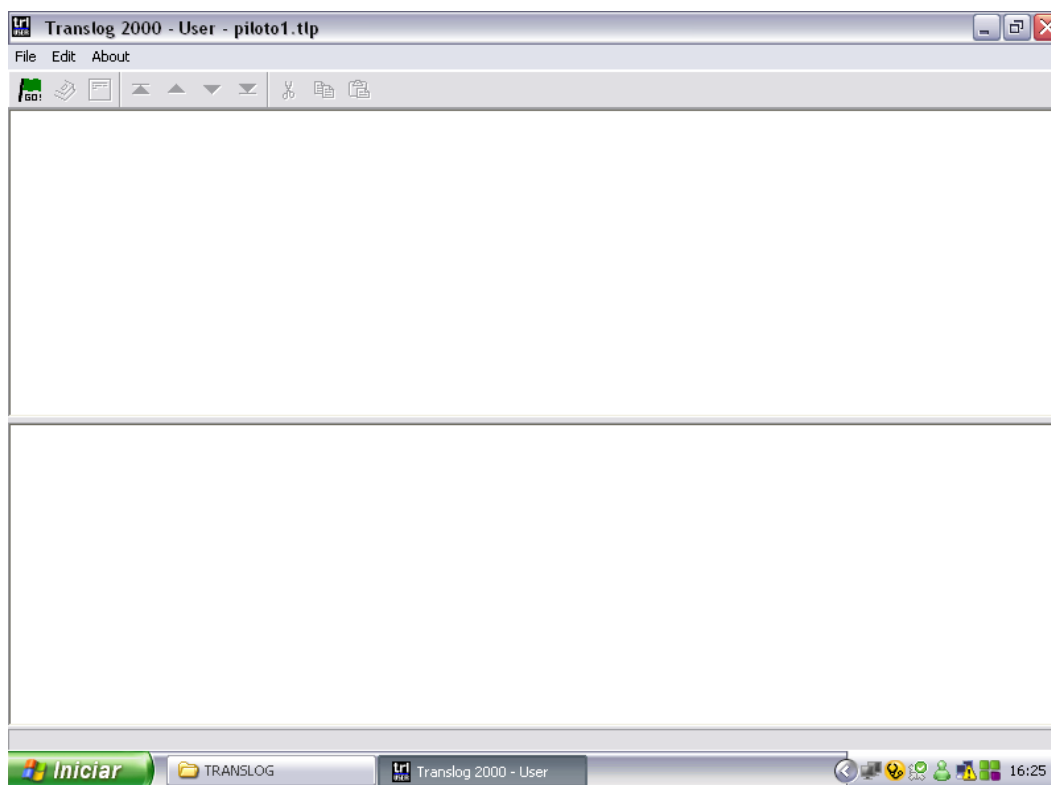
Pesquisadora – É isto, então, muito obrigada.

ANEXO K – INSTRUÇÕES

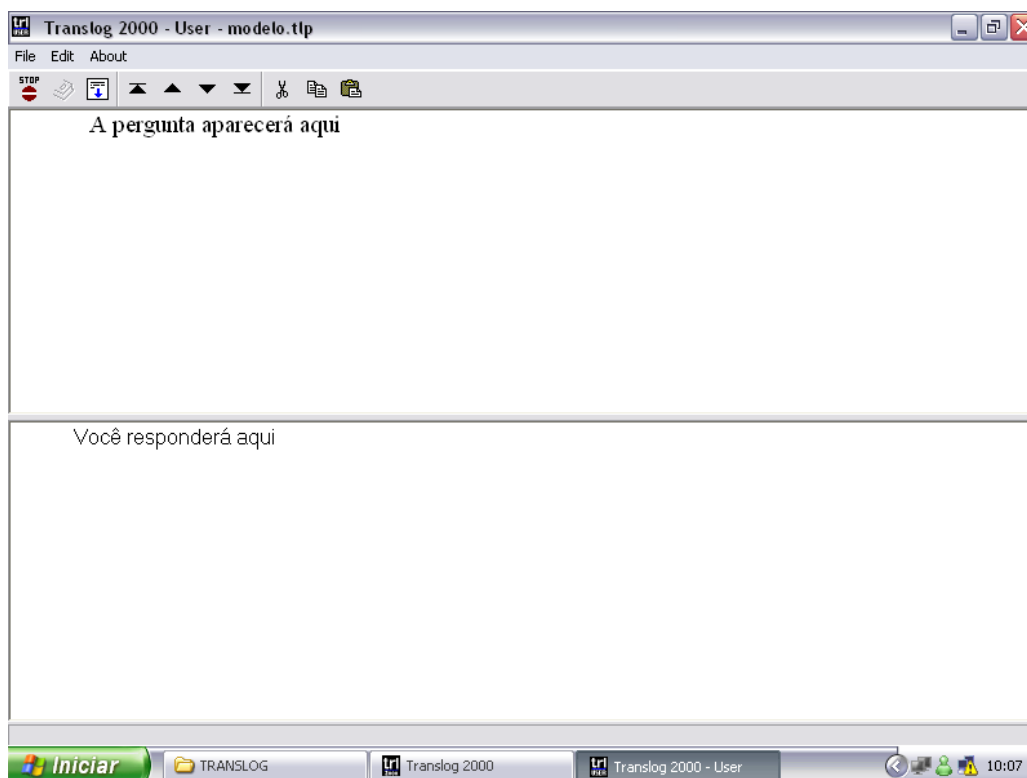
O teste que você vai realizar consta de três partes distintas e será feito no computador. A primeira parte é a leitura de um texto; na segunda, você vai responder a perguntas referentes ao texto lido e, na última, você vai explicar

oralmente como chegou às respostas, isto é, você vai tentar verbalizar tudo o que você pensou para tentar compreender o texto.

Aparecerá no monitor a tela abaixo. Quando estiver pronto para iniciar o teste, clique em GO (ícone da bandeira verde, na parte superior esquerda).



A seguir, a seguinte tela aparecerá.



A primeira pergunta refere-se ao título do texto. Você responderá essa questão antes de ler o texto.

Depois de terminada a primeira questão, minimize a tela do TRANSLOG e o texto surgirá na tela. Leia-o atentamente.

Realizada a leitura do texto, retorne à tela do TRANSLOG e clique em VIEW NEXT TEXT UNIT (ícone da caixa branca com seta azul, na parte superior esquerda). A próxima pergunta aparecerá e você a responderá no mesmo local em que respondeu a 1ª pergunta, e assim sucessivamente, até responder todas as perguntas.

Você poderá voltar ao texto toda vez que sentir necessidade; para isso, é só minimizar a tela do TRANSLOG, que o texto encontra-se aberto no monitor.

Finalizadas a primeira e a segunda parte, as respostas dadas serão salvas, e uma outra tela será aberta, onde você visualizará novamente as perguntas e suas respectivas respostas. Nessa parte, eu vou ler as perguntas e você vai explicar como chegou às suas respostas, ou seja, você vai tentar descrever o que você pensou para chegar à resposta dada.

Durante todo o teste, toda verbalização estará sendo gravada.

de ade não identifi o seu significado. [NextUnit] [End]

SUJEITO 2

- 1) Trata-se de um texto relacionado com olho de algu...
2) O significado é de brilho
3) Stila refere-se a uma marca de um produto...
4) sparkling (aplicadores) shades (embalagem) glide...
5) Hit = sensação, tendência, moda - to Stila's global hit...
6) Trata-se de um produto lançado em uma temporada...
7) O produto é inovador e tem características...
8) Não há relação. Fiz relação entre os sons, apenas.

[Start][NextUnit][ResizeST] Tratase de um texto relacionado com o olho de algu quem chamado Stila e também do brilho de lábio(s) ... O significado é de brilho 3) Stila refere-se a uma marca de um produto, ou nome comercial. Shadow significa sombra ou sombreamento. 4) sparkling (aplicadores) shades (embalagem) glide (sentido de satisfação) on effortlessly (sem esforço) and boast (compõe, no sentido de fazer parte de um produto) 5) Hit = sensação, tendência, moda ... moda globalizada da marca/produto Stila 6) Trata-se de um produto lançado em uma temporada que está inovando o sombreamento dos olhos lançados em 9 tubos transparentes. São fáceis de aplicar e tem uma esponja "acoplada" que facilita a aplicação.

12.57][NextUnit]*****5[*:31.90]Scucesso.[*:31.46]Refereseaumc
 sucesso global da marca Stila.[*:18.70][NextUnit]*****6[*:01.10.37]É
 uma divulgação de um produto para bejeleza facial, mais e
 especificamente para aplicação na região do olho.[*:31.55][^]←
 *****[NextUnit]*****7[*:01.21.52]A Stila ls' s apresenta um
 novo produto para sombra*****[Ctrl←]feito de nos olhos, que
 somase ao a outros produtos de sucesso.[*:12.71]8*****[NextUnit][*:
 01.24.75]Não, não, não não encontrei nenhuma relação.[*:
 18.48][End]

SUJEITO 5

1. O texto trata o assunto "maquiagem", e a forma que é usado para dar um novo "brilho" a quem utiliza-a.
2. Acentuar o tom de "brilho" à sentença.
3. Stila refere-se ao nome da empresa fabricante das sombras. É um nome próprio. Shadow significa sombra, um dos tipos de produto oferecidos pela Stila.
4. Sparkling - tubo, frasco para acomodar a sombra
 Glide - Foco, objetivo
 Blending - aplicação.
5. Ir de encontro. Objetivo. A expressão refere-se ao objetivo da empresa Stila.
6. Falar sobre os novos produtos da Stila, referenciando constantemente o nome da empresa.
7. A Stila lançou recentemente sua nova linha de sombras, que seguem a tendência da empresa e vêm de encontro ao brilho labial.
8. Sim. As palavras shine e shade visam referenciar características do produto sombra (shadow). Sim, relação entre grafia de shade e shadow.

[Start][NextUnit][ResizeST]*****2*1. O texto
 trata o assunto "maquiagem". e a forma que é usado para dar um novo "brilho" a quem
 utiliza a.[*:01.24.02][NextUnit]*****2.[*:33.94]Acentuar o tom de
 "brilho" a sentença. ←←←←←←←←←← a *****
 [NextUnit][*:28.79]3. Stila refere-se ao nome da empresa fabricante
 da s sombras. É um nome próprio. Shadow significa sombra, um dos produtos
 tipos de produto oferecidos pela Stila. 4.
 [NextUnit][*:33.48]Sparkling 27.36]Glide Blending [*:
 01.06.77] Foco, objetivo tubo, frasco para acomodar a
 sombra para para uma aplicação [*:10.36]. 5.
 [NextUnit][*:20.70]Ir de encontro. Objetivo. A express
 ão tem por objetivo referese ao
 objetivo da empresa Stila. 6. [NextUnit][*:58.93]
 [*:14.10]Falar sobre os novos produtos da Stila, referenciando
 constantemente a empresa. Torar [*:
 o nome da empresa. [*:24.66]A
 Stila, est á trazendo com seu novo

ua nova linha de sombras , [*:42.95] lan~co~çou recentemente sua nova linha de sombras , que seguem a tendência da empresa no ramo de encontros a a o brilho lho ilho labial . 8. [NextUnit] [*:29.98] Assim . As três visam referenciar a características do produto . a palavras shine e shade s sombra (shadow) . [*:12.94] Sim [*:11.02] , entre as relações enter re grafia de shade e shadow . 9. [End]

SUJEITO 6

1- Eu acho que o texto trata de algo como se vê os lábios de uma outra pessoa: " A pessoa amada"

2- O brilho presente em batons , "gloss", agora está sendo utilizado em sobras de olhos.

3- Eu acredito que Stila é o nome de uma marca. A palavra "shadow" referece ao produto cosmético, no caso sombra de olhos.

4-Sparking shades glide on effortlessly - Como tradução seria que o produt é comercializado em um estojo com diferentes compartimentos para cada cor.

5-Hit teria o sentido de linha de produtos. A seguinte expressão se refere a linha de produtos mundial da marca Stila.

6- Informar que a marca Stila está comercializando um novo produto cosmético de maquiagem.

7-A empresa Stila esta colocando no mercado um novo produto cosmético de maquiagem, uma sombra de olhos, comercializada em uma embalagem que contém 9 cores diferentes.

8-Shine - brilho, shadow- sombra e shade eu não lembro, Devem dar enfaze ao brilho que o novo produto possui. Apenas as duas primeiras letras se repetem nas três palavras.

[Start][NextUnit][ResizeST][*:26.60] [^] [*:10.76] 1 [*:46.47] O texto trata de algo como se vê os lábios de uma outra pessoa : " a Am pessoa amada " [*:54.51] [NextUnit] 2 [*:01.01.84] O brilho presente em batons , , ou G " gloss " , agora podem est á sendo utilizado em sobras de olhos . [NextUnit] [*:22.56] 3 E a acredito de que St ila é o nome de uma marca . a palavra shadow [*:15.99] < " <<<<<<<<<<> " >>>>>>>>>> refere ce ao produ t o cosmético , no caso sombra de olhoas s . [NextUnit] [*:56.35] 4 [*:13.48] [*:19.06] Sparking [*:51.10] shades glid e [*:37.89] on e ffor t ne s sly [*:11.97] [^] 1 [^] Como tradução ser ia que o produt é comercializado em um estojo o com de iferentes compartimentos para cada cor . [*:13.24] [NextUnit]

ANEXO M – RESPOSTAS COMPREENSÃO LEITORA – ESTUDO 2

SUJEITO 1

[Start][NextUnit][ResizeST][*:14.08][~][*:16.17]To☒☒*Sobre♦*algo♦gr☒ lamuroso,♦que♦brilha,♦que♦tem*[ShftCtrl←]*[ShftCtrl←]algo♦sobre♦f***ama ***.*↵[*:04.30.74][NextUnit]*****[~]*1♦[~]**2♦[*:19.99]Brilho** *****[NextUnit][*:53.07]↵3♦[*:15.66]Parece♦ser♦algo♦brilhan*[Ctrl←]

16.80] [NextUnit] * [NextUnit] * * * * * As * três * primeiras * * * * * tem * relação *
 de * som * * * * * e * as * duas * * * * * últimas . * * * * * Todas * começa * m * com * * * * * a * mesma * *
 letra * "g" * * * * * . * * * * * Significado * ignorado * . * * * * [* :
 51.25] Apare * ntamente * querem * mudar * * * * * de * cores * tradicionais * e * suaves * para
 * cores * nvas * e * * * * * ovas * e * mais * agressivas * . * * * * * [End]

- 1) Não sei o significado de glitter. Será um texto falando tudo sobre "glitter"
- 2) Não sei
- 3) Não sei
- 4) algo relacionado ao pescoço, talvez uma bijuteria ou similar
- 5) Não faz sentido para mim. Deve ser uma giria. Literalmente seria da mesa para o disco.
- 6) Glossy paper é um papel "brilhante". Seria algo como um brilho radiante (glossy radiance). From head to hell faz uma comparação desde a cabeça até (...). Sparking hair products acho que algo como produtos "faiscantes" para os cabelos. Mascara é a mascara (tratamento) aplicada a face para embelezamento. Eye shadow é sombra para os olhos. Nail varnish é esmalte para unhas. Face finish é maquiagem para a face. Fluorescent lip colors é cores fluorescentes para os lábios (batom).
- 7) As capitais não estão nominadas. A autora generaliza dizendo que são as capitais mundiais da moda.
- 8) Ocorre uma descrição de tendências e usos de produtos cosméticos.
- 9) Refere-se a men.
- 10) Assossiado a retired deve significar algo como "afastado". Não sei o significado isolado.
- 11) Significa ditar (ditar moda por exemplo)
- 12) Ele conseguiu mais sucesso com uma nova linha chamada Chanel, mas para tanto foi preciso renunciar a sua linha anterior.
- 13) Foi um estilista (no sentido de pessoa envolvida em lançar moda ou tendências)
- 14) Homens, num passado recente, estavam acostumados a manter uma imagem constante e simples. De alguns anos para cá começaram a alterar este comportamento, seguindo as tendências lançadas no mercado pelos estilistas da área de apresentação pessoal.
- 15) Desde 1938 é a cor mais aceita pelo mercado em geral. O preto foi preferido em detrimento a outras cores.
- 16) Aparentemente querem mudar de cores tradicionais e suaves para cores novas e mais agressivas.

32.50] Na tonalidade das cores mais claras, baixas. ↵18) [NextUnit][*:40.93] A moda deste outono apresenta variações dos brilhos, para o preto e também cores que vão do laranja ao roxo. ↵19) [NextUnit][*:40.04] Sensações, algo que do inverno, algo que está no ar. ↵20) [NextUnit][*:25.29] Se a pessoa não brilha por si só, não haverá quantia de brilho na roupa, maquiagem ou outra forma que a fará brilhar. ↵21) [NextUnit][*:18.34] [Copy] [Copy] [Paste: .] [NextUnit] ↵22) [*:17.12] Quando a estação chegar, esteja certo de que o seu brilho interior esteja acessível. ↵23) [NextUnit] O texto traz a idéia de que fala sobre a moda, porém é nós mesmos que faremos a nossa moda. Cada indivíduo com seu espírito, trará maior brilho a sua imagem. ↵24) [NextUnit][*:54.87] A relação que as mesmas possuem é quanto a para o sentido de brilho. ↵25) [NextUnit][*:20.06] Si m. Todas iniciam com o mesmo fonema, e conforme suas disposições no texto, trazem a idéia de brilho. ↵2 [End]

- 1) Acredito que a expressão all that glitter fala sobre algo de brilho, charme.
- 2) Algo relacionado ao brilho.
- 3) A relação com o título é que traz os opostos, onde tudo é válido para brilhar.
- 4) Um tipo de colar ou acessório.
- 5) Que é em todos os momentos, desde o escritório até a discoteca.
- 6) A palavra glossy serve para dar ênfase na frase, para esbanjar um brilho radiante.
- 7) Países antigos da Europa.
- 8) Neste outono, a moda é brilhar em todas as ocasiões.
- 9) Ao ser humano.
- 10) Pessoas doentes.
- 11) A moda que as pessoas ditam.
- 12) Karl Lagerfeld sacrificou sua própria assinatura para que a marca Chanel, que já era conhecida, crescer ainda mais.
- 13) Foi um estilista muito famoso, desde muitos anos. Ele criou o "pretinho básico".
- 14) No passado a moda era bastante homogênea entre os estilistas, diferentemente de hoje em dia.
- 15) Porque o preto é considerado uma cor que pode ser usada em todas ocasiões e sempre é chique.
- 16) Todas as cores, desde que quem estará vestindo se sinta bem e brilhante.
- 17) Nas tonalidades mais claras, baixas.
- 18) A moda deste outono apresenta variações dos brilhos, para o preto e também cores, que vão do laranja ao roxo.
- 19) Sensações do inverno, algo que está no ar.
- 20) Se a pessoa não brilha por si só, não haverá quantia de brilho na roupa, maquiagem ou outra forma que a fará brilhar.
- 21) Se a pessoa não brilha por si só, não haverá quantia de brilho na roupa, maquiagem ou outra forma que a fará brilhar.
- 22) Quando a estação chegar, esteja certo de que o seu brilho interior esteja aceso.
- 23) O texto fala sobre a moda, porém é nós mesmos que faremos a nossa moda. Cada indivíduo, com seu espírito, trará maior brilho a sua imagem.
- 24) A relação que as mesmas possuem é quanto ao sentido de brilho.

48.20] Paado rado com suas atividades. trabalhos. 11
 [NextUnit][*:02.30.37] palavras, falas, . 12
 Para fazer com que a Chanel ganhasse mais p...
 tivesse um desempenho melhor. 12
 Uma empresa de grande renome que fabricava cosméticos
 . 14
 [NextUnit][*:01.05.00] Um home...
 colocou sua assinatura
 criou
 produtos que permaneceram muitos anos no mercado. [Shft⇒]
 O s homens estõ no topo do altar
 , colocando seus nomes em suas assinaturas e
 produtos muito conhecidos. 15
 [NextUnit][*:01.04.91] Des de que Coco Chanel lancou o vestido preto em
 1938, as mulheres que gostavam de moda passaram a usar o preto.
 Talvez por ter sido lançada no mercado
 "fashion" por alguém renomado no mundo da moda. 16
 [NextUnit][*:41.53] Mudar este conserto, torná-lo
 brilhoso, reluzente. 17
 [NextUnit][*:28.06] Broche. 18
 [NextUnit][*:01.10.75] Neste outono, ocorrerá uma revolução
 nas cores até então utilizada das, passando de cores
 caladas (como o creme, por exemplo), para cores
 chamativas e com um brilho. 19
 gosotos. 20
 [NextUnit][*:01.32.12] Que, não importando se
 se a você na
 leitor não crescer; a / aparecer; / ficar fiável com
 o brilho, não ficará visível se este mesmo brilho. 21
 [NextUnit][*:15.50] Que a palavra de
 palavra de ordem é "brilho". e, você precisa desse brilho
 para estar na moda. 22
 [NextUnit][*:14.94] Quando o outono chegar,
 esteja preparada para brilhar usar brilho
 muito brilho e, estar na moda. 23
 [NextUnit][*:11.10] Transmitir que o a palavra deve usar
 muito brilho o outono no outono do ano q
 em que o texto foi escrito, seja em produtos de beleza, quando
 e to em acessório órios. 24
 [NextUnit][*:23.89] 25 glimmer glisten r
 n glissen glow glosy sy te t t r
 Sim. O fato de todas começarem com "gl" e da
 maioria ter um "e", confunde os significados
 , passando... é com Acre
 Parecem ter o mesmo significado. [Shft⇒][Shft↓][Shft↓][Shft↓] [*:10.92][End]

1- Significa "Todo aquele brilho". O texto deve tratar sobre produtos de beleza, e a importância do brilho.

2- Brilho

3- Glimmer = reluzente. Glisten = liso/lubrificado. Referenciam características ligadas ao texto, e ao título. A frase cria uma ligação com o título, em suas afirmações.

4- Pulseiras.

5- A frase tenta colocar um ambiente nas afirmações, referenciando o brilho, e as características da moda em produtos de beleza com o brilho e as cores da era disco.

- 6- Acredito que seu significado seja brilho. Twinkle="dobrado, em dobro"
,glimmer=reluzente, glisten=liso/lubrificado, luster=lubrificado
- 7- Milão, Paris, Nova Iorque.
- 8- Nesta estação, a palavra que deverá imperar sobre tudo o que utilizarmos, sejam acessórios ou produtos de beleza, será "brilho".
- 9- Os homens.
- 10- Parado com suas atividades, trabalhos.
- 11- palavras, falas.
- 12- Para fazer com que a marca Chanel tivesse um desempenho melhor.
- 13- Um homem de grande renome que criou produtos que permaneceram muitos anos no mercado.
- 14- Os homens estão no topo do altar, colocando suas assinaturas em produtos muito conhecidos.
- 15- Desde que Coco Chanel lançou o vestido preto em 1938, as mulheres que gostavam de moda passaram a usar o preto.
Talvez por ter sido lançada no mercado "fashion" por alguém renomado no mundo da moda.
- 16- Mudar este conceito, tornando-o brilhoso, reluzente.
- 17- Broche.
- 18- Neste outono, ocorrerá uma revolução nas cores até então utilizadas, passando de cores caladas (como o creme, por exemplo), para cores chamativas e com muito brilho.
- 19- gostos.
- 20- Que, se o leitor não crescer/aparecer/ficar visível com o brilho, não ficará visível sem este mesmo brilho.
- 21- A palavra de ordem é "brilho" e, você precisa desse brilho para estar na moda.
- 22- Quando o outono chegar, esteja preparado para usar muito brilho e, estar na moda.
- 23- Transmitir que deve-se usar muito brilho no outono do ano em que o texto foi escrito, seja em produtos de beleza, quanto em acessórios.
- 24- Acredito que sim.

[NextUnit][*:19.30]20Nãosei***significado. [NextUnit][*:54.93]21Nãuentendiestafrase.***[NextUnit][*:01.33.08]22naõconsNãiconsigoresumir este último paragrafo paragrafo.***[NextUnit]23Falar sobre as tendências de moda para o Outono 2002.***[NextUnit][*:12.74]24nEu acho que se significam brilho. ,além de ter as letras g e L "G" e "L" iniciando as.***[NextUnit][*:11.55]para [*:11.28]25 Para mim elas relacionam a expressão brilho, p bem como a forma de escrita onde, onde elas inicial m pelas letras "G" e "L". [*:14.01][End]

- 1- Para mim significa: todo aquele "glitter" no sentido de purpurina.
- 2- Tem o significado de brilho.
- 3-A tradução literal destas palavras eu não sei, mas para mim significam brilho, glamour...
- 4- Para mim é algum acessório utilizado como adorno no pescoço.
- 5- Me chama a atenção como uma expressão de modernidade, onde desk significa algo ultrapassado antes da era do computador, que, por sua vez seria o significado para disco, ou seja as pessoas antigamente trabalhavam com papel e caneta e hoje trabalham com o computador.
- 6- Não tenho idéia do significado da palavra. Nesta frase somente a palavra glossy não faz significado para mim.
- 7- As que eu me lembro Paris, Milão, Nova York e São Paulo.
- 8- É o início de uma propaganda para a "Fall 2002" onde fala que todas as tendências das principais capitais da moda serão apresentadas, cheias de brilho, luxo...
- 9- Refere-se aos homens, citado na primeira frase, que se refere às pessoas envolvidas com a criação da moda.
- 10 - Significa que estão mortos.
- 11- Significa tendências.
- 12- Acredito que ele não tenha renunciado, e sim pelo fato dele ter ressuscitado uma marca esquecida, a sua perdeu espaço. Ele apostou na marca Chanel, que tinha um grande nome em outras épocas.
- 13 - Um estilista criador da marca Chanel.
- 14- Fala sobre as modificações no mundo da moda, e que ela ao mesmo tempo que inova, traz tendências, ou heranças do estilo que foi moda em outras épocas.
- 15- Talvez por ser uma cor neutra que combina com tudo.

16- A pretensão deles foi colocar mais brilho nas roupas que seriam usadas no outono, saindo do tradicional tons crus do outono.

17- Acho que é uma peça do vestuário feminino como um casaquinho.

18-Fala que em geral as pessoas gostam de usar os tons crus e neutros do outono, mas se a pessoa, tiver outro gosto, o do brilho, certamente irá gostar das outras cores no vestuário.

19- Significa gosto, mas no sentido de olfato.

20 - Não sei o significado.

21- Não entendi esta frase.

22- Não consigo resumir este último parágrafo.

23- Falar sobre as tendências de moda para o Outono 2002.

24- Eu acho que significam brilho, além de ter as letras "G" e "L" iniciando-as.

25- Para mim elas relacionam a expressão brilho, bem como a forma de escrita, onde elas iniciam pelas letras "G" e "L".

SUJEITO 7

[Start][NextUnit][ResizeST][*:01.05.97]1♦[*:29.63]Maquiagem♦ou[*:11.33]
 ☒☒☒*.♦*Tudo♦que♦brilha**.[*:03.14.11][NextUnit]*****↵*2♦[*:
 11.03]Brilho*.*.*.*.*[NextUnit]*****↵*3♦[*:21.39]Também♦significam♦
 brilho**.*.*.*.*[*:10.09]♦Sim.*.*[NextUnit]***↵*4♦*.*.*.*.*Gola♦alta*.*.*.*.*☒♦
 ♦ou♦sem♦gola.*.*.*.*↵*.*[NextUnit]*****5♦[*:44.76]Aliteração**.*
 *****[NextUnit][*:54.30]↵*6♦*.*.*.*.*Brilhosa**.*.*.*.*.*Acho♦que♦não♦
 *****[NextUnit][*:33.09]↵*7♦*.*.*.*.*Nova♦*.*.*.*.*Iorque**.*.*.*.*♦
 Milão**.*.*.*.*[*:25.21]☒☒☒☒☒☒☒,♦Paris*****[NextUnit][*:31.98]↵*8♦♦
 Nesse♦outono♦a♦moda♦é♦usar♦brilhos*****de♦dia♦e♦a♦noite**
 ,♦e♦☒m♦roupas♦e♦maquiagem.*.*.*.*[NextUnit][*:22.72]↵9♦*.*.*.*.*Aos♦homens**.*
 [NextUnit][*:30.90]↵9♦Falecido☒☒♦dos*.*.*.*.*←←←←←←←←←←←☒10*→
 →→→→→→→→→→↵*.*[NextUnit][*:26.56]11♦*.*.*.*.*Di♦tar♦♦(mandar*)*↵*12**
 .[NextUnit][*:31.04]♦Para♦trabalhar♦*para♦Chane☒nel**.*.*.*.*[NextUnit]**.*.*.*.*↵*
 13♦[*:13.68]A♦estilista♦que♦criou♦a♦marca♦channel**.*.*.*.*[☒]☒*.*.*.*.*↵*
 [NextUnit]**.*.*.*.*24*☒☒14♦[*:01.02.35][☒]♦Feitiço**.*.*.*.*[☒]****Home*
 ns♦também♦seguem♦a♦moda*.*.*.*.*e♦*.*.*.*.*estilistas♦continuem♦fazendo♦sucesso**.*.*.*.*
 ..*.*.*após♦a♦morte*.*.*.*.*[NextUnit][*:38.29]↵*15♦Porque♦*.*.*.*.*faz♦sucesso♦
 desde♦*19**.*.*.*.*38,♦quando♦Channel♦lan*.*.*.*.*çou♦um♦vestido♦preto.*.*.*.*.*↵*16*
 [NextUnit]**.*.*.*.*.*Trazer♦cor♦e♦bru☒ihl*☒☒lho♦para♦a♦estação*.*.*.*.*
 ..*.*.*[NextUnit][*:13.34]↵17♦Parte♦de♦baixo♦da♦roupa.*.*.*.*.*☒♦(saia,♦
 calça...)*.*.*.*.*18♦*.*.*.*.*[NextUnit][*:43.94]Há♦op☒☒☒☒☒Neste♦outono♦há♦
 opções♦para♦quem♦gosta♦s☒de♦preto♦e♦quem♦gosta♦de♦cores♦vivas.[*:
 19.28][NextUnit][*:59.81]↵*19♦Não♦sei*.*.*.*.*[NextUnit]*****↵*20♦*.*.*.*.*

13. UMA ESTILISTA

14. EXISTEM, NA MODA GRANDE NOMES QUE, EMBORA ESTEJAM APOSENTADOS OU FALECIDOS AINDA DITAM TENDÊNCIA, INCLUSIVE PARA HOMENS.

15. PORQUE COMBINA COM TUDO.

16. A PRETENSÃO FOI MUDAR, USANDO CORES BRILHANTES.

17. BOTÕES

18. CASO AS PESSOAS NÃO GOSTEM DE BRILHO, O PRETO PODE SER USADO, EMBORA O ROXO E O LARANJA TAMBÉM ESTEJAM DENTRO DO PADRÃO DA MODA DESTE ANO.

19. GOSTO

20. BRILHAR DE DENTRO E BRILHAR PARA FORA.

21. LEMBRE-SE QUE SE VOCÊ NÃO BRILHAR DE DENTRO PARA FORA, NENHUMA QUANTIDADE DE BRILHO FARÁ VOCÊ BRILHAR POR FORA.

22. QUANDO O OUTONO TERMINAR, DEVEMOS SAIR DELE BRILHANDO DE MANEIRA GLAMOUROSA, MAS NÃO ADIANTA BRILHAR POR FORA SEM BRILHAR POR DENTRO.

23. A TENDÊNCIA DA MODA DO BRILHO PARA O OUTONO DE 2002.

24. SIM, TODAS ELAS SE REFEREM AO BRILHO.

25. TODAS POSSUEM O SOM DO "G", O SIGNIFICADO ESTÁ RELACIONADO AO BRILHO E POSSUEM GRAFIA SEMELHANTE.

SUJEITO 9

[Start][NextUnit][ResizeST][*:21.73]1.***Significa***todo*brilho*,*toda*
 luz[*:05.01.78][NextUnit][*:10.63]2.***Significa*brilho***
 [NextUnit][*:34.08]3.***Não*sei,*mas*há*relação*com*o*título***
 [NextUnit][*:30.19]4.*gola*alta*(roupa)*[NextUnit][*:22.44]5.***do*
 trabalho*à*festa*(balada)*[NextUnit][*:47.49]6.*Significa*brilho*.
 [*:24.83]Não*sei*o*que*significa*sparkling*.***elas*assumem*[*:
 11.84]que*existem*produtos*para*todo*o*corpo,*[*:16.07]cabelo,*olho*
 *os*unhas,*rosto*que*podem*deixar*a*pessoa*[*:11.94]radiante*te*
 *e*boca***7.***[NextUnit][*:14.41]New*
 *York,*Milan,*Paris.*[NextUnit][*:30.68]8.***A*
 palavra*deste*outono*é*brilho...*que*pode*exis*te*estar*
 *em*maquiagens*em*pele*de*qualquer*parte*
 *em*todo*o*mundo*,***[*:31.29]***[Shft]***
 *como*acessório*[*:

** ⤴⤵23) ♦ *A♦idéia♦central♦do♦texto♦ *foi♦a♦de♦mostrar♦as♦tendências♦de♦moda
 ♦e♦estilo♦para♦o♦ *próximo♦outono♦(no♦caso, m de 2002 *). * [NextUnit] ****
 ** ⤴⤵24) ♦ Sim. ♦ [*:35.06] Remete♦Pa m♦à♦descrição♦da♦apareência♦
 física. ⤴⤵25) ♦ * [NextUnit] [*:40.54] As♦palavras♦ * * * * *
 Existem♦relação♦de♦grafia♦e♦som, ♦levandose♦em♦conta♦as♦consia oantes♦
 iniciais is., de♦cada♦ * * ♦ palavras. * * * * * [^] * ← * * [NextUnit] *
 [^] * * * * * [End]

- 1) Algum texto sobre moda, talvez. Não tenho certeza sobre a tradução da expressão.
- 2) Imagino que a palavra esteja sendo usada no sentido figurado. Algo como "purpurina", mas que se refere a produtos cosméticos que provocam o efeito de brilho.
- 3) Tenho dúvidas sobre o significado destas palavras, mas elas têm sim relação com o título, pois se referem à moda e estilo.
- 4) Imagino que seja algum formato de recipiente, para perfume, por exemplo.
- 5) O que chama à atenção é que o texto sugere que você pode manter seu próprio estilo não importa onde esteja, trabalhando ou se divertindo.
- 6) Não sei o que significa. Tenho dúvidas também com as palavras glimmer, glisten, luster, sparkle. Todavia, elas se referem a itens que podemos levar em conta para mudar nossa imagem, ou seja, remetem à moda e estilo.
- 7) Algumas delas certamente seriam Paris, Milão e Nova Iorque.
- 8) Para o outono de 2002, o "brilho" estará na moda, isto é, os produtos e acessórios que causam este efeito, que poderão ser usados em qualquer situação.
- 9) They está se referindo a "men".
- 10) Não consigo estabelecer uma definição exata, mas imagino que seja algo como "esquecido".
- 11) Imagino que tenha algo a ver com "ditar tendências".
- 12) Para trabalhar sob a assinatura da equipe de Coco Chanel.
- 13) Um famoso estilista que morreu há vários anos. Sua marca e produtos ainda têm muito prestígio e ditam tendências.
- 14) No passado, os homens adotavam um estilo único e simples, que mudou com as idéias uma gama de produtos como os da linha Chanel.
- 15) Porque é uma cor que têm bastante aceitação entre as mulheres.
- 16) Eles pretenderam trabalhar com cores mais vivas para as roupas, como laranja e púrpura.

17) Seria "saia" ou a parte inferior de um vestido.

18) Se abusar do brilho não é o seu estilo, as roupas de cor preta podem ser, ou ainda, para contrapor os tons geralmente apagados do outono, peças de cores mais vibrantes.

19) Acredito que seja "brisa".

20) Sem mencionar o sentido de "glow", ela fez uma relação entre a mentalidade da pessoa e sua aparência física.

21) Ela quis dizer que não adianta usar cosméticos para criar uma imagem radiante se a pessoa está mal resolvida intimamente. Todavia, não consigo explicitar melhor minha opinião pelo desconhecimento do significado de "glow".

22) Quando os ventos do outono chegarem, esteja preparado para cuidar de sua aparência, lembrando que isso não produz efeito se você está em conflito interior.

23) A idéia central do texto foi a de mostrar as tendências de moda e estilo para o próximo outono (no caso, de 2002).

24) Sim. Remetem à descrição da aparência física.

25) Existe relação de grafia e som, levando-se em conta as consoantes iniciais de cada palavra.

ANEXO N – CLASSIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS – ESTUDO PILOTO

Tabela 4 – Classificação das estratégias – Estudo piloto

Sujeitos	Excertos com exemplos de estratégias	Estratégias			
		Metacognitivas	Cognitivas	Bottom-up	Top-down
01	Umhum. A relação que eu fiz foi 'eye', 'lip and shine'. 'Lip', lábios, 'eyes'. Lábios e olhos brilhosos, isso me lembra moda, isso me lembra modelo, isso me lembra maquiagem. Foi essa a relação que eu fiz.				Previsão
01	Não, foi, eu deduzi isso, tá. E 'Stila' é alguma coisa que eu não sabia, não sabia o que era. Aí, fiquei pensando o que que poderia ser, mas não, sem, primeiro pensei que era uma palavra em inglês que eu não conhecia.				Previsão
01	Não é nova, já conhecia essa palavra, por isso, que eu identifiquei como brilho, mas basicamente no significado literal dela.		Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	
01	Não, mas eu relacionei ela, eu relacionei ela com o texto. 'Eye, shine', relacionei com o título tendo a vê também, não fui só com o significado literal não. Tentei relacionar no texto também.				Referência à informação anterior
01	A posição sintática dela. Ah, com apóstrofo, 'Stila's'. Li todo o texto e lá tinha 'Stila' ... ah...			Características intrasentenciais (b)	
01	É, aham, não. A princípio, nesse texto, significa sombra pra olhos, alguma coisa assim, que eu não coloquei ali, mas é, sombra pra olhos, eu não, talvez, eu não tenha colocado, mas é.	Monitoramento			Comentário sobre a informação no texto
01	A ordem sintática também.			Características intrasentenciais (b)	
01	Não, foi isso que eu relacionei, a ordem, a ordem que ela tava disposta. 'Shades' era alguma coisa tipo tipos, alguma coisa assim, não sei se tá certo, mas foi essa a relação que eu fiz.	Monitoramento		Características intrasentenciais (b)	
01	Deixa eu ver. (Pausa) É, 'shades glide', aham, ali parece que ele tá, tá, 'in nine sparkling shades'. (Pausa) 'Glide' parece ser um verbo. Só isso que eu fiz ali. 'Glide on effortlessly', só isso.			Reformulação (b) Características intrasentenciais (b)	
01	Exato, 'boast', colocados, aham. Também seguindo esse, esse, essa ordem sintática. Que o texto dá pra entender, parece que é 'these liquid numbers in nine sparkling shades glide on effortlessly and boast a built-in sponge', aí, o resto dá pra entender, né.			Reformulação (b) Características intrasentenciais (b)	
01	Brilhosos, brilhantes, brilhantes. 'Shades' eu não sei. 'Shades' é alguma coisa que eu ... o 'shades', 'sparkling shades', tipos, 'glide', tipos colocados, 'on effortlessly' em valiosos, ah, valiosos, validados, ah, valiosos, valiosos, 'and boast' e colocados num bem construído, numa bem construída esponja aplicadora para, para uma, uma melhor aplicação, 'optimal blending'.		Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1 Reformulação (b)	
01	'Blending' aproveitamento, aplicação, mas é que é aplicação, utilização, melhor aproveitamento, esse, que foi essa...		Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	

01	'Eye shadow is the follow-up to Stila's global hit'. Eu coloquei que 'hit' tem um sentido de ser o produto atual.		Tradução	Reformulação (b) Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	
01	Aham. E glo..., não fiz relação com global, mas o que me levou a, a ter esse sentido e a fazer internamente a relação com global ali. Não fiz aqui no texto, mas fiz mentalmente, a relação com global. 'Global hit', aí, tu tem os 'hits' das canções. 'Hit, global hit', também tem, que são 'hits' atuais e tal, então, né, então, por isso tem, tem, são produtos, atual, na moda.		Elaboração	Reformulação (b)	
01	Exatamente, que é um 'hit' do momento, que essa empresa tá trazendo pro Japão, isso que eu entendi. E isso que me fez, e eu fiz essa, essa associação com produto. 'Eye shadow in transparent tubes have finally arrived in Japan', que é um produto, né, tá, que chegou pra, pra entender que esse 'Stila's global hit', é esse produto que tá chegando no Japão, que tá fazendo o maior sucesso. Eu fiz uma inferência, voltei lá, voltei no texto.		Inferência Tradução	Reformulação (b) Tradução e reformulação de uma frase	Inferência Referência à informação anterior
01	Baseado em todas essas informações eu concluí isso, ou seja, eu, era uma propaganda em si, que tinha essa missão, de passar informação sobre esse produto, sendo essa a nova sensação, já como uma nova sensação, lançando ele. Por isso o 'global hit', por isso com a certeza de um 'boom'.		Síntese	Reformulação (b)	Resumo
01	Variedades de cores, eu deduzi pelo 'sparkling shades'. Não, 'liquid numbers in nine sparkling shades glide...' eu...		Inferência	Reformulação (b)	Inferência
01	É, deduzi por aí que era mais de uma cor. Não sei se ele tinha, ele tinha uma variedade, eu acho que eu até fui ousado em colocar variedade, mas é o que me veio na cabeça primeiro. Nove cores, nove, nove sensações do momento.	Monitoramento	Inferência		Inferência
01	Isso, aham, 'built-in a sponge applicator for optimal blending', aí saiu a facilidade de aplicação.		Tradução	Reformulação (b) Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	
01	O som, parece que vem do mesmo radical [ʃ] que começa com "sh".		Representação auditiva		
01	Não diria o mesmo, acho que até eu fui, eu me equivoquei mesmo, é mesma coisa, que, mesma palavra que vem, que até vem do mesmo radical. 'Shine' e 'shadow' até pode ter alguma relação de significado. 'Shine' brilho, que vem do brilho do sol, 'sunshine' que lembra, e 'shadow' que tem a sombra também, que dá esse brilho. E agora, o 'shade' eu coloquei, que eu não...	Monitoramento	Elaboração Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	
01	Não sei se o 'lessly', né, deu esse... porque 'effort' é quando tu gasta alguma coisa e vale a pena. 'Effort, effort' estou confundindo com outra palavra. (Pausa) Né, que eu gasto e 'effortlessly' dá a sensação que é... fiquei confuso nessa palavra.	Monitoramento	Dedução Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1 Reformulação (b)	Associação com o conhecimento prévio
01	Acho que o resto não. (Pausa) E o texto todo, pra mim entender, eu tive que fazer várias idas e vindas, né. Porque parece muitas construções, assim, até sintaticamente, tem que identificando o que que é e não é, e não sei se consegui chegar também. No princípio é isso, agora se é essa idéia que eu tenho.	Monitoramento		Características intra-sentenciais (b)	Comentário sobre a informação no texto
01	Exato, esse é o significado que eu construí, não sei se é esse o significado, não tenho certeza.	Monitoramento	Inferência		Inferência

01	Não, até que me dá certeza. Ali, por exemplo, 'Stila eye and lip shine' a certeza da moda eu sei que é, acertei que é uma sombra e, ali, ó, que tá bem construído em cima do aplicador pra, pra aplicar mais facilmente, esse 'optimal blending', isso eu tenho certeza. Agora quanto a, a variedade de cores eu tô meio em dúvida.	Monitoramento	Síntese	Reformulação (b)	Resumo
02	É, 'Stila eye', então, o 'eye', ali, tá, pra mim é olho. E 'lip', eu fiquei na dúvida, na questão lábios. Então seria alguma coisa... 'shine', é brilho. Então seria o estilo, o estilo, o, não, ah, o brilho dos olhos e lábios de alguma coisa chamado 'Stila', ou então, no caso, agora, mais tarde ficou claro que é um produto pelo jeito, né.				Previsão Confirmação
02	Aham. Tipo, eu associei com 'sunshine', então, é brilho.		Elaboração		Associação com o conhecimento prévio Confirmação
02	Tá, (voltando ao texto). Ó, 'Stila innovative' (pronunciou /○○○○○○○○○/) 'innovative new eyes shadows'. Então, aqui já ficou mais claro que é um produto. 'Stila's' que é um possessivo aqui, né. Então, aparentemente é uma marca mesmo de um produto. É isso que me... (não continuou a frase)			Características intra-sentenciais (b) Reformulação (b)	
02	É, 'sparkling', eu não, de fato, eu não conheço a palavra, fui mais por dedução, e a mesma coisa com 'shades'. Agora a 'effort' seria esforço, né. 'Lessly' (pronunciou /○○○○/) 'lessly' sem esforço, então sem esforço. Ai, 'glide', 'glide' sim, é...eu não acho nenhum exemplo com 'glide'. Mas de fato é satisfação.	Monitoramento	Elaboração Dedução Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1 Reformulação (b)	
02	É que esse aqui, o 'boas't, é, deixa eu achar no texto aqui (voltando ao texto). É, 'boast a built-in sponge', quer dizer então, parece, que é alguma coisa que está relacionada, agregada ao produto.		Elaboração Inferência	Reformulação (b)	Skimming/scanning Inferência
02	É, tipo, não, é tipo assim, já, já ouvi a palavra, já, os 'hit' do momento, por exemplo, em termos de música. Seriam, então, as músicas que estão na, é, na moda, naquele momento, então seria nesse sentido.		Elaboração		
02	É, ah, seria então a sensação mundial dessa marca, desse produto chamado 'Stila'.		Inferência		Inferência
02	É... o produto seria um, eu não sei como se chama, mas é pra sombrear o, ah, a parte de cima dos olhos, as pál... Isso. É um pó, uma maquiagem, alguma coisa nesse sentido.				
02	(risos) É, é que dá, dá uma, a idéia principal, assim, é um texto, vamos dizer assim, até não digo complicado, mas é um texto cheio de detalhes, e que, então, pra tu resumir tudo numa frase só, fica meio difícil. Então, de qualquer maneira, 'season' é uma temporada, quer dizer o brilho da estação move para o brilho nos, na, nos olhos e lábios. Então, essa marca inovou com um novo som..., sombreamento em tubos transparentes, que finalmente chegaram até o Japão. Mas quer dizer, resumir tudo isso numa frase, é, é difícil. Então, fui, fui, colocando o, uma temporada, 'season'....	Monitoramento	Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1 Tradução e reformulação de uma frase	Comentário pessoal
02	É, é, um novo produto que está chegando no Japão, que está sendo lançado no Japão. É... e ele tem uma característica de facilitar a aplicação do, do produto em si. Ele já vem com alguma coisa mais, que facilita a aplicação.		Síntese		Resumo
02	Significado não. Agora sim, o som tem assim, uma certa, 'shine', 'shadow', 'shade', tem uma similaridade, pra mim, em termos de som. Mas não quero dizer com isso, que o significado seja o mesmo, não.			Reformulação (b)	Comentário pessoal

02	(Pausa, volta ao texto). É estranho, isso aqui, também eu nunca vi 'these liquid numbers in nine sparkling shades'. Eu não vi esse tipo de frase. 'These liquid numbers', eu não entendi essa frase, quer dizer os 'numbers' aqui em relação a todo contexto, vamos dizer assim.			Reformulação (b)	Comentário pessoal
02	Pois é, dentro da minha interpretação, vamos dizer assim, estou entendendo, um, um sentido, um significado pra todo parágrafo. Mas agora aí é que está, se está correto ou não (risos) é outra história.	Monitoramento			
02	Não, não. Só assim, como a gente é pego de surpresa, às vezes, com texto completamente estranhos, que a gente não está acostumado assim, e, aí, tem contato com esse tipo de texto, não digo no dia-a-dia, mas de vez em quando. Então, esse aí, por exemplo, foi um texto completamente novo que eu não, nunca imaginava que um dia teria que interpretar e tirar alguma conclusão em cima de um texto desses (risos).	Monitoramento			Comentário pessoal
03	A relação que eu fiz com relação a, a lábios e olhos. Brilho para olhos e lábios. 'Stila' acredito que seja a, a respeito da marca mesmo, nome próprio.				Previsão
03	É, aham, que falava 'this season shine' no texto, né. Então, a, o 'season shine' seria, não é a, é aquilo que realmente, aquela moda, é o brilho, é aquilo que realmente tá em alta naquela estação, é que vai se usar mais, que vai tá mais...		Elaboração Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	
03	Posso voltar no texto? Opa, aham, 'Stila's', ãh, 'Stila's innovative new eye shadow', sabe, é o no..., ãh, é a inovação da 'Stila', da 'Stila', ãh, do próprio nome aqui, que a gente coloca nome próprio aqui na frente, 'Stila eye and lip shine', vem di..., disso a relação de nome próprio.		Tradução	Reformulação (b) Características intra-sentenciais (b) Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	Skimming/scanning
03	É a sombra de olhos, como diz aqui no texto, a 'new eye shadows', é a sombra de olhos mesmo, né.		Elaboração Tradução	Reformulação (b) Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	
03	Assim, de repente, até já tenha visto, só não me lembrava assim exatamente da, da palavra, ou, acredito que eu, no texto que nem tem a frase ali 'these liquid numbers in nine sparkling shades glide', é, é como se fosse em nove tonalidades, daí eu peg..., é que, pra mim, separar a palavra em si eu, eu acho difícil de separar, não essa aqui é isso, isso, isso sim eu entendi dessa parte aqui, daí tem essas três palavras, ãh, né, 'sparkling, shades, glide', é, com relação às tonalidades, com diferentes tonalidades de brilho, ou não é de brilho, seria de, de, das sombras mesmo, né, do produto.	Monitoramento	Inferência	Reformulação (b)	Comentário pessoal Inferência
03	Eu coloquei assim como tornam-se, porque eu não conse..., eu não, eu assim não consigo te dizer uma palavra.	Monitoramento		Foco na palavra individual (a)	
03	Mas seria com relação a diversas tonalidades, seria o, eu coloquei ali como 'sparkling shades'. O 'glide', eu realmente assim, se fosse traduzi-lo, não saberia te dizer uma palavra. E aqui 'on effortlessly and boast a built-in sponge', ãh, é um tipo de, de esponja mesmo, que, que ele traz junto com o, com o ti..., com o, deve ser tubinhos com sombras, né, deve ser o tipo de esponja que vem junto pra, pra uma	Monitoramento	Síntese Elaboração	Reformulação (b) Foco na palavra individual (a) Tradução e reformulação de uma frase	Resumo

	melhor aplicação.				
03	Acoplado é, como se tivesse, viesse junto com o tubo, aquele tipo de esponja, talvez uma coisa assim.		Inferência		Inferência
03	Porque eu conhecia 'hit', ah, não sei se, de repente, isto teria uma outra forma de chegar. Ah, ok, na verdade, eu conhecia a palavra assim, na, ah, é um.	Monitoramento			
03	Comecei, aí eu li a pergunta e vi na hora numa frase só (risos).	Monitoramento			
03	Umhum, é que, às vezes, eu começo a me empolgar e daí, eu quero escrever mais. Daí eu vejo, não, é para ser mais objetivo, então vamos reduzir, né, e mais seria, no caso, eu comecei a escrever mais é pra complementar mesmo, umhum.	Monitoramento			
03	A idéia principal foi sempre a primeira frase, eu tento colocar, ali, oh, vem a minha idéia principal e daí, depois.	Monitoramento			
03	É, a minha relação foi com relação ao som: 'shine, shadow, shade'.		Elaboração	Reformulação (b)	
03	É ,ao fonema [ɪ].				
03	Não, assim, as palavras separadas assim, não. É que 'shine, shad...', é, 'shine and shadow' teria a sombra que é brilhante, no caso, né, mas assim, se tu vai pegar as duas palavras, não tem muita relação com o significado em si delas, acho. Não vejo, pelo menos.	Monitoramento			
03	Daquelas que eu coloquei, né. (leu baixinho o restante do texto) '...sponge applicator for optimal blending. Eye shadow is the follow-up to Stila's global hit, the ultra glossy lip shines'. Não.		Representação auditiva	Reformulação (b)	
03	Não, acredito que seja. É interessante fazer assim. Eu nunca tinha feito um texto assim que eu lia em inglês, e respondia em português, e comentava em português assim. A gente nunca, nunca trabalhou desta forma assim. Ou tu lê em inglês e responde em inglês, ou tu lê em português e responde em português, mas é interessante.				Comentário pessoal
04	Ah, com as palavras 'eye' e 'lip', né, os lábios e olhos. Então, brilho do, do, dos lábios. E essa palavra aqui (mostrando a palavra 'Stila'), no início, eu não tinha idéia, né. No fim, depois eu, pelo contexto, mais ou menos, eu liguei que fosse uma marca, né. Então, por esses, essas duas palavras 'lip and eye' é, então, mais ou menos eu liguei o rosto, né, alguma coisa, 'shine', 'lip', né. Então, eu pensei que fosse alguma coisa ligada a tratamento facial.				Previsão Confirmação
04	Ah, conforme o contexto ali, conforme, na medida que eu ia lendo dava a entender que era a marca do produto, né.		Inferência		Inferência
04	É, foi o que eu pude fazer (risos). Não pude ir muito longe disso (risos) é... aham.	Monitoramento			Comentário pessoal
04	Ah, ali, ali, pelo contexto, teve acho que umas duas ali, que eu, 'shade', eu, eu tenho uma assim... ah, eu acho que era...		Inferência Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	Inferência
04	É, eu não tô bem lembrado da tradução, me veio uma idéia que seria isto, né. E 'boast', ali pelo contexto, eu achei que fosse alguma coisa como acompanhava.				
04	Deixa eu vê de novo. (Pausa para ler o texto). É, abriu um leque, né, ali. Eu vou poder dá um chute assim qualquer, mas toda ... (Pausa)				Skimming/scanning
04	(Pausa) Ah, poderia ser, talvez, ser formatos diferentes ali (pausa). Esses líquidos (pausa) são numerados em nove formatos diferentes, alguma coisa assim. 'Glide on', 'effortlessly'... aí, já é um buraco negro	Monitoramento	Elaboração Tradução	Tradução e reformulação de uma frase Tradução de uma palavra	

	pra mim (risos). É um legítimo chute sem ... (pausa). É que eu botei ali pra 'boast', né, acompanham, ah, um aplicador esponja, eu acho. Ah, 'built-in', acho que é, ah, interno, alguma coisa nesse sentido. Para 'blending', otimizar para a aplicação, otimizada, alguma coisa assim (risos).			ou expressão para sua L1
04	Ah, o 'lip', o 'lip shine', eu pensei que fosse aquele tratamento pra... pra lábios, né, esses produtos pra lábios, eu entendi que fosse isso.	Monitoramento		Reformulação (b)
04	Ah, pela, do início ao fim, lendo, ah, ah, ah, inicialmente vendo que se tratava de produtos para tratamento facial, né, então, aí, eu cheguei, na, ali, divulgação para produto de beleza facial e, ah... lendo detalhes, ali, deu pra ver, era especificamente sobre, é, produto pra sombra em olhos, né, especificamente pra isso aí, né.		Inferência	Inferência Previsão Confirmação Referência à informação anterior Resumo
04	É, isso aí, é, seria, mais ou menos, um apanhado geral do, de tudo que eu pude perceber do, do parágrafo, né. Que é basicamente, é uma propaganda, né, de um produto, deu pra entender, produto pra beleza facial, especificamente pra sombra em olhos, né. Uma empresa que também tem produtos pra tratamento, pra, pra aplicação nos lábios.		Síntese	
04	Ah, agora eu, bom, rá, quanto ao som, agora eu vi que tem uma relação, né. Eu, eu me preocupei quando eu respondi, só no significado, na, no contexto, sei lá, mas no, sonoramente tem alguma ligação.	Monitoramento	Inferência	Inferência
04	É, (risos) aham, que eu tava matutando no conteúdo.	Monitoramento		
04	Buraco negro. Ah (pausa). Essa aqui é (apontando para 'follow-up') é um pouco estanha pra mim. Eu acho que é uma coisa crescente, assim, que tá tentando se encaixar naquela idéia. 'Gloss', também, é um outro buraco negro pra mim (risos).	Monitoramento	Elaboração	Skimming/scanning
04	Aham. Não, é, eu acho que a idéia principal deu pra extrair. É, é, se os buracos negros não me complicaram a vida aqui (risos), eu acho que eu saí, mais ou menos, entendendo a idéia principal (risos).	Monitoramento		
04	Ah, interessante, né (risos), vou como, ver onde isso aí vai dar (risos). Aham.			Comentário pessoal
05	Primeiro, pra, ah, 'Stila eye', acho que logo de início eu percebi que era uma empresa, ou, ah, é, a, a reposta que diz ali que trata do assunto maquiagem, eu tirei do 'lip shine', né, brilho pros lábios e 'Stila eye', no sentido, eu achei que era algum produto pra, pro olho, né, ou algo que você passa no olho. Foi daí que eu tirei a maquiagem. E, ah, a forma que é utilizada pra quem utiliza eu tirei da cabeça (risos), da imaginação (risos). Eu imaginei (risos) que a partir dessa frase (risos), sei lá, o texto fosse falar a respeito disso.			Previsão
05	Ah, primeiro, que ele fala a respeito, ah, o texto, boa parte do texto fala a respeito do, do nome do produto, da 'Stila', né, que seria as sombras. Ah, e a partir daí, até, pelo fato da palavra 'Stila', ela tá com a primeira letra maiúscula, eu parti do princípio que fosse um nome próprio, ah, e pelo fato dela, em momento algum ali, você conseguir colocar 'Stila' ou adequar um possível significado de 'Stila', para o contexto do texto, a não ser do nome próprio, ah.			Características intra-sentenciais (b)

05	Isso, 'shadow' eu já conhecia também o significado da palavra e, aí, já iniciei com ... o que eu já tinha lido a respeito ali de, de, da, da 'Stila' ser uma empresa de cosmético, né, os, e aí parti do princípio que fosse um, sombra pros olhos mesmo, né. Ah, é isso aí, eu acho que um dos tipos de produto oferecido pela 'Stila', porque fala ali, que o texto diz que, ah, tá lançando uma nova linha de sombras e depois ele fa..., ah, o texto fala a respeito é, do brilho labial. Então significa que representa mais de um produto.		Inferência Síntese		Inferência Resumo
05	São novas, são novas. O 'blending', ah, eu acho que não é tão nova, tão novo, eu me recordo, ah, que eu já ouvi essa palavra e já ouvi o significado, mas eu não me lembro, realmente não me lembro. Aí, eu botei ali, qual que eu, que eu achava que era dentro do contexto do texto.	Monitoramento			
05	Exato. O 'blending', ah, eu coloquei aplicação porque o texto colocou ali, ah, é 'for an optimal blending' para, 'for an optimal blending', ah, aí eu parti do princípio que, ah, que ele acompanhava uma esponjinha, ou algo, né, ou pra uma aplicação melhor, né. Eu tentei adequar no contexto da, do que eu tinha entendido anteriormente. Ah, eu posso voltar ao texto?		Inferência	Reformulação (b)	Inferência
05	'Sparkling'. (Pausa) 'in nine sparkling shades' (pausa) ah, 'sparkling' eu realmente, eu chutei (risos). Eu não consegui, não me veio à cabeça nada que eu pudesse, ah.	Monitoramento		Reformulação (b)	
05	Tube, aham, tube e frasco. Ah, não me veio nada na cabeça que se encaixasse melhor ali do que isso e, eu tive também uma grande dificuldade com 'shade', ah, embora eu não tenha colocado ali, mas, ah, eu achei que era tube e frasco (risos) e foi o que eu coloquei.	Monitoramento	Inferência		Inferência
05	'In nine sparkling shades', é, ah, mas eu acho que eu confundi o significado, que eu, que eu relevei quando eu li com, com 'shape', ah, (pausa) 'glide' esse foi o problema porque foram, duas palavras e uma no meio que... É, 'shades', também eu não, não tenho, não, não sei o que te dizer, o que pode ser. E glide eu coloquei foco, objetivo pelo, ah, pelo que vem depois, 'on effortlessly and boast', é, com o objetivo de, a, de melhorar. Se bem que o contexto depois 'sponge applicator', o 'boast built-in sponge', pode ser, é, a. Bah, o 'glide' foi no chute também. Eu tentei levar em consideração o 'on effortlessly' que vinha depois, aí, com o objetivo, com for 'on', ah, 'on effortlessly', o foco e objetivo sendo o início do 'on effortlessly', mas realmente foi, eu fiz no chute.	Monitoramento	Elaboração Inferência	Reformulação (b)	Inferência
05	É, mais é, é, com outro, ah, é mais ou menos a tradução de "glide", mas com outro, ah, digamos, com outro foco, com outro significado mesmo de ser. Ir de encontro no sentido de, de, de ser o objetivo da, da, do negócio, é, é, como se fosse realmente, é, um, um foco diferente do 'glide'. O 'glide', no caso ali seria focando ou a, tendo por, ah, tendo por objetivo, ou tendo por, ah, tendo por idéia o, o ponto inicial, o 'glide' que eu me referi. E o 'hit' é realmente ir de encontro, ir no cerne, na base, ir direto aquilo que interessa, digamos assim, que seria no caso da 'Stila', seria, o, esse seria o objetivo da empresa, né, lançar esses produtos, ou...		Tradução	Foco na palavra individual (a) Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	

05	Sim, é, ali o tempo todo, ele faz menção dos produtos da 'Stila', que a 'Stila' tá lançando, ah, uns nove, as nove, as nove sombras ah, novas, e tudo mais que é também mais um dos feitos da 'Stila', mais um dos objetivos da 'Stila'. E, e no final, ele também fala do outro produto da 'Stila', então, eu acho que foi referenciar mesmo o nome da empresa, e, e visando o 'marketing' mesmo, a favor, né. Tentar marcar o nome pra quem lê, o nome 'Stila'.		Síntese		Resumo
05	É, o ali, a 'Stila' lançou recentemente sua nov..., recentemente sua nova linha de sombras, foi, ah, é, eu tentei resumir toda parte dos nove, das nove sombras e tudo mais e, é como, com a esponja, né. E que seguem a tendência, vem de encontro ao 'hit', ali, o, ah, a hora em qual o texto fala a respeito do objetivo, que seria de global, 'Stila's global hit'. E, ah, quanto ao brilho labial, a última parte, que fala, que fala a respeito do 'gloss', ah, 'lip' e, ah, ah, o brilho labial da empresa.	Monitoramento	Síntese		Resumo
05	Sim. Continuo. O 'shade', é, ainda fico em cima do muro com ele (risos). Ainda não tô bem "deciso" com ele, não. É o 'shine' tudo bem, ele referencia uma característica da, do shadow, ou dos outros produtos. Agora o 'shade' ficou realmente confuso. Eu já não assino embaixo dessa minha resposta, não.	Monitoramento			Comentário pessoal
05	É, teve um determinado momento ali, que eu senti dificuldade em, em reconhecer, ah, o, que eu li 'shade' achando que era 'shadow'. Ah, acho que mais por isso que eu coloquei essa resposta. Ah, essa foi à ligação que eu fiz, na verdade, foi uma dificuldade que eu tive pra, pra num determinado momento, quando eu li 'shade', eu entendi 'shadow' ali, e, aí, opa, eu voltei, voltei a fita e li de novo, e opa, não é 'shadow', é 'shade', é outra palavra.	Monitoramento	Elaboração Inferência		Inferência
05	É, somente, é, somente, acho que mais entre grafia, eu confundi a grafia de 'shade', ah, na verdade eu acho que também fiz com significado, porque no momento que eu li 'shade' como sendo 'shadow' em inverti o significado. É.	Monitoramento	Elaboração		
05	Acho que uma palavra que eu não, não entendi muito bem foi 'effortlessly'. Ah, também, pra mim ela também tem um meio significado de objetivo ou reforçar, ah, reforçando, ah, e aumentando, ah, ou pra reforçar e 'boast' no sentido de, de aumentar, de dar um, ah, como se tivesse um impulso. (Pausa) '...effortlessly boast a built-in sponge...' (pausa) É, eu acho que é isso aí.	Monitoramento		Reformulação (b) Foco na palavra individual (a)	
05	Acho que ficou claro, sim, ficou claro sim. É, deu pra entender bem o objetivo do texto e o que ele, o que ele se referenciava.	Monitoramento			
06	Na realidade, eu não...sabia o que significava 'Stila', né. Então, 'Stila eye and lip shine', ah, no caso ali, o que eu imaginei, ali, na hora, assim, foi os brilhos do, do, pelo 'shine', o brilho do lábio da pessoa amada, sabe, ah, ah, e alegam os olhos da, da, da pessoa, da outra pessoa.	Monitoramento			Previsão
06	(Lendo o texto novamente) No texto, "acui", 'this season shines moves from lips...' é que, que, eu assim imagino como o 'gloss', é algo que brilha, né? Então, eles implantaram algo, implantaram, fizeram algo que, um novo cosmético que, na realidade, ele tivesse um brilho parecido com, com, o 'gloss', assim, em si, então, o brilho dos lábios, né, utilizando 'gloss', mudou pro, pra sombra dos olhos.		Elaboração	Reformulação (b)	Skimming/scanning

06	'Stila' é um nome próprio, o nome próprio da marca, né.. No caso é, foi o que eu entendi. E a palavra 'shadow' ali no caso, eu acho que é referente ao produto cosmético como eu já tinha dito, escrito, né, ah, que é a sombra dos olhos. Não sei se (risos) existe algum termo específico pra, pra esse produto em inglês, mas acredito que seja.	Monitoramento	Inferência		Inferência
06	É, se eu fosse botar o significado, acho que não, eu não conseguiria, depois nem conseguiria explicar (risos), mas assim, eu acho que é uma, como se vê, uma embalagem com, com as nove cores diferentes que eles vendem lá dentro da embalagem, né, ah, fininha assim (fez um gesto com as mãos, de alguma coisa fina) com os espaços separados para cada cor, separadas, assim, né (fez um outro gesto, mostrando coisas separadas).	Monitoramento	Síntese Elaboração		Resumo Visualização da informação no texto
06	'Hit', ah, pra mim. ele tem como sentido de, de, do conjunto de, de, linhas de produto, a linha de produto da, da, da, empresa, 'Stila' (pronunciou /stila/), Stila, né, ah, e que daí, e no, no caso 'Stila's global hit', a linha de produto global, todos, todos, todos, como dizer, todos os produtos que eles comercializam nessa área, de cosméticos.		Tradução Inferência	Foco na palavra individual (a) Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	Inferência
06	Que a, que a empresa 'Stila' tá, tá produzindo, botou, colocou no mercado uma nova linha de, de sombra de, de olhos, né, ah, que brilha, bom, que daí, ali, sombra de olhos que eu não botei, que brilha tanto quanto o 'gloss', né. E que é comercializada numa embalagem com nove cores, né, diferentes, e ainda vem com uma esponjinha pra homogeneizar o 'blending' (risos), que tu quer fazer a tua mistura de cores (risos).	Monitoramento	Síntese		Resumo
06	'Shine' e 'shadow' eu sei o que significa, que é a, o brilho, 'shadow', sombra, 'shade' eu não lembro realmente. Ah, quanto ao som, na realidade o som [d] no início, né. Mas o, na realidade, não, não, não é uma palavra muito próxima da outra. Eu acredito assim, em questão de, de, de, na hora que for, fosse escutar essas palavras separadas, conseguiria distinguir facilmente. Ah, as duas primeiras letras se repetem e questão de significado as, as duas primeiras que tenho certeza que se referem, ah, humm, como que eu vou dizer, impressão visual de, de, de brilho e sombra, assim, sabe. E o 'shade' (pronunciou /shad/), 'shade', eu não sei o que quer dizer.	Monitoramento	Elaboração		
06	Se for essa a resposta certa (risos), eu entendi (risos).	Monitoramento			
07	Porque é, aquele ali 'eye and lip shine', brilho, né, pros olhos e pro lábio. Só que eu tava confusa (risos) com o primeiro nome ali, se era alguma coisa pro olho também.	Monitoramento			Previsão
07	Fala em 'lip shine' eu me lembro de 'gloss' de maquiagem		Elaboração		
07	'Shine', 'sunshine', sei lá (risos), conheço já a palavra. É, e também porque tem a vê com 'gloss', maquiagem, brilho, encaixava no contexto.		Elaboração Inferência		Confirmação Inferência
07	Ah, como aparece no texto. Dá pra entender que é tipo um produto da 'Stila'. E eu nunca tinha escutado, daí (risos). Não foi uma boa explicação.	Monitoramento	Inferência		Inferência
07	Ah, aqui, ó (apontando para a segunda frase do texto), ah, a novidade inovadora da 'Stila', então, pensei, deve ser isso, uma marca que faz maquiagem, porque depois começa a falar de maquiagem.		Tradução Inferência	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	Skimming/scanning Inferência

07	É, nesse contexto, porque 'shadow' é sombra, né, o significado que eu conheço e ali era pros olhos, faz parte da maquiagem.		Inferência		Inferência
07	Sim, ali tá dizendo que é sem esforço, que a esponja tá junto, faz parte do aparelho. E esse 'boast' eu...		Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	
07	De deslizar sem esforço, aí que eu achei que pudesse ser...	Monitoramento	Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	
07	Nunca vi, se vi, não me lembro. E eu achei que podia ser que contém uma esponja junto, um aplicador. Foi a única coisa que eu consegui pensar.	Monitoramento	Inferência		Inferência
07	Não prestei atenção.	Monitoramento			
07	É, eu acho que foi só que eu entendi, que eles fizeram. Falaram que o brilho ia passar do lábio pro olho e eles tavam criando, então, esse produto novo, com brilho.	Monitoramento	Síntese		Resumo
07	Porque fala o tempo todo da maquiagem, fala da, ah, a novidade ali é a sombra, ela tem brilho, aplica fácil. Não sei, foi isso que me chamou atenção assim.	Monitoramento	Síntese		Resumo
07	É. De repente, podia ter falado que é um sucesso mundial, eu não prestei muita atenção naquela frase, na hora, que também tá falando bastante da marca, né.	Monitoramento			
07	É porque o tom da sombra e o brilho, e bom todas começam com "sh" e 'shine', 'shade' e 'shadow' (leu pausadamente essas palavras acentuando o fonema [ʃ]) pra mim é o mesmo fonema.	Monitoramento		Reformulação (b)	
07	Ah, agora que eu entendi um negócio!	Monitoramento			
07	Que essa sombra é, o, eles tinham o 'gloss' ultrabrilhoso, que já foi um sucesso e, agora, eles lançaram uma sombra. Ih, eu tenho esse problema de ler rápido (risos).		Elaboração		Comentário pessoal
07	Agora que eu dei, que eu prestei atenção na última frase, mas continua falando da sombra, só que tá explicando que eles já tinham esse sucesso, que era o 'gloss' e, agora, tão seguindo o sucesso com essa sombra.	Monitoramento	Síntese		Resumo
07	Então, o 'global hit' é em relação ao 'gloss', não à sombra.		Inferência		Inferência
07	Que antes eu não tinha prestado atenção (risos).	Monitoramento			
07	Bom, eu não consegui a última frase lá duma pergunta.	Monitoramento			
08	Eu logo imaginei, por ser um nome, e associar com os olhos e com o brilho, também, da boca, que seria alguma coisa sobre estética pra ficar, pra pessoa ficar mais bonita, pra mulher ficar mais bonita.				Previsão
08	Sim, aham. Até... sabe do que eu me lembrei, de 'shoe shine' (risos), que limpa o, os sapatos, coloca o brilho nos sapatos, passa cera, né, pra brilhar. Mas essa palavra eu também já ouvi antes. 'Shine', brilho		Elaboração Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	
08	Ah, eu acredito que seja o nome da firma que faz esse produto, tá.		Elaboração		
08	É. Essa palavra, pra mim, que eu me lembro de ter estudado, significava sombra (risos). Espero que seja (risos), que ela não tenha mudado (risos).		Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	Comentário pessoal
08	Uhum. Na verdade assim, ó, essas três palavras eu já ouvi. Eu já lembro de ter estudado, e de um dia saber e eu esqueci	Monitoramento	Inferência		Inferência

	completamente. Eu, realmente, não lembro e não sei. Esses significados que eu coloquei, na verdade, seria o que faria sentido pra mim, dentro desse texto, né. Mas eu, com certeza, não sei (risos). Agora eu não sei (risos). 'Sparkling' eu lembro muito bem, de até cantar músicas com a palavra 'sparkling'. Não lembro o que que é. 'Glide' me, me dá uma idéia, na verdade, eu coloquei escala, mas me dá uma idéia de relação a brilho também, que eu não sei se é. E 'boast', não, não me lembro absolutamente nada. Não sei essas três, com certeza eu não sei.			
08	É, na verdade, eu imaginei uma... falando de como ele era, tá, fisicamente, mas eu não sei. Não sei mesmo (risos). Esses três foram totalmente chutados, porque eu não sei.	Monitoramento	Inferência	Inferência
08	Eu acho que assim, até a gente usa isso também pro, o 'hit', na verdade, não, não seria moda, de jeito nenhum. Ele é do verbo bater, né, mas nesse sentido, eu sei, eu acredito que ele seja, que queira dizer que é aquilo que até a gente usa isso no português também, é o 'hit', é o acontecimento da época. Então eu acho que vem no sentido de a, a moda, o que tá, o que é o mais 'top' nesse momento, seria isso.	Monitoramento	Elaboração Inferência Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1 Características intra-sentenciais (b)
08	Ah, eu acho que seria, ah, esse, essa sombra e esse 'gloss', ah, que estariam sendo lançados.		Dedução	
08	Na verdade assim, ó, o que faz propaganda mesmo, seria a sombra. Seguindo um outro, que me parece ter sido um sucesso, o 'gloss' para os lábios.		Síntese	Resumo
08	Aham, isso. Eu acho que é exatamente isso que o parágrafo fala. Ele faz propaganda da sombra, explica como que ela é, como que ela vem dentro do tubo, e como que é a esponjinha pra aplicar e que vai ser, pela, pela, fala da diversidade de tom, tons e tal e que faz essa propaganda, dizendo que vai ser a nova moda, seguindo esse sucesso do, do 'gloss', de fabricação deles.		Síntese	Resumo
08	Eu acho que pra, a relação, é pra, essas três palavras seria mais em função do significado, que as três tão falando de alguma, de algum significado a ver com cor, né. O 'shine' que seria o brilho da cor, 'shadow' a sombra daquela cor e 'shade' o tom da cor. Por isso que eu pensei no significado dessas três seria semelhantes, por as três falarem de uma mesma coisa que seria a cor ... do produto.		Elaboração	
08	A grafia, o, principalmente a relação seria do "sh", que as três começam com "sh" e tem o som de "x", vai. E tem outra relação, mas aí, seria de diferença, 'shadow' com 'shade', na verdade o "a" tem som de [ɔ], ah, de, de, 'shadow' de [ɔ], 'shade' seria [e] [i] e o 'shine', o "y" teria o som de [i]. Os três, na verdade, diferentes nessa forma, mas por outro lado, semelhante em função do "sh".		Elaboração	
08	Não, eu acho que mais essas três mesmo, que na verdade eu não tinha menor idéia. Espero que seja só isso, porque (risos) se não eu não entendi o texto (risos).	Monitoramento		Comentário pessoal
08	(Risos) Eu espero, porque pelo que entendi, tava claro. Agora essas três, com certeza, eu não sei. O geral me deu essa idéia.	Monitoramento		Comentário pessoal
09	Porque 'eye' é olho, 'lip' é boca, brilho, então só podia ser isso			Previsão

09	Eu escolhi 'boast' que eu não me lembro o que que é e ... 'effortlessly' (leu pausadamente) eu acho que é sem esforço, mas 'boast' eu não me lembro o que que é.	Monitoramento		Reformulação (b)	
09	É, 'hit' é, tudo que tá em ascensão, tudo que tá, ah, por exemplo, os Rebeldes aqui, são o 'hit' do momento, então o 'hit' vai ser quem usar essa maquiagem vai tá usando um 'hit' da 'Stila', que é essa maquiagem.		Elaboração		
09	Eu acho que é, não é bem, a... eu coloquei venda de "cosmótico", cosmético, eu acho que é uma propaganda desse cosmético, não tá dizendo vai lá e compra, não, tá dizendo que existe, é um 'hit' e tem tais e tais qualidades.		Síntese		Resumo
09	É, entre som é 'shine' [□], 'shadow' [□], 'shade' [□]. Os três têm o mesmo início de som. Significados, são, os três são formas, é, o primeiro brilho, ah, a 'shadow' é uma sombra e 'shade' é a forma. Então, tá falando de substantivos, eu acho, tá dando uma característica a alguma coisa. E a grafia é igual pelo [□] "sh".	Monitoramento	Elaboração	Reformulação (b) Características intra-sentenciais (b)	
10	Tá. Por causa das palavras 'eye' e 'lip', 'lip shine', e... e porque tinha esse, esse nome próprio, 'Stila', que eu não conseguia relacionar com outra coisa.			Características intra-sentenciais (b)	Previsão
10	Ah , tá, umhum. Ela tava sendo usada, eu fiquei um pouco na dúvida porque tava sendo usada em combinação com a palavra 'season'. Não tava sendo usada como um verbo, né, nem como um substantivo, seria uma coisa tipo, humm, o brilho da estação vai dos lábios para os olhos. Alguma coisa assim.			Características intra-sentenciais (b)	
10	Tá. Ah, nessa pergunta 3, eu segui a mesma, a mesma idéia que eu tive pra responder a pergunta sobre o título, né. Que seguindo a mesma idéia que eu achava que o texto iria se tratar de algum anúncio ou então uma notícia, que parece um anúncio de uma empresa de cosmético, né, e daí foi fechando. Quando eu tive a oportunidade de ler o parágrafo inteiro, acredito que, pelo menos na minha opinião, que a idéia tinha fechado e ... a palavra, ah, 'shadow', eu ...acredito que... foi ...que a, a palavra que, que é, a melhor palavra que tem pra descrever ,, a função do produto que, que em português, eu não sei direito (risos) como que é o nome... não sei se é delineador de olhos, ou se sombra pra olhos, ou alguma coisa assim.	Monitoramento	Inferência Elaboração		Confirmação Comentário pessoal Inferência
10	É, eu fiquei na dúvida mesmo, essa eu achei a pergunta mais difícil.	Monitoramento			Comentário pessoal
10	Deixa eu ver. (Pausa) Eu acho que se refere, que remete a frase anterior, que fala dos tubos transparentes, onde é guardado o produto. Mas eu não, não, eu fiquei na dúvida mesmo.	Monitoramento			Skimming/scanning Referência à informação anterior
10	No momento não. (Pausa) Da metade pro fim já fica um melhor (risos).	Monitoramento			
10	Umhum. Tem, é, talvez, não nessa pergunta, mas um pouco mais adiante, daí, ficou mais claro que, ele, o anúncio tá querendo dizer que esse novo produto pro olhos, ele, talvez, seja o sucessor de um grande sucesso do mundo todo, que foi aquele produto para brilho nos lábios. Então, ele tá, até tá se referindo ao produto mais antigo, pro brilho nos lábios.		Síntese Elaboração		Resumo Referência à informação anterior

10	Aham, é, é por causa, porque ficou mais claro, a, depois que eu já tinha escrito, ficou mais claro a resposta da pergunta 5.	Monitoramento			
10	Numa frase (corrigindo o que eu disse errado). Aí, eu já escrevi direto, que é pra que o produto em questão, é a sombra dos olhos, e parece que o texto dá a entender que ele vai ter o mesmo sucesso que o outro.		Síntese Inferência		Resumo Inferência
10	Deixa eu ver (pausa). Essa aqui talvez, 'gloss'.			Foco na palavra individual (a)	Skimming/scanning
10	(Pausa). Tá caracterizando ali o produto, de brilho nos lábios, né, mas...	Monitoramento		Foco na palavra individual (a)	
10	(Pausa). É, não tô conseguindo identificar. Não. Eu ainda fiquei na dúvida, eu não sei, se era um, um, era um anúncio comercial puro e simplesmente, ou se era uma notinha numa revista que trata de produtos de beleza lá, contando esse acontecimento, viu, que o produto tá sendo lançado. Então, eu não sei, se era uma notícia sobre produto, mas com conteúdo comercial forte, ou se era um comercial pago puro e simplesmente.	Monitoramento			Questionamento, avaliação, comentário sobre a informação no texto
Total	142 excertos	70	106	77	100

ANEXO O – CLASSIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS – ESTUDO 2

Tabela 5 – Classificação das estratégias – Estudo 2

Sujeitos	Excertos com exemplos de estratégias	Estratégias			
		<i>Metacognitivas</i>	<i>Cognitivas</i>	<i>Bottom-up</i>	<i>Top-down</i>
01	A expressão 'all that glitter' tudo que brilha. Foi isso que me levou a levar isso aí e com certeza, né. E 'all that glitter' tudo que brilha aí já me veio na minha cabeça, fama, glamouroso e fama. Lama, brilho e fama isso que veio na cabeça, 'all that glitter', tudo que brilha.				Previsão

01	Não, eu pensei em moda, mas não coloquei, assim. Até pensei que poderia ser sobre moda, mas, não, 'all that glitter', glamuroso, que brilha e fama.	Monitoramento			Confirmação
01	Já, 'glitter' por causa dos 'glitters', brilho.		Elaboração		
01	Ah, tá. Isso. Essa foi à relação que eu fiz. 'Glitter, glimmer' e 'glisten', aí eu fui procurar no texto, parecia que tava relacionado. Aí, fiz de novo aquela relação sintática que levava, parecia adjetivo 'glimmer' e 'glisten', parecia derivado de 'glitter' que vai brilhando. Cheguei a essa conclusão por isso.		Elaboração	Características intrasentenciais (b)	
01	Lembrei de 'headneck', 'neck' pescoço e 'turtle' parece tartaruga. Aí está relacionado com pescoço.		Elaboração		
01	Eu acho que fiz isso, 'turtlenecks' aonde tá isso?	Monitoramento			Skimming/scanning
01	Ah, 'from turtlenecks to tubes'. Ah, 'from collars to cuffs, from turtlenecks to tubes', eu não conheço 'turtlenecks'. 'Tubes' é alguma coisa, 'turtlenecks' não coloquei, mas parece ser um pescoço grosso até tubo, pescoço fino, alguma coisa assim. Não consigo achar uma relação.	Monitoramento	Elaboração	Reformulação (b)	
01	Tá, eu li o texto, tá. Está relacionado a estar brilhante, glamouroso desde o ambiente de trabalho até a diversão, festa. Tem a vê com a moda. A princípio, o texto tá falando, dá pra vê que é a moda. Todo mundo tem que tá brilhante, bonito, nessa estação do outono, né. E este estar bonito tem que ficar, essa expressão justamente 'from desk to disc' (pronunciou 'disc' ao invés de 'disco') 'disc' significa pista, 'disco, dancing, music', isso me lembra isto, 'disco, dancing', eu trabalho com música, né, dança. E 'desk' como 'desk' eu também trabalho num 'desk' num 'desktop', então pra tá bonito, glamouroso, do trabalho até a festa.		Síntese Elaboração Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	Associações com o conhecimento prévio
01	Essa inferência diretamente. Não me, não me chamou a..., quando olhei 'from desk to disco', eu já pensei direto nisso aí, 'desk' trabalho, 'disco' pista de dança, dança, festa.		Inferência		Inferência
01	Umhum, linha 5, 'vision of glossy radiance', ah, eu coloquei mais coisas ali, coloquei que era um adjetivo.			Características intrasentenciais (b) Reformulação (b)	Skimming/scanning
01	Umhum. Radiação, essa radiação brilhosa. Tem que radiar a partir da gente e, aí, fiz pra chegar a isso, nesse adjetivo, fui também na sintaxe.		Inferência	Características intrasentenciais (b)	Inferência
01	Tá, ali já puxei a sintaxe pra, porque aquele 'glossy', 'glossy' pra mim ali é um adjetivo.			Características intrasentenciais (b)	
01	Não, porque 'glossy', 'glossy' também tem o 'glossy', fiz relação com o 'glossy' da maquiagem, tem o 'glossy'.		Elaboração		
01	Entre mãos e cabeça. Aqui (fazendo gestos que vão da cabeça até as mãos).				Visualização da informação no texto
01	Nessa região aí, aham. É isso que me deu pra, eu tive que fazer essa inferência também, tive que voltar e, aí, fiz a inferência com que tá adiante, que não fala nenhuma parte de pés ali, eu acho, pelo que eu entendi do texto, que é, 'from head to heel, sparkling hair products'.	Monitoramento	Inferência	Reformulação (b)	Inferência

01	Em nenhum momento faz referência ao pés, lá embaixo, foi aí que eu fiz essa inferência, tá.				Associação com o conhecimento prévio
01	Umhum. A inferência que eu fiz ali foi a seguinte, o que me veio na cabeça quando falou em moda, quando se fala em moda, qual é as capitais que se lembra, que aí tu já tem um contexto anterior assim, lembra de Paris, Milão, Londres e Nova Iorque. Essas são as capitais. Isso não tá citado no texto, eu, pelo menos, não vi. Tá, mas é isso que vem a cabeça quando fala em capitais da moda, mundiais.	Monitoramento	Síntese Inferência		Inferência Resumo
01	Ah, o que tava no texto, basicamente. No início do parágrafo, eu fui, basicamente, o que tava no fim do parágrafo, colocando o brilho, no meio, que tá tudo indicando pra brilhar. Tá, então, é mais ou menos o que o parágrafo diz, o que eu entendi, não fugi muito do que tá no texto. Ah, tá, já autorizadas pelo mundo da moda, aí é que tá, fiz um 'link' ali com, porque o mundo da moda tá autorizando isso ali, tá, tá dando a essa nova moda, a princípio, tá dando esse, esse, esse outono, opa, a coisa mundo, vamos brilhar, a ordem é brilhar e o mundo da moda tá autorizando tu fazer isso aí. É isso que eu entendi daquele primeiro parágrafo ali. Entendeu? Eles tão te dando o aval pra ti brilhar, e te dando ferramentas.	Monitoramento	Elaboração		Referência à informação anterior Referência à informação anterior Previsão
01	Os homens da moda que estão citados mais à frente, tá. Chanel, aqueles que falam lá no texto. Busquei depois, referência póstuma. Conhecia alguma coisa e não tive certeza no texto, depois, eu fiz ligação com o que tava no texto também pra, e é mortos. Realmente, 'deceased' eu não sei, eu não lembro, mas é isso que eu, eu, porque 'dead', 'deceased'. Então eu fiz essa associação.	Monitoramento	Elaboração		Confirmação
01	Aham. Mas, aí, o, depois, o texto me confirmou, busquei no texto também, porque o texto me confirmou. Quando eu fui lê no texto, o texto me confirmou. Fiquei na dúvida se era doente. Umhum. Ali que dava pra ver que eles estavam mortos, por causa de 'graves'.	Monitoramento	Elaboração	Reformulação (b)	Visualização da informação no texto
01	Entendeu. 'Graves' vale para tumbas, túmulos, né. E, aí, opa, estão mortos lá, 'deceased' é mortos. Foi aí que eu fiz a relação com 'graves', foi o 'graves' que me deu, opa, é isso aqui. Aí, eu criei uma imagem, tá. Ou seja, tu tá relacionando lá 'spell', significa, parece que o autor ali, que 'spell' significa soletrar palavras, tá. Aí, ficou na dúvida o 'lingers on', porque eu não sei o que é 'lingers on'. Então, eu tive que pegar depois, então, coloquei que 'spell' tá relacionado aquilo que os homens, que esses homens da moda dissecaram através de suas concepções, porque eles foram homens que inovaram a moda, tá. Então, eles pegaram a moda e quebraram ela. Quando tu inova, tu quebra alguma coisa, tu quebra aquele paradigma. Oh, dando a imagem que eles, literalmente, soletraram o mundo da moda, então, eles quebraram o mundo da moda, a palavra moda, ou seja, quebraram o convencional, como que quebrando, soletrando a palavra com suas audácias e estilos. Por isso que eles, 'sp..., spell' a moda.	Monitoramento	Elaboração	Reformulação (b)	Skimming/scanning Associação com o conhecimento prévio

	<p>mais coisa, parece que para manter vivo o nome dele, mantendo assim a grife viva e vibrante, a grife de Chanel. Porque eu acho que eu fiz, também, uma associação que, se não me engano, ele trabalha pra, na Chanel, o Karl Langerfeld, por isso que eu fiz essa, essa associação também, já busquei coisas fora.</p>				
01	<p>Só no jornal, só no jornal. Por isso que eu fiz essa associação, porque eu sei que ele trabalha pra Chanel, o Karl Langerfeld. Tá, então, foi essa associação que eu fiz, além do texto, ou seja, que ele se doou à marca, eu também sei que ele trabalha pra Chanel, o Karl Langerfeld, obviamente, para manter assim a grife viva. Isso é uma inferência pós-texto, não é só texto.</p> <p>Já, também tinha ouvido falar como estilista. Os dois, Karl Langerfeld e Chanel. O Chanel como marca e o Langerfeld trabalhando pra marca. Tudo isso no Jornal Hoje. Eu gosto de vê, sábado, que dá sempre essas dicas de moda.</p> <p>Aquela londrina lá é bem legal. Então, eu gosto de vê. Uma, tem uma, uma, tem uma repórter, que mora em Londres, que fala só sobre moda, eu gosto de vê ela falando, eu vi ela falando.</p>				Associação com o conhecimento prévio
01	<p>Resumindo o que eu entendi do parágrafo ali. Um resumo, basicamente, um resumo sem buscar nada fora. Basicamente, só pegando o que tava ali. O dito no texto.</p>	Monitoramento	Síntese		Resumo
01	<p>Busquei no texto isso aí, não sabia, aí busquei justamente o que estava no texto. Tá. Por influência de Chanel, um grande estilista, que teve a ousadia de colocar esta cor em um pequeno vestido preto em 1938, criando um estilo e fazendo com que as mulheres se apaixonassem por ele, o estilo.</p>	Monitoramento		Tradução e reformulação de uma frase	
01	<p>Isso. Porque eu cheguei a essa conclusão, por causa do 'bottom-up', lá da, da, da, aí, teve influência o extra, lá da palestra da Márcia, lá da semana cognitiva. Então, aí, teve influência direta do que eu já sabia antes.</p>				Associação com o conhecimento prévio
01	<p>A princípio sim. Tá, pra mim, significando, coloquei não tenho certeza, ó, 'top', em cima, 'bottom', embaixo, fazendo a relação da moda com cores vivas, nas peças de cima e embaixo, ou seja, tanto calças, eu acho que coloquei.</p> <p>Saias e calças. Tanto saias e calças, isso, faltou blusas e coisas, mas é essa a relação.</p>		Elaboração		
01	<p>Isso, pegando tudo que eu li, fazendo um resumo. A princípio, não inventei nada, aquilo que eu entendi, fiz uma resumida do que tava ali.</p>	Moniotoramento	Síntese		Resumo
01	<p>Essa, na realidade, eu não sei. 'Gusts', eu, eu coloquei que era uma falso, que era um cognato. Foi o que me soou a cabeça e parece que o sentido, buscando o sentido lá, buscando o sentido cá. Foi o que me, ó, não tenho certeza, parece um cognato, quando gostos das brisas geladas, sabores, aí, aí, eu não completei, mas é, quando gostos, acho que coloquei na próxima, né. Quando gostos das, das brisas geladas, sabores, gostos, cheiros, esses 'gusts', quando chegarem, que eu acho que tá na 20.</p>	Monitoramento	Método da palavra-chave Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1 Foco na palavra individual (a)	
01	<p>Aham. Quando o gosto, os sabores, quando as características daquela, fiz relação com o português. Tá, até com o texto aqui. Fiz a</p>		Transferência	Reformulação (b)	Skimming/scanning

01	relação aqui, ó, quer vê aqui (mostrando o texto), ãh, 'and the gusts of cool breezes drive away the summer heat', tá. É, quando, tipo quando vem, eu lembrei, quando vem o cheiro do verão, aquela coisa chegando. Foi essa a relação que eu fiz, agora, não sei se está certo. Essa palavra, eu não tenho certeza, foi um tiro na lua, baseado nisso, no que tá, mais ou menos, ali, depois.	Monitoramento			Associação com o conhecimento prévio
01	Aham, brilhar com o brilho interior. Peguei no contexto, se peguei certo, peguei no contexto, eu não conhecia	Monitoramento			
01	Quer dizer, a relação que eu fiz foi sintática, né, assim que o 'within', dentro de mim, 'without', fora de mim. Essa foi a relação, também, que me fez chegar, é relação lexical, tu conhecendo as palavras.	Monitoramento		Características intrasentenciais (b)	
01	Daí, voltei no texto, pra fazer essa, essa idéia centralzona. Na realidade, o texto utiliza o contexto da moda, pra falar da necessidade de termos nosso próprio brilho próprio, e utiliza exemplos de estilistas que permanecem, ainda hoje, atuais, com expressão, por terem esse brilho especial, que todos nós deveríamos ter.		Síntese		Referência à informação anterior Resumo
01	Não fiz inferência com, da onde, da fonte de onde tirou. Na realidade, não li nem a fonte da onde foi tirado isso aí. Talvez, se eu tivesse lido a fonte, se fosse uma revista de moda, talvez, mudaria a minha, mas não fiz, não li, não sei da onde tu tirou a referência. Então, agora, pensando nisso, não li a referência, lá embaixo, da onde tu tirou, a fonte passou em branco, tá. Fiz a referência só no texto, como se ela quisesse me dizer uma coisinha e peguei a última coisa, lá embaixo. Agora, se, talvez, eu lesse aqui a fonte. Vamos ver (lendo a referência). Não, não, mas eu não fiz referência com a fonte, nenhuma.	Monitoramento			Skimming/scanning Referência à informação anterior
01	Parece, que todas lembram algo que brilha. E, aí, que já repete a... Aí, foi, foi no contexto. Levam a esse contexto. De brilho.		Elaboração		
01	(Pausa, dando uma olhada no texto) 'Coffee, cream and dove grey that gently and softly blend'. 'Blend' eu não sei o que que é. Tipo, essa, essa, essa parte aqui, eu ignorei do texto, tá, ou seja, tem coisas que tu pula.	Monitoramento		Reformulação (b) Foco na palavra individual (a)	Skimming/scanning
01	E passei pra cá, direto, pra pegar isso. Essa parte eu ignorei. 'Coffee, cream and dove greys'. 'Coffee', cafés, cremes e pombas cinzas, 'that gently and softly blend'. 'Blend' eu não sei o que que é. 'Blend, blend', mixados, misturados.	Monitoramento	Tradução	Foco na palavra individual (a) Reformulação (b) Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	
01	Aham, são "sofemente" misturados. No texto, eu ignorei essa parte aqui, me parecia sem sentido. Não sem sentido, mas passando ou não por ela, não ia mudar o sentido do texto. Não ia fazer com que eu perdesse o sentido do texto, só um complementinho.	Monitoramento			
01	É, eu não sei se é. Na realidade, não tá tão ok, porque eu não sei se ela realmente quis dizer isso, ou se é um texto de moda.	Monitoramento			
01	Mas eu não sei. Eu acho que eu já fiz uma associação literal que tem que ter uma mensagenzinha. Talvez, por isso, que eu peguei aquela parte ali.	Monitoramento			Associação com o conhecimento prévio

01	É só um texto informativo. Agora, eu já "tô" fazendo inferência com o mundo.	Monitoramento	Elaboração		Associação com o conhecimento prévio
02	Bom, talvez alguma coisa relacionada com tendências ou alguma coisa assim. Não sei. É difícil.	Monitoramento			Previsão
02	Não, é, eu acho que sim. O significado que eles estão escrevendo, o que é, vamos dizer assim, uma, uma tendência, ou era, era moda até um certo tempo e depois começa a mudar.		Síntese		Comentário pessoal
02	É, vamos dizer assim, se fosse na prática. De repente, eu em casa ou em outro lugar iria me auxiliar de um dicionário, alguma coisa, iria chegar alguma conclusão. Agora aqui, sem saber a raiz do troço, eu não me arrisco a, a opinar.	Monitoramento			Resumo
02	Uhum. É, 'necks', 'neck' é pescoço, né. Então... É, é a única coisa que me ocorre também, que não, não me veio outra coisa na cabeça nesse momento.	Monitoramento	Tradução		Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1
02	Uhum. É, seria, digamos assim, de repente, então, extrapolando um pouquinho. Seria a transformação de uma coisa quadrada para redonda, ou vice-versa. Uma transformação radical ... que ... continuo dizendo é uma gíria, que eu também não conheço, mas fazendo uma analogia, então, vamos dizer assim, da mesa para ... como é que é? 'From disco to desk'.	Monitoramento	Elaboração Tradução		Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1
02	É. 'From desk to disco'. 'Desk' é a mesa, quadrada, retangular, assim que seja, e 'disc' (pronunciou disc ao invés de disco), disco redondo, então seria alguma coisa nesse sentido.				
02	É, o único termo, né, que eu conhecia 'glossy' é no papel 'glossy'.				Associação com o conhecimento prévio
02	'Glossy paper', ele é brilhante				Associação com o conhecimento prévio
02	Que 'spark' é faísca, né. Então, seriam produtos faiscantes, luminosos, brilhantes, alguma coisa assim.		Elaboração		Associação com o conhecimento prévio
02	Esses eu já conhecia, até do texto passado, umhum.				Associação com o conhecimento prévio
02	É, essa, essa ficou pra trás. Eu tava tentando, dando outro entendimento e de fato não é.	Monitoramento			
02	É, ela não enumerou como eu disse, ela não mencionou nominalmente, ela generaliza como capitais mundiais da moda.				Associação com o conhecimento prévio
02	Ó, que poderia ser... França, Londres. Acho que, principalmente, essas daí.				
02	Barbaridade (risos).				Comentário pessoal
02	É, aqui ele fala, então, ãh, que o estilo mostra... desde o outono de 2002. Que o pessoal envolvido nisso aí, já, vamos dizer assim, focaliza numa mensagem única. Aí vai descrevendo o que são, o que, aí, eu também não tenho muito o quê concluir por causa dos termos.	Monitoramento	Síntese		Resumo
02	... 'retired' é aposentado, né. Então me deu uma idéia de alguma pessoa que está afastada do ramo, por exemplo assim, e não se aposentou, mas se afastou, por exemplo, do ramo de, de, de moda.		Elaboração		
02	Uhum. Principalmente, aqui (no texto, apontando para a linha 13) 'they still rule'.			Reformulação (b)	Skimming/scanning
02	Eu entendi ali, que ele lançou uma outra, uma outra linha, vamos dizer assim, chamada Chanel se não me engano e, aí, teve que, renunciou por conseguinte a linha que ele já tinha, ele conseguiu mais		Inferência		Inferência

02	sucesso com a outra, né, com a nova. É, não sei aí, como eu diria, se é um estilista, se é um, é uma pessoa envolvida no mundo da moda, no geral, até não só, pelo, pelo jeito não é só maquiagem que tá envolvido, mas em roupas e mais adiante fala em roupas escuras, roupas pretas, né. Então, pra mim, é uma pessoa envolvida nesse, nesse, nesse meio.		Inferência		Inferência
02	Umhum, que aos poucos também, foram então, começando a mudar isso, quer dizer, começaram a se cuidar mais.		Síntese		Resumo
02	É que o Coco Chanel (pronunciou 'chanel) Chanel introduziu então, em 1938. E as mulheres 'fashion' preferiram ela a, do que outra cor, né, Aqui, também (apontando pra linha 19), 'the fall colours', eu não entendi muito bem. Agora lendo isso aí me deu... esse 'fall' aqui é caindo, não sei, tá. Mas, na, na 1ª vez que eu li que foi, essa cor preta foi, é, uma coisa meio antiga e veio desde lá até agora, sem, sem grandes alterações, continua na preferência, vamos dizer assim, no, no mundo da moda.	Monitoramento	Síntese Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	Skimming/scanning Resumo
02	É, ali, eu só, só consegui, vamos dizer assim, relacionar com sentido de botão.	Monitoramento	Método da palavra-chave	Foco na palavra individual (a)	
02	É, agora tá me ocorrendo que poderia ser embaixo, 'bottom'. Mas não sei se a grafia é esta, não me recordo o certo agora.	Monitoramento			Previsão
02	É, ficaria melhor embaixo. 'Tops and bottoms', quer dizer em altos e baixos, de repente.	Monitoramento			Confirmação
02	A segunda parte aqui. É, agora, também, já mudou o significado. Porque com essa questão de não ser botão e ser baixa, já mudou também o significado dessas cores ali, das outras cores. Então as outras cores também tiveram altos e baixos durante (pausa) durante um certo tempo.	Monitoramento	Elaboração		
02	Nunca ouvi falar também. Ele faz uma relação de duas coisas. Se uma não for verdadeira, também não vai poder atingir a outra. Alguma coisa nesse sentido.	Monitoramento	Elaboração		
02	É, ali eu chamo logo atenção à letra inicial. A pronúncia, vamos dizer assim, o som das três primeiras e o som das duas últimas que são semelhantes.	Monitoramento	Elaboração		
02	Pra mim tão obscuras. Não... ... do 'glossy', que eu também não tenho certeza. Foi uma, foi uma, vamos dizer assim, uma associação com um tipo de papel, que eu até conheci há pouco tempo atrás. Então, pra mim, é olhando o papel, o 'glossy' pra mim é brilhante, né. Então, até não tenho certeza se de fato é esse o ...	Monitoramento	Elaboração		Associação com o conhecimento prévio
02	É, as três tem relação de som e as duas últimas, quer dizer, o som das três primeiras é idêntico e som das duas últimas também. 'Glitter', 'glimmer', 'glisten', tá. 'Glossy' e 'glow', e que todas elas começam com "g". E o significado de todas elas, exceto 'glossy', então, que eu suponho que é brilhante, eu não, não ... o resto eu não conheço.	Monitoramento	Elaboração		
02	Pois é, a questão é, é, vamos dizer assim, é sempre, o texto em si, o tipo... Não que seja um texto, vamos dizer assim, vamos dizer assim, de repente, dum, dum, uma coisa que não se conhece, mas as palavras que surgem é que são, são um problema.	Avaliação			Comentário pessoal

03	Veio da palavra 'glitter', né, que é, traz esse sentido de brilho. Então, 'all that glitter' todo, todo aquele brilho, todo aquele charme, daí dependeria do contexto, mesmo, né. Não, assim, não todo, tudo que era o brilho, assim, não. Às vezes, te dá uma idéia, assim, de, de moda, alguma coisa assim, mas não, não exatamente, não posso dizer assim, não tinha, logo pensei nisso.	Monitoramento			Previsão
03	As palavras em si, 'glimmer' e 'glisten', eu não conheço. Não, não saberia dizer assim, só lendo o texto. Tu vê que ele fala alguma coisa de oposto, que ele sempre traz duas palavras, nos opostos, mas tem a vê com o, pra mim, vem de 'glitter' também, são tipo de derivados da palavra 'glitter'.	Monitoramento	Dedução Elaboração		
03	'Glitter and glimmer'. É, ali não, ali eu não tinha parado, mas é como se assim, como se desse, desse uma idéia de, de contraste assim, às vezes dum...		Elaboração		
03	Relacionei com 'neck', com algum acessória, alguma coisa assim (risos).		Elaboração		Associação com o conhecimento prévio
03	Um acessório, é, algum colar, alguma coisa, porque a tartaruga um, por causa do pescoço. Alguma coisa, assim relacionada, não faço idéia do que seja.	Monitoramento	Elaboração		
03	É, se falando de moda, tu deveria estar sempre bem vestido, tem que estar sempre brilhante, mas deve, cada um no seu momento, sabe, que nem no escritório tu não vai com uma roupa de festa, mas tu vai, vai, também, bem vestido. Se você falar assim.		Síntese		Resumo
03	Pelo que a gente vê, dá pra dá ênfase lá no, nem me lembro mais o texto, no 'radiance'. 'Glossy radiance', alguma coisa, um brilho radiante, que eu vejo assim, também a palavra eu não conheço. É, ao 'glitter'.	Avaliação	Elaboração	Características intra-sentenciais (b)	Referência à informação anterior
03	É. Me diz depois se eu tiver errada (risos). Eu coloquei ali, que seriam países mais antigos da Europa, que são, né, que de repente, ditavam a moda, mas não peguei no texto, assim, nenhum país, alguma capital, que seja, Paris, alguma coisa assim, na França, né, mas, exatamente assim, não sei. Não, a idéia total não, porque fala em Chanel e tudo, só não sei aonde é.	Monitoramento			Associação com o conhecimento prévio
03	É, ele fala ali do, 'have taken place in the world's fashion capitals', é, que, de repente, seria em todos os pontos, alguma coisa assim.			Reformulação (b)	Associação com o conhecimento prévio
03	Que fala sobre, o que, que, ãh, que 'glitter' é a palavra no caso, né, que é o forte, daí, depois, ele fala do 'from desk to disco', né, tem todas as relações, e é em todos os momentos que a gente tem que brilhar.		Síntese		
03	Ao homem, né, que fala no texto, ali.				Referência à informação anterior
03	É, ao homem, ao homem. O homem vem criando moda, antes era diferente, né, o homem seguia a moda do, de alguns estilistas e ainda era meio homogênea a moda que eles ditavam. E hoje não, hoje vem mudando, cada um faz a sua.		Síntese		Resumo
03	Pessoa doente, vem de 'decease', falava, falava, acho que era 'retired', que falava, né.		Elaboração		

	Pessoas aposentadas ou doentes, alguma coisa assim. Hoje, né, hoje eles estão, é, são estilistas antigos, hoje eles estão aposentados ou doentes.				
03	É, pra mim, é, o 'spell', eu não, não tinha visto, também, em outro contexto, a não ser de 'spell words'. Uma moda que a gente dita, assim, que a gente... Isso, pra mim, sim, mas não. Eu também não conheço a palavra 'linger, linger, linger' (a última vez pronunciou /lɪŋɡə/), também não.	Monitoramento	Elaboração	Reformulação (b)	
03	Daí, sim, 'they still rule our spirits from their graves', eles ainda ditam nossas, dão nossas regras desde, de seus túmulos, né.			Reformulação (b) Tradução e reformulação de uma frase	
03	Isso, porque, também, antes, eram poucos estilistas que ditavam, então, eles eram conhecidos, então, ele deixou de criar uma a parte pra ele, já pegou um que era conhecida e deu seqüência pra ele ser, acredito, pra eu, acredito eu, que seria mais fácil, ele viu de uma maneira mais fácil de, em vez de colocar o nome dele.		Síntese		Resumo
03	Porque, como dizia ali, era um mercado, um, bastante restrito aos, a poucos estilistas bastante conhecidos				Referência à informação anterior
03	É um estilista, é, pra mim, é uma marca, hoje, assim, não, não conheço a história de, do Coco Chanel, mesmo.	Monitoramento			Associação com o conhecimento prévio
03	Mais da marca Chanel, não da pessoa, né. Ah, deixa eu dar uma olhadinha no texto. (Voltando ao texto) Aqui, a, 'men in the past', né, homem no passado, né, era uma, uma imagem única, assim, né, daí, aqui fala sobre, nos anos, eles têm a, têm modificado isso, não tem sido da mesma forma como era. Daí, explica um pouco mais sobre o que que o homem tem feito, tem criado. Depois, volta no passado como era, né. Só explica um pouco mais a partir da segunda frase, ele só...		Síntese	Reformulação (b) Tradução e reformulação de uma frase	Skimming/scanning Resumo
03	Onde é que ele fala, desce um pouquinho mais, ali, na terceira, ali. Ah, se o 'glitter' não é o seu negócio, o preto é, né. Ele fala daí, que sempre foi, que o preto foi, foi a cor favorita e tudo mais, que, ah, geralmente, se tu não usa outra cor, tu vai usar o preto. Não tem.		Síntese		Skimming/scanning Resumo
03	Ele fala bastante em 'glitter', né, mas, depois, tem aquele parágrafo que fala que o outono recebe as cores, recebe o preto, vai receber o bege, vai receber os tons marrom, os tons terra e, daí, também, fala em cores, né. Então, eu acredito, pelo que eu entendi do texto, desde que tu se sinta bem, tu vai brilhar, tu vai ter o brilho.	Monitoramento	Síntese		Resumo
03	Fala 'from tops to bottoms', 'in tops and bottoms'. Só volta ali na frase, pra dá uma olhada; 'In tops and bottoms'. Nos altos e baixos, né, só que fala assim, fala do 'orange and purple', podia ser, assim, uma cor, uma tonalidade mais clara do, da cor, alguma coisa assim. Que ele fala ali da, da cor, 'purple and orange, tops and bottoms', né, forte ou cla..., fraco, alto ou baixo, nesse sentido, ou, então, eu também pensei na parte, ou mais em cima ou embaixo, na, na vestimenta também, tipo, depois, ele falou em chapéus e sapatos.		Inferência Elaboração	Reformulação (b) Tradução e reformulação de uma frase	Skimming/scanning Inferência
03	Que são as cores que o, que tá, que tão apresentando, né, que, que fala muito no brilho, mas são todas as cores que vão, que são, que		Síntese		Resumo

03	são usadas, é como a pessoa preferir. Algo que, alguma coisa que esteja no ar, alguma coisa assim, mas não, não conheço a palavra, também. Acho que seja alguma coisa assim, mas também... É, porque fala quando troca a estação, fala em 'breeze', alguma coisa. Não sei.	Monitoramento	Elaboração	
03	'To glow from within, glow, glow', não, 'glow', né, 'from without'. É alguma coisa, tu tem que brilhar de alguma forma assim, tu, tu brilha, só que se tu não brilha, brilha de fora, aliás, se tu não brilha de dentro, tu não vai brilhar pra fora, tu tem que tá, tu tem que tá de bem. Não sei.	Monitoramento		Reformulação (b)
03	Aii! Meu aceso!	Monitoramento		
03	Acho que sim (risos). Também não conheço todas, é, lá a gente falou, né.	Monitoramento		
03	O 'glimmer', o 'glisten, glossy and glow'. O 'glow', ainda vai, mas os outros, acredito que estejam relacionados, que são derivados.		Dedução	Reformulação (b)
03	Alguma coisa assim, mas, também, não, aí, eu não sei, fiquei perdida lá no, na, na relação, assim, pra mim, elas trazem algo parecido, similar, assim, tanto pela fonética delas, pela, pela relação, assim. É, também a fonética, a maneira como que elas, a maneira com que elas são escritas assim, até dentro das frases, alguma coisa assim.	Monitoramento	Elaboração	
03	Não, isso eu já, me baseei, não no texto, o texto não me deu tão claro assim, algumas idéias ali, mais no que a gente conhece.			Referência à informação anterior Associação com o conhecimento prévio Skimming/scanning
03	Ãh, 'worshipped'. (A participante faz uma leitura muito rápida, em voz muito baixa, impossível de entender). Esse 'couture', não sei. (Continua na leitura). Acho que são essas as, as mais importantes.	Monitoramento		
04	No, no início, quando eu comecei a trabalhar ali com o texto, eu não tinha idéia, mas, depois, lá, ãh, já, não me lembro se é da metade em diante, mais pro final ali, respondendo, quando eu tive que entrar naquele parágrafo ali, que eu citei aqui, aí, eu tive uma idéia diferente, do que eu tive, na resposta dessa primeira pergunta.			Referência à informação anterior Confirmação
04	Não, justamente a palavra me complicou, né, que eu acho que é a principal. O 'all that' ali, era barbadinha, agora, o 'glitter', ali, que era o principal, eu não tinha idéia.	Monitoramento		
04	Não tem significado, quer dizer, eu não conheço a palavra, né, mas eu, eu já abandonei a opinião que fosse uma cor, né. Eu acho que talvez tenha sentido mais chamativo, alguma coisa assim, mas que não seja cor, né, baseado naquele mesmo parágrafo ali, porque ali, com ele cita 'black', ali, né.	Monitoramento		Confirmação Referência à informação anterior
04	Ãh, como eu tinha a idéia errada de 'glitter', eu, né, eu achava que tava acompanhando uma cor com outra, então eu deduzi que 'glimmer' é uma cor, também.	Monitoramento	Elaboração	
04	É, porque eu, eu não tinha idéia. Como citava moda aqui, vários itens de moda, então, eu deduzi que fosse da moda, mais sem saber o significado, né.	Monitoramento	Elaboração	
04	Acredito que seja uma forma ou formato, tá.	Monitoramento	Elaboração	Referência à informação

	Por causa da outra palavra que vinha ali, 'from turtlenecks to tubes' 'Tubes' é uma forma, formato, então, achei que fosse um, alguma coisa, ah, de formato, pra comparar com 'tubes', mas só por ser uma comparação ali, né. Então, eu achei que fosse isso.		Inferência		anterior Inferência
04	É, 'desk', eu não me lembro bem, uma escrivadinha, acho que é. No significado eu fiquei voando, né.	Monitoramento		Foco na palavra individual (a)	
04	Da escrivadinha pro disco. Ah! 'Disco'.		Elaboração		Associação com o conhecimento prévio
04	Não tem a era 'disco', né, que eles falam, que é a dos LPs, né, um, das músicas.				
04	'From desk to disco, you are to be a luminous vision of glossy radiance'. É uma radiação marcante. Eu achei que, eu achei, eu vi que era um adjetivo, né, então, eu procurei que se encaixasse, simplesmente isso, né, uma radiação marcante. Eu achei que ficou bem ali, pro contexto, então, por isso, que eu cheguei nisso.	Monitoramento	Inferência	Reformulação (b) Características intra-sentenciais (b)	Inferência
04	É, eu, eu vi que tava citando uma, uma área do corpo, né, uma abrangência, ali, então, fui vê do que se tratava aqui, os itens. Eu vi que era tudo mais fácil, né, então, eu entendi que, daí, 'heel', seria até os ombros, né, delimitando.	Monitoramento	Inferência	Foco na palavra individual (a)	Visualização da informação no texto Inferência
04	Ficaria como produtos de tratamento de cabelos, né. Também chute, né.	Monitoramento	Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	
04	É, eu fiquei em dúvida com nariz, mas é 'no... nose', 'nail', não é prego, não me lembro (risos), parafuso, prego, alguma coisa assim. Então, eu não tinha certeza a, numa palavra e a outra eu não conheço, então, ficou difícil de dizer o significado.	Monitoramento	Dedução		
04	Não, baseado na mídia, né, que a gente vê na tevê, geralmente, quem é modelo, quem sai do Brasil, vai pra Paris ou Nova Iorque, né. E Londres, como é uma cidade importante da Europa, eu acredito que lá, também, seja uma cidade importante pra moda.				Associação com o conhecimento prévio
04	Um, bom, aqui, no meio, tá uma porção de palavras que eu não sabia o significado, né. Então, eu tentei, eu entendi que tudo fosse itens da moda, né. E a idéia inicial que fala que, ah, aquela área do corpo, ali, que abrange esses itens, que no final consta, ah, isso aí tudo tá seguindo uma tendência. Como é que eu escrevi, aqui, mesmo?	Monitoramento	Síntese		Resumo
	É, então, esses é, esse itens, todos da moda, aí, estariam seguindo essa tendência, que estão se espalhando pelas principais capitais de moda, né. Então, eu não consegui entrar em detalhes, né, por não entender esses itens, ali.				
04	Ah, pelo contexto aqui, como a frase vem explicando, ela vem vindo falando do 'men', dos homens.				Referência à informação anterior
	Isso. Então, a idéia toda vem girando em torno dos homens, até quando vem esse, esse aqui, 'but for years now they...'				
04	É, seriam pessoas que influenciaram a moda, eu acho, que modificaram, ah, (pausa) as linhas de cosméticos, provavelmente. Então, são as pessoas da moda que prova, que, que fizeram modificações, que lançaram novas tendências da moda.	Monitoramento	Síntese		Resumo

04	Então, é, aqui, 'big names of', aqui tá, aqui diz, por cima aqui, que os nomes dos grandes, ah, 'designers', né, de, de moda, continuam ainda na moda, apesar daí, deles terem, estarem aposentados, aí, eu pensei, ah, ou falecidos, então, no sentido de terem desaparecidos do cenário da moda, né. Então, pra mim, ou tá aposentado ou faleceu. Isso que eu deduzi, também.	Monitoramento	Elaboração		Skimming/scanning
04	(Pausa longa) Eu não sei, fica difícil tu dizer aqui, porque o 'lingers', eu não entendo	Monitoramento			Comentário pessoal
04	Mas esses 'lingers' que eles ditaram, ah, continuam 'on', a, ativos e ainda continua a influenciar, servir de regra, para atualmente, alguma coisa assim, nesse sentido, eu entendi.	Monitoramento	Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	
04	Umhum. (Pausa longa) 'Karl Lagerfeld breathed new life', ah, 'into the signature Chanel', é, quis, ah, quis experimentar uma nova vida, eu acho, alguma coisa nesse sentido, aí, 'sacrificing his own in the, in the meantime', daí, que vem aquela parte, renunciando daí, a própria assinatura, eu entendi, então, dessa parte inicial aqui, que ele taria, querendo experimentar algo novo, uma vida nova, deixando de lado a, a assinatura que ele tinha, o nome que ele tinha.	Monitoramento		Reformulação (b) Tradução e reformulação de uma frase	
04	Eu digo isso por, pelo fato de que eu quis citar que ela, apesar dela já tá, te, já está morta há mais de 30 anos, o estilo dela e a moda, produtos que ainda continuam popular, né, então, é alguém que marcou história, né, nessa área de moda.		Síntese		Comentário sobre a informação no texto Resumo
04	Essa parte de modelos mais simples de moda, eu, é a parte introdutória, que eu entendi, mais ou menos, né. E a parte da sofisticação, vem aqui, nessa frase (apontando para as linhas 9, 10, e 11) em diante, pelo que eu entendi, né, que daí, esses homens aí, começaram a adotar, recriaram algumas coisas, né. E criaram as linhas de cosméticos deles, então, começaram a seguir linhas, né, e explorar, ah, sofisticação, né, nos produtos O que eu mais aqui. A parte... É, aí, vem todo o resto ali, que ele cita ali, essa Coco Chanel e o...	Monitoramento	Síntese		Skimming/scanning Resumo
04	Umhum. Porque ele é, ele se enquadra nessa parte das cores mais suaves e discretas. Ah, com a... Hummm. Ah, como, no meu entendimento, o preto taria nessa faixa de cores mais suaves e discretas.	Monitoramento	Inferência		Inferência
04	E, e aqui cita que essa, essa estilista, bem influente, né, ela introduziu isso, através do, do vestido, dela aqui, então, como ela influenciou a moda, ela, introduzindo essa cor, entre as suaves e discretas, tá, promoveu o preto, como, como a preferida daí.		Elaboração	Tradução e reformulação de uma frase	
04	Hummm. Aqui fala, ainda falando da, aqui, ó, elogiando as cores mais, ah, suaves, o preto, mas aqui, no final, diz, mas se você gosta realmente de cor, né, então, você vai ter as opções de laranja, púrpura, de cima a baixo, né. Aqui, já no final, já não sei. Ah, isso tudo partindo do título, aqui, que, depois, eu mudei minha idéia, né, que fala do 'glitter', né. Então, eu entendo que, aqui, ele tá fazendo uma, como é que vou dizer, 'glitter' seria alguma coisa oposta ao, ao preto, aqui, né. Se você não quer aquilo, então, o preto e as cores mais suaves é a sua, é a, será a solução, né. Depois, aqui, no final, ele começa a citar, daí, essas cores chamativas, têm relação com o título,	Monitoramento	Inferência Síntese	Tradução e reformulação de uma frase	Referência à informação anterior Inferência Resumo

04	daí. Que, daí, o 'glitter' seria a, a opção pro, pro outono de 2002. Por isso, que daí, eu acho que seria a idéia das, das cores mais radiantes. É, ligando com o título. Parte debaixo, é, 'from tops to bottoms', então, de cima a baixo, eu entendi. Ah, bom, como eu trabalho na área de, de 'software', né, a gente trabalha muito com, com palavras em inglês, e a gente tem propriedades de objetos, que a gente programa, que é 'top/bottom', e, aí, e 'top' é a parte do topo e 'bottom', a base, né. Então, fazendo a relação com isso, eu entendi que 'bottom' seria, realmente, a parte debaixo, de cima a baixo.		Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	Associação com o conhecimento prévio
04	É, bom, isso aqui é, é o chute apertuguesado.		Método da palavra-chave	Foco na palavra individual (a)	
04	É, fui pela semelhança. 'The gusts of cool breezes'. O 'breezes', eu não sei, o 'cool' é gelado, frio, gelado.	Monitoramento	Tradução	Reformulação (b) Foco na palavra individual (a) Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	
04	É, esse aí é outro chute, né. Tá, acredito que no, nenhuma quantidade desse 'glitter' ou dessa, vai fazer você 'glow from without', então. Chutei, também. Eu achei que tivesse algum sentido com ele diz, compara que este 'glitter', que nenhuma quantidade desse 'glitter' vai fazer alguma coisa em você. Então, eu achei, que isso aqui, teria algum sentido, mais ou menos aproximado do que seria. Se você não brilhar por dentro, se você não motivar algumas coisas, nenhum produto vai resolver teu caso, né, não, não, vai te tornar uma pessoa mais bela, sei lá, se você não for bela por dentro, alguma coisa nesse sentido.		Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1 Reformulação (b) Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	Inferência
04	É, esse aqui, ó, quando o ar de outono chegar, ou seja, quando a estação chegar, né. Ah, aí, tem uma partezinha que eu não entendi, né, aqui, no meio.	Monitoramento	Inferência Tradução		Skimming/scanning
04	Daí, eu emendei com essa outra idéia final, aí, que eu botei aí, da pessoa se revelar, se mostrar, exteriorizar o brilho que ela, pra aproveitar o momento, alguma coisa nesse sentido, e, também, exteriorizar o brilho dela mesma.				
04	Bom, isso aí, tá pegando um apanhado geral da idéia, né. Trata-se da moda de outono de 2002. Fala bastante em cores ali, né. E cita ali, várias vezes, o passado, estilistas do passado, cita as cores, o preto que era bastante utilizado e ao mesmo tempo, o 'glitter' ali, que eu entendi que tem o sentido de ser mais chamativo, né. É a tendência pro outono de 2002, apesar do preto e essas cores. Falava, também, de outras cores, assim, mais claras, né, mas não tão chamativas, né. Mas que daí, essa tendência taria pegando nesse outono.		Síntese		Resumo
04	É alguma coisa nesse sentido, pelo contexto, ali, que eu mais ou menos encaixei, né.				Referência à informação anterior
04	Sem saber, só no chute, ali. E, bom, a parte inicial das palavras é semelhante, sonora e graficamente, agora o significado, fora os meus chutes, aí, não tenho como entrar muito a fundo.				

04	Não, acho que seria isto, é, apesar de não ter uma, tem muitas palavras que eu não conheço ali. Foi a idéia que eu tive.			
04	É, digamos, aquela última frase ali, que eu escrevi, com a idéia geral do texto, é o apanhado que eu tive, apesar de ter muita coisa de moda, que eu não entendo ali, muita palavrinha, é o que eu pude entender, no geral.	Avaliação		
05	Ah, dificilmente, você trata brilho como algo, em algum outro lugar. Ah, mas eu acho que é, todo o fato de falar de brilho, dificilmente, você fala em brilho, em algum outro local, sobre algum outro item, a não ser beleza, moda. Você escuta as mulheres falando brilho, acho que mais por isso.			Previsão Associação com o conhecimento prévio.
05	É, é, como se fosse, eu entendi como purpurina, como brilho. 'Glitter', eu me lembro que tem a, a, tem aquele produto que é purpurina, mesmo, que o pessoal chama de 'glitter', também. E, aí, isso me fez pensar que 'glitter' é purpurina, e a ligação com brilho, né.		Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1
05	É, é, de eu fazer a vinculação com o que a gente chama de 'glitter', em português, mesmo, referenciando a purpurina.			Associação com o conhecimento prévio.
05	É, eu coloquei 'glimmer', reluzente, ah, porque 'glimmer', porque acho que, assim como eu coloquei na última resposta, ela é muito parecida com o 'glitter'. Aí, eu vinculei o significado das palavras com a pronúncia, com a forma que são escritas, é bem similar. Ah, acho que por isso, de reluzente, de brilhoso, de aparecer. E 'glisten', coloquei liso, lubrificado, porque a palavra que, a seguinte a 'glisten', ah, se eu não me engano...		Elaboração	Referência à informação anterior
05	Deixa eu dar uma olhada no texto, é, 'luster', que também é, que me lembra lubrificado, e aí, eu achei que ele tava fazendo comparações, ah, sempre com palavras similares, ou com coisas parecidas, 'glitter and glimmer', 'glisten and luster', eu, aí, sei lá, imaginei que fosse isso e que, 'glisten' fosse liso, lubrificado.	Monitoramento	Elaboração	Foco na palavra individual (a) Reformulação (b)
05	São associações que eu fiz, é.			
05	Sim, usando essa relação, que eu fiz ali de 'glitter' e 'glimmer', essas adivinhações, ah, o fato de 'glitter', tá no título do texto, ah, eu achei que ela tivesse ligação com o título e com o texto mesmo.		Inferência	Inferência Confirmação Referência à informação anterior
05	O conteúdo do texto, exato.			
05	Ah, eu coloquei colares, porque 'turtleneck', pescoço, tartaruga, aí, sei lá, colar (risos), na minha cabeça é colar, e, aí, depois, eu modifiquei a minha resposta, porque eu vi que já tinha, lá no texto a palavra 'collar', aí, eu acreditei que 'collar', significava colar e, 'turtlenecks', então, pulseiras, referenciando lá, o pescoço de uma tartaruga ser pequeno, menor como um pulso de uma pessoa, aí, saiu o pulseiras.	Monitoramento	Elaboração	Reformulação (b) Foco na palavra individual (a)
05	É, é, eu, 'from desk to disco', isso soa, pra mim, como se fosse, sei lá, você tá no seu trabalho, você tá, ah, com teu ambiente de trabalho, lá, algo mais quieto, algo mais, ah, algo mais formal e você ir prum, me lembrou a era 'disco', lá o pessoal dançando, 'black power', brilho, aquelas, ah, e aí, leva essa de, de mudar bruscamente de, você, eles tentaram ambientar a mudança, o brilho com a era 'disco', me fez pensar isso, me fez, me levou a esse pensamento de mudar o ambiente, colocaram um ambiente, no produto que eles tavam tentando te vender no texto, falando pra você, o que seria brilho.	Monitoramento	Elaboração	Reformulação (b) Associação com o conhecimento prévio

05	É suposição, suposição, é, eu acho que não tem muito a explicar, porque eu, simplesmente eu su..., supus que era brilho, mesmo, acho que sem nenhum embasamento.		Inferência		Inferência
05	Eu pensei nisso, ah, também eu não conhecia essa palavra, e, aí, me veio às torres gêmeas, 'twin towers' (risos), aí, eu fiz a associação, a partir disso. Mas, também, não tenho idéias (risos), se isto tá certo ou não. Eu não posso afirmar. Ah, 'glimmer', eu também acho, eu coloquei o mesmo significado da, reluzente.	Monitoramento			Associação com o conhecimento prévio
05	Tá ok, tá ok. Ah, eu, na verdade, deixa eu ver, 'varnish', ah, eu acabei olhando, olhando por cima e passou em branco. 'Varnish', é uma palavra que eu não sei o significado, ah, 'sparkling, sparkling', se eu não me engano, mas também não sei certo, se eu não me engano, também é algo, algo brilhoso (risos), mas também não consigo te garantir, ah.	Monitoramento		Reformulação (b)	Skimming/scanning
05	'Nail' seria unha, agora 'varnish', não. Mesmo tentando fazer uma associação com.	Monitoramento	Elaboração Tradução	Foco na palavra individual (a)	
05	Como se fosse a pintura da unha, ou corte da unha, não sei, não sei te definir certo, não.			Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	
05	Não, elas não estavam no texto, foi associação com cultura inútil (risos).	Monitoramento			Associação com o conhecimento prévio
05	Não, mais é com televisão, nada de, nada fundamentado assim. Só com que você ouve falar, mesmo, e o que eu acho que é.				
05	Pois é, nela eu acho que não tem muito o que falar, é, é o texto todo o autor fala muito a respeito do brilho, a importância do brilho na estação e, aí, ele fez aquelas comparações, 'turtlenecks', com a da cabeça aos pés, brilho, brilho, brilho.	Monitoramento	Síntese		Resumo
05	Foi isso que eu entendi, é.				
05	É, os homens, ah, da moda, do, do, ah, ele fala, ah, acho que se não me engano, é, ele fala a respeito dos homens na, a influência dos homens na moda e na, na, no que é 'fashion' e, aí, ele, acho que ele, coloca isso, que eu entendi, pelos menos, que agora os homens estão ressurgindo, nesse mundo e que irá, ah, que o, eles estavam, eles estavam em alta, né, na criação, é...	Monitoramento	Síntese		Resumo
05	Pela palavra é 'retired', é que os caras, deixa eu ver, é os grandes nomes, eles tinham retirados ou 'deceased', parados com suas atividades. Eu fiz um pouco de associação com o, ah, com 'retired', e, também, com, com que eu acho que já ouvi falar alguma vez em 'deceased', alguma informação que tava na minha cabeça, que eu não sei te dizer.	Monitoramento	Elaboração Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	Skimming/scanning
05	O 'retired' é retirado, é, é, é que não tá mais fazendo aquilo que fazia, é, é quase um 'deceased' (risos).			Característica intra-sentenciais (b)	
05	Sim, fiz essa ligação, também, com 'deceased' e 'retired'. E o 'or', ali, teve, teve papel bem importante, para essa decisão, porque ele, ele que fez essa ligação, mais entre 'retired' e 'deceased'.				
05	É, eu primeiro tinha entendido, também não sei, exatamente, ali foi no chute, tentando encaixar uma palavra e, aí, eu tinha sentido, eu tinha entendido, no sentido de, como se fosse você dizer, ah, tudo que pensa, ou, ah, ou, ah, colocar pra fora, ah, só que eu também não sei o significado da palavra 'linger' ou 'linger (a segunda vez pronunciou /	Monitoramento	Inferência		Inferência

	□□□□□□/), que vem depois, aí, então, ficou mais difícil de achar alguma coisa. Aí, foi no chute, mesmo, palavras, falas. Não consegui fazer nenhuma ligação com nada, no texto, e nem, e nem, e nem naquela frase, ali, simplesmente...				
05	É, não, na verdade, não, não foi com 'spell words', foi com eu, tentei encaixar alguma palavra, que alguma forma, servisse naquele 'spell', e, aí, eu achei que, de repente, palavra ou o fato de você falar, o fato de você colocar pra fora, não, necessariamente, palavra, mas o fato de você, ah, transmitir algo que você ou ah, sei lá, um pensamento dessa forma, ah, tentei encaixar no texto, ali, mas eu não sei o significado da própria, da palavra 'linger' (pronunciou novamente /□□□□ □□□/), e, aí, ficou mais complicando, ainda, de achar uma possível definição.	Monitoramento	Inferência		Inferência
05	É, é, tem no texto a parte onde ele fala a respeito de, de, ah, "cadê", aqui. 'Karl Lagerfeld breathed new life into the signature Chanel', como se ele tivesse colocado uma nova, deu uma nova vida a, a, a Chanel (pronunciou /□□□□□/) e sacrificando seu próprio nome, ele renunciou o nome dele para colocar ou pra reunir esforços para a marca Chanel (pronunciou /□□□□□/) crescer, ah, foi nisso que eu pensei. Acho que é isso aí.	Monitoramento	Tradução	Reformulação (b) Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	Skimming/scanning Referência à informação anterior
05	E isso, essa marca é bem conhecida. É, a marca Chanel é bem conhecida, mas o Coco Chanel, não, não. Até por isso, que no início, eu até coloquei a frase, que eu achava que era uma empresa. Eu, depois, eu li a respeito e tal, que o cara tinha morrido há 30 anos, mas daí, mudei minha opinião.	Monitoramento			Referência à informação anterior Previsão Confirmação
05	É, é, talvez, seja uma empresa, não sei ainda, acho que não tem nada no texto, que diga exatamente se é um homem ou o quê que é. Pelo menos, eu não percebi.	Monitoramento	Inferência		Inferência
05	É, foi isso que eu entendi, da, da primeira linha da, da, das primeiras linhas, falando a respeito do Coco Chanel, que eu acredito, que seja um homem, ah, do Karl Lagerfeld, ali, e, e falando a respeito dos homens, mesmo. Acho que isso ficou mais marcante, pra mim, nesse segundo parágrafo.		Síntese		Resumo
05	É, porque eu acho, de repente, que se tivesse sido outra pessoa que tivesse lançado o vestido, mini vestido preto (risos), provavelmente, teria o nome que, ou não teria a, né, o impacto que teve. É, aí, o cara lançou, era um no..., um cara conhecido, né, e as pessoas começaram a usar, por ser o cara conhecido e tudo mais. Eu acho que é nisso que eu pensei, é.	Monitoramento			Comentário sobre a informação do texto
05	Broche. É, eu acho que isso veio, também não, eu não sei, não sei se esse é o significado correto dela, mas eu acho que eu já ouvi falar em 'bottom', como, como broche, até em português, não sei se existe esta associação, português/inglês.	Monitoramento	Método da palavra-chave Inferência	Foco na palavra individual (a)	Inferência
05	Eu tentei vê isso aí, deixa eu ver. 'Tops and bottoms'. Eu achei que 'tops' fosse (risos), fosse algum, também, alguma, algum tipo de acessório que a gente usa no corpo, ah, 'top', como se fosse os 'tops' que as meninas usam. Não sei,	Monitoramento	Elaboração Inferência	Reformulação (b)	Skimming/scanning Inferência

	acredito que a minha associação tá completamente errada, né. Mas eu pensei nisso (risos). Fiz essa associação maluca. É, 'bottom', no sentido de 'bottom', mesmo. É, dificilmente, alguém vai usar um 'bottom' colorido ou relacionado a moda. Mas eu, sinceramente, eu, nessa hora, eu não pensei nisso, não pensei como o texto tava falando. Se bem, que ele coloca, ali, outros acessórios como sapato, chapéus, e, aí, é, isso me fez pensar em 'bottom' como broche e, ah, loucura.			
05	É, o caladas eu tirei do, do 'muted', umhum. Ah, é, ele coloca, também, no texto, que nesse, nesse, nesse outono vai ter aquela mudança de que, vai deixar de ser calada, deixar de ser muda, deixar de ser cores mortas, pra ser algo mais vivo, algo mais, algo com muito brilho, né.	Monitoramento	Elaboração	
05	É, fiz associação com o português (risos), 'gusts' e gostos. E como, acho que com o contexto, ela coube bem, no contexto ali. Os, os, o ar, é como se fosse, é você sentir o gosto do outono, sentir o ar do outono, você se sentir no outono, aí, tá na hora, de você tirar o que é colorido (risos).	Monitoramento	Método da palavra-chave	Foco na palavra individual (a)
05	É, isto também foi adivinhação (risos), eu interpretei como sendo, ah!, se você, se você não ficar visível, ah, com todo esse brilho, é que você não tem jeito, mesmo (risos), esquece isto, sabe, e não tenta sem, porque você não vai conseguir, se você não vai ser, você não vai tá na moda, sem brilho.		Elaboração	
05	É, na minha visão, sim. Através do 'glow from within' e do 'glow from without', ali, por essa, por esse significado que eu encontrei, que a partir disso eu, sei lá, achei que ela tivesse colocando, o, meio que impondo, assim, o brilho deve ser imposto, ou você usa o brilho, ou você não está na moda.	Monitoramento	Elaboração	
05	Ah, ah, eu não tirei da última frase. Eu tirei de todo.			Referência à informação anterior
05	É, de todo o texto.			
05	Exatamente, também, ela não tá escrita diretamente, ali, mas ela tá, eu entendi isso nas sublinhas, eu não, é isso que ela tentou passar. Eu acho, que se tivesse pego, de repente, ah, outra parte do texto, talvez, teria o mesmo significado, pra mim.			
05	É, eu acho que isso, pra mim, ficou claro, ah, talvez, pela, pelos meus subentendimentos. Que brilho é a palavra da ordem do outono de 2002. Foi a palavra da ordem do outono de 2002. E é, ou você usa para estar na moda, ou não, ou você não tá na moda. Foi isso que eu entendi.	Monitoramento	Síntese	Resumo
05	Mas pelo que eu acredito que seja, sim, elas são muito parecidas, mas eu não, também, não tenho, não tenho certeza do significado, complicado falar a respeito.	Monitoramento		
05	Não, não. Talvez, entre 'glimmer' e 'glitter'. O som é parecido, mas não, ah, não, não existe relação de som. A grafia é, pois é, mas eu acho que não existe, 'glimmer' e 'glitter', ah, o "t" diferencia muito as palavras. Não, não tem nenhuma, nenhuma ligação.	Monitoramento	Elaboração	
05	Deixa eu ver, nossa! Teve diversas (risos). É, sério. 'Spotlessly, sparkling', não tenho idéia do que seja. Ah, deixa	Monitoramento		Reformulação (b) Skimming/scanning

	eu ver, 'their spell linger' (pronunciou novamente /○○○○○○○/), é uma que você fala.			
	Ah, 'grand couture', 'couture' é algo que eu não sei o significado.			
05	'Faithful', também que eu não sei o significado.	Monitoramento	Síntese	Resumo
05	Ficou claro, que o que eu entendi, a ordem é brilho.			Confirmação
06	É (risos), o 'glitter' que me disse é brilho e é brilho.	Monitoramento		Previsão
06	Vai ser brilho e foi brilho (risos), o texto todo.			
06	É que assim, ó, pra mim, pra mim, que, na realidade, eu acho até depois eu fiquei pensando, não, não consegui me expressar, tudo aquilo e todo aquele brilho, purpurina, 'glitter', assim foi, foi o que me veio a cabeça, primeira, primeira coisa que me veio na cabeça, né, brilho, sabe.			Previsão
06	Pra mim, era brilho. Agora, se fosse falar de carnaval (risos), ou se fosse falar de moda (risos) ou coisa, tudo teria brilho de purpurina, né, então, não.			Previsão
06	Veio também junto, veio junto assim com o, é mas, mais foi carnaval, mas assim também tem de moda.	Monitoramento		Associação com o conhecimento prévio
06	É, também, só que daí eu me lembrei também, só que do outro texto, né, que me forçou também do 'gloss' e coisa, porque tem 'gloss' com 'glitter' e coisa, não sei o quê, aí eu me lembrei, aí pode ser uma coisa parecida também, né.			
06	Me influenciou.			
06	Com purpurina.	Monitoramento	Síntese	Confirmação Resumo
06	De brilho, pois é, não, pra mim o significado de brilho, porque na realidade, no texto ali, eles falam sobre moda e coisa, então, brilho da, da, né, da moda assim, tudo, mas eu, eu, daí, depois lendo eu vi que era diferente, um pouco diferente daquilo que eu pensava, que, no caso, eles tavam falando sobre o brilho das cores diferentes, diferente da, do que é usual no outono, assim como. Foi isso que eu entendi o brilho também das cores, não só do brilho, que eu pensei no início do brilho da passarela, do 'glamour' assim, da, da...	Monitoramento	Elaboração	Reformulação (b)
06	É, pra mim significam algo, algo que brilha, né. Mas, ah, eu não sei o significado delas exato. 'Glimmer, glisten, glisten, glisten' é brilhar. 'Glisten, glisten' é brilhar, tá, mas o 'glimmer' não.			
06	Sim, não, é, já, já tinha sempre, eu sempre lembrava do 'glitter' e 'glisten', sempre nas outras, mas nas outras palavras, assim, que são marcadas no texto, ah, com relação, que nas últimas questões pergunta sobre as relações entre elas, é só dessas duas, assim, que eu lembrava mais, do 'glitter' e do 'glisten'.			Associação com o conhecimento prévio
06	'Turtlenecks', pra mim, é um adorno, agora, o objeto (risos) em si. Então, é, pra mim, é um colar, sabe, um adorno. Eu escrevi ali que, que fosse um adorno pro pescoço, só pra não dizer colar em si, porque eu não lembrava se, se a tradução correta para 'turtlenecks' é colar, ou se algum outro, algum outro adereço, adorno.	Monitoramento	Elaboração	
06	Pra mim, isso aí é, é, pra mim, é uma, tipo expressão assim, do, do passado pra o futuro, assim sabe, como se a pessoa, pra, só olhando isso aí, sem entende, sem o resto do texto, só olhando isso aí, ah, antigamente a pessoa trabalhava muito em prancheta, como eu sou			Associação com o conhecimento prévio Comentário sobre a informação no texto

	engenheiro e coisa e, aí, então, eu sei, eu já trabalhei e coisa e a gente abandonou aquilo tudo, abandonou a prancheta, que dizer, abandonou em termos, mas, se passou a utilizar somente o computador, né. E a prancheta ficou ali no, naquilo, então, faz parte do passado, pra um disco que é um computador no futuro, né.			
06	Ao futuro assim, não a informática em si, sabe, mas ao futuro, sabe. 'Desk' pra mim é como se fosse a mesa e o computador, sabe. Da prancheta pro computador, sabe, é essa a expressão.			
06	(Risos) Não, é que, que na, na minha cabeça, na realidade é 'disc' (risos), sabe. Pois é, agora (risos) bateu (risos), agora bateu. Agora muda um pouco, né. 'From desk to disco'.	Monitoramento		
06	'Disco', pra mim, 'disco' é discoteca, então, ah, (risos) mudou tudo. Dá prancheta do desenho, do, do, do, do estilista, pras passarelas, ou pra discoteca, ou pra, pra, pra rua em geral, pras festas em geral.		Elaboração Tradução	Reformulação (b) Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1
06	Não tenho idéia, mas, pra mim, não tenho idéia, não é, que eu não, eu não conseguiria explicar, tá.	Monitoramento		
06	'From desk to disco you are to be a luminous vision'. (Pausa) Também é, 'glossy' 'radi' /rɑdi/. Como é que se pronuncia? 'ra' /rɑ/, 'radi' /rɑdi/, 'radi' /rɑdi/, 'radiance' /rɑdiɑns/ (risos).	Monitoramento		Reformulação (b) Skimming/scanning
06	Bah! Isso é, pra mim, é um superlativo, sabe, um aumentativo do aumentativo. É um brilho da radiação, assim sabe, do, do, quando tu, tu "radeia", "erradeia". Irradia isso. Irradia, ah, irradia brilho, isso. Algo que aumenta, aumenta ainda, sabe, da, do brilho (risos).			Característica intra-sentenciais (b) Foco na palavra individual (a)
06	Mas, é que naquela frase, né, 'from desk to disco'. Daí, só que, na realidade, o 'disco' agora, já não tenho certeza que é discoteca (risos).	Monitoramento		Foco na palavra individual (a)
06	Visão, pra mim, visão luminosa, né, do, daí, o, o 'glossy', que eu não sabia, né, daí o resto tudo é, é produtos de cabelo, máscara, tem coisa, sombra de olhos, ah, 'nail varnish' (pronunciou /nɑilvɑrnɪʃ/), eu, não, mas, por assim ver negócio, eu acho que é aqueles lápis de olhos, alguma coisa assim.	Monitoramento		Tradução e reformulação de uma frase
06	Ah, 'face finish' deve ser um pó, alguma coisa, tudo, tudo relacionado a cosmético, e coisa. E batom fluorescente.		Elaboração	Reformulação (b)
06	(Risos) Por que 'nail', por que dos lápis de olhos? Por causa do formato de um prego (risos), não sei.	Monitoramento	Elaboração	
06	Não, só com, com coisas que eu vejo na tevê, assim sabe, que, que eu ouço, assim, semana da moda de São Paulo, semana da moda de Milão, semana, sabe, mais na tevê, assim, porque, na realidade, eu não, eu não tenho tanto. A minha irmã mais que, que gosta mais de moda e coisa, daí ela tá assistindo, eu acabo escutando (risos).			Associação com o conhecimento prévio
06	Não, mas é que quanto se tá entendendo (risos) tudo bem, mas o problema quando não (risos) sabe nem onde se tá pisando.	Monitoramento		
06	É, é que, pra mim, 'Fall' até então, eu não, não tinha noção do que que era, eu não lembrava o que era o 'Fall', então, é como se o texto fosse, pra mim, tá, uma propaganda sobre uma, uma descrição assim, alguma coisa de, de como seria o 'Fall 2002'. Ali, no caso, eu	Monitoramento	Síntese	Confirmação Resumo

06	<p>não me lembrava, até botei entre aspas, porque não “capisco”, não, não tinha idéia, ah, do que ... sei tá, moda outono, né, do e, aí, então que, sei que ele, como é que vou dizer ... que a moda outono teria um, uma tendência de brilho, mais brilho do que o comum, né. Refere-se ao ‘men’. Tá, aqui, pra mim, são as pessoas que trabalham com moda, são os estilistas. É, só é, porque ‘men in recent past’ (pausa), pra mim, o que tá dito ali que, que (pausa)...</p>	Inferência	Reformulação (b)	Referência à informação anterior Inferência Skimming/scanning	
06	<p>Mais abaixo, ali, do, do, mas porque ali, no início, pelo que eu tinha entendido no texto ali, né, que, que eles renovam tá, com, renovam o, as tendências, buscando soluções do passado, assim, tipo assim, sabe, buscando tendências do passado. Deixa eu lembrar. ‘Their spell lingers...’ Não, é que, que suas tendências continuam fazendo moda, fazendo moda não, continuam sendo seguidas assim como regras, assim sabe. Daí, a partir daquilo, eles vão elaborando coisas novas, tomando o passado como base. É novo, pra mim, porque, na realidade, eu fui, eu fui costurando essa, essa coisa, essa dedução.</p>	Monitoramento	Inferência	Reformulação (b)	Inferência
06	<p>Eu não sei, ali tá dito que ele sacrificou a sua própria, mas eu não digo que, eu não sei a história dele, eu não sei se ele renunciou a sua, a sua linha, sua, sua, como é que vamos dizer, sua marca, né, ah, em prol do, do outro. Ele, simplesmente, acho que ele quis relançar, mas com questão a outra foi tomando mais espaço do que a outra. Eu não sei, eu não conheço, mas me parecia aquilo ali. Sacrificou, pra mim, não quer dizer renunciar, sabe, ele simplesmente, tu, tu põe as duas pra jogar, tu busca uma coisa, ali, no caso, eles querem, como é que vou dizer, sucesso. Eles querem, ah, tá sempre no topo. Então, ele pôs as duas, ele ressuscitou uma marca, que ali tá dito que ele ressuscitou uma marca e a outra tava junto com a dele, só, que por fim, não sei porque cargas d’água, a outra acabou morrendo. Mas não que ele tenha, eu acredito que ele queria levar as duas juntos, não sei, eu nunca vejo uma, uma pes..., eu, eu, por exemplo, não faria uma coisa dessas, né.</p>	Monitoramento			Referência à informação anterior Associação com o conhecimento prévio Comentário sobre a informação no texto
06	<p>Só, eu não conhecia o primeiro nome dele (risos), só conhecia a marca Chanel.</p>	Monitoramento			
06	<p>É, pra mim, foi o que tá dito no, no, no parágrafo ali, né. Que ele busca, as coisas vão inovando no, no mundo da moda, mas que ao mesmo tempo, coisas do passado vão ressurgindo, que nem, volta e meia, esses tempos atrás eu vi uma guria usando, como é que, como era o nome daquilo... polaina (risos) de oitenta e poucos (risos), aí, não sei, daí, as coisas acontecem. As coisas vão e vem e se tornam um troço mais moderno, mas que já foram utilizados no passado.</p>		Síntese		Associação com o conhecimento prévio Associação com o conhecimento prévio Comentário sobre a informação no texto Resumo
06	<p>Pra mim, é porque é uma cor crua, uma cor neutra, é a ausência de todas as cores, né (risos). Então, qualquer coisa com preto combina, não tem, por isso ele é preferido, é mais fácil de trabalhar com preto, com, e mesclar ele, do que trabalhar com outra cor, que, que daqui a pouco não combina, sabe. É por isso que eles preferem. Se torna (risos) mais fácil o trabalho (risos).</p>				Associação com o conhecimento prévio

06	Que eles queriam modificar acho que um pouco a maneira tradicional do outono, né, que em geral é, que eu sei é, em tons escuros, frios, assim né, pra, já pro, pro inverno, assim sabe, aquela coisa, vai esfriando e vai, fica só as cores neutras, cruas e sem brilho, na realidade, né.				Associação com o conhecimento prévio
06	Pra mim, é um, é uma vestimenta, agora não, 'bottoms', 'bottoms'. Pra mim, é uma blusinha, uma coisa, um casaquinho. Por causa dos tops Tops, pra mim, é uma blusinha, né, que, que as mulheres usam e, junto com uma blusinha, no outono, tu põe um casaquinho por cima, né (risos). Essa foi minha relação.		Inferência Elaboração	Reformulação (b)	Associação com o conhecimento prévio Inferência Referência à informação anterior
06	É que, que eles tavam apresentando, pra mim, o que eles tavam apresentando é que, que estão, tão alter..., modificando, mostrando outras cores no, no, no, no, na moda outono, né, e que se o, e que se o, as pessoas, que gostavam daquela cor viva do verão e coisa, quisessem continuar usando ali, poderão continuar, né. Mas que, em geral, vai ter sempre o, a, o outono vai ser sempre aquela coisa tradicional (risos), como assim sabe, mas eles quiseram inovar um pouco e vão dá uma alternativa pra quem gosta (risos).		Síntese		Resumo
06	Umhum. Não, mas daí, daí, não é, daí eu fui lê, já não tinha nada a vê 'gusts'. Porque eu, eu, na linha seguinte, na frase, na coisa seguinte ali, eu... aqui, ó (no texto, apontando para a linha 23) 'cool breezes', ah, ah, pra mim, ah, isso é ventos frescos (risos), assim sabe, mas (risos) brisa fresca, mas não, não tem, não sei agora, não me lembro o que é realizar, na realidade, o que é 'breeze'. Tá, ah, mas que o perfume e, daí, relacionando perfume, aromas do outono, né, os gostos, o olfato das, das brisas frescas. Mas é, é, mas eu acho, brisa fresca, né, que leva embora o verão (risos), né, o, o 'heat' do verão, o calor do verão. Ai, depois, ali, né, 'make sure you step out'.	Monitoramento	Elaboração Tradução	Reformulação (b) Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1 Foco na palavra individual (a)	Skimming/scanning Referência à informação anterior
06	Pois é, não, não, pois é, eu tava tentando entender, agora. Não, 'gusts', pra mim, era, eu botei aquilo ali. No sentido de olfato, de olfato, mas é que não. Gosto no sentido de olfato porque gosto de (risos), gosto, gosto da pessoa, assim, mas é que é gosto das coisas, cheiro, é, é, seria cheiro (risos).	Monitoramento		Foco na palavra individual (a)	
06	Isso não, isso eu não sei o que significa 'glow', não. Mas assim, ó, considerando no sentido de, de brilho. Tá, só não sei a palavra se é brilho, certo? Se você não brilha (pausa longa), é, é, tá, não é só o 'glow' ali. Na realidade, na realidade, assim ó, 'within/without', tá. Eu não tô conseguindo relacionar, a tradução eu sei, o sentido até tô tentando raciocinar. Mas é que você não brilha com, você não brilha com, você não brilha com, usando o, é, essa é, o 'within' ali, eu não sei, tá se referindo a quê, sabe. Não suficiente de, de 'glitter vai fazer você brilhar, sem, daí, só que esse com e sem, eu não sei a quem tá se referindo, eu não consegui (estala os dedos) puxar isso aí.	Monitoramento		Foco na palavra individual (a)	

06	É, que, que eles estavam variando do, do tradicional, tentando variar do tradicional, botando mais brilho na, nas cores, né, variando assim a, (pausa) variando o uso da, da cor, saindo do tradicional passando pra um mais cheio de, de, mais colorido. Pra mim, é isso.		Síntese		Resumo
06	Pra mim, é brilho, né. E os “gl” na frente (risos). Só [gl], utilizando o “g” e o “l”, [gl], [gl], [gl]. [gl], [gl], [gl], [gl], [gl].		Elaboração		
06	Sentido de brilho, só não sei a tradução literal da, dessas palavras, eu não sei. Tirando o fato que eu não lembrava o ‘fall’ (risos) e aí uma pergunta (risos) me fez lembrar do ‘fall’. Não, é que daí, eu fui capt..., capturando as coisas, assim, como, como é que vou dizer. Eu tento lê tudo e aí vou fazendo a, a união das coisas, porque muitas coisas ali, eu não tenho certeza do que tô lendo e vou tentando captar as, as sabe, as idéias, as principais palavras que eu conheço, sabe. Aí, então, eu vou tentando juntar isso ali, pra vê se forma algum nexosentido que eu conheço, né, as palavras, que, daí, se, se, se tiver outro sentido, já não vai, não vai bater, daí eu vou te que ir atrás de uma informação que me, me ajude.	Monitoramento	Elaboração		
06	Não, na realidade, (pausa) é aquele, na realidade, assim, ó, ele, ele enrola meio que um pouco, porque ele fala um pouco de, de outono, as tendências de outono, daí, de repente, ele faz um “embarasco” ali no meio com, com, com o vai e vem das modas não sei o quê, que eu achei que ele tava falando 2000, daí, depois do brilho, aí, de repente, falou que o cara sacrifica a moda dele (risos) pra ressuscitar Chanel, que eu acho que não, sabe, não tem muito nexosentido, fazer um comentário desse dentro do, da, dum texto desse que tá tentando, e que eu acredito que esteja, tentando se referir sobre a tendência de moda de 2002, sabe, tem algumas coisas assim que não...	Monitoramento	Síntese		Resumo Comentário sobre a informação no texto
07	A própria palavra ‘glitter’. Não sei, não sei se por causa do outro texto, o que que foi, mas pensei ‘glitter’, pensei maquiagem.				Previsão Associação com o conhecimento prévio
07	Tá, mas pode ser todo aquele brilho, todo esse brilho, né, mas não teria que ser ‘all that glitters’, pra ficar tudo que brilha. Não sei, tô confusa agora. Pode ser que seja uma expressão.	Monitoramento		Características intra-sentenciais (b)	
07	‘Glisten’, acho que é nova, pra mim, que, também, eu acho que é brilho. ‘Glimmer’, também, é de brilhar, né, coisa que brilho. É o que eu sabia, conhecia. Depois, fala em ‘luster’, dá idéia, também, que é uma coisa lustros, não sei se tem a vê com isso (risos), daí eu achei que fosse brilho, também.	Monitoramento			Associação com o conhecimento prévio Referência à informação anterior
07	É, eu não lembro qual dos dois, se é aquela que a gente chama de gola careca, ou se é gola alta. É um desses dois, eu acho.	Monitoramento			Associação com o conhecimento prévio
07	Aí, sem considerar o significado, foi o ‘desk’ e o ‘disco’, sei lá, o som, é.		Elaboração		
07	É, porque vem de ‘gloss’, ‘gloss’, pra mim, também é brilho (risos).		Inferência		Inferência
07	‘Face finish’, é pra ser a base ou o finalizador, essa que eu fiquei meio	Monitoramento		Foco na palavra individual	

07	na dúvida. Sei lá, tu olha na TV, os desfiles são sempre nesses lugares.		(a)		Associação com o conhecimento prévio
07	Aos homens, que fala que eles agora, também, idolatram o altar da moda. Primeiro, eu pensei que fosse homens em geral, mas, de repente, estilistas, também, acho que homens em geral. (Risos) Podia ser os dois. Não, não. Mas eu acho que é homem, homem, porque fala que antes vestia simples, fala alguma coisa de simples, que agora... Teria que olhar no texto de novo. Posso olhar? Ah, (pausa) é homem, homem	Monitoramento			Referência à informação anterior Skimming/scanning
07	É porque, até, olhei mais pelo contexto, porque depois fala que a Coco Chanel já morreu e continua. Eu já vi ela, mas eu não me lembrava direito do significado. É, porque o que eu lembrava, mais ou menos, da palavra, mais o contexto, por isso. Porque ali é aposentado ou falecido. Porque depois eles falam, da Chanel, que foi, que tá, que morreu há 30 anos e continua, daí eu levei isso em consideração.	Monitoramento			Referência à informação anterior
07	Feitiço. Primeiro eu li como se fosse 'they spell', como se eles ditassem a moda, porque eu não entendo a palavra que vem depois. E, aí, depois, que eu vi, que era 'their spell', aí, eu vi que era um substantivo, então, ah!, é feitiço, mesmo. Eu li como 'they'. Tipo como 'they spell', eles ditam. Então, por isso, que eu pensei em ditar. Depois, que eu vi que era um substantivo.	Monitoramento		Características intrasentenciais (b)	
07	Pode até ser que sim, mas não me lembrava, assim, não é uma coisa. Se alguém me perguntasse, eu não iria saber, que era um nome da pessoa. Que fala depois que criou o vestido, o tubinho preto, mas só do texto.	Monitoramento			Referência à informação anterior
07	Porque começa falando, ali, nos homens, né, que agora têm linha de produtos, ah, cosméticos e, depois, fala nos estilistas que, mesmo que, que se aposentem ou depois que morrem, a marca continua, daí, continuam sendo respeitados.			Síntese	Resumo
07	Tive que olhar no texto. É, pelo texto, é o que fala. Virou sucesso. Só, pelo texto não tem outro motivo. Combina com tudo? Ah! É porque todo mundo diz que preto emagrece e é uma cor sempre considerada chique, e, é, dá pra combinar com tudo, pode colocar qualquer acessório.				Associação com o conhecimento prévio
07	Porque eles falam o tempo todo em, né, usar brilho, usar brilho, usar cor diferente. Foi isso que eu entendi.	Monitoramento		Síntese	Resumo
07	É a parte debaixo da roupa. Fala em 'top' e 'bottom'. Daí, eu pensei, 'top' são blusas, né, 'bottom', então, saia, calça. Já conhecia. E nesse contexto, 'tops and bottoms', eu pensei em parte debaixo da roupa.	Monitoramento		Inferência	Referência à informação anterior Inferência

07	Porque, no final, ali, eles falam, nem que o preto continua sempre na moda, alguma coisa assim e que, mas quem também gosta de laranja, não sei o quê, tem opções. Foi o que eu entendi desse parágrafo.	Monitoramento	Síntese	Resumo
07	Deve ser, é que depois fala em brisa fria, mas... Eu pensei em frente fria, pensei, não sei. Não, mas eu acho que não me fez falta Eu pensei nisso, mas frente com brisa fria, ficou estranho, mas é isso, não.	Monitoramento		Foco na palavra individual (a)
07	É que ela fala que não, ah, que não adianta, não importa quanto brilho tu coloque por fora, se você não tiver brilhando por dentro, que não vai dar o efeito, sei lá, que queria.		Síntese	Resumo
07	É que eles falaram dos estilistas, daí, ali no meio, aquilo ficou um pouco confuso pra mim, mas acho que era isso. Eles tão falando da moda do outono.		Síntese	Resumo
07	Aqui, ó (apontando para a linha 13), não sei o quê que é. Tá, o 'gusts', o 'deceased', eu não tenho certeza, ainda, se tava certo. Não tem a vê com luxuria, não, 'luster', ou era só de lustrar, sei lá, essa palavra eu, também, não tenho certeza. Acho que são as principais.	Monitoramento		Foco na palavra individual (a) Skimming/scanning
08	A partir da palavra 'glitter', né, que passa essa idéia de, de tá brilhando e, por isso, que eu achei que o texto seria sobre isso. Isso, ia brilhar, eu não sabia o quê, com certeza.			Previsão
08	Ali, eu escrevi errado (lendo que tinha escrito "relação"), é. Brilhos, me dá idéia de todas essas duas palavras, serem, ah, serem relacionados com brilho e tem relação pra mim direta com o título. Como o título diz que tudo brilha, então, eu acho que as palavras que tenham a ver com brilho vão combinar com, com o título do texto.			Confirmação Referência à informação anterior
08	Na verdade, pra mim (risos) o 'necks' (risos) me faz lembrar que seriam colares, né. Mas 'neck', 'neck', vindo de pescoço, né. O 'turtlenecks' é que eu não sei (risos). Deu idéia de, de colar, na verdade, não sei o que significa. É, se eu fosse fazer a tradução literal (risos) me daria uma idéia de alguma coisa vindo da, da tartaruga (risos), mas eu não sei (risos). Acho que não tem nada a ver, tá.	Monitoramento		Reformulação (b) Foco na palavra individual (a)
08	Isso, na verdade, porque eu imaginei o, o desk numa coisa colegial e do disco numa coisa social. Da roupa indo de uma a outra. Não, se eu fosse dizer algum ditado em português, eu não conseguiria dizer a partir disso aí. Eu acho que dá uma idéia só de geral, de uma condição geral, de, de colegial a social, ou de, querendo dizer que quer englobar, engloba todas as tendências de moda, por exemplo, tá. Quer ser global, desde criança a adulto, por exemplo.	Monitoramento	Elaboração Inferência	Inferência
08	É, eu imaginei alguma coisa pra dá um acabamento no rosto, por isso que eu pensei base ou corretivo. Alguma coisa nessa idéia de, de dá o acabamento final de uma maquiagem, por exemplo.			Foco na palavra individual (a)
08	Assim, ó, não, não vi nenhuma dessas capitais no texto. Me passou uma idéia de ... capitais de moda mesmo, onde tem grandes desfiles e eu acho que esses estilistas que, que foram citados no texto, claro	Monitoramento		Associação com o conhecimento prévio

08	que Coco Chanel já, já é falecida, mas, ãh, Karl Langerfeld, por exemplo, né, estaria ditando moda e fazendo desfiles nesses lugares. ãh, ãh, no início do texto, ãh, começa falando da moda de 2002 e, daí, fala do brilho. E da cabeça aos pés, tinha uma expressão, eu não sei se era 'from head to heels', né, então, da cabeça ao salto (risos), no caso, então é essa idéia, é transmitir a tendência de moda como brilho, e que ela pode ser usada da cabeça aos pés, usar o brilho da cabeça aos pés.		Síntese	Resumo
08	Umhum. Na frase anterior a essa que falava do 'they', começava o, a, a primeira frase começava falando do 'men', me deu a entender que era desse 'men', desse 'men' que eles estavam se referindo (risos), destes homens que eles estavam se referindo (risos).			Referência à informação anterior
08	Porque, pra ser bem sincera, eu não sei a história dele (risos) e eu só realmente sei que ele trabalhava pra Chanel, né. É Chanel a marca? E, no texto, eu não encontrei também, "o" principal motivo. Só, ãh, deu a entender que ele queria recomeçar, né, pelo que eu li e pelo que eu entendi até ali. Então, explicava que ele tinha sacrificado o próprio nome, pra começar numa área. E eu acredito que tenha sido pra recomeçar. Agora o motivo específico de ele ter parado ter a própria marca dele, aí isso eu não sei e não entendi pelo texto, se tava ali, realmente eu não entendi.	Monitoramento	Síntese	Associação com o conhecimento prévio Resumo
08	Já ouvi falar dela e achei que pelo texto dava a entender que ela tinha ditado moda e tal.			Referência à informação anterior
08	Na verdade, esse parágrafo é extremamente grande pra dizer (risos) em uma única frase. Por isso eu li, reli, reli, reli. Então, eu acho assim, ó, que, primeiramente passa por uma idéia de que, ãh, os homens não querem usar moda. E daí, daqui a pouco começa a existir alguma coisa da moda pra homens e alguns estilistas que fizeram essas modas pra homens e continuam fazendo, eles ainda ditam a tendência. Tanto pra homens quanto pra mulheres, mas eu acredito que nesse caso ali, naquele início de frase, tava dizendo, de parágrafo, tava dizendo que era pra homens, então, ãh, em síntese pra dizer que existe, ãh, moda pra homem também.	Monitoramento	Síntese	Resumo Resumo Comentário pessoal
08	Tem uma parte do parágrafo que diz assim, que dá pra gente colocar ele com outras cores e tal, então eu acredito que tenha sido essa idéia. Que na verdade o preto, ãh, ele sempre vai, vai se, vai estar dentro duma ... ãh, eu acho que ele vai sempre vai se moda, uma vez que ele combina com tudo, tá. Não só nesse caso do, do outono de 2002, mas em todas as situações que se a pessoa tiver dúvida, ela sabe que o preto ela pode usar, que ela não vai tá, fora da moda, por exemplo.		Síntese	Resumo Associação com o conhecimento prévio
08	Aí, foi, esse eu achei que deixou mais claro ali, até foi no primeiro parágrafo, dizendo que pro outono de 2002, o, o objetivo foi mudar pra usar cores brilhantes, de preferência que fosse brilhante, que tivesse mais brilho.	Monitoramento	Síntese	Referência à informação anterior Resumo
08	Pra ser bem sincera, me fugiu o significado de 'bottom'. Eu acredito que seja botão, me deu um branco (risos). Não, me deu um branco, eu não tenho certeza absoluta que seja, eu acredito que seja, mas eu não tenho certeza absoluta.	Monitoramento	Método da palavra-chave	Foco na palavra individual (a)

08	É que na verdade, esse parágrafo, eu acho que dá, ah, idéia pra pessoas com três tipos de gosto, né . Então assim. A idéia inicial era de que o brilho estaria na moda, mas as pessoas que não gostam de brilho, elas podem sempre usar o preto e daí termina dizendo assim, não, mas que se ainda assim, não gosta do preto tem ainda a opção do roxo e do laranja (risos), que se elas usassem, por exemplo, não estariam fora de moda também. É quer dizer uma, uma imensa (risos) variedade de opções (risos) pra moda outo...de outono de 2002.		Síntese		Resumo
08	...gosto, né? Mas, na verdade, não, não, não diria exatamente isso. Eu acho que o sentido dessa palavra é assim, ó, quando tiver terminado, inclusive a tua percepção, o teu sentido pelo fim do, do, da brisa do outono, eu acho que foi mais essa idéia. Não, não acho, assim, que foi a palavra exata que eu utilizei ali (risos) de gosto (risos). Acho que tem com um sentido mais de que, quando tu tiver sentido, que tiver escapado o outono de ti, daquela brisa do outono tiver escapado, aquele gosto do outono tiver escapado de ti. É esse sentido que eu acho que dá. A palavra gosto não tá muito bem aí (risos). Essa é a idéia, tá, que eu quero passar.	Monitoramento	Método da palavra-chave Inferência	Foco na palavra individual (a)	Inferência Comentário sobre a informação no texto
08	Eu acredito que ele quer falar sobre o brilho interno e externo da pessoa. Então brilhar de dentro pra fora, ah, brilhar de dentro 'glow from within' e 'from without' o brilhar pra fora, né, pros outros. Como se fosse assim a tua beleza interior, a tua beleza exterior. Esse, esse brilho que, que , me passa de ser o sentido dessa última frase.		Síntese		Resumo
08	Com o sentido assim, ó, de dar um adeus ao outono brilhoso (risos) de uma maneira glamourosa. Mas como seria esse glamour? Brilhando, mas também, ao mesmo tempo, não adianta, ah, se só esse brilho externo, né. Sem brilhar por dentro.		Síntese		Resumo
08	É, eu acho assim, ó, que o texto fala sobre isso, sobre a tendência da moda do, de brilho, pra esse outono de 2002. Mas eu acho que, ah, a mensagem é que não adianta brilhar só por fora. Então, eu acho que fala da tendência pra aquele outono, mas eu acho que não é essa mensagem. A mensagem principal é que, ah, ah, não é só beleza externa que, que é importante.	Monitoramento	Síntese		Resumo
08	Acho que pelo sentido, o significado delas tá, tá totalmente relacionado pelo... a relação dela tá, tá ligada pelo sentido de brilho, né. Ah, o som... eu acho que pelo "gl", o som do "g" e o som do "l", em todas elas. E na grafia, também, pelo mesmo motivo pelo "g",né.		Elaboração		
08	Vamos ver o que eu achei difícil. Eu, eu, eu acho que eu gostaria assim, de sentar e curtir muito mais o texto (risos) todo. Mas vamos ver. Ah, palavras: 'twinkle' eu não sei o que que é; 'cuffs', 'turtlenecks' que eu não tenho certeza; 'face finish' também, que não tenho certeza; 'worshipped' que eu não sei. (Pausa) Eu vou ser bem sincera, esse 'bottoms' me deu um branco mesmo que eu não tenho certeza se é botões; esse 'gusts' eu também. Isso aí, essas palavras.	Monitoramento		Foco na palavra individual (a)	Skimming/scanning
08	Eu espero que eu tenha entendido (risos). A essa altura do campeonato (risos) eu espero ter entendido.	Monitoramento Avaliação			
09	Todo é 'all', 'all that glitter', todo, todo o conjunto de beleza, de luz, de luminosidade. Pela palavra 'glitter', de brilho.				Previsão

	Eu não sei o que quer dizer 'glimmer' e 'glisten'. Nunca ouvi. Eu acho que tem, 'glimmer', 'glisten', eu acho que tem a vê com a palavra. Não sei, eu acho que tem a vê, não sei como, mas eu acho que tem.	Monitoramento			Referência à informação anterior
09	É, porque 'neck' é pescoço e 'turtle' é de tartaruga, né, alguma coisa alta. Então, se não for gola de roupa, então, são aquelas pessoas que usam aquelas coisas (risos), lá na Índia, lá na África, que tem uma coisa alta aqui, tipo (mostrando com gestos) um colar alto ou alguma coisa assim.		Elaboração Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua	Associação com o conhecimento prévio
09	Não, não. 'Desk, disco', talvez o som de 'desk' e 'disco'.		Elaboração		
09	É, de brilhar, de, que nem eu penso de batom 'gloss', é um brilho, é uma coisa que te ilumina, iluminador.				Associação com o conhecimento prévio
09	O texto não me deu nada disso, eu tirei da, de mim mesma. Na minha cabeça, capital da moda são essas.				Associação com o conhecimento prévio
09	Bem difícil colocar numa frase um parágrafo. Bem difícil. Em português, já é difícil. Eu tenho dificuldade. (Pausa) Eu quis dizer que, ah, não importa o local que tu tá, as capitais da moda vão tá ditando que a palavra que vai, o que vai ser, o que vai acontecer, assim de, de 'boom', de 'fashion', no outono, vai ser um brilho, vai ser uma, vai ser, vão ser cores, tudo, tanto cores, ela explica ali, como, também, a cor preta, isso que vai ser, que vai te dar um, sei lá, que vai tá na moda, não sei.	Monitoramento	Síntese		Comentário pessoal Resumo
09	A homens, eu acho.				Referência à informação anterior
09	Ah! 'Deceased', eu, ah, eu sabia que 'deceased' era meio que doente, por baixo, meio mal. Mas, depois, quando eu olhei a outra pala..., quando eu olhei a outra frase, eu entendi, que ele queria dizer, que era a palavra, tava, as pessoas mortas, pessoas que não tão mais aqui, mesmo que elas não tão mais com a gente, elas, ainda, continuam ditando moda.	Monitoramento			Referência à informação anterior
09	Ali, eu achei que ela tava falando de 'spell', de, de ditar a moda. Porque eles falam que, ela tá dizendo assim, que mesmo essas pessoas, que não estão mais com a gente, continuam indicando, continuam dizendo os caminhos que a moda vai ter, naquela estação. Então, os não, que nem explica ali, que Karl Lagerfeld ou Coco Chanel gostavam de preto, então, mesmo assim, como eles são um ícone de beleza, continua o preto em moda.		Inferência Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	Inferência
09	Foi do meu, porque eu sabia, não achei claro no texto.				Associação com o conhecimento prévio
09	Explica ali, que, que os homens ficam também, tão se cuidando mais e, daí, isso eu, eu achei que não ficou legal no texto, porque fala assim, eu achei que são, ou eu não interpretei bem, ou eu achei que são dois tópicos no mesmo parágrafo. Uma coisa é dizer que os homens, não só a mulher, mas o homem tá se cuidando e tá buscando ficar, ter uma aparência melhor. Outra coisa é dizer, explicar a respeito dos estilistas, o que, que é que os estilistas fazem no mundo 'fashion', então, eu achei que não, não, não coube colocar as duas, esses dois pontos dentro do mesmo parágrafo ou eu não	Monitoramento	Síntese		Resumo

	interpretei certo.			
09	Não, não tava expresso no texto.			
	É, isso.			
09	Quando a gente fala de 'bottom' e 'up', é em cima, embaixo, mais alto e mais baixo, mas, ali, não é nesse sentido, ali, tá falando de roupas, de mudar, até, as cores específicas da roupa, eu acho.	Inferência		Associação com o conhecimento prévio
	Não, pelo contexto, pelo sentido.			Inferência
	Isso, não tinha como dizer de, é que nem ele falava, assim, da cabeça aos pés, do salto a não sei o quê, aí, tinha 'bottoms' e não sei o quê é a outra palavra ali.			Associação com o conhecimento prévio
	Tops and bottoms'. Aquele 'top' não era 'top' de máximo, não, achei que era 'top' de roupa. Então, se é 'top' de roupa, que a gente pode dizer 'top' pra uma roupinha, então, pro 'bottom' é botão.			
09	É que na, mesmo que se, ela dizia assim, ó, tá, mas se a pessoa não gosta de brilho e quiser usar preto, então tudo bem, pode continuar usando preto, não tem problema, mas seria interessante que usasse alguma coisa com brilho, também, que vai ser, o que vai tá de 'fashion' nesse, nesse outono.	Síntese		Resumo
09	Nunca ouvi, não tenho nem idéia.	Monitoramento		
	(Pausa prolongada) Talvez, sensação (pausa prolongada), é, como sensação, talvez.			Foco na palavra individual (a)
09	Eu não consigo, porque eu não sei o que que é 'glow'. 'Glow', pra mim, eu ia pensar em 'glove', em luva, alguma coisa assim. Não tem nada a vê. Se você não 'glow' com isso, então, nenhuma quantia de 'glitter', vai fazer você 'glow' sem isso (risos). Agora o que que é 'glow', não sei, ai, não sei.	Monitoramento	Elaboração	Reformulação (b)
09	Eu achei que é um texto que fala sobre isso, sobre o que que tá na moda, sobre outono, sobre cores, brilhos, o que é 'fashion', isso.		Síntese	Resumo
09	Eu acho que tenha, porque 'glitter', 'glossy', isso é coisa de brilho, isso é coisa de, de transparecer, chamar atenção. Então eu acho, se duas ou três palavras ali, tem a vê, as outras, também, têm. E eu acho que elas têm esse [□□], [□□],[□□], tem tudo a vê junto com a, o som delas.	Monitoramento	Elaboração	
09	Acho que eu rodei nesse aqui (risos).	Avaliação		Comentário pessoal
	Ai! Eu não fui bem, esse, aqui, tá muito ruim (risos).			
	É, ele é grande. E é muito específico. Ele não te pergunta assim, que ele coloca uma palavra, o que que aquela palavra quer dizer no contexto. Tu entende um contexto, mas tu não sabe aquela palavra, tu não pode responder a pergunta, não pode. Isso eu acho ruim.			
	Aí que horror! Foi um caos, né.			
10	Ãh, porque eu já tinha visto essa palavra, ãh, se referindo a um, a algo relacionado à moda. Acho que foi na, foi na televisão, uma coisa assim.			Previsão
	'Glitter', só a palavra 'glitter'.			Associação com o conhecimento prévio
10	É algo, algo que produz efeito de brilho, uma coisa assim.			
	Foi, é, eu lembrei des..., dessa oportunidade em que essa palavra apareceu num, na explicação, na resenha de um filme que tratava sobre moda, alguma coisa assim.			Associação com o conhecimento prévio

10	<p>Eu não sei o significado. Por causa do contexto da frase, a posição em que elas estavam inseridas na frase...</p> <p>Umhum. Mas eu, eu lembro ainda, é, a posição delas no contexto da frase e, talvez, alguma coisa relacionada ao som, assim.</p> <p>Ao som de palavras que, em algum momento, eu já tinha, eu já tenha ouvido sobre produtos cosméticos, alguma coisa assim, só que eu não consigo lembrar. Talvez, assim um, um fiapo de, de lembrança, assim, relacionado ao som, mas mais por causa do contexto, da posição delas na frase.</p>	Monitoramento	Características intra-sentenciais (b)	Associação com o conhecimento prévio
10	<p>Por quê? Porque a palavra do lado se referia a, a, a vidro de perfume, eu acho, alguma coisa assim (volta ao texto), a tubos.</p> <p>É, tubo pra alguma coisa cosmética ou perfume, não sei, só por causa disso.</p> <p>Só coloquei o que imaginei.</p>			Referência à informação anterior Skimming/scanning
10	<p>A associação que eu fiz é que, no, desde o início do texto, do parágrafo, se falava que esse próximo outono, ia, ah, a pessoa ia, as grandes capitais da moda, lá, o que aparecia nos desfiles, tavam sugerindo que a pessoa, ah, cu..., cu..., cuidasse mais da aparência, aparência, com mais, com mais expressão, com mais brilho e daí, lá no final do parágrafo, tá dizendo que, ah, esse, esse estilo que está sendo sugerido, ele não, ele não precisa ficar restrito numa ocasião especial, a pessoa pode fazer, ah, manter esse estilo o dia inteiro, não importa a situação.</p> <p>Seria o fechamento desse primeiro parágrafo, pelo que eu entendi.</p>		Síntese	Resumo
10	<p>Alguma, (pausa), ah, talvez a autora tenha tentado fazer uma espécie de trocadilho, alguma coisa assim. É, não chega a ser uma rima, mas um, acho que um trocadilho mesmo, pra mostrar os dois momentos do dia, que a pessoa faz de dia ou que pode fazer de noite.</p>		Elaboração	
10	<p>Essa 'glossy', acho que apareceu naquele outro texto, que também falava sobre batons, alguma coisa assim, eu esqueci.</p> <p>É, eu tive contato com ela do, no outro texto, mas...</p> <p>Não, e não quero arriscar (risos).</p>	Monitoramento	Foco na palavra individual (a)	Associação com o conhecimento prévio
10	<p>Nessa, dessa sentença aqui. Não, eu acho que tá tudo ok. Talvez, essa palavra aqui, essa palavra aqui, eu tenha esquecido.</p> <p>'Twinkle'.</p>	Monitoramento	Foco na palavra individual (a)	
10	<p>Tá, ela não citou no texto, então, eu escrevi, ah, eu escrevi sobre aquilo que eu já vi, ah, publicado, quer dizer, eu ouvi na mídia, assim, que em revistas, na Internet, na televisão, ah, isso é um assunto que eu tenho dificuldade, eu não tenho, não, não procuro ler sobre esse assunto, mas alguma coisa, todo mundo sempre, de todos os assuntos, né, todo mundo sempre, sempre ouve alguma coisa. Então, ah, sobre capitais da moda são nomes de cidades que se repetem, assim.</p>			Associação com o conhecimento prévio
10	<p>Tá. O início da frase, remete ao início do parágrafo, né. Ali, produtos e acessórios é toda aquela, aquela frase que tem a maioria, a maioria das palavras que eu fiquei na dúvida, então, eu fiz um resumo bem, eu resumi um pedacinho só da minha frase, pra não me complicar e, ali, usados em qualquer situação, se refere aquele 'from desk to disco'.</p>		Síntese	Resumo

10	Tá. É, o 'men', ele tá aparecendo na frase anterior a essa frase que tá o 'they', que foi o motivo da pergunta. E, depois, nessa mesma frase, tem novamente o 'they', o 'they' de novo. Então, pelo que eu entendi, ele tá seguindo esse, esse nexu assim.	Monitoramento		Referência à informação anterior
10	Umhum. Essas duas expressões que eu tinha escrito, depois, eu mudei. Não sei se vai aparecer agora, que eu tava lá, umas cinco perguntas à frente, daí, eu voltei e mudei. Ah, pois é. Ah! Seria, eu acho que eu botei esquecido, ou alguma coisa assim. Acho que foi esquecido, a palavra que eu escrevi. Umhum. Esquecido, no sentido que saiu, saiu de foco, assim, saiu do, da mídia, digamos. Eu, eu, eu lembro da palavra, mas não do significado, na verdade, já tive contato com ela, mas me fugiu o significado.	Monitoramento	Foco na palavra individual (a)	
10	Umhum. Porque na frase anterior, falava, ah, dos grandes estilistas, dos, falava sobre alguns grandes estilistas, que mesmo que eles, mesmo que tenham se aposentado ou sumido, ah, eles, ah, as idéias deles, o que eles criaram, eles, ah, são, ainda, populares. Então, eu associei com a idéia de que eles ainda tão ditando tendências.		Inferência	Inferência
10	Umhum. É, eu nem sei, eu nunca tinha ouvido falar, então eu escrevi só aquilo que apareceu no texto, né. No texto fala que, que Coco Chanel já está morto, mas, então, dá a entender que existe uma equipe, uma grife, que tem várias pessoas que trabalham nessa grife, que seguem, digamos assim, as idéias que ele deixou e esse outro estilista, então, ele largou de mão a grife que ele estava montando, pra daí, se reunir com a equipe que continuou o trabalho de Coco Chanel, isso, é isso que eu entendi.	Monitoramento	Síntese	Referência à informação anterior Resumo
10	Sim, eu tinha visto falar na marca, eu não sabia se a, se o, se a pessoa que criou era um homem ou uma mulher.	Monitoramento		Associação com o conhecimento prévio Resumo
10	Tá, ah, no início, no início do parágrafo é, fala que, que os homens se, se vestiam de maneira bem simplista, só que eles também, nos anos, é, de uns anos pra cá, eles foram, ah, eles, também, tiveram atenção do mundo da moda. Então, pra eles foram criados e recriados, ah, ah, linhas cosméticas, né e tudo que envolve esse, esse mundo. É, (pausa), e que existem, aí, depois, parece que dá, parece um, pra mim ficou uma lacuna, assim, entre, entre, no meio do parágrafo, depois começa a falar dos, dos grandes nomes da, da moda que, que, que ditam, que, que ditam tendências até hoje mesmo, né, mesmo que eles...		Síntese	
10	Umhum, pelo que eu li no texto, não, é, não fala exatamente porque, ele só fala que é um... Deixa eu ver aqui, no texto. Só fala que é uma cor preferida do mundo da moda, desde que foi, desde que essa idéia da cor preta foi apresentada e que as mulheres adotaram essa idéia.		Inferência	Skimming/scanning Inferência
10	Foi, umhum. E no final ficou assim (pausa). É o que fala no final, no final do parágrafo, é, primeiro fala, primeiro fala do preto, depois, fala das cores discretas que, mas de uma maneira assim, não, a maneira como foi escrita, não tava valorizando muito as cores discretas e, daí, depois, introduziu a idéia de que, pra, pra esse outono, a pessoa vai ter outras opções além das cores discretas, né.		Síntese	Resumo

10	Umhum, por causa, porque ela tá junto com a palavra 'top'. Deixa eu ver aonde que tá. Não sei que outro, é não sei, é uma, que nem 'top', assim, digamos, é uma palavra mais genérica, pra definir, pra que pode abranger, ah, 'baby look', camiseta, sei lá, alguma coisa assim, e, foi isso, foi isso que eu pensei, não, eu falei em saia ou então, pedaço de um vestido, mas, de repente, tem outras opções, né. Umhum, seria a, seria o oposto, foi nesse sentido.	Monitoramento	Inferência	Foco na palavra individual (a)	Referência à informação anterior Associação com o conhecimento prévio Skimming/scanning Inferência
10	É conhecida minha com, mas com significado bem restrito, bem explícito. Ah, por exemplo, por exemplo, se eu fosse falar da parte debaixo da tela, aqui do 'notebook', ou alguma coisa assim, tá.		Tradução	Tradução de uma palavra ou expressão para sua L1	Associação com o conhecimento prévio
10	Ah, tá, o início da minha frase eu, eu, é praticamente o início da, do parágrafo, tá. Aí, depois, já pula pra, fala sobre o sucesso da cor preta e, na, na segunda frase, no final da primeira frase, na segunda frase, e, depois, eu, também acho que tem uma lacuna de significado, começa a falar das cores do outono, são cores discretas e, aí, daí, na última frase, só na última frase, que fala, digamos que na última frase é, é, é que, é que onde a autora quer realmente passar a mensagem, que ela tá dizendo, que conforme, conforme ela viu que os estilistas apresentam nas grandes capitais da moda, lá, lá eles estão oferecendo cores alternativas e cores vibrantes.		Síntese		Resumo
10	Brisa. Ou algo parecido, alguma coisa assim. Porque, ah, eu não sei o significado exato, mas ali, fala, assim, ó, no início da frase, fala quando se sentir o perfume do outono no ar, né, e aí aparece a palavra 'gusts', ah, que, que seja um pouco mais frio, alguma coisa que tenha a ver com brisa, com ar, que seja um pouco mais frio, levando embora o calor do verão. Então, eu tentei, eu tentei dar um significado pra palavra, conforme o que tinha antes e o que tinha depois, principalmente, que, as palavras que vinham depois.	Monitoramento		Foco na palavra individual (a)	Referência à informação anterior
10	'Glow' não está... Não está. Então, eu fiz toda uma volta, ali, pra conseguir, ah, entender pelo menos, parte da, dessa frase. Ah, a autora tá usando uma expressão, não tá escri..., não escreveu, explicitamente, mas ela tá usando uma expressão, então, digamos que não fosse a palavra 'glow', se fosse 'look', por exemplo, então, então, lembre-se que se você, se você não olhar pra dentro, não adianta olhar pra fora, alguma coisa assim. Foi, foi essa associação que eu fiz, mesmo sem ter o conhecimento da palavra. E, ali, fala é, que não há, não há brilho ou sei lá, cosmético, no sentido de uso de cosmético, que vai fazer com que a pessoa se transforme do lado de fora. É, foi, foi basicamente isso.	Monitoramento	Inferência Elaboração		Inferência
10	Tá, ah, (pausa) essa frase, eu acho que eu não, que eu não, não consegui, ah, eu acho que o que eu escrevi de resumo, eu acho que fugiu um pouco do, do, eu acabei dando uma interpretação própria do, do parágrafo, do texto. Eu acabei fugindo um pouco das, das palavras que estavam colocadas, ali. Mas é porque, eu achei que nesse, nesse parágrafo, se, ah, foram usadas, ah, algumas palavras e expressões	Monitoramento			Comentário pessoal

10	pra, de uma maneira mais figurada, assim. Então, foi, foi difícil, pra mim.				
10	Foi o que eu peguei do texto. (Pausa) É um comen..., foram comentários, é, comentários daquilo que a autora percebeu como tendência. Umhum.	Monitoramento	Síntese		Resumo
10	Ah! Por causa do posicionamento delas dentro do texto. E são aquelas palavras, que eu tinha, que apareceu na pergunta anterior, que eu tinha dúvida do significado também. Então, é que, onde elas apareceram falava assim, de, de, por exemplo, quando falava que (pausa), quando falava que, que a tendência vai ser a pessoa se, abusar do brilho, alguma coisa assim, seja no, na cor dos, dos lábios, ou, então, ãh, ou, então, na cor da roupa, ou alguma coisa assim. Então, essas palavras eram encaixadas, lá. Foi só isso que eu consegui apurar.		Elaboração		
10	É, não tenho certeza. Acho que o significado vai variando. Não tenho, não tenho cer..., não tenho como dizer, daí.	Monitoramento			
Total	299 excertos	167	230	110	260

